

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE BELAS-ARTES



Relatório de Estágio Curricular no Município de Santarém
Projeto Museológico da *Coleção Manuela de Azevedo*

Carlota Margarida Maurício Lobato da Silva

Relatório de Estágio
Mestrado em Museologia e Museografia

Relatório de estágio orientado pelo Prof. Doutor Eduardo
Manuel Alves Duarte e pela Dra. Vânia Isabel Leal Coelho

2024

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Eu, Carlota Margarida Maurício Lobato da Silva, declaro que o presente relatório de estágio de mestrado intitulado *Relatório de Estágio Curricular no Município de Santarém e Projeto Museológico da Coleção Manuela de Azevedo* é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas na bibliografia ou outras listagens de fontes documentais, tal como todas as citações diretas ou indiretas têm devida indicação ao longo do trabalho segundo as normas académicas.

A Candidata,

Lisboa, 31 de outubro de 2024

RESUMO

O trabalho encontra-se dividido em duas partes, na primeira é realizada uma abordagem do estágio curricular nas áreas da museologia e da preservação de coleções realizado ao longo de 10 meses no setor de conservação e restauro no Município de Santarém. Nessa parte são abordadas as atividades na área da conservação preventiva, da conservação e restauro, acondicionamento, tratamento, inventário, intervenção, pesquisa, inserção em bases de dados e preparação de uma mostra expositiva.

A segunda parte encontra-se reservada ao projeto museológico construído a partir da Coleção de Arte Contemporânea presente na Reserva Museológica Municipal.

Palavras-Chave:

Museologia; Conservação e Restauro; Azulejaria; Pintura; Escultura

ABSTRACT

The work is divided into two parts. The first part deals with the curricular internship in the areas of museology and the preservation of collections, which took place over 10 months in the conservation and restoration sector in the municipality of Santarém. This part covers activities in the areas of preventive conservation, conservation and restoration, packaging, treatment, inventory, intervention, research, database entry and the preparation of an exhibition.

The second part is reserved for the museum project based on the Contemporary Art Collection in the Municipal Museum Reserve.

Keywords:

Museology, Conservation and Restoration; Tiles; Painting; Sculpture

Agradecimentos

A realização deste Relatório de estágio curricular e Projeto Museológico desenvolvido no último ano, contou com importantes apoios e incentivos, que direta ou indiretamente me ajudaram neste importante percurso na minha vida a nível pessoal e profissional.

Em primeiro lugar, quero agradecer ao Professor Doutor Eduardo Manuel Alves Duarte, pela sua orientação, auxílio, disponibilidade e preocupação ao longo deste percurso académico.

Ao Município de Santarém, ao Senhor Vereador da Cultura, Doutor Nuno Domingos e ao Doutor Marco Loja, Chefe da divisão de Cultura, Património Cultural e Turismo, pela oportunidade que me deram ao aceitarem o meu estágio curricular no Setor de Conservação e Restauro.

Às Técnicas Superiores de Conservação e Restauro, à Doutora Vânia Coelho e à Doutora Inês Martins, que me apoiaram, ensinaram e mostraram todo um novo mundo na área da Conservação e Restauro, fazendo-me gostar e admirar ainda mais esta área tão importante para o nosso Património, e a todos os restantes membros de Divisão que tão bem me receberam.

À minha Família e Amigos que me ajudaram, ampararam e me motivaram ao longo desta caminhada.

Índice

Índice Imagens	8
Introdução	19
1. A Instituição: Município de Santarém – Oficina de Conservação e Restauro	20
1.1.S. João de Alporão – o mais antigo museu do distrito de Santarém	20
1.1.1. Contexto histórico.....	21
1.1.2. São João de Alporão – Teatro Romântico.....	22
1.1.3. São João de Alporão – surgimento do museu.....	23
1.2. Setor de Conservação e Restauro.....	25
1.2.1. Reserva Museológica Municipal.....	27
2. Relatório de estágio	31
3. Pannel de Santa Rita: Igreja da Graça, século XVIII	34
3.1. Igreja de Santa Maria da Graça, 1380	34
3.2. Pannel de Santa Rita.....	38
3.3. Acondicionamento do Pannel Azulejar.....	38
4. Os painéis azulejares do antigo edifício dos bombeiros voluntários de Santarém	44
4.1. Contexto histórico.....	44
4.2. Intervenção ao pannel azulejar dos BVS.....	47
4.2.1. Materiais e métodos.....	49
4.2.2. Limpeza mecânica	49
4.2.3. Limpeza química.....	54
4.2.4. Estudo – azulejo 209 do pannel 1 dos BVS.....	56
4.2.5. Colagem.....	59
4.2.6. Estudo – azulejo 219 do pannel 1 dos BVS.....	61
4.3. Resultados	66
5. Mercado Municipal de Santarém: pannel azulejar da ala este (interior)	68
5.1. Contexto histórico.....	68
5.2. Intervenção de conservação e restauro no pannel azulejar.....	71
5.2.1. Materiais e métodos.....	72
5.2.2. Limpeza mecânica	72

5.2.3. Colagem.....	75
5.2.4. Estudo – azulejo C5 do painel 66.....	77
5.3. Resultados.....	79
6. Espólio Mário Viegas.....	82
6.1. Mário Viegas – O ator e encenador.....	82
6.1.1. Juvenal Garcês.....	83
6.1.2. A Companhia Teatral do Chiado.....	84
6.2. O espólio.....	85
6.2.1. Painéis cenográficos.....	86
6.2.2. Intervenção de conservação e restauro dos painéis cenográficos, acondicionamento e transporte para mostra no Teatro Sá da Bandeira.....	87
6.2.3. Mostra dos painéis cenográficos no Teatro Sá da Bandeira em Santarém	91
6.2.4. Divulgação: folha de sala e fotografias da inauguração.....	94
6.3. Ficha de intervenção.....	100
6.4. Ficha de inventário.....	102
6.5. O espólio e as peças teatrais.....	105
7. Estatuária pública de Santarém.....	114
7.1. Introdução à estatuária pública na cidade de Santarém.....	114
7.2. Levantamento da estatuária.....	115
7.3. Introdução de dados – Microsoft Access.....	117
7.4. Pesquisa biográfica dos artistas.....	120
7.4.1. Resultados da Pesquisa.....	121
8. Coleção Manuela de Azevedo.....	123
8.1. Biografia de Manuela de Azevedo.....	123
8.2. Coleção Manuela de Azevedo – A coleção.....	125
8.3. Pesquisa e inserção de dados na In.Patrimonium.....	125
8.4. Inventário da coleção.....	129
9. Outras atividades – Descrição em registo diário.....	130
9.1. Conservação preventiva em molduras de obras pictóricas expostas no edifício da Biblioteca Municipal de Santarém.....	130
9.2. Exposição – Núcleo Museológico de Pernes.....	133

9.3. Conservação e restauro de molduras.....	137
9.4. Conservação e limpeza de busto de bronze	140
9.5. Doações ao Município de Santarém.....	142
10. Projeto “Mostra da Coleção Manuela de Azevedo”... ..	143
10.1 Introdução ao projeto... ..	143
10.2 O Processo criativo e a escolha das obras.....	163
10.3 O espaço da exposição... ..	165
10.3.1 Blender – Criação 3D do espaço expositivo... ..	165
10.3.2 3DF Zephyr – peças cerâmicas.....	168
10.4 O percurso... ..	177
10.5 A iluminação... ..	179
10.6 Folha de sala.....	179
10.7 Textos dos núcleos de exposição... ..	181
10.7.1 Sala Manuela de Azevedo – texto biográfico... ..	181
10.7.2 Texto introdutório da mostra.....	182
10.7.3 Textos dos núcleos	182
10.7.4 Design gráfico... ..	184
10.7.5 Acessibilidade	186
10.7.6 Legendas, tabelas e áudio-guias.....	188
10.8 Guião da exposição... ..	193
11. Considerações finais.....	194
12. Bibliografia/Webgrafia... ..	195
Apêndice 1 – Cronograma estágio curricular.....	201
Apêndice 2 - Pesquisa dos conjuntos escultóricos de santarém.....	203
Apêndice 3 - Inventário dos conjuntos escultóricos	216
Apêndice 4 – Fichas de inventário dos conjuntos escultóricos	227
Apêndice 5 - Biografias inseridas na plataforma <i>In.Patrimonium</i>	236
Apêndice 6 – Fichas de intervenção e de inventário do Espólio Mário Viegas.....	251
Apêndice 7 – Inventário das obras da Coleção Manuela de Azevedo... ..	297
Apêndice 8 – Guião da exposição... ..	334

Índice Imagens

1. Rés-do-chão da oficina de conservação e restauro com duas técnicas (© Dra. Inês Martins).....	26
2. Rés-do-chão da oficina de conservação e restauro (© Dra. Inês Martins)...	26
3. Pormenor do acondicionamento de espadas, sala 1 da reserva museológica municipal (Carlota Silva, janeiro de 2024, Santarém).....	28
4. Armário pintura sendo visível a coleção de pintura de Manuela de Azevedo (© Dra. Vânia Coelho, 2024).....	29
5. Armário de têxteis (esquerda) e de documentos gráficos (direita) (© Dra. Vânia Coelho, 2024).....	29
6. Capela de Santa Rita: antes da requalificação no século XX – Por detrás do túmulo é visível uma parte do painel azulejar de Santa Rita (Fonte: SIPA).....	37
7. Primeira fase do acondicionamento –Forrar o contentor com polietileno de espessura fina, colocar os azulejos por ordem numérica e alfabética e adicionar polietileno de espessura fina entre os vidrados dos azulejos (© Carlota Silva, 2023).....	40
8. Segunda fase do acondicionamento – Colocar polietileno de espuma de diferentes espessuras entre as duas filas de azulejos e nas zonas de lacuna (© Carlota Silva, 2023).....	40
9. Terceira fase do acondicionamento – Forrar com papel plastificado transparente os contentos e vedar com fita (© Carlota Silva, 2023).....	41
10. Pormenor da etiqueta de Inventariação: nome, número de inventário, marcação dos azulejos e o número do contentor (© Carlota Silva, 2023).....	41
11. Armazenamento da palete com oito contentores (© Carlota Silva, 2023)...	42
12. Acondicionamento dos azulejos do painel de Santa Rita – Fase de preenchimento das lacunas com Polietileno (© Dra. Vânia Coelho, 2023).....	42
13. Transporte dos contentores com porta-paletes (© Dra. Vânia Coelho, 2023)...	42
14. Montagem do painel de Santa Rita (© Dra. Vânia Coelho, 2021).....	43
15. Montagem do painel de Santa Rita (© Dra. Vânia Coelho, 2021).....	43

16. Painel 1 (Esquerda) e Painel 2 (Direita) antes de serem retirados do antigo edifício dos Bombeiros Voluntários de Santarém (© Dra. Vânia Coelho. Fonte: Município de Santarém)...	45
17. Painel 1 antes de ser retirado do antigo edifício dos Bombeiros Voluntários de Santarém (© Dra. Vânia Coelho. Fonte: Município de Santarém).....	46
18. Discriminação numeral do painel 1, com a respetiva separação e identificação por patologias (© Carlota Silva, 2023).....	47
19. Esquema de patologias: A azul estão identificados os azulejos fraturados e a verde os azulejos com sais. (© Município – Esquema: Carlota Silva).....	48
20. Imagem 20: Azulejo 28 (Antes) – Vestígios de <i>facing</i> feito com papel japonês (© Carlota Silva, 2024).....	51
21. Azulejo 28: Início da limpeza mecânica – Vestígio de argamassas e cimentos (© Carlota Silva, 2024)).....	51
22. Azulejo 28: Limpeza mecânica com escova e bisturi (é possível notar um antes (lado esquerdo) e um depois (lado direito) (© Carlota Silva, 2024).....	52
23. Azulejo 28: Após a limpeza mecânica com escovas e bisturi (Na zona central é perceptível a marca verde da fábrica) (© Carlota Silva, 2024).....	52
24. Secagem dos azulejos numa paleta(© Carlota Silva, 2023).....	53
25. Pormenor da fábrica de Loiça de Sacavém, datação de 1932 e assinatura de C.A. Moutinho (© Carlota Silva, 2023).....	53
26. Preparação para limpeza química dos azulejos dos BVS com água oxigenada a 130 Vol. (© Calota Silva, 2024).....	55
27. Preparação para limpeza química dos azulejos dos BVS com água oxigenada a 130 Vol. (© Calota Silva, 2024).....	55
28. Limpeza química com água oxigenada a 130 Vol. (© Carlota Silva, 2024).....	55
29. Azulejo 209: Antes da limpeza química (© Carlota Silva, 2024).....	56
30. Azulejo 209: Antes da limpeza química (© Carlota Silva, 2024).....	56
31. Registo fotográfico antes do azulejo ser preparado para limpeza química (© Carlota Silva, 2024).....	57
32. Pormenor de fungos no vidro e na zona de fratura (© Carlota Silva, 2024)...	57

33. Depois da limpeza química com água oxigenada a 130 vol. (ocorreu uma notória melhoria dos fungos pretos do vidro e dos fungos verdes nas zonas de fraturas) (© Carlota Silva, 2024)	58
34. Azulejo 219 – Montagem do azulejo e deteção de falta de três fragmentos (© Carlota Silva, 2024)	61
35. Azulejo 219 – Melhoria da limpeza com bisturi (© Carlota Silva, 2024).....	61
36. Azulejo 219 – Montagem do azulejo com os fragmentos em falta (© Carlota Silva, 2024).....	62
37. Azulejo 219 – Preparação para a colagem: dividi os dez fragmentos em 5 grupos. entre a fotografia anterior e esta, o azulejo efetuou-se a limpeza química. (© Carlota Silva, 2024)	62
38. Azulejo 219 -Separação em grupos para realização da colagem (©Carlota Silva, 2024).....	63
39. Azulejo 219 -Separação em grupos para realização da colagem (©Carlota Silva, 2024).....	63
40. Azulejo 219 -Separação em grupos para realização da colagem (©Carlota Silva, 2024).....	63
41. Azulejo 219 -Separação em grupos para realização da colagem (©Carlota Silva, 2024).....	63
42. Azulejo 219 -Separação em grupos para realização da colagem (©Carlota Silva, 2024).....	63
43. Azulejo 219 -Separação em grupos para realização da colagem (©Carlota Silva, 2024).....	63
44. Azulejo 219 -Sequência da colagem realizada (© Carlota Silva, Registo Fotográfico realizado entre abril e julho de 2024).....	64
45. Azulejo 219 -Sequência da colagem realizada (© Carlota Silva, Registo Fotográfico realizado entre abril e julho de 2024).....	64
46. Azulejo 219 -Sequência da colagem realizada (© Carlota Silva, Registo Fotográfico realizado entre abril e julho de 2024).....	64
47. Azulejo 219 -Sequência da colagem realizada (© Carlota Silva, Registo Fotográfico realizado entre abril e julho de 2024).....	64

48. Três azulejos do painel 1 dos Bombeiros Voluntários de Santarém durante período de secagem (© Carlota Silva, 2024)	65
49. Esquema 2: Identificação dos azulejos intervencionados: A laranja os azulejos inteiros e a roxo os azulejos fraturados e colados(© Município de Santarém – Esquema: Carlota Silva).....	67
50. Painel 66 antes de ser retirado do mercado municipal de Santarém (© Dra. Inês Martins. Fonte: Município de Santarém).....	60
51. Azulejo A11 – Antes da intervenção: presença se sujidades (percetível no fragmento do lado direito), e tinta de parede (zona inferior pintada a vermelho) (© Carlota Silva, 2024).....	74
52. Azulejo A11 – Depois da intervenção (© Carlota Silva, 2024).....	74
53. Início do processo de colagem do azulejo C5 – separação dos fragmentos por grupos para facilitar o processo da colagem (© Carlota Silva, 2024)... ..	77
54. Fase 2 do processo de colagem do azulejo C5 (© Carlota Silva, 2024)...	77
55. Conclusão do processo de colagem do azulejo C5 – frente (© Carlota Silva, 2024).....	78
56. Processo de colagem do azulejo C5- tardoz (© Carlota Silva, 2024).....	78
57. Tabela 2: Identificação dos azulejos do painel 66 e das suas patologias (© Carlota Silva, 2024).....	79
58. Esquema 3: Patologias do painel 66 do mercado municipal de Santarém (© Dra. Inês Martins - CMS, 2019 – Esquema: Carlota Silva)... ..	80
59. Lado esquerdo: limpeza mecânica com auxílio de bisturi. Lado direito: colagem de azulejo com Paraloid B72 (© Dra. Inês Martins, 2023)	81
60. Lado esquerdo: limpeza mecânica com auxílio de bisturi. Lado direito: colagem de azulejo com Paraloid B72 (© Dra. Inês Martins, 2023)... ..	81
61. Conjunto Fotográfico: Alguns adereços do Espólio de Mário Viegas (© Carlota Silva, 2023).....	85
62. Conjunto Fotográfico: Alguns adereços do Espólio de Mário Viegas (© Carlota Silva, 2023).....	85
63. Conjunto Fotográfico: Alguns adereços do Espólio de Mário Viegas (© Carlota Silva, 2023).....	85

64. Conjunto Fotográfico: Alguns adereços do Espólio de Mário Viegas (© Carlota Silva, 2023).....	85
65. Conjunto Fotográfico: Alguns adereços do Espólio de Mário Viegas (© Carlota Silva, 2023).....	85
66. Conjunto Fotográfico: Alguns adereços do Espólio de Mário Viegas (© Carlota Silva, 2023).....	85
67. Conjunto Fotográfico: Alguns adereços do Espólio de Mário Viegas (© Carlota Silva, 2023).....	85
68. Conjunto Fotográfico: Alguns adereços do Espólio de Mário Viegas (© Carlota Silva, 2023).....	85
69. Conjunto Fotográfico: Alguns adereços do Espólio de Mário Viegas (© Carlota Silva, 2023).....	85
70. Conjunto Fotográfico: Alguns adereços do Espólio de Mário Viegas (© Carlota Silva, 2023).....	85
71. Conjunto Fotográfico: Alguns adereços do Espólio de Mário Viegas (© Carlota Silva, 2023).....	85
72. Colagem de painel cenográfico com Plextol B-500® com auxílio de grampos (© Carlota Silva, 2024)	89
73. Pormenor de fungos no painel cénico (© Carlota Silva, 2024).....	89
74. Pormenor de zona com policromia depois de passagem com borracha branca (© Carlota Silva, 2024)	90
75. Seis dos treze painéis cenográficos durante intervenção de limpeza mecânica (© Carlota Silva, 2024)	90
76. Vídeo da Dra. Hélia Viegas na inauguração da <i>Mostra de Painéis Cenográficos</i> (Facebook: Santarém Cultura, março de 2024).....	96
77. Notícia sobre a Inauguração da <i>Mostra dos Painéis Cenográficos</i> a 11 de março de 2024 (© Santarém Cultura).....	97
78. <i>ENSAIO GERAL Mostra de Painéis Cenográficos</i> , da autoria de Maria Mendes para o espetáculo da Companhia Teatral do Chiado: vista geral (© Município de Santarém, 2024).....	98

79. <i>ENSAIO GERAL Mostra de Painéis Cenográficos</i> da autoria de Maria Mendes para o espetáculo da Companhia Teatral do Chiado: parede direita (© Município de Santarém, 2024)	98
80. <i>ENSAIO GERAL Mostra de Painéis Cenográficos</i> da autoria de Maria Mendes para o espetáculo da Companhia Teatral do Chiado: Parede esquerda (© Município de Santarém, 2024).....	99
81. <i>ENSAIO GERAL Mostra de Painéis Cenográficos</i> da autoria de Maria Mendes para o espetáculo da Companhia Teatral do Chiado: parede frente (© Município de Santarém, 2024)	99
82. Exemplo da ficha de intervenção (© Dra. Vânia Coelho - Município de Santarém).....	101
83. Acondicionamento de chapéu com n.º Inv. MV/000027/1 (© Dra. Vânia Coelho, 2024).....	103
84. Resultado do acondicionamento de cadeira utilizada na peça <i>As Obras completas de William Shakespeare em 97 minutos</i> . n.º Inv. MV/000053 (© Carlota Silva, 2024).....	104
85. Acondicionamento de chapéu do Espólio de Mário Viegas com n.º Inv. MV/000045 (© Dra. Vânia Coelho)	104
86. João Ricardo (<i>Arnall</i>) na Peça <i>Linha</i> (Espólio Mário Viegas: ©Município de Santarém).....	106
87. Chapéu <i>Bowler Preto</i> (MV/000014) – <i>Ensaio Geral: Acrobatas e Linha</i> (© Carlota Silva, 2024).....	106
88. Vitrine da mostra dos painéis cénicos - <i>Ensaio Geral: Acrobatas e Linha</i> (© Carlota Silva, 2024).....	106
89. Interior do chapéu – iniciais <i>RI</i> (©Carlota Silva, 2024).....	106
90. Conjunto vestido e turbante (MV/000027): Utilizado na peça <i>As vampiras lésbicas de Sodoma</i> (© Carlota Silva, 2024).....	108
91. Conjunto vestido e turbante (MV/000027): Utilizado na peça <i>As vampiras lésbicas de Sodoma</i> (© Carlota Silva, 2024).....	108
92. Conjunto utilizado na peça <i>As vampiras lésbicas de Sodoma</i> (© Blog: <i>Conversa, muita conversa, 2006</i>).....	108
93. Cadeira dourada (MV/000053) (© Carlota Silva, 2024)	110

94. <i>Obras Completas de William Shakespeare em 97 minutos</i> , 2º elenco (Fotografia do Espólio).....	110
95. <i>As Obras Completas de William Shakespeare em 97 minutos</i> , 2º elenco – Ensaio da Peça (Fotografia do Espólio)	110
96. Capacete Militar do Espólio de Mário Viegas (MV/000029) (© Carlota Silva, 2024).....	111
97. Pormenor de Capacete utilizado na peça <i>As Obras Completas de William Shakespeare em 97 minutos</i> , 2º elenco (Fotografia do Espólio)	111
98. Espada de copo identificada na mão esquerda do ator do lado esquerdo: <i>As Obras Completas de William Shakespeare em 97 minutos</i> , segundo elenco (Fotografia do Espólio).....	112
99. Painel cénico: <i>As Obras Completas de William Shakespeare em 97 minutos</i> (Espólio Mário Viegas)	112
100. Panfleto do sétimo ano em cena da peça <i>As Obras Completas de William Shakespeare em 97 minutos</i> – Visível o bandolim, as próteses com sangue e o tabuleiro com cara (Espólio Mário Viegas)	102
101. Objetos identificados no panfleto do sétimo ano em cena da peça <i>As Obras Completas de William Shakespeare em 97 minutos</i> (MV/000059; MV/000055: MV/000058) (© Carlota Silva, 2024).....	113
102. Objetos identificados no panfleto do sétimo ano em cena da peça <i>As Obras Completas de William Shakespeare em 97 minutos</i> (MV/000059; MV/000055: MV/000058) (© Carlota Silva, 2024).....	113
103. Objetos identificados no panfleto do sétimo ano em cena da peça <i>As Obras Completas de William Shakespeare em 97 minutos</i> (MV/000059; MV/000055: MV/000058) (© Carlota Silva, 2024).....	113
104. Objetos identificados no panfleto do sétimo ano em cena da peça <i>As Obras Completas de William Shakespeare em 97 minutos</i> (MV/000059; MV/000055: MV/000058) (© Carlota Silva, 2024).....	113
105. Ficha de levantamento dos conjuntos escultóricos. (© Dra. Inês Martins, Município de Santarém).....	116
106. Levantamento do conjunto escultórico n. º52: <i>Salgueiro Maia e a Chaimite</i> (© Dra. Inês Serafim).....	116

107. Captura de ecrã da base de dados – programa Access: Tabela “Caracterização_Conj_Escultóricos” (© Carlota Silva, junho de 2024)	118
108. Captura de ecrã da base de dados – programa Access: Tabela “Caracterização_Conj_Escultóricos” (© Carlota Silva, junho de 2024).....	118
109. Captura de ecrã da base de dados – programa Access: Formulário “Caracterização_Conj_Escultóricos” (© Carlota Silva, junho de 2024).....	119
110. Captura de ecrã da base de dados – programa Access: Relatório “Caracterização_Conj_Escultóricos” (© Carlota Silva, outubro de 2024).....	119
111. Captura de ecrã: inserção de dados na In.Patrimonium – Informação biográfica sobre Carlos Botelho (Carlota Silva, maio de 2024).....	128
112. Captura de ecrã: inserção de dados na In.Patrimonium – Preenchimento das medidas da obra “Bomfim” de Thomaz de Mello (Carlota Silva, maio de 2024).....	128
113. Intervenção à obra <i>Marinha</i> , Roque Gameiro. (© Dra. Inês Martins, 2023)...	131
114. Intervenção à obra <i>Marinha</i> , Roque Gameiro. (© Dra. Inês Martins, 2023)...	131
115. Alteração do método de suporte das obras (© Dra. Inês Martins, 2024)...	132
116. Alteração do método de suporte das obras (© Dra. Inês Martins, 2024)...	132
117. Alteração do método de suporte das obras (© Dra. Inês Martins, 2024)...	132
118. Desmontagem da exposição na Casa do Brasil (© Dra. Inês Martins, 2024)...	133
119. Acondicionamento de peça exposta no Núcleo Museológico do Tempo – Torre das Cabaças (© Carlota Silva, 2024).....	135
120. Montagem da Exposição no Núcleo Museológico de Pernes (© Carlota Silva, 2024).....	136
121. Montagem da Exposição no Núcleo Museológico de Pernes (© Carlota Silva, 2024).....	136
122. Pintura do preenchimento feito em madeira (lado esquerdo), Corte de tira de madeira para Moldura (lado direito). (© Dra. Inês Martins, 2024).....	138
123. Pintura do preenchimento feito em madeira (lado esquerdo), Corte de tira de madeira para Moldura (lado direito). (© Dra. Inês Martins, 2024).....	138
124. Pintura Alexandre Herculano, pintura Paisagem com Figuras, de Vallin (lado esquerdo), Colagem de fragmento lenhoso da moldura da pintura de Alexandre Herculano (lado direito). (© Dra. Inês Martins, 2024).....	139

125. Pintura Alexandre Herculano, pintura Paisagem com Figuras, de Vallin (lado esquerdo), Colagem de fragmento lenhoso da moldura da pintura de Alexandre Herculano (lado direito). (© Dra. Inês Martins, 2024).....	139
126. Pintura Alexandre Herculano, pintura Paisagem com Figuras, de Vallin (lado esquerdo), Colagem de fragmento lenhoso da moldura da pintura de Alexandre Herculano (lado direito). (© Dra. Inês Martins, 2024).....	139
127. Antes e depois da limpeza mecânica e química ao busto do Doutor Manuel Rodrigues (© Carlota Silva, 2024).....	141
128. Antes e depois da limpeza mecânica e química ao busto do Doutor Manuel Rodrigues (© Carlota Silva, 2024).....	141
129. Doação do Sr. Jhoanes (©Dra. Inês Martins, 2024).....	142
130. Doação da D. Alice Reis (©Dra. Inês Martins, 2024).....	142
131. Captura de ecrã do programa <i>InVision</i> : Primeira fase do processo criativo onde é visível a separação das obras pelos respetivos artistas (© Carlota Silva, 2023).	144
132. Primeiro esboço de ideias para a exposição (©Carlota Silva, 2023).....	145
133. Captura de ecrã do programa <i>InVSION</i> : Ideia inicial de disposição espacial das obras (© Carlota Silva, 2023).....	145
134. Casa 5 de Outubro: Pormenores (© Carlota Silva, 2024).....	146
135. Casa 5 de Outubro: Pormenores (© Carlota Silva, 2024).....	146
136. Casa 5 de Outubro: Pormenores (© Carlota Silva, 2024).....	146
137. Casa 5 de Outubro: Pormenores (© Carlota Silva, 2024).....	146
138. Vista sobre a Lezíria do Tejo (© Carlota Silva, 2024).....	147
139. Render 1 do projeto museológico: Blender- sala 1 (Litografias de Aguarelas de António Joaquim Ferreira , <i>Praia II e Paisagem Espanhola</i>) (©Carlota Silva, 2024).....	148
140. Render 2 do projeto museológico: Blender- sala 1 (<i>Paisagem Açoriana, Paisagem Espanhola e Litografia de óleos</i> de António Joaquim Ferreira) (©Carlota Silva, 2024).....	148
141. Render 3 do projeto museológico: Blender- sala 2: Obras de cerâmica de Artur José (direita), cerâmica de Manuela Madureira (esquerda) e aguarela de Figueiredo Sobral.....	150

142. Render 4 do projeto museológico: Blender- sala 2: obras de cerâmica de Artur José (esquerda), Cerâmica de Manuela Madureira (direita) (©Carlota Silva, 2024).....	15
143. Render 5 do projeto museológico – Blender sala 3: Do lado esquerdo encontramos as obras de Vieira da Silva e do lado direito encontram-se 8 das 24 litografias das obras de Manuel Cargaleiro (©Carlota Silva, 2024).....	153
144. Render 6 do projeto museológico – Blender- Sala 3: <i>Composição</i> , de Serge Poliakoff e <i>S/ Título</i> de Ana Hatherly(©Carlota Silva, 2024).....	153
145. Render 7 do projeto museológico – Blender – sala 4: <i>Casario, III/XXV Prova de Artista: Recanto de Lisboa, Recanto de Lisboa e Vista Panorâmica sobre o Tejo</i> de Carlos Botelho (©Carlota Silva, 2024).....	155
146. Render 8 do projeto museológico – Blender – sala 4: <i>Estruturas</i> , de Tomás Mateus, <i>S/ Título</i> de Álvaro Perdigão, obra <i>Praça dos Arcos - Rio de Janeiro</i> de Calasans Neto e <i>S/Título</i> de Thomas de Mello (©Carlota Silva, 2024)...	155
147. Render 9 do projeto museológico – Blender – sala 5 (da direita para a esquerda: <i>As Quatro Estações</i> , de Jorge Barradas, 10 litografias de <i>Bahia 82</i> , de Thomaz de Mello e <i>Bahia e Baianas</i> , de Carybé (© Carlota Silva, 2024).....	157
148. Render 10 do Projeto Museológico – Blender – sala 5: <i>As Quatro Estações</i> , de Jorge Barradas (© Carlota Silva, 2024).....	157
149. Render 11 do projeto museológico – Blender – sala 6 (© Carlota Silva, 2024).	159
150. Render 12 do projeto museológico – Blender – sala 6 (© Carlota Silva, 2024).	159
151. Render 13 do projeto museológico – Blender – recepção (© Carlota Silva, 2024).....	160
152. Render 14 do projeto museológico – Blender – serviços educativos (©Carlota Silva, 2024)).....	160
153. Render 15 do projeto museológico – edificio (Piso e Sótão) (©Carlota Silva, 2024).....	161
154. Render 16 do projeto museológico – jardim (©Carlota Silva, 2024).....	161
155. Render 17 do projeto museológico – jardim (©Carlota Silva, 2024).....	162
156. Blender: Início da construção do projeto 3D (©Carlota Silva, 2024).....	166
157. Blender: 2 Fase da construção do projeto 3D (©Carlota Silva, 2024).....	166
158. Blender: Construção do projeto 3D (©Carlota Silva, 2024).....	167

159. Blender: Pormenor da construção do portão do jardim (©Carlota Silva, 2024)..	167
160. Blender: Pormenor da construção da janela (©Carlota Silva, 2024).....	167
161. 3DF Zephyr: <i>Sparse Point Cloud</i> , S/Título, Manuela Madureira (©Carlota Silva, 2024).....	169
162. 3DF Zephyr: <i>Dense Point Clouds</i> , S/Título, Manuela Madureira (©Carlota Silva, 2024).....	170
163. 3DF Zephyr: <i>Meshes</i> , S/Título, Manuela Madureira (©Carlota Silva, 2024)...	170
164. 3DF Zephyr: <i>Texture Meshes</i> , S/Título, Manuela Madureira (©Carlota Silva, 2024).....	170
165. 3DF Zephyr, <i>Objecto</i> , Artur José (©Carlota Silva, 2024).....	172
166. 3DF Zephyr - resultado, <i>Objecto</i> , Artur José (©Carlota Silva, 2024).....	172
167. 3DF Zephyr, <i>Vaso Grande</i> , Artur José (©Carlota Silva, 2024).....	173
168. 3DF Zephyr, - resultado, <i>Vaso Grande</i> , Artur José (©Carlota Silva, 2024).....	173
169. 3DF Zephyr, <i>Vaso Azul</i> , Artur José (©Carlota Silva, 2024).....	174
170. 3DF Zephyr, resultado - <i>Vaso Azul</i> , Artur José (©Carlota Silva, 2024).....	174
171. 3DF Zephyr, <i>Pote</i> , Artur José (©Carlota Silva, 2024).....	175
172. 3DF Zephyr, resultado - <i>Pote</i> , Artur José (©Carlota Silva, 2024).....	175
173. 3DF Zephyr, <i>Jarro Pequeno</i> , Artur José (©Carlota Silva, 2024).....	176
174. 3DF Zephyr, resultado - <i>Jarro Pequeno</i> , Artur José (Carlota Silva, 2024)....	176
175. Percurso da exposição (©Carlota Silva, 2024).....	178
176. Folha de sala da exposição (©Carlota Silva, 2024).....	180
177. Folha de sala da exposição (©Carlota Silva, 2024).....	180
178. Flyer da exposição (©Carlota Silva, 2024).....	185
179. Flyer da exposição (©Carlota Silva, 2024).....	185
180. Render 17 do projeto museológico – Blender – Criação de estrutura (©Carlota Silva, 2024).....	187
181. Render 18 do projeto museológico–Blender – Plataforma elevatória (©Carlota Silva, 2024).....	188
182. Legenda do conjunto de obras de Manuel Cargaleiro expostas na sala 3 (©Carlota Silva, 2024).....	189
183. Legenda do conjunto de obras de Thomaz de Mello expostas na sala 5 (©Carlota Silva, 2024).....	189

Introdução

O presente relatório de estágio e projeto surge no âmbito do mestrado em Museologia e Museografia pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa por forma de alcançar o grau de Mestre.

Este trabalho tem como finalidade expor de forma sistematizada as atividades desenvolvidas durante o estágio curricular, realizado entre o final de novembro de 2023 e setembro de 2024, no Setor de Conservação e Restauro da Câmara Municipal de Santarém.

Para além do registo das práticas executadas, integra ainda a proposta de um projeto museológico, concebido a partir da coleção de arte contemporânea doada por Manuela de Azevedo à referida autarquia na década de 1980.

A primeira parte dedica-se à contextualização institucional, abordando o processo de constituição da reserva museológica municipal, desde a criação da instituição até à sua consolidação enquanto espaço de preservação do património artístico local.

A segunda parte incide sobre a descrição pormenorizada das atividades práticas realizadas ao longo do estágio, organizadas em seis capítulos: painel de Santa Rita; painéis azulejares dos Bombeiros Voluntários de Santarém; painel 66 do Mercado Municipal; espólio Mário Viegas; estatuária pública de Santarém; e Coleção Manuela de Azevedo. Estes capítulos refletem a diversidade das intervenções efetuadas, abrangendo áreas como museologia e a preservação de coleções de pintura, escultura e azulejaria, bem como práticas de conservação preventiva e de acondicionamento de bens culturais.

Por fim, a terceira parte apresenta o desenvolvimento de um projeto museológico centrado na coleção supracitada, abordando as suas potencialidades no âmbito da museologia, da valorização patrimonial e da sua integração numa estratégia museológica num espaço pertencente ao Município.

A instituição

1. Município de Santarém: Oficina de conservação e restauro

O Setor de Conservação e Restauro do Município de Santarém localiza-se no edifício do Arquivo Distrital, na Rua Passos Manuel no centro histórico de Santarém. Este setor encontra-se inserido no Serviço do Património Cultural e Museu Municipal que procura garantir, salvaguardar, preservar, valorizar e divulgar o património cultural do concelho de Santarém. Este serviço engloba os setores de Arqueologia, Conservação e Restauro, Investigação, Museu Municipal, inventário, Reserva Museológica Municipal.

O Museu municipal de Santarém assenta numa estrutura polinucleada, integrando os seguintes núcleos: Núcleo Museológico de Arte e Arqueologia (Igreja de S. João do Alporão), Núcleo Museológico do tempo (Torre das Cabaças), Casa-Museu Anselmo Braamcamp Freire (edifício da Biblioteca Municipal de Santarém) e Centro de Interpretação Urbi Scallabis - “USCI” (Jardim das Portas do Sol).

Neste serviço trabalham atualmente cerca de 11 trabalhadores, entre os quais, as técnicas superiores de Conservação e Restauro, Dr.^a Vânia Coelho e Dr.^a Inês Martins, orientadoras do meu estágio curricular que teve a duração de dez meses.

O setor de conservação e restauro foi criado em 1994 e “passado um ano foi integrada no Projeto Municipal Santarém a Património Mundial”¹.

1.1. S. João de Alporão- O mais antigo museu do distrito de Santarém

A Igreja de São João do Hospital ou de Alporão é um monumento original no contexto da arquitetura medieval primitiva portuguesa e espanhola, classificado Monumento nacional a 16 de junho de 1910. Atualmente, está a ser realizada uma intervenção de conservação e restauro, no seu exterior, com o objetivo de corrigir problemas relacionados com a conservação do monumento que levou ao seu encerramento em 2012.

No interior, apenas foi intervencionada de forma global a fachada principal, sendo as restantes intervenções testes de materiais na superfície pétreia em locais identificados,

¹ 4^a *Mostra de Conservação restauro*, Setor de Conservação e Restauro, Município de Santarém, p. 3.

com o intuito de se poder analisar quais as técnicas mais adequadas à especificidade deste monumento, uma vez que se pretende futuramente realizar uma segunda fase com a intervenção global no interior.

1.1.1. Contexto histórico

A igreja de S. João do Alporão, datada de 1179, pertenceu à ordem religiosa-militar de S. João do Hospital, que surgiu em Portugal entre o final de 1126 e o dia 19 de março de 1128².

Também conhecida por Ordem dos Hospitalários, Ordem de Malta ou Cavaleiros Hospitalários, esta foi uma organização internacional católica, fundada durante o século XI na Palestina que servia a Ordem Soberana Militar Hospitalária de São João de Jerusalém que lutou em Cruzadas. Entrou em Portugal através do reino de Castela, ainda em época de Cruzadas, durante o reinado de D. Afonso Henriques, juntamente com a Ordem Templária que procurava defender e colaborar na reconquista dos territórios a sul de Coimbra.

A ordem apresentava regras próprias e baseava a sua fé na caridade e na proteção dos peregrinos – que rumavam à Terra Santa (Palestina e Jerusalém). O santo padroeiro desta ordem era São João Batista.

No tempo do reinado de D. Afonso Henriques, o monarca doou territórios na zona de Santarém à Ordem dos Hospitalários com a finalidade de colaborarem na Reconquista Cristã, onde acabou por ser construída a igreja, entre o fim do reinado de D. Afonso Henriques e o início do reinado do seu filho, D. Sancho I.

Depois da Ordem Religiosa-Militar se fixar em Santarém e com a ida da Ordem dos Templários para Tomar, a vila, recém-formada, foi desenvolvida como centro militar com cavaleiros preparados para defender e realizar excursões para Sul. A vila, à época chamada de *Sanct'Arein*, tornou-se num ponto estratégico, tendo a tornar-se alvo de diversos povos invasores.

² CUSTÓDIO, Jorge, *S. João de Alporão, na história, arte e museologia*, Museu Municipal de Santarém, Câmara Municipal de Santarém, 1994, p. 15.

Para assegurar a população e regulamentar as atividades que ali decorriam, D. Afonso Henriques concedeu a Carta de Foral a Santarém em 1179, onde é mencionada a Ordem dos Hospitalários e a sua importância na região³.

A construção do edifício foi concluída em 1207 e, ao longo dos anos, contou com diversos encomendadores, o primeiro, D. Afonso de Portugal (1135-1207), XI Grão-mestre da Ordem e filho de D. Afonso Henriques (1109-1185) e de Guelvira Paes de Trava. Na época de isolamento dos templários, durante mais de um século, ocorreu uma maior ligação à Coroa e surgiram os Priores do Hospital, que se designavam de Priores do Crato. A figura de maior destaque dessa ordem em Santarém foi o Prior do Crato, D. António (1531-1595), filho do príncipe D. Luís (1506-1555), irmão do rei D. Manuel I (1469-1521).

A igreja foi construída numa das sete portas de acesso à vila, a Porta de *Alpram* – ou Alporão, um ponto estratégico e de passagem obrigatória entre as zonas muralhadas da vila. Esta muralha começava em *Alpram* e descia até Alfange, junto ao rio Tejo. S. João de Alporão tinha uma posição central e um papel relevante no desenvolvimento político e cultural da região.

Com a nacionalização no início do século XIX, deu-se a extinção da ordem religiosa, os bens da ordem ficaram na posse do país e representavam uma boa parte da economia.

1.1.2. São João de Alporão - Teatro Romântico

Com a perda da sua função principal, a igreja de S. João de Alporão passou a receber apreciadores das artes e da cultura, acabando por se transformar num teatro e passando este a empenhar uma função cultural após a extinção da Ordem dos Hospitalários no século XIX⁴.

Com o Romantismo, a surgir no final do século XVIII na Alemanha e a espalhar-se por toda a Europa, este movimento disseminou-se por diferentes áreas geográficas e do saber.

³ CUSTÓDIO, Jorge, *S. João de Alporão, na história, arte e Museologia*, Museu Municipal de Santarém, Câmara Municipal de Santarém, 1994, pp. 33, 45-48.

⁴ Ibid.

Este movimento artístico destacou-se pela sua quebra com o racional, no qual os artistas procuravam a liberdade, a criatividade e o seu “eu” individual e espiritual. O teatro romântico apresentava-se como um teatro dramático em que a emoção controlava a razão. Começou a surgir uma maior liberdade nas artes, apreciavam-se as emoções e os sentimentos. Valorizou a subjetividade do génio, pois era ele o encarregue pelas emoções fortes e pelos sentimentos, quebrando o que era racional, e agregando os conflitos do mundo nas pessoas individuais. Inspirado na natureza, a ligação ao génio e o contacto ao lado mais natural do homem, da sua essência e das suas emoções⁵.

Com a utilização deste monumento como teatro, foi necessário proceder a diversas modificações no interior do edifício, nomeadamente na construção de um palco. Foram também adicionados assentos e camarotes para o público assistir às peças teatrais que ali se realizavam e que por sua vez alteraram os aspetos construtivos do interior da igreja.

1.1.3. São João de Alporão – O surgimento do Museu

Com a ascensão de Santarém a cidade, em 1868, pelo marquês Sá da Bandeira, e com a construção de um novo teatro, em 1877, juntamente com diversos fatores socioculturais e políticos do século XIX, o teatro, em S. João de Alporão, foi encerrado e foi-lhe atribuída a finalidade de museu⁶.

A 1 de julho de 1876 foi obtida a concessão do templo de S. João de Alporão para Museu Distrital. Depois desta aprovação, foi necessário recuperar o local, desmontando as instalações que continuavam no interior da igreja e tornou-se indispensável restaurar a igreja. Com o objetivo de contrariar o abandono e desvalorização do património imóvel da cidade e de modo a conservar e salvaguardar o que se manteve dos antepassados, começaram a ser pensadas e criadas condições para o surgimento do museu. Na época, a comissão propôs não apenas conservar as antiguidades, mas também preservá-las e

⁵ RTP Ensina. (n.d.). *O Romantismo*

⁶ CUSTÓDIO, Jorge, *S. João de Alporão, na história, arte e museologia*, Museu Municipal de Santarém, Câmara Municipal de Santarém, 1994, p. 114.

divulgá-las tanto nacional, como internacionalmente. Uma das missões deste museu seria “Vigiar pela conservação dos monumentos e objetos de arte que existirem no distrito”⁷.

O Museu de S. João de Alporão seria uma transformação de um monumento com partes de outros monumentos, não deixaria de ter o aspeto de igreja, mas esta poderia apresentar um aspeto conservado ou em ruínas. A ideia era que o museu distrital procurasse ter uma exposição permanente de características industriais e da região ribatejana.

Foi durante o sexto ano do governo do governador civil do distrito de Santarém, José Ferreira de Cunha e Sousa, juntamente com outras personalidades, que se criou um museu que continha duas finalidades, a de ser um museu arqueológico e simultaneamente uma exposição permanente dos produtos industriais do distrito⁸.

A ideia inicial era a de conservar e preservar diferentes acervos do distrito. Um dos exemplos ocorreu com o mausoléu de D. Duarte de Menezes que se encontrava na capela das Almas do convento de S. Francisco e que pretendeu transferir para a igreja de S. João de Alporão com o trabalho do artista canteiro João Ramos que, na época, trabalhava no mosteiro da Batalha⁹.

Na época, o Museu Arqueológico do Carmo também apresentou interesse pelo túmulo, mas este acabou por se transferido para o museu de S. João de Alporão. Foi a partir desse momento que foi decidido que este monumento já não teria exposições relacionadas com a indústria, agricultura e componente fabril.

O museu foi inaugurado a 19 de junho de 1889.

Após se tornar núcleo museológico, S. João de Alporão foi convertido em depósito de peças e acervos. No seu espólio, era possível encontrar desde fragmentos de peças que

⁷CUSTÓDIO, Jorge, *S. João de Alporão, na história, arte e museologia*, Museu Municipal de Santarém, Câmara Municipal de Santarém, 1994, pp. 116-124.

⁸ Ibid.

⁹ Ibid.

provinham de monumentos da cidade, a moedas e notas que se encontravam fora de circulação, até mesmo a objetos que as pessoas decidiam doar por piada ou afetividade.

Durante muitos anos, o museu arqueológico era o único local com características museológicas em toda a cidade e que se encontrava aberto ao público juntamente com a Torre do Relógio ou Torre das Cabaças que, posteriormente, veio a transformar-se no Núcleo Museológico do Tempo.

Com esta inovação, e com o acesso a estes dois núcleos, os visitantes conseguiam não só ter uma vista privilegiada sobre a cidade, como conhecer a história de Santarém.

A municipalização do museu de S. João de Alporão ficou marcada por diferentes períodos e este chegou a ser considerado o segundo melhor museu do país, logo a seguir ao Museu Machado de Castro.

Em 1992, foi determinado o fecho do museu, dando origem a um novo processo cultural e à procura de uma solução para o espólio que ali se encontrava. Após o encerramento do núcleo arqueológico, foi necessário criar condições e obter um espaço para que fosse salvaguardado o espólio do concelho, vindo a ser criada a reserva municipal.

Com o surgimento da reserva municipal, o ciclo do “Museu dos Cacos” encerrou temporariamente e iniciou-se um novo ciclo¹⁰.

1.2. Setor de Conservação e Restauro

Após o encerramento do núcleo museológico de arqueologia localizado na igreja de S. João de Alporão, construíram-se os vários serviços do Museu Municipal de Santarém no Edifício do Arquivo Distrital de Santarém.

Entre os vários serviços implementados destaca-se a criação da Oficina de Conservação e Restauro e da Reserva Museológica Municipal, onde foram colocados a maioria dos bens culturais que se encontravam na igreja de S. João de Alporão.

O Setor de Conservação e Restauro, onde realizei o meu estágio-está subdividido em dois pisos, sendo o primeiro piso o local que tem equipamentos adequados a intervenções de

¹⁰ CUSTÓDIO, Jorge, *S. João de Alporão, na história, arte e Museologia*, Museu Municipal de Santarém, Câmara Municipal de Santarém, 1994, pp. 126-131.

conservação e restauro de bens culturais móveis. No piso superior, decorre a maioria do trabalho administrativo e de investigação.

Este setor tem como intuito salvaguardar, preservar, conservar e restaurar o património móvel do concelho. Neste sentido, é responsável quer a nível interno, quer a nível externo por intervenções de conservação e restauro em bens culturais que integram os vários núcleos museológicos e no património da autarquia.

Colabora com outras entidades e com outros sectores do município para a elaboração de projetos de património cultural imóvel. Um dos trabalhos que este setor tem vindo a desenvolver também é a implementação do Plano de Conservação Preventiva nas coleções dos vários núcleos museológicos e da Reserva Museológica Municipal. No âmbito deste estágio, colaborei em várias ações de conservação preventiva em núcleos museológicos do Museu Municipal e na Reserva Museológica Municipal.



Imagem 1: Rés-do-chão da oficina de conservação e restauro com duas técnicas
(©Dra. Inês Martins)



Imagem 2: Rés-do-chão da oficina de conservação e restauro
(©Dra. Inês Martins)

1.2.1. Reserva Museológica Municipal

A reserva subdivide-se em três salas distintas, que atualmente se encontram em reestruturação de acordo com critérios de conservação preventiva e reorganização do espólio definidos no Plano de Conservação Preventiva deste espaço.

A conservação preventiva é o “o conjunto de ações que agindo diretamente ou indiretamente sobre os bens culturais visa prevenir ou retardar o inevitável processo de degradação e de envelhecimento desses mesmos bens”¹¹. Desta forma, considera-se que as ações de conservação preventiva são cruciais na preservação e salvaguarda dos bens culturais e artísticos, evitando danos e retardando intervenções de conservação e restauro.

Esta reserva está a ser reorganizada por tipo de materiais para facilitar a implementação de medidas mais adequadas de conservação preventiva adequada à tipologia de cada bem. Todas as salas estão equipadas com aparelhos digitais de leitura e registo de humidade relativa e temperatura e desumidificadores para controle ambiental.

A ação da luz (natural ou artificial) tem um efeito de degradação cumulativo e irreversível sobre os bens culturais, criando a necessidade de eliminar este fator de risco. Por essa razão, colocou-se em todas as janelas papel autocolante opaco preto e está atualmente a substituir-se as lâmpadas fluorescentes por leds. A iluminação artificial apenas é utilizada quando há pessoas no espaço.

A primeira sala corresponde à zona seca, onde está acondicionado o espólio em vidro e em metal. Esta sala tem vindo a ser reorganizada, nomeadamente na forma de acondicionamento dos bens. Estão a ser retirados vários materiais considerados poluentes e nocivos em reserva tais como: esferovite e caixas em cartão. Os bens estão a ser acondicionados em contentores plásticos e placas de espuma de polietileno. Este tipo de material protege os objetos de danos físicos evitando também o manuseamento direto da peça quando é necessário ser transportada. Segundo informações mencionadas pela Dra. Vânia Coelho, uma das dificuldades deste trabalho é o reaproveitamento de equipamentos de mobiliário, que, por vezes, não são os mais adequados no seu dimensionamento, como é o caso das prateleiras existentes nesta sala.

¹¹ CAMACHO, Carla, *Temas de Museologia Plano de Conservação Preventiva*, Instituto dos Museus e da Conservação, 2007, p. 7.



Imagem 3: Pormenor do acondicionamento de espadas, sala 1 da reserva museológica municipal

(©Carlota Silva, janeiro de 2024, Santarém)

No planeamento desta sala pretende-se a aquisição de estantes com dimensões diferentes que permitam ganhar mais espaço e a aquisição de um móvel metálico adequado à coleção de armamento.

Na segunda sala, estão acondicionados vários tipos de bens museológicos em móveis concebidos para cada tipologia. O espólio pétreo, cerâmico e lenhoso está acondicionado em estantes metálicas fixas e móveis. Os bens de mobiliário estão também acondicionados nesta sala, sobre paletes plásticas, estando protegidos com filme de polietileno transparente para proteger a coleção da deposição de poeiras. Apesar de coberto, foram efetuadas aberturas no filme, lateralmente e em baixo para evitar o desenvolvimento ou surgimento de fungos.

As paletes onde as peças estão são de plástico, não sendo utilizados suportes de madeira de modo a evitar a infestação de pragas. Nesta sala estão acondicionadas as coleções de pintura, de documentos gráficos e de têxteis em móveis adequados protegendo estas coleções da incidência da luz e da deposição de poeiras. A pintura está num móvel metálico inoxidável fechado com gavetas móveis verticais. Os têxteis e os documentos gráficos estão em móveis metálicos inoxidáveis fechados com gavetas dispostas na horizontal evitando, desta forma deformações como a formação de vincos.

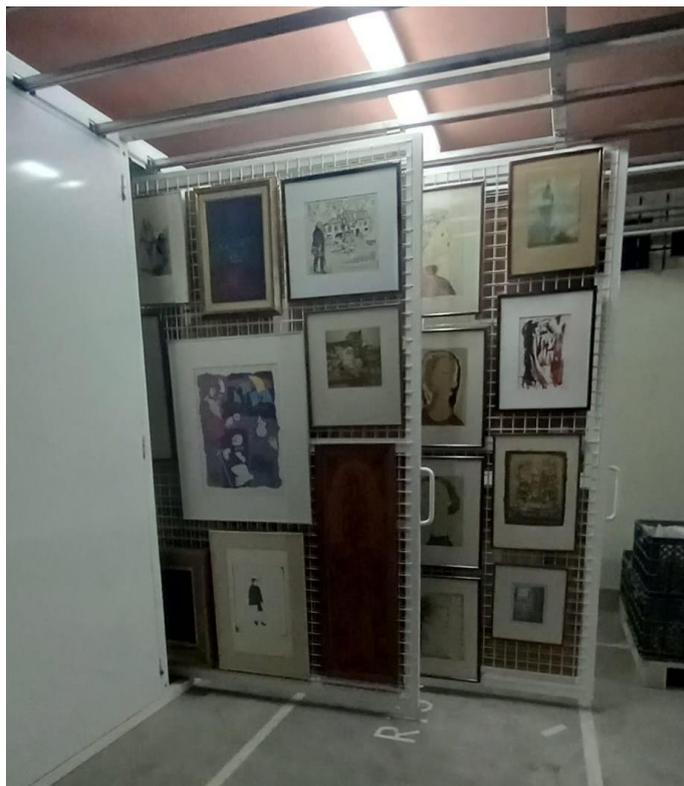


Imagem 4: Armário pintura sendo visível a coleção de pintura de Manuela de Azevedo (©Dra. Vânia Coelho, 2024)



Imagem 5: Armário de têxteis (esquerda) e de documentos gráficos (direita) (©Dra. Vânia Coelho, 2024)

O sistema de prateleira amovível elétrica permite mover os conjuntos de estantes, de forma a otimizar e movimentar mais facilmente as peças, sobretudo as de grandes dimensões e peso. Tanto a altura das prateleiras, como as dimensões das paletes e a organização e acondicionamento foram pensados para otimizar o máximo de espaço possível.

Atualmente, os serviços estão a melhorar as condições de conservação preventiva no acondicionamento do espólio azulejar em reserva, tendo este trabalho sido uma parte do meu estágio.

A terceira e última sala será futuramente reformulada com o intuito de se criar uma zona de quarentena, permitindo que as novas incorporações não entrem em contato direto com o espólio já em reserva, evitando, desta forma, a proliferação de pragas no interior do espaço.

Nesta zona, encontramos objetos de maiores dimensões como coches, rodas de moinhos e túmulos provenientes da igreja de S. João de Alporão, como, por exemplo, o túmulo de D. Martim Chichorro, filho do rei D. Afonso III.

Nesta sala também será necessário reformular as prateleiras/estantes, pois o mobiliário atual não é o mais adequado.

Com o intuito de garantir melhores condições de conservação preventiva, todas as peças estão colocadas em paletes plásticas para evitar o contato direto com o chão e para minimizar danos mecânicos provocados pela circulação de pessoas e de equipamentos. Em todos os espaços da reserva museológica municipal são mantidos corredores para facilitar ações de limpeza e circulação de bens e de pessoas. Todas as peças acondicionadas estão cobertas com filme de polietileno de forma a evitar a acumulação de pó e permitir a visualização dos objetos de forma a detetar alterações do estado de conservação facilmente, bem como o manuseamento direto desnecessário.

2. Relatório de Estágio

O estágio curricular realizou-se entre 20 de novembro de 2023 e 30 de setembro de 2024, contabilizando um total de 115 dias em trabalho presencial e 52 dias de teletrabalho, somando um total de cerca de 600 horas de trabalho presencial.

Os trabalhos de natureza prática foram realizados durante os 115 dias, enquanto os trabalhos de pesquisa e inserção de dados foram realizados em teletrabalho. Nos restantes dias não mencionados, foi realizado o projeto museológico apresentado no último capítulo deste trabalho.

Em apêndice, juntam-se as tabelas referentes ao cronograma do estágio curricular.

Novembro: 7 dias presencial

- **Painel 66 do MMS** – 3 dias
- **Painel 1 dos BVS** – 1 dia
- **Painel de Santa Rita** – 2 dias
- **Conservação preventiva na Biblioteca Braamcamp Freire** – 2 dias
- **Acompanhamento a trabalho no exterior** – ½ dia (manhã)

Dezembro: 7 dias presencial + 8 dias teletrabalho

- **Painel 66 do MMS** – 3 dias
- **Painel 1 dos BVS** – 3 dias
- **Painel de Santa Rita** – 1 dia
- **Espólio Mário Viegas** – 1 dia
- **Coleção Manuela de Azevedo** – 1 dia
- **Acompanhamento a trabalho no exterior** – ½ dia (manhã)

Janeiro: 14 dias presencial + 3 dias teletrabalho

- **Painel 66 do MMS** – 3 dias
- **Painel 1 dos BVS** – 3 dias
- **Espólio Mário Viegas** – 2 dias
- **Conservação preventiva na Biblioteca Braamcamp Freire** – 5 dias
- **Exposição Pernes/ Torre das Cabaças** – 2 dias

Fevereiro: 12 dias presencial + 5 dia teletrabalho

- **Painel 66 do MMS** – 4 dias
- **Painel 1 dos BVS** – 1 dia
- **Espólio Mário Viegas** – 9 dias
- **Acompanhamento a trabalho no exterior** – ½ dia (2 manhãs)

Março: 12 dias presencial + 1 dia teletrabalho

- **Painel 66 do MMS** – 1 dia
- **Painel 1 dos BVS** – 1 dia
- **Espólio Mário Viegas** – 1 dia
- **Estatuária pública** – 2 dias
- **Coleção Manuela de Azevedo** – 2 dias
- **Conservação preventiva na Biblioteca Braamcamp Freire** – 2 dias
- **Exposição Pernes** – 2 dias
- **Acompanhamento a trabalho no exterior** – ½ dia (2 manhãs)
- **Conservação preventiva e limpeza de busto em bronze** – 5 dias

Abril: 13 dias presencial + 3 dias teletrabalho

- **Painel 66 do MMS** – 7 dias
- **Painel 1 dos BVS** – 1 dia
- **Espólio Mário Viegas** – 1 dia
- **Coleção Manuela de Azevedo** – 2 dias
- **Conservação Preventiva na Biblioteca Braamcamp Freire** – 1 dia
- **Conservação e restauro de Molduras** – 4 dias

Maiο: 10 dias presencial + 5 dias teletrabalho

- **Espólio Mário Viegas** – 1 dia
- **Estatuária pública** – 4 dias
- **Coleção Manuela de Azevedo** – 6 dias

Junho: 11 dias presencial + 4 dias teletrabalho

- **Painel 1 dos BVS** – 5 dias

- **Estatuária pública** – 6 dias
- **Coleção Manuela de Azevedo** – 1 dia
- **Doações ao município** – 1 dia

Julho: 7 dias presencial + 4 dias teletrabalho + 10 dias de pausa

- **Painel 1 dos BVS** – 4 dias
- **Espólio Mário Viegas** – 2 dias
- **Outras atividades** – 1 dia

Agosto: 16 dias presencial + 4 dias teletrabalho

- **Painel 1 dos BVS** – 2 dias
- **Estatuária pública** – 10 dias

Setembro: 6 dias presencial + 15 dias teletrabalho

- **Espólio Mário Viegas** – 5 dias
- **Doação ao município** – 1 dia

Contagem de trabalho final:

	Presencial	Teletrabalho (estimativa)
Painel 66 do MMS	21 dias	4 dias
Painel 1 dos BVS	21 dias	4 dias
Espólio Mário Viegas	22 dias	15 dias
Estatuária Pública	22 dias	20 dias
Coleção Manuela de Azevedo	12 dias	25 dias
Painel de Santa Rita	3 dias	2 dias
Conservação preventiva BBF	10 dias	
Acompanhamento trabalho no exterior	6 manhãs + 1 dia	
Conservação preventiva Busto de Bronze	5 dias	
Exposição Pernes/Torre das Cabaças	4 dias	

3. Painel de Santa Rita: Igreja da Graça, século XVIII

3.1. Igreja de Santa Maria da Graça, 1380

O Painel de Santa Rita é um painel azulejar do século XVIII, que se estima ter entre 5 e 6 mil azulejos e está acondicionado na Reserva Museológica Municipal.

As obras efetuadas pela DGEMN na igreja da Graça, em 1947, 1949 e 1951, retiraram muitos elementos deste monumento. Nestas, podem destacar-se a demolição edifícios construídos posteriormente no corpo da igreja, da galeria superior da ala norte do claustro e das estruturas e ornamentos não originais – da cúpula da capela do braço norte do transepto, coro-alto, revestimento dos altares das capelas. Houve uma consolidação das estruturas murárias e dos alicerces, reconstrução dos telhados, cornijas e elementos de suporte. Foi também realizado um apeamento de um altar em pedra de uma capela¹².

As intervenções consistiram em remover todos os elementos que não correspondessem à época da construção original, voltando a tornar os monumentos correspondentes à sua essência original.

A igreja de Santa Maria da Graça encontra-se inserida no convento da Graça ou convento dos Ermitas de Santo Agostinho. O convento da Ordem Agostiniana, insere-se na primeira fase do gótico português, o gótico mendicante, um estilo mais pobre e simples, que se equipara à simplicidade da vida que as ordens religiosas seguiam.

Em 1380, D. Afonso Telo de Meneses fundou na antiga vila de Santarém, o convento de frades graciosos de Santo Agostinho, mandando iniciar a construção da igreja que se veio a prolongar até ao século XV. A Ordem dos Agostinhos instalou-se na vila em 1376, vinda de Lisboa e foi conseguindo diferentes contribuições da nobreza scalabitana, nomeadamente dos primeiros condes de Ourém, D. João Afonso Telo de Meneses e a sua esposa, D. Guiomar de Vilalobos, que ainda hoje se encontram sepultados na capela-mor da igreja da Graça¹³. O início da construção está datado de 1380, mas, devido a questões económicas, a sua construção só terminou no segundo quartel do século XV, demorando cerca de 40 anos a ser totalmente finalizada.

¹² CUSTÓDIO, Jorge, *Património Monumental de Santarém*, pág. 54

¹³ GORDALINA, Rosário, *Convento da Graça / Igreja de Santa Maria da Graça, Santarém*, SIPA, 1990, at.2010.

A arquitetura deste elemento patrimonial mostra a passagem das décadas e a evolução do próprio estilo gótico, desde a primeira fase, que está presente na parte do claustro, onde atualmente se encontra a Escola Profissional Vale do Tejo, até à última fase, a do gótico flamejante que se encontra na igreja, sobretudo na enorme rosácea e no pórtico em ogiva decorado.

A sua planta em cruz latina é composta por três naves, uma nave principal e duas naves laterais, divididas e sustentadas através de arcos em ogiva que se encontram suportados sobre colunas com capitéis ornamentados com motivos vegetalistas e antropomórficos.

Na capela-mor, encontramos uma cabeceira tripartida com pequenas janelas. O transepto, assim como as naves representam atualmente a simplicidade do gótico mendicante. Ainda assim, destaca-se pela sua verticalidade e abertura espacial, muito característica desta arquitetura. A cabeceira, com uma altura um pouco mais baixa, está coberta por uma abóbada de cruzaria de ogivas.

A fachada principal representa o auge do gótico-flamejante, nela encontramos um dos principais símbolos de Santarém, enquanto capital do gótico, a enorme rosácea, esculpida numa única pedra, um trabalho muito decorado e que demonstra o rigor do trabalho dos escultores da época. Debaixo da rosácea, observamos um pórtico de arquivoltas, sobreposto por um arco canopial e que se encontra envolvido por uma moldura decorada que preenche toda a zona central.

A zona do transepto está dedicada a cenas religiosas e temas da bíblia, no lado direito, anteriormente chamada de capela de Santa Rita, encontramos referência à Epístola e nela encontramos o túmulo de D. Pedro de Meneses, neto do fundador e juntamente a ele, está sepultada a sua esposa, D. Beatriz Coutinho. O topo do túmulo está decorado com esculturas jacentes com a representação de ambos de mãos dadas. A nível decorativo, o túmulo apresenta elementos vegetalistas e heráldicos e ainda existiu o cuidado de esculpir um ramo de zambujeiro e a palavra “*Aleo*” que representa a conquista de Ceuta, local onde este foi o Primeiro Governador. Este túmulo do primeiro governador de Ceuta esteve inicialmente do lado esquerdo da escadaria da entrada¹⁴.

¹⁴ GORDALINA, Rosário, *Convento da Graça / Igreja de Santa Maria da Graça, Santarém*, SIPA, 1990, at.2010.

Na zona esquerda do transepto, anteriormente também forrada a azulejo, esteve sepultado na capela de São Nicolau Tolentino, D. Gil Eanes da Costa.

Na capela lateral do lado direito, encontramos a campa rasa de Pedro Álvares Cabral e da sua esposa, D. Inês de Castro, que era a quarta neta do fundador, D. Afonso Telo de Meneses.

Atualmente, a igreja é visitada por três motivos: por ser o exemplo do auge do gótico em Santarém, por ser conhecida como panteão da família Menezes, mas, sobretudo, por ali se encontrar sepultado Pedro Álvares Cabral, sendo este o motivo da presença de inúmeros turistas brasileiros¹⁵.

Atualmente, só existe um pequeno painel de azulejos numa pequena capela colateral na nave lateral direita.

Durante as obras da primeira metade do século XX, não só foram retirados um enorme número de azulejos, como foram destruídos o coro-alto e as escadas originais forradas a azulejo. Também ocorreu uma mudança de alguns túmulos e jazigos.

A igreja foi classificada como Monumento Nacional em 1910 e é, atualmente, o grande monumento gótico da cidade de Santarém.

¹⁵ CUSTÓDIO, Jorge, *Património Monumental de Santarém*, pp. 55-56.



Imagem 6: Capela de Santa Rita: antes da requalificação no século XX – Por detrás do túmulo é visível uma parte do painel azulejar de Santa Rita (Fonte: SIPA)

3.2. O Painel de Santa Rita

O Painel Azulejar de Santa Rita, pertenceu à capela de Santa Rita na igreja da Graça, é datado do século XVIII.

Os azulejos foram levados para o antigo núcleo museológico que se encontrava na igreja de S. João do Alporão e, posteriormente, colocados na Reserva Museológica Municipal. Os azulejos não tinham sido acondicionados nem armazenados corretamente até recentemente.

Da época, já pouco resta, ainda não se sabe ao certo o número concreto de azulejos, provavelmente devem ser entre 5000 e 6000, pois tem sido um trabalho que tem vindo a ser realizados nos últimos anos. De todos os azulejos provenientes da igreja da Graça, existem atualmente três marcações diferentes que têm vindo a ser separadas, inventariadas, acondicionadas e guardadas.

3.3. Acondicionamento do painel azulejar

Durante o estágio curricular, foi realizado o acondicionamento de parte deste painel azulejar.

Os bens culturais devem ser acondicionados em materiais inertes, resistentes e estáveis, de forma a garantir a sua preservação a longo prazo. Devem ser acondicionados em contentores plásticos, resistentes e de forma regular que permitam o seu empilhamento, com o intuito de uma melhor organização. Cada contentor é identificado no exterior com o n.º de inventário das peças que contém.

O acondicionamento do espólio azulejar exige condições específicas para salvaguardar o vidrado. Cada azulejo é colocado na vertical posicionando-se tardo com tardo e vidrado contra vidrado. Entre cada vidrado colocou-se espuma de polietileno para que não haja fricção entre os azulejos que possa fragilizar o vidrado.

Os azulejos têm marcações que foram respeitadas, tendo sido colocados nos contentores na ordem correta. Durante este trabalho, substitui os contentores plásticos antigos que já se encontravam deformados (o que pode colocar em causa a estabilidade física dos bens no seu interior); assim como foram removidos os enchimentos envelhecidos e sem

função, como a esferovite, sendo substituída por espuma de polietileno com diversas espessuras consoante a necessidade.

Os contentores foram colocados em paletes sendo, desta forma, facilmente transportados e manuseados. Com o porta-paletes e o empilhador foram colocados na estante e prateleira pretendidas.

Cada contentor leva cerca de 70 azulejos, ainda assim, o número pode variar consoante a espessura e os vestígios de argamassa ainda presentes nas peças.

Após o acondicionamento por ordem alfanumérica, entre as duas filas é colocado espuma de polietileno espessa, com cerca de 3 a 4 cm. É importante que os objetos fiquem bem acondicionados e que não se movam. Esta placa serve para compor e preencher o espaço vazio que sobra. Nos azulejos que se encontram fraturados, os espaços onde faltam fragmentos – lacunas – são também preenchidos com polietileno para evitar que, com o tempo, o peso se dissemine de forma incorreta e recaia sobre os elementos mais frágeis, neste caso, nos azulejos mais fragilizados e com patologias já existentes.

Após este processo, os contentores são cobertos com filme de proteção transparente, que evita que se acumule poeiras diretamente nos acervos. Essa película é fechada com fita cola castanha e os contentores são devidamente identificados, com o nome do painel, o número de inventário que corresponde aquele conjunto azulejar. No topo, é escrito Painel de Santa Rita, o número de inventário que começa por MMS (Museu Municipal de Santarém) / o número de inventário correspondente. De seguida, foi colocada a numeração alfa numérica efetuada quando os azulejos foram retirados da superfície parietal, como por exemplo *u19^e- s14^e*. No canto inferior direito, foi escrito o número do contentor, como por exemplo 34. Este trabalho contabilizou mais de 40 contentores com azulejos e correspondeu, durante o estágio, a 3 dias de acondicionamento.

Para armazenar as paletes, foi utilizado um empilhador elétrico que, permite elevar as paletes a alturas muito superiores comparativamente a um porta-paletes.



Imagem 7: Primeira fase do acondicionamento –Forrar o contentor com polietileno de espessura fina, colocar os azulejos por ordem alfanumérica e adicionar polietileno de espessura fina entre os vidrados dos azulejos (©Carlota Silva, 2023)



Imagem 8: Segunda fase do acondicionamento – Colocar polietileno de espuma de diferentes espessuras entre as duas filas de azulejos e nas zonas de lacuna (©Carlota Silva, 2023)



Imagem 9: Terceira fase do acondicionamento – Forrar com papel plastificado transparente os conteúdos e vedar com fita (©Carlota Silva, 2023)

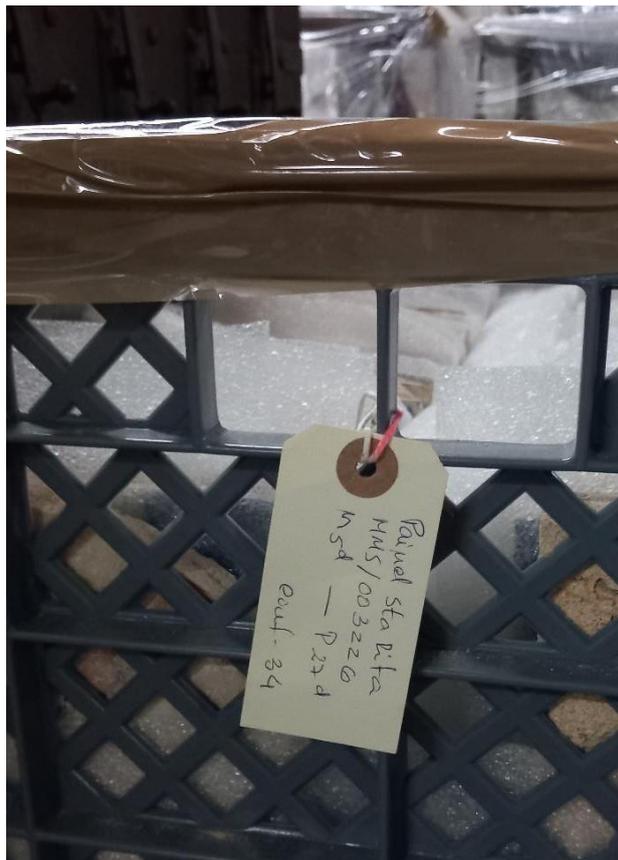


Imagem 10: Pormenor da etiqueta de Inventariação: nome, número de inventário, numeração alfanumérica efetuada quando os azulejos foram retirados da superfície parietal e o número do contentor (©Carlota Silva, 2023)



Imagem 11: Armazenamento da paleta com oito contentores
(©Carlota Silva, 2023)



Imagem 12: Acondicionamento dos azulejos do painel de Santa Rita – Fase de preenchimento das lacunas com Polietileno (©Dra. Vânia Coelho, 2023)



Imagem 13: Transporte dos contentores com porta-paletes (©Dra. Vânia Coelho, 2023)



Imagens 14 e 15: Conjunto Fotográfico: Montagem do painel de Santa Rita (©Dra. Vânia Coelho, 2021)

4. Os painéis azulejares do antigo edifício dos bombeiros voluntários de Santarém

4.1. Contexto histórico

Os Bombeiros Voluntários de Santarém localizaram-se no edifício n.º 22 da Rua Dr. Teixeira Guedes no centro histórico da cidade durante muitos anos, até ser construído um novo quartel, em 2007 na Avenida Prof. Doutor Joaquim Veríssimo Serrão.

A sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Santarém localizou-se durante muitos anos no local do primeiro quartel, até ser construído o quartel dos bombeiros voluntários, em 1890, mas a sua construção decorreu apenas entre 1914 e 1920.

Já no início da década de 1930, as suas instalações foram modernizadas e foi nessa época que foram colocados os dois painéis azulejares que começaram a ser trabalhados e intervencionados durante o estágio curricular da signatária¹⁶.

Estes dois painéis azulejares foram encomendados à Fábrica de Loiça de Sacavém e apresentam a mesma assinatura que alguns dos azulejos do Mercado Municipal da cidade, que são datados da década de 1930. Nos painéis encontra-se a abreviatura *C.A.M.* que é a assinatura de C.A. Moutinho.

Os dois painéis de azulejos representam cenas relacionadas com os bombeiros e com o desenvolvimento da época. No primeiro painel, está representado um carro de bombeiros que, na época, era movido com bomba a vapor, puxado por cavalos. Na zona inferior do desenho, encontramos a data 1890. Toda a cena é circundada por uma moldura que nos remete aos postais ilustrados da época.

O segundo painel, de estética e composição muito semelhante, diverge na data, que, ao invés de 1890, regista o ano de 1932, e a cena representada é um carro de tração automóvel e bomba moderna. Estas datas correspondem à época que o painel ilustra e permitem mostrar as diferenças e a evolução que ocorreu na indústria automóvel, sobretudo no desenvolvimento dos meios de transporte das corporações de bombeiros.

¹⁶ CUSTÓDIO, Jorge, *Património Monumental de Santarém*, p. 195.

O ano de 1932, além de representar a data do fabrico dos dois painéis, foi também o ano da aquisição da nova viatura, na época tão moderna e importante para os bombeiros de Santarém.

Em 2014, devido a problemas estruturais do edifício, que colocavam em causa a segurança deste património, houve a necessidade de salvaguardar estes dois painéis azulejares. Neste sentido, o setor de conservação e restauro do município efetuou uma intervenção de urgência consistindo na remoção dos azulejos da superfície parietal e acondicionamento na Reserva Museológica Municipal. Durante este estágio iniciou-se a intervenção conservativa num dos painéis.

Cada painel é constituído por 228 azulejos, contabilizando 456 sendo que 68, apresentam uma dimensão ligeiramente inferior para encaixar nas molduras de pedra que adornavam os portões vermelhos do edifício. Neste trabalho foram intervencionados 105 azulejos.

Os azulejos encontram-se em bom estado de conservação, sendo possível observar as seguintes patologias: azulejos fragmentados, resinas e argamassas envelhecidas, provenientes de outras intervenções, algumas massas de preenchimento muito duras e de difícil remoção e azulejos que foram colocados com assentamento de cimento na superfície parietal. Alguns azulejos apresentavam também fungos e destacamento pontual do vidrado.



Imagem 16: Painel 1 (Esquerda) e Painel 2 (Direita) antes de serem retirados do antigo edifício dos Bombeiros Voluntários de Santarém (©Dra. Vânia Coelho. Fonte: Município de Santarém)



Imagem 17: Painel 1 antes de ser retirado do antigo edifício dos Bombeiros Voluntários de Santarém (©Dra. Vânia Coelho. Fonte: Município de Santarém)

4.2. A Intervenção nos painéis azulejares dos Bombeiros Voluntários de Santarém

Durante a realização da intervenção neste painel, foi essencial realizar o registo fotográfico, de forma sistemática, no qual sejam perceptíveis os materiais, as técnicas, o estado de conservação, as patologias e as várias etapas do processo de intervenção. Ao longo do processo, registei através de fotografia, os azulejos individualmente, alguns pormenores, como fungos, argamassas, cimentos, resinas envelhecidas provenientes de intervenções anteriores e as várias intervenções efetuadas como a limpeza mecânica e por via húmida, a colagem dos vários fragmentos.

PAINEL 1 DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SANTARÉM			
FILA	Nº DE AZULEJOS	COM SAIS SOLUVÉIS	FRATURADOS
1	De 1 a 12	8,9,10	3, 12, 18
2	De 13 a 14	21	
3	De 25 a 36		27, 36
4	De 37 a 48		37
5	De 49 a 60		54, 57, 59, 60
6	De 61 a 72		62, 71
7	De 73 a 84		83, 84
8	De 85 a 96		
9	De 97 a 108		
10	De 109 a 120		122, 123
11	De 121 a 132		133
12	De 133 a 144		
13	De 145 a 156		
14	De 157 a 168		160, 163
15	De 169 a 180		169, 180
16	De 181 a 192		187, 188, 190, 191
17	De 193 a 204		198, 199, 201, 202, 204
18	De 205 a 216		205, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 216
19	De 217 a 228		217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228

Imagem18: Discriminação numeral do Painel 1, com a respetiva separação e identificação por patologias (© Carlota Silva, 2023)

Número Total de Azulejos: 228

Número de azulejos com Sais: 4

Número de azulejos fraturados: 49

Número Total de Azulejos Tratados: 77 inteiros e 28 fraturados

Total de 105 azulejos de 228

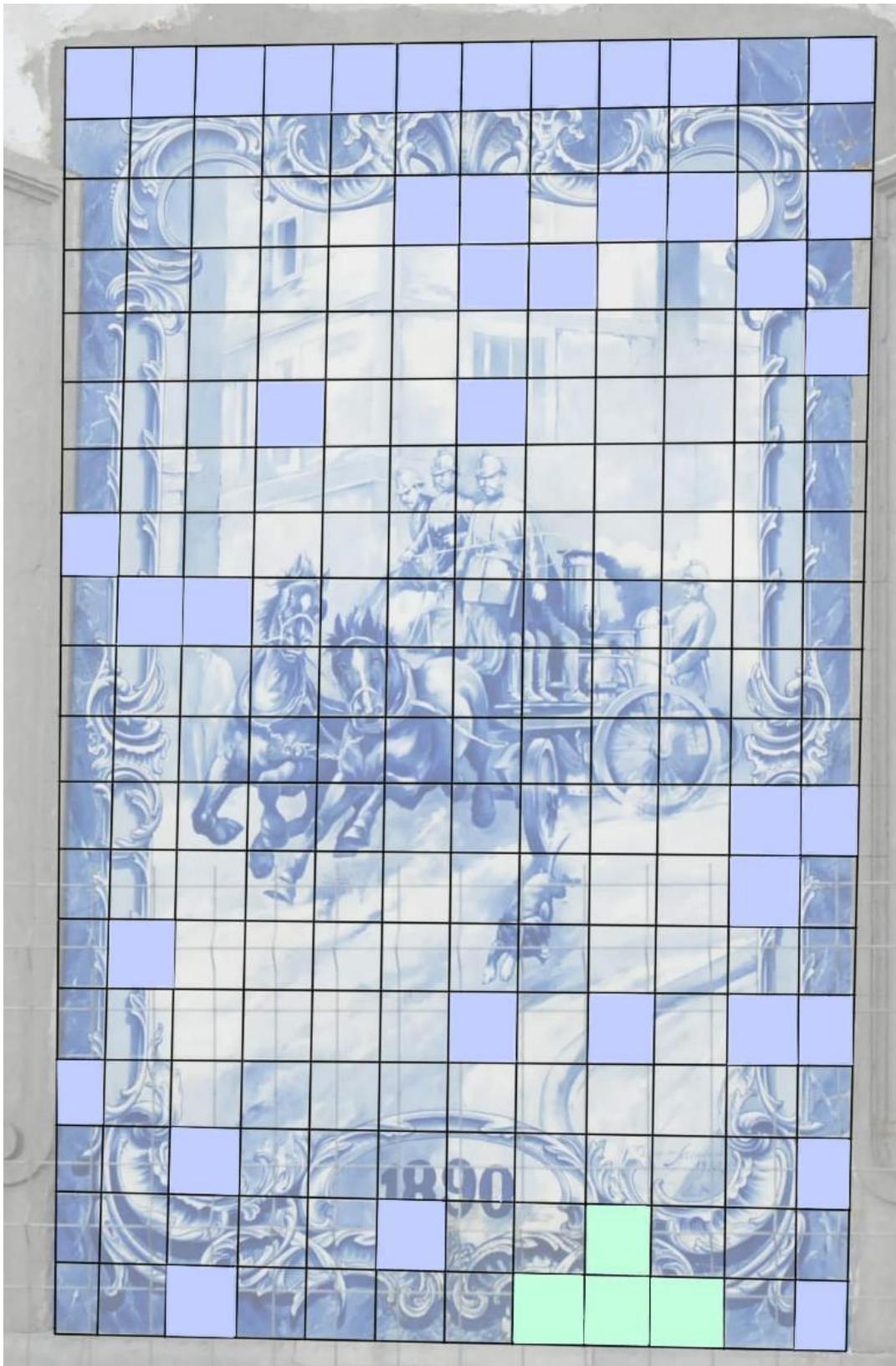


Imagem 19: Esquema de patologias: A azul estão identificados os azulejos fraturados e a verde os azulejos com sais. (©Município – Esquema: Carlota Silva)

4.2.1. Materiais e Métodos

Limpeza Mecânica:

- Água (Morna)
- Detergente Neutro (Teepol®)
- Escovas (vários tamanhos com cerdas de diferentes densidades)
- Esponjas
- Bisturi (lâminas de tamanho 15 e 20)

4.2.2. Limpeza mecânica

A primeira fase do trabalho de intervenção deste painel de azulejo dos Bombeiros Voluntários de Santarém foi a fase de limpeza mecânica, por via húmida.

A limpeza mecânica consiste no método menos agressivo possível para a peça que está a ser intervencionada. Neste caso, a limpeza mecânica foi efetuada através da utilização de água morna e Teepol®, que deve ser diluído em água. Este produto é um detergente bactericida que é indicado para a desinfeção e remoção de sujidades¹⁷.

Nesta fase, são retiradas as sujidades, nomeadamente argamassas, poeiras, restos de tinta de parede e papel japonês que foi colocado para auxiliar na remoção do painel da parede, sem o danificar.

Antes dos azulejos serem colocados em imersão em água e detergente neutro, é necessário verificar a existência de cimento no tardo dos azulejos, uma vez que este deverá ser removido previamente. O cimento é uma mistura de materiais pesados que podem colocar em causa o azulejo, sobretudo a zona do vidro. Os azulejos com muito cimento serão tratados futuramente com métodos mais adequados que não coloquem em causa a sua estabilidade física.

O azulejo é mergulhado em água e lavado com o auxílio de duas escovas, uma de cerdas mais forte, para lavar o tardo e ajudar a desagregar e soltar as argamassas, e outra de cerdas mais suave – ou uma esponja – para lavar a vidro do azulejo sem o danificar.

¹⁷ Biosog. (n.d.). Teepol LD: Detergente desinfetante <https://www3.biosog.pt/produto/teepol-ld/>

Após a remoção dos vestígios de sujidade, os azulejos foram deixados a escorrer de forma a retirar o excesso de água e, de seguida, foram secos com papel absorvente e deixados a secar numa palete. Depois de devidamente secos, os azulejos inteiros foram organizados verticalmente – vidrado com vidrado e tardez com tardez e por ordem numérica.

Os azulejos que se encontravam fraturados estavam separados individualmente em sacos, devidamente marcados. Aqueles que apresentavam vestígios de sais também se encontravam separados individualmente.

Após a limpeza mecânica, efetuou-se a limpeza química que foi realizada através do auxílio de solventes, escovas e bisturi de lâminas 15 e 20 para remover os vestígios de argamassa e tinta de pintura de parede mais resistentes.

Das patologias identificadas em alguns azulejos destacam-se os fungos que estavam presentes quer na zona do vidrado, quer na zona de fratura dos azulejos e a presença de sais, visíveis no vidrado de quatro azulejos, e ainda com o vidrado em destacamento e com bolhas.



Imagem 20: Azulejo 28 (Antes) – Vestígios de *facing* feito com papel japonês
(©Carlota Silva, 2024)



Imagem 21: Azulejo 28: Início da limpeza mecânica – Vestígio de argamassas e cimentos (©Carlota Silva, 2024)



Imagem 22: Azulejo 28: Limpeza mecânica com escova e bisturi (é possível notar um antes (lado esquerdo) e um depois (lado direito) (©Carlota Silva, 2024)



Imagem 23: Azulejo 28: Após a limpeza mecânica com escovas e bisturi (Na zona central é perceptível a marca verde da fábrica) (©Carlota Silva, 2024)



Imagem 24: Secagem dos azulejos numa palete
(©Carlota Silva, 2023)



Imagem 25: Pormenor da fábrica de Loça de Sacavém, datação de 1932 e assinatura de C.A. Moutinho (©Carlota Silva, 2023)

4.2.3. Limpeza química

Materiais:

- Álcool de 96%
- Água Oxigenada 130 Volumes
- Cotonetes (algodão, pinça/ suporte de madeira ou metal)
- Escova (de pequena dimensão e cerdas moles)

Durante a limpeza mecânica dos azulejos do painel 1 do antigo edifício dos Bombeiros Voluntários de Santarém foi detetada a presença de fungos, nomeadamente nas zonas de fratura, no vidro e nas zonas de lacunas que anteriormente foram preenchidas com argamassa.

Como primeira opção, foi utilizado o solvente menos agressivo, o álcool a 96% (álcool etílico a 96 volumes C_2H_6O), nas zonas de fratura onde se podiam observar a presença de fungos, mas na grande maioria dos azulejos não foi possível observar resultados. Desta forma, recorreu-se ao solvente seguinte, a água oxigenada (H_2O_2) a 130 Volumes.

Para a realização desta intervenção, registou-se através de fotografia cada azulejo e a respetiva numeração, uma vez que em contacto com este solvente a marcação poderá desaparecer.

Este tratamento consistiu em envolver cada azulejo em papel absorvente, sendo depois embebido em água oxigenada a 130° Vol. Os azulejos foram colocados em recipientes que depois foram devidamente fechados com plástico preto, de forma a retardar a evaporação do solvente. Semanalmente, verificou-se a evolução do procedimento, uma vez que a absorção total do solvente poderá causar a formação de sais.

Este processo é demorado, podendo levar vários meses até serem visíveis os resultados. A maioria dos azulejos fraturados necessitaram de serem colocados em água oxigenada. Durante o período do estágio não foi possível efetuar este tratamento em todos os azulejos.



Imagens 26 e 27: Preparação para limpeza química dos azulejos dos BVS com água oxigenada a 130 Vol. (©Calota Silva, 2024)

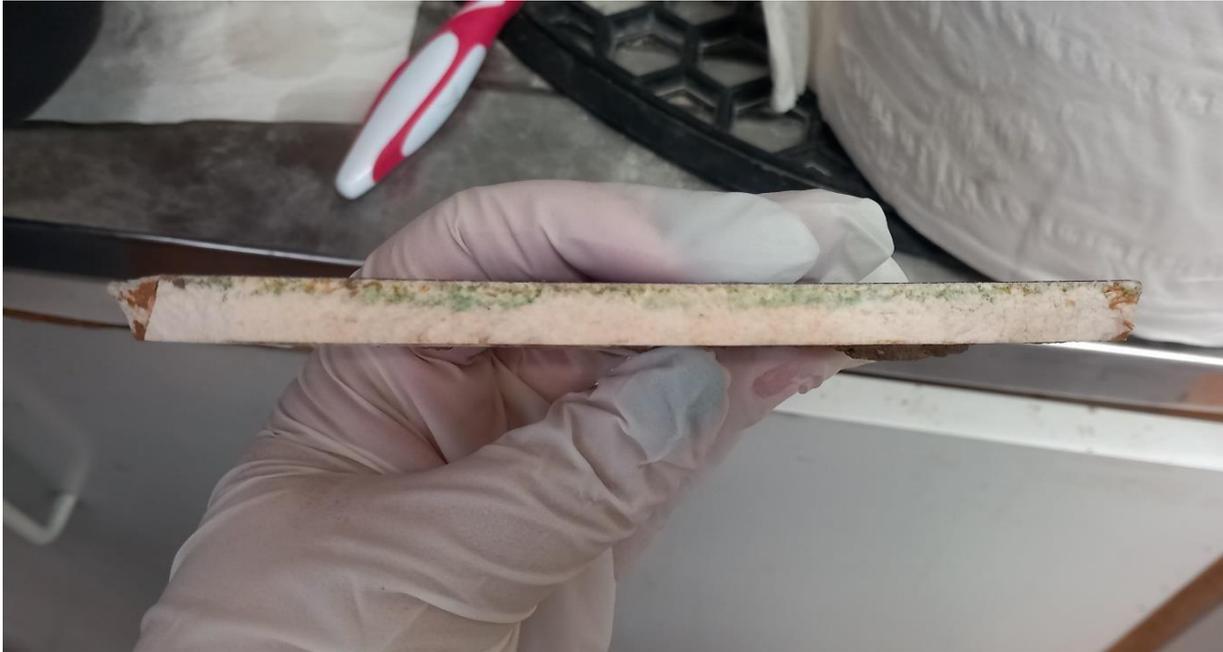


Imagem 28: Limpeza química com água oxigenada a 130 Vol. (©Carlota Silva, 2024)

4.2.4. Estudo - Azulejo 209 do Painel 1 dos BVS

Durante a limpeza mecânica foram detetados vestígios de fungos nas zonas de fraturas e no vidrado:

Depois de devidamente seco, o azulejo foi envolto em papel absorvente embebido em água oxigenada a 130 volumes.



Imagens 29 e 30: Azulejo 209: Antes da limpeza química
(©Carlota Silva, 2024)



Imagem 31: Registo fotográfico antes do azulejo ser preparado para limpeza química
(©Carlota Silva, 2024)



Imagem 32: Pormenor de fungos no vidroado e na zona de fratura (©Carlota Silva, 2024)

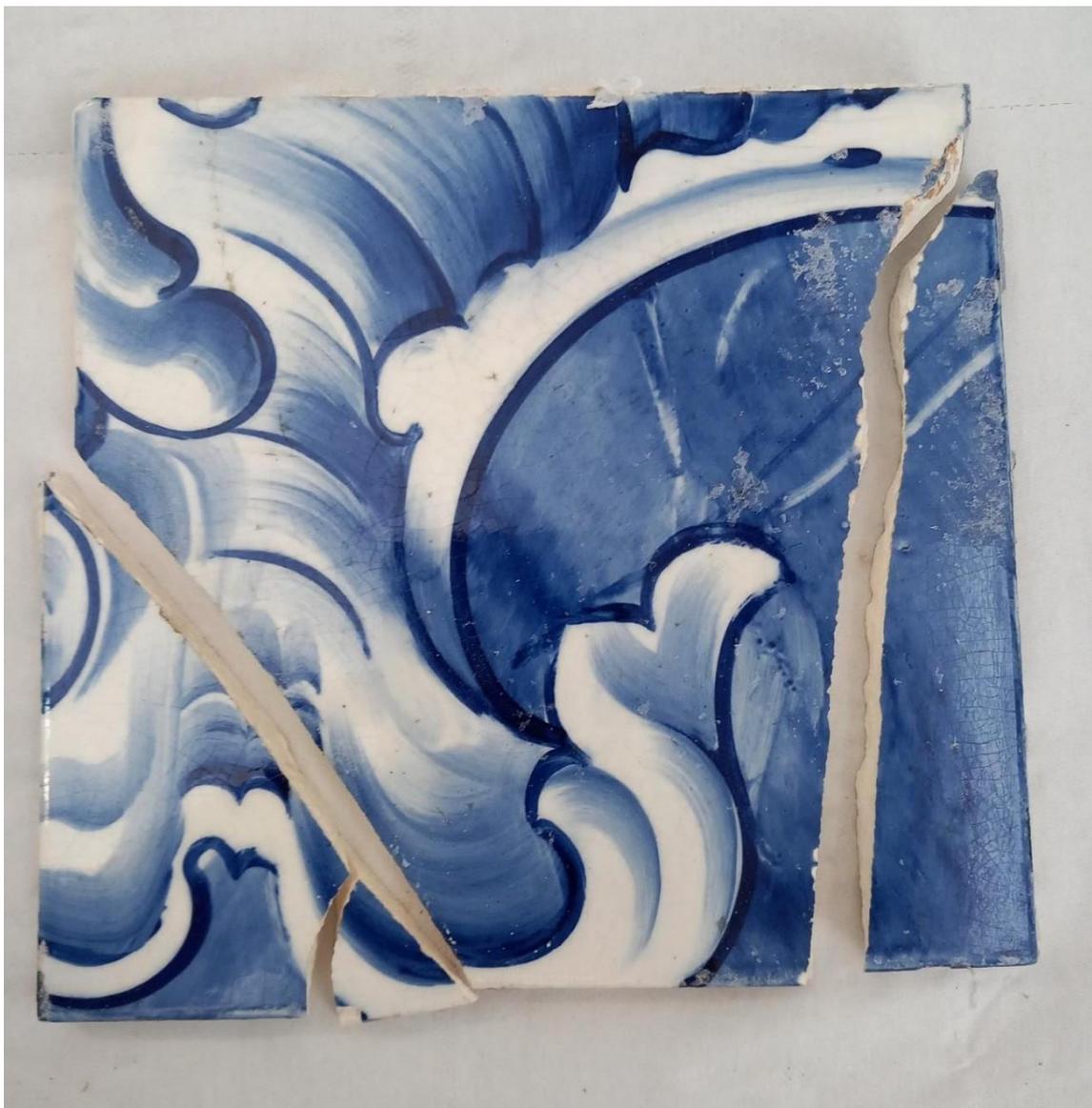


Imagem 33: Depois da limpeza química com água oxigenada a 130 vol. (ocorreu uma notória melhoria dos fungos pretos do vidro e dos fungos verdes nas zonas de fraturas) (©Carlota Silva, 2024)

4.2.5. Colagem

A colagem dos azulejos do painel 1 foi realizado em 28 azulejos. Este procedimento foi realizado com uma resina acrílica – Paraloid® B72¹⁸ – e acetona diluída a 30%. Devido à enorme dimensão do painel, não foi possível executar a colagem dos 49 azulejos fraturados.

Materiais:

- Paraloid B72®
- Pincel
- Acetona
- Bisturi
- Algodão
- Pinça ou cotonete

Antes de começar a colagem, foi explicado todo o processo de colagem, de que forma deve ser feita, como é que deve ser colocado a secar, a constituição da resina e que cuidados deveria ter, nomeadamente ter em atenção se encaixa perfeitamente ou se existem fraturas com pequenos vestígios de argamassas que ainda precisassem de ser melhorados. Também me explicaram de que maneira devo organizar e decidir a melhor forma de colar de modo a evitar colagens deficientes.

No caso de colagens inadequadas, procedemos à descolagem através de puchos de acetona sobre a colagem. O azulejo é colocado num recipiente devidamente fechado para evitar a evaporação do solvente. deixando atuar uns minutos ou algumas horas. Esta situação ocorreu em dois ou três azulejos, devido a pequenos vestígios de argamassa pouco visíveis ou a falta de zonas de contacto. Em azulejos já muitas vezes restaurados, as zonas de fratura podem estar muito deterioradas dificultando a colagem.

Para iniciar a colagem, comecei por montar os fragmentos e posicionar o azulejo de forma a evitar zonas de colagem com terminações pontiagudas que podem criar desníveis e dificultar a colagem. Em alguns azulejos apenas existia um ou dois fragmentos, tornando o processo de colagem mais simples. No entanto, alguns azulejos estavam fraturados em 10 fragmentos.

¹⁸ Dow Inc. (n.d.). *PARALOID™ B-72 100% Resin*. <https://www.dow.com/pt-br/pdp.paraloid-b-72-100-resin.154799z.html>

Depois de ter o azulejo posicionado, comecei por separar os fragmentos em pequenos grupos de forma que fosse possível iniciar a colagem. A organização destes grupos, permite a colagem de mais fragmentos do mesmo azulejo em simultâneo.

Para cada azulejo, foi necessário ajustar o método, consoante as patologias e características que cada um apresentava. Ao longo deste procedimento, foram também colocados pequenos fragmentos que tinham sido separados durante a retirada dos painéis, procurando completar as lacunas que alguns deles tinham. Estes fragmentos estavam agrupados em pequenos sacos devidamente identificados.

A colagem deve ser, sempre que possível, através da colocação da resina – Paraloid B72® – na zona de contato de menor dimensão. Depois das duas zonas juntas, devemos confirmar se o encaixe está correto, fazer alguma pressão para evitar que deslizem ou que sequem mais separadas e depois aguardamos um pouco até que seja seguro manusear.

A última fase da colagem ocorre quando o azulejo entra no processo de secagem, este já se encontra estável o suficiente para o colocarmos na posição vertical num recipiente com areia. É importante manter o azulejo o mais vertical possível e ter em conta o ângulo de fratura para evitar que a gravidade provoque deformações das colagens durante a secagem.

Após a secagem das colagens, elimina-se os excessos de resina de acabam por sair pelas zonas de fratura. Neste painel azulejar foi possível executar todas as colagens nos azulejos trabalhados, uma vez que existiam zonas de contacto suficientes.

4.2.6. Estudo: Azulejo 219 do Paine1 dos BVS



Imagem 34: Azulejo 219 – Montagem do azulejo e detecção de falta de três fragmentos (©Carlota Silva, 2024)



Imagem 35: Azulejo 219 – Melhoria da limpeza com bisturi (©Carlota Silva, 2024)



Imagem 36: Azulejo 219 – Montagem do azulejo com os fragmentos em falta
(©Carlota Silva, 2024)



Imagem 37: Azulejo 219 – Preparação para a colagem: dividi os dez fragmentos em 5 grupos. entre a fotografia anterior e esta, o azulejo efetuou-se a limpeza química.
(©Carlota Silva, 2024)

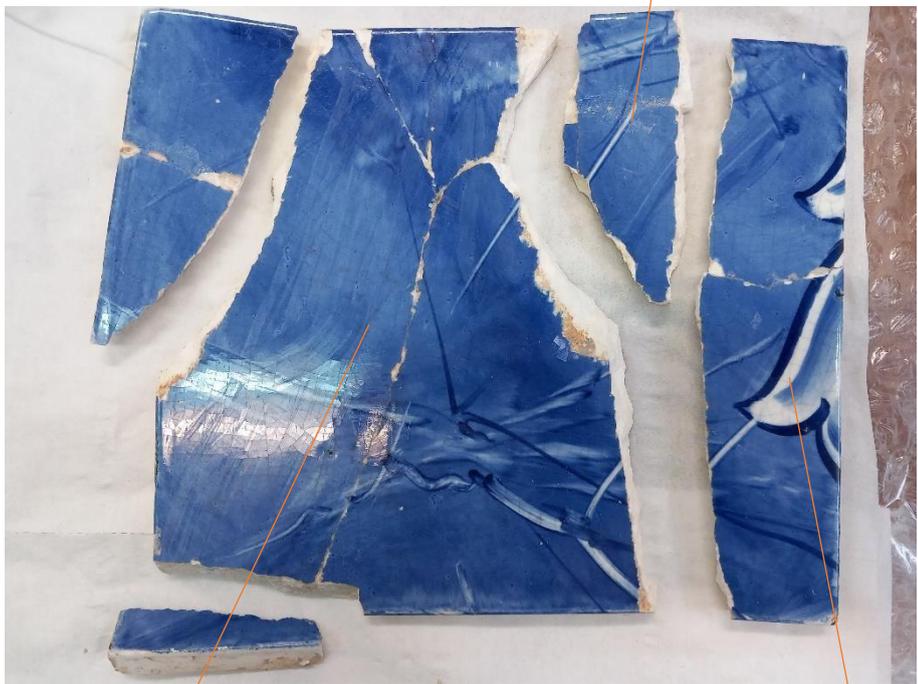
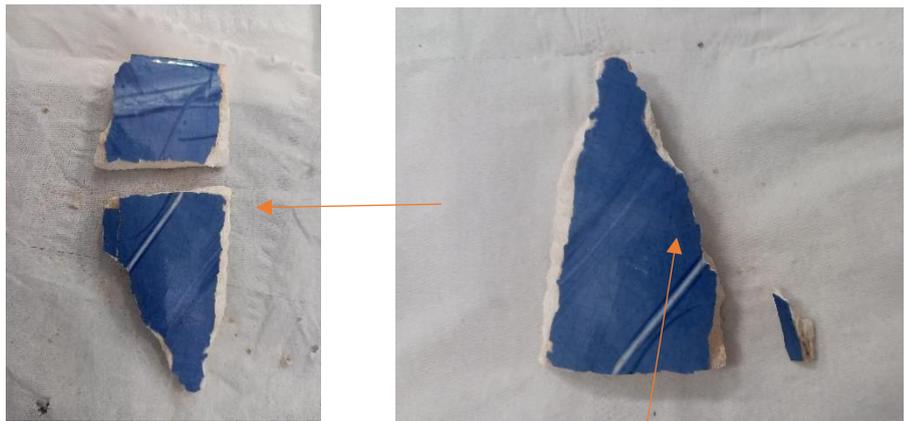
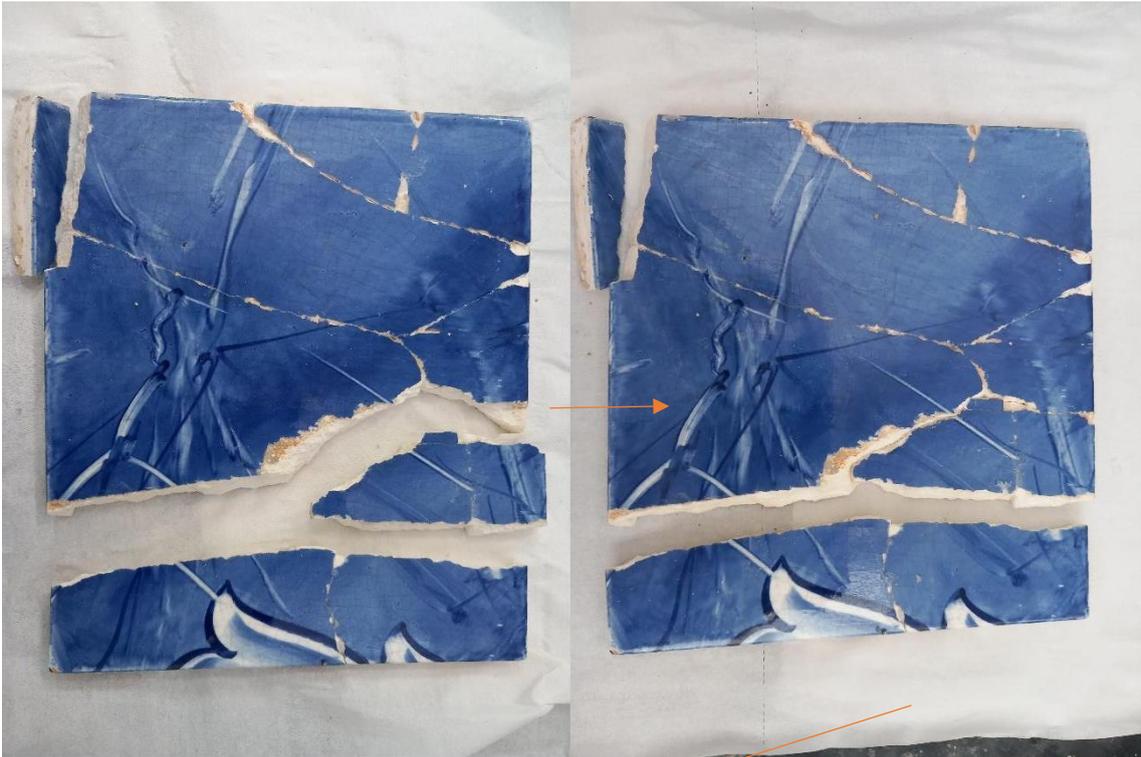


Imagem 38 a 43 Azulejo 219 -Separação em grupos para realização da colagem (©Carlota Silva, 2024)



Imagens 44 a 47: Azulejo 219 -Sequência da colagem realizada (©Carlota Silva, Registo Fotográfico realizado entre abril e julho de 2024)

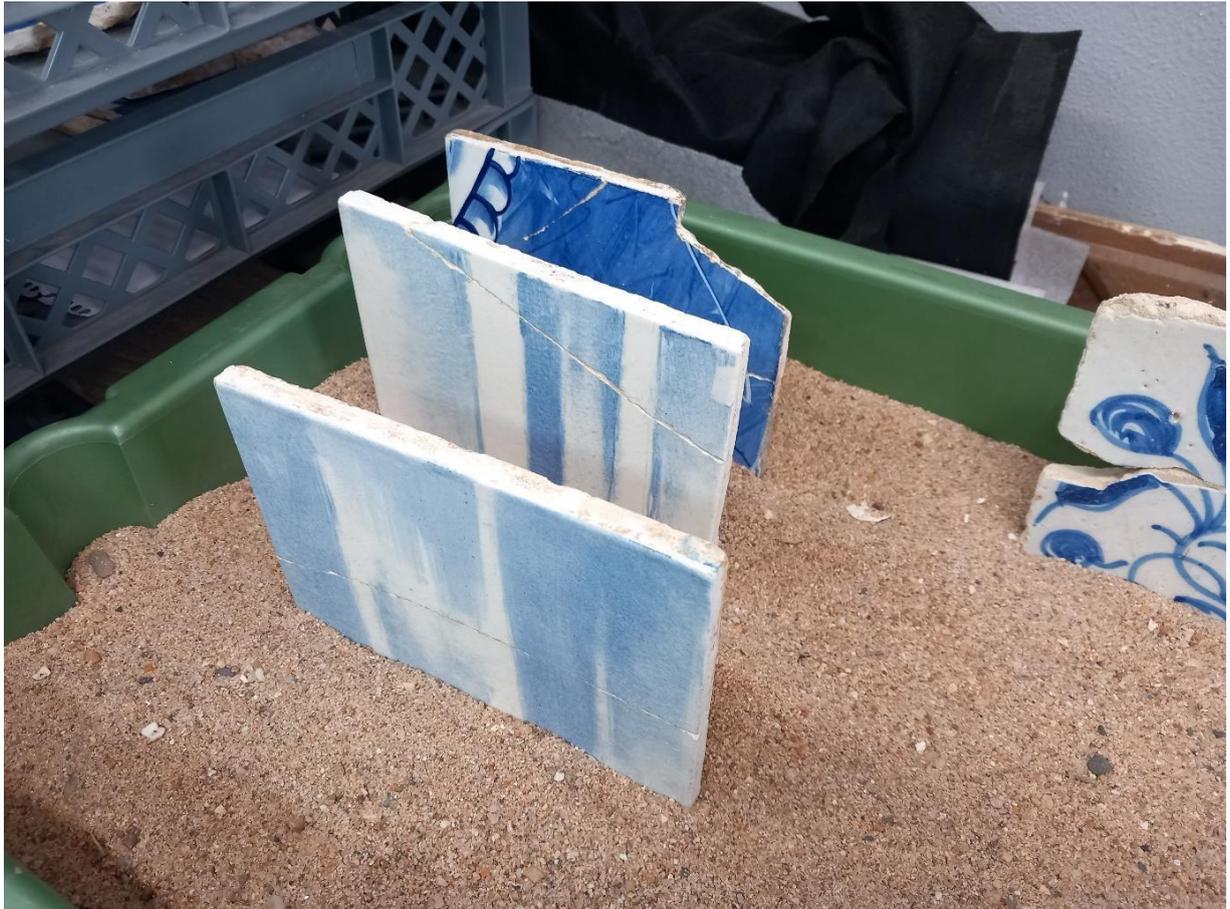


Imagem 48: Três azulejos do painel 1 dos Bombeiros Voluntários de Santarém durante período de secagem (©Carlota Silva, 2024)

4.3. Resultados

No decorrer do estágio curricular, este trabalho no painel azulejar 1 dos Bombeiros Voluntários de Santarém não foi totalmente concluído. Isto deveu-se não só ao decorrer de vários trabalhos em simultâneo, como também devido ao tamanho do próprio painel, que conta um total de 228 azulejos. Para além disso, muitos dos resultados foram condicionados consoante o tempo, a humidade e a demora do processo da limpeza química.

No esquema que se segue identifiquei com a cor roxa os azulejos do painel 1 que se encontravam fraturados e que foram colados e com a cor laranja, os azulejos que foram intervencionados, mas que não necessitaram de colagem por se encontrarem inteiros.

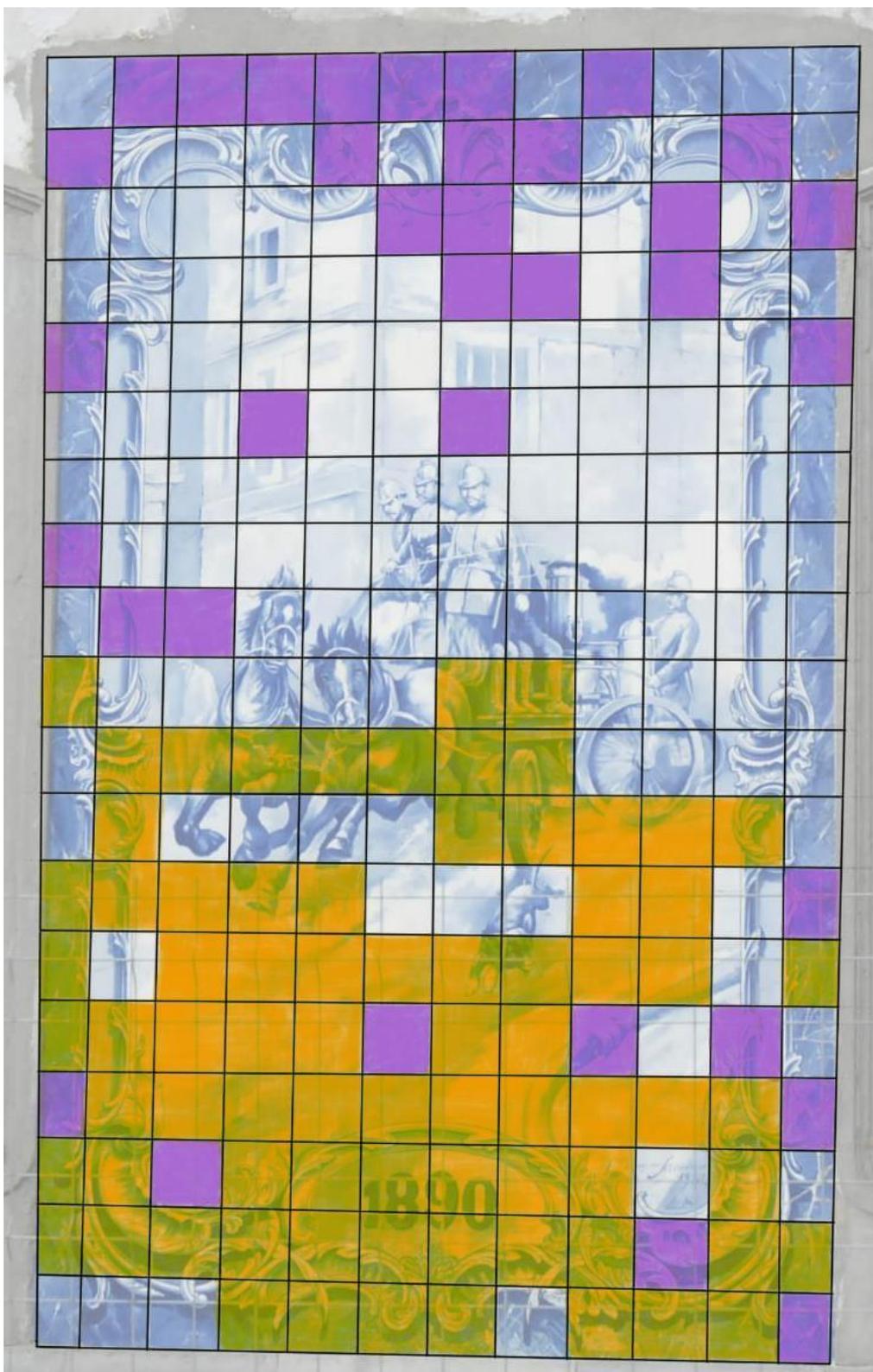


Imagem 49: Esquema 2: Identificação dos azulejos intervencionados: A laranja os azulejos inteiros e a roxo os azulejos fraturados e colados

(©Município de Santarém – Esquema: Carlota Silva)

5. Mercado municipal de Santarém: painel azulejar da ala este (Interior)

5.1. Contexto histórico

Os antigos mercados com influências dos mercados das principais cidades europeias, permitiam o abastecimento diário da comunidade, de forma transparente e de qualidade. Desde o final do século XIX, ocorreram diversas tentativas para a construção de um novo mercado na cidade. A construção de um novo espaço comercial permitiu um maior desenvolvimento do centro urbano, definindo novas ruas e formas de circulação.

O mercado Municipal de Santarém, imóvel de interesse público (MIP) e com zona especial de proteção (ZEP) fixada, portaria nº467/2012, DR, 2ª série, nº 183, de 20-09-2012 (IPA.00004610), localiza-se entre a Avenida da Cidade da Covilhã, a Rua do Mercado na União de Freguesias da Cidade de Santarém¹⁹.

Esta construção datada de 1930 insere-se na tipologia dos mercados diários cobertos, que foram criados com o objetivo de substituir o mercado ao ar livre, mais antigo e tradicional e que anteriormente se realizava na Praça Velha – atualmente Praça Visconde Serra do Pilar, junto à igreja de Marvila.

O projeto modernista foi desenhado pelo arquiteto Cassiano Branco (Lisboa, 1897-1970) que assumiu um projeto com linhas e traçados tradicionais, criando um mercado de planta retangular, com a fachada principal virada para o Largo do Espírito Santo e Estrada Nacional n.º 114. Este edifício destaca-se pela criação de duas estruturas – à primeira vista, independentes uma da outra e diferenciando-se na hierarquia de funções dentro do próprio mercado, mas complementares quando se olha num todo- e pela utilização de materiais de construção como o ferro e o vidro.

A primeira estrutura apresenta um conjunto formado por quatro alas de alvenaria feito de materiais pobres com fundações em calcário e a sua disposição espacial cria um pátio no seu interior. As alas, que se ligam entre si perpendicularmente, formam ângulos retos entre os quatro torreões, criando um ritmo visual e uma equilibrada simetria. O seu exterior foi ornamentado com séries de pináculos e óculos. Anteriormente, toda a estrutura foi coberta

¹⁹ CUSTÓDIO, Jorge, *Património Monumental de Santarém*, pp. 189-190

por telha portuguesa e de marseille, atribuindo um aspeto que conjugava as casas de habitação e os edifícios de comércio.

A segunda estrutura, a do pátio, está contruída através de uma estrutura de ferro, desde as colunas de apoio hexagonais, até à sua cobertura. Esta estrutura em ferro é camuflada por detrás das alas exteriores da primeira estrutura decoradas em alvenaria e encontra-se decorada com elementos históricos da arquitetura tradicional.

A implementação da estrutura em ferro fechada com vidro permitiu leveza, circulação do ar e a entrada de luz neste espaço comercial.

O mercado municipal de Santarém apresenta um conjunto azulejar exterior composto por 68 painéis, contabilizando cerca de 7954 azulejos. Estes encontram-se distribuídos por 66 painéis entre género decorativo e figurativos. Os motivos são pintados a azul e branco, ornamentados com molduras policromadas com inspiração neobarroca, criando composições de tipo “bilhete-postal”, muito usados no início do século XX, transmitindo ao espectador uma espécie de propaganda da região através da representação de cenários e motivos etnográficos. Além destes 66 painéis, encontram-se outros dois, de dimensões mais reduzidas, com cariz toponímico nas fachadas principais – Rua Cidade da Covilhã e Avenida José Saramago²⁰.

Num primeiro momento decorativo e contemporâneo desta obra arquitetónica, foi implementado na porta principal um painel azulejar da fábrica Aleluia, de Aveiro. Este painel está datado de 1930 e ocupa uma área oponente de 3,90m por 7,03metros de altura. Esta entrada destaca-se pela sua verticalidade e jogo de cores, que contrasta com as restantes três portas que foram projetadas para se camuflarem com a restante estrutura. A porta é marcada pelo seu frontão triangular com pináculo, com frestas laterais de onde surge um arco de volta perfeita modelado e ornamentado com pontas de diamante. Este imponente painel, apresenta elementos de carácter figurativo com motivos alusivos a mercados e feiras e decorado com elementos vegetalistas, como volutas e cornucópias. Neste painel é possível encontrar a reprodução do brasão da cidade de Santarém, bem como legendas – “1930”, “MERCADO MVNICIPAL” e “FÁBRICA ALELUIA”.

²⁰ MENDONÇA, Isabel, *Mercado Municipal de Santarém*, SIPA, 1997

Ao contrário do painel da porta principal, que fazia parte do projeto original de Cassiano Branco, os restantes 62 painéis, de género decorativo e figurativo, datados entre 1932-1934 e colocados em 1936, são procedentes da Fábrica de Loiça de Sacavém e foram colocados numa segunda fase. Existem ainda outros dois painéis de género figurativo que estão datadas de 1988 (Ricardo Roque) e 1995 (C. Mateus). O mercado destaca-se pelos seus ornamentos azulejares que atribuem vida ao mesmo, não só através das suas cores, mas através das histórias regionais que ali se encontram representadas.

A maioria destes azulejos encontram-se assinados, datados e legendados com a sua proveniência. O autor que se destaca com um maior número de azulejos, contabilizando um total de 23, é “C. Ramos” (Carlos Ramos), seguindo-se 11 da autoria de “C. A. Moutinho”. Ainda são visíveis assinaturas de “Ricardo Roque”, “M.S.” (Mário Salvador Marques da Silva), “C. Mateus”, “A.P. Gomes”, entre outros que não estão visíveis ou não foram identificados -como ocorre nos painéis dos cantos.

Os painéis do mercado municipal foram inspirados nos postais ilustrados da época, todos eles seguem a mesma linguagem formal e foram pintados em tons de azul e ornamentados como se se tratasse de molduras com fundos pictóricos.

No seu interior, encontrava-se no torreão este, um painel azulejar assinado por “Gonçalves j^{oé}” e datado de 1930. É possível visualizar uma inscrição onde advém a produção “Lisboa, Rua Conceição da Glória”²¹.

²¹ NORAS, José Raimundo, *Os azulejos do Mercado Municipal de Santarém: um regresso à fotografia*, setembro de 2013



Imagem 50: Painel 66 antes de ser retirado do mercado municipal de Santarém (©Dra. Inês Martins. Fonte: Município de Santarém)

5.2. Intervenção de conservação e restauro no painel azulejar

Durante o estágio curricular que decorreu na sua maioria na Oficina de Conservação e Restauro da Câmara Municipal de Santarém, foi realizada uma intervenção de conservação e restauro do painel azulejar da autoria de J^oe Gonçalves, datado de 1930 que se encontrava no interior do edifício, no torreão, dentro de umas das alas da primeira estrutura. O painel foi retirado durante a empreitada de requalificação do mercado municipal de Santarém, concluída no ano transato, e iniciada no verão de 2019 com fim a restaurar e salvaguardar este elemento cultural, que não irá ser repostado no local original, uma vez que o torreão onde se encontrava o painel está destinado à criação de um posto de turismo, e com as remodelações internas torna-se inviável a sua reposição.

5.2.1. Materiais e métodos

Limpeza mecânica:

- Água
- Detergente Teepol®
- Escovas (vários tamanhos e cerdas de diferentes intensidades)
- Bisturi (lâminas de tamanhos 15 e 20)

5.2.2. Limpeza mecânica

O início da intervenção ao Pannel 66 do mercado municipal de Santarém consistiu na realização de limpeza mecânica superficial auxiliada por limpeza química. Este método consiste na limpeza do objeto em intervenção, de forma menos agressiva possível, com a utilização de trinchas e escovas de cerdas macias, bisturis, e uso de cotonetes embebidos em água ou álcool para amolecer resinas ou sujidades mais persistentes.

Nesta fase, foram retiradas as sujidades, nomeadamente argamassas, poeiras e possíveis restos de papel japonês utilizado para auxiliar na remoção do pannel da parede, de forma a evitar o risco de fraturas.

A maioria dos azulejos foram colocados dentro de recipientes com a água e o detergente, com exceção dos que apresentam uma grande quantidade de cimento. O cimento é uma mistura de materiais pesados que podem colocar em causa o azulejo, sobretudo a zona do vidrado, podendo chegar ao ponto de este estalar e saltar.

Quando não existe cimento no tardo, os azulejos são submersos em água (pois não correm riscos de aparecimento de sais), o que facilita a remoção de sujidades com o auxílio de escovas – uma mais forte para a zona do tardo, e uma mais macia para o vidrado. Nas situações em que existam grandes vestígios de cimento, e os azulejos não possam ser submersos em recipientes com água, a limpeza será feita através da remoção mecânica com uma avaliação constante e remoção cuidadosa, até ao ponto em que não coloque em risco a integridade física do azulejo.

Depois de secos, já na segunda fase, foi necessário recorrer a uma nova limpeza realizada com o auxílio de solventes, escovas, cotonetes e bisturis. Nesta fase, são retirados restos

de tintas – tinta branca e tinta vermelha nos azulejos das extremidades – através da utilização de cotonetes e álcool a 96%. São também retirados os excessos de argamassas mais rígidas e persistentes em zonas de juntas de preenchimentos que ainda restavam, através do uso de bisturis I(aminas números 15 e 20).

É importante retirar excessos de argamassas e possíveis intervenções anteriores inapropriadas que possam colocar em causa a fase seguinte de intervenção – a colagem. Foi possível constatar ao longo do trabalho realizado com os dois painéis de azulejos, que qualquer milímetro a mais, provenientes quer das intervenções anteriores, quer seja de vestígios de sujidades, pode fazer com que todo o azulejo não encaixe perfeitamente.

Depois de limpos, os azulejos que se encontravam inteiros, um total de 78, foram armazenados temporariamente num contentor. Futuramente, estes serão organizados por ordem alfabética e numérica e inventariados, com o número de inventário atribuído.



Imagem 51: Azulejo A11 – Antes da intervenção: presença se sujidades (percetível no fragmento do lado direito), e tinta de parede (zona inferior pintada a vermelho)
(©Carlota Silva, 2024)



Imagem 52: Azulejo A11 – Depois da intervenção (©Carlota Silva, 2024)

5.2.3. Colagem

Materiais:

- Paraloid B72®
- Pincel
- Acetona
- Bisturi
- Algodão
- Pinça
- Cotonetes de madeira
- Elástico

Para a realização da colagem dos azulejos fraturados, foi necessária a confirmação dos azulejos que apresentavam zonas de contacto de modo a ser possível realizar a colagem e perceber os que posteriormente irão precisar de massas de preenchimento.

Nos azulejos com zonas de contacto, fez-se uma revisão para deteção de eventuais resíduos de sujidades, colas ou massas, pois estas muitas vezes não se detetam facilmente quando os azulejos estão molhados. É ainda feita uma revisão nas zonas de contacto para observação do correto encaixe entre elas, de modo a ser possível avançar para a fase seguinte.

Durante o processo de colagem, devemos evitar fraturas com zonas/terminações pontiagudas, pois normalmente são essas as zonas que podem criar desníveis e dificultar a colagem. Desta forma, e se for possível, devemos começar por reduzir essas terminações para facilitar o resto do processo.

A colagem deve ser sempre que possível, através da colocação da resina – Paraloid B7® diluído a 30% de acetona – na zona de contacto de menor dimensão. Depois das duas zonas juntas, deve-se confirmar se o encaixe está correto, fazer alguma pressão e recorrer ao auxílio de elásticos, se necessário, para estabilizar a zona de união.

A secagem da colagem dos azulejos é realizada dentro de um recipiente com areia, colocando-os na vertical e onde permanecerão imóveis para evitar desnivelamentos nas uniões.

O painel 66 do mercado municipal de Santarém, comparativamente com o outro painel azulejar que foi trabalhado, apresenta um material mais rugoso que nos facilita a encontrar o ponto correto da colagem. Este painel, ao contrário do painel dos Bombeiros Voluntários Santarém tinha menos vestígios visíveis de intervenções, facilitando a sua limpeza e colagem. Ainda assim, ao contrário do painel 1 dos bombeiros voluntários Santarém, o painel 66 apresentava 20 azulejos sem qualquer zona de contacto para possível colagem.

5.2.4. Estudo: Azulejo C5 do Painel 66

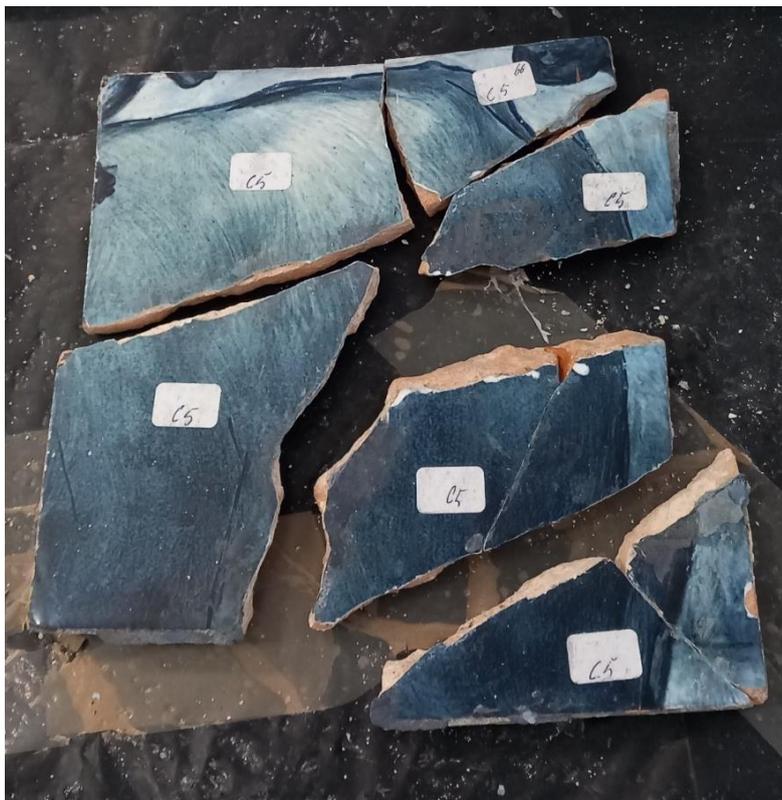


Imagem 53: Início do processo de colagem do azulejo C5 – separação dos fragmentos por grupos para facilitar o processo da colagem (©Carlota Silva, 2024)

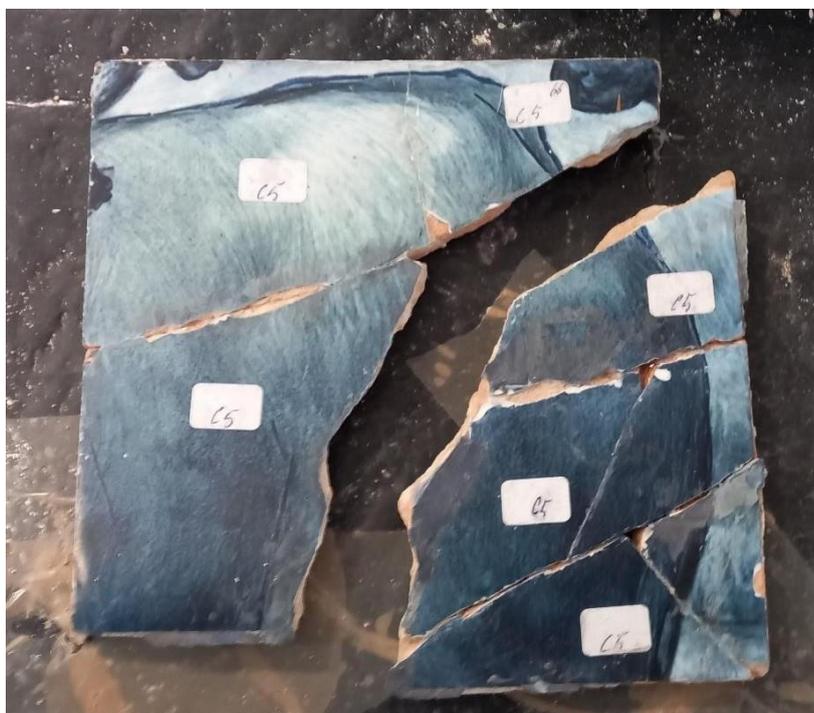


Imagem 54: Fase 2 do processo de colagem do azulejo C5 (©Carlota Silva, 2024)

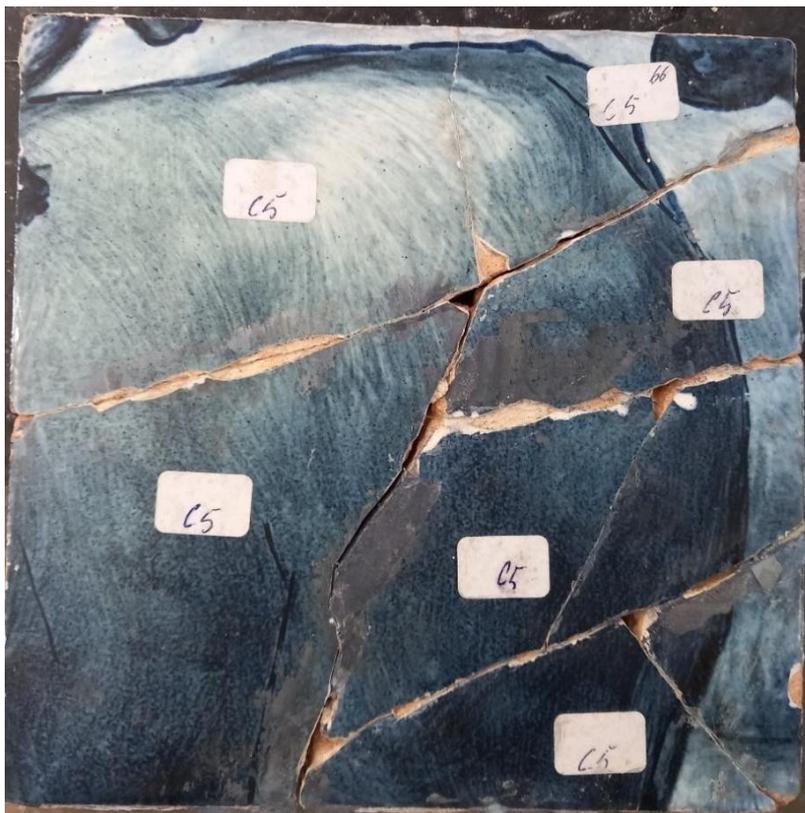


Imagem 55: Conclusão do processo de colagem do azulejo C5 – frente
(©Carlota Silva, 2024)



Imagem 56: Processo de colagem do azulejo C5- tardoz (©Carlota Silva, 2024)

5.3. Resultados

Número total de azulejos do painel 66: 129

Inteiros: 78

Fraturados: 51

Colados: 31

Colagem refeita: 4

Sem zonas de contacto: 20

AZULEJOS DO PAINEL 66 DO MERCADO MUNICIPAL DE SANTARÉM			
	INTEIROS	COLADOS	SEM ZONAS DE CONTACTO PARA COLAGEM/FRATURADOS
A	3; 4; 5; 6; 12	1; 2; 7; 8; 9; 10; 13	11
B	2; 3; 7; 9; 12; 13; 14	1	4; 5; 6; 8; 10; 11;
C	3; 9	1; 2; 4; 5; 6; 7; 8; 10; 11; 12; 13; 14	
D	1; 4; 5; 9; 10; 11; 14	3; 6; 7; 8	2; 12; 13
E	1; 2; 3; 5; 6; 9; 10; 12; 13; 14		4; 7; 8; 11
F	1; 2; 3; 5; 6; 8; 9; 10; 11; 12; 13; 14	4	7
G	2; 3; 4; 5; 6; 7; 8; 9; 10; 11; 12; 13; 14	1,	
H	1; 2; 3; 5; 7; 8; 9; 10; 12; 14	4; 6; 11; 13	
I	1; 2; 3; 4; 5; 6; 11; 13; 14	9	7; 8; 10; 12
J	7; 8; 9		6

Imagem 57: Tabela 2: Identificação dos azulejos do painel 66 com e sem necessidade de colagens e azulejos sem possibilidade de colagens/fraturados (©Carlota Silva, 2024)



Imagem 58: Esquema 3: Patologias do painel 66 do mercado municipal de Santarém
(©Dra. Inês Martins - CMS, 2019 – Esquema: Carlota Silva)

Neste esquema 3, estão identificadas as patologias encontradas neste painel azulejar. A vermelho estão marcados os vestígios de cimento que numa intervenção do século XX fora utilizado como preenchimento de lacunas. A amarelo estão assinalados os preenchimentos feitos com argamassa verde, numa outra intervenção posterior. A roxo encontram-se representadas as lacunas já existentes que, também elas, se encontravam, na sua maioria, preenchidas com argamassa verde.

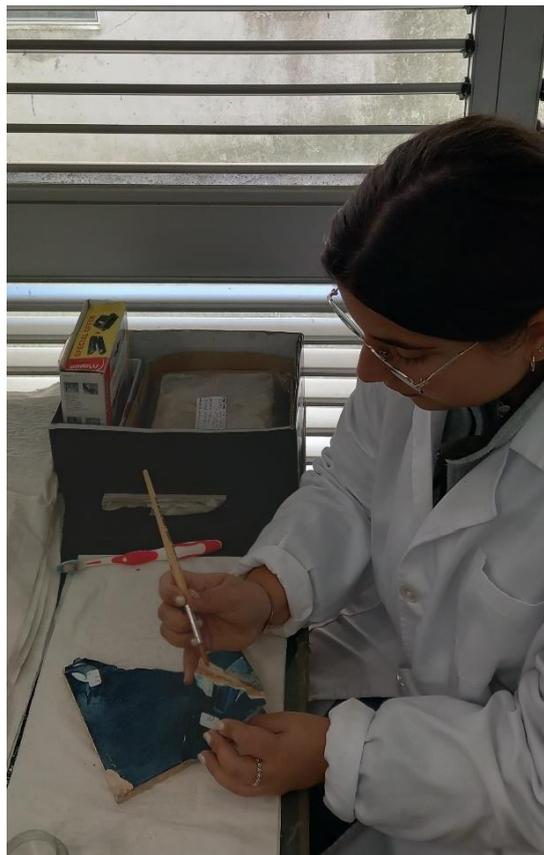
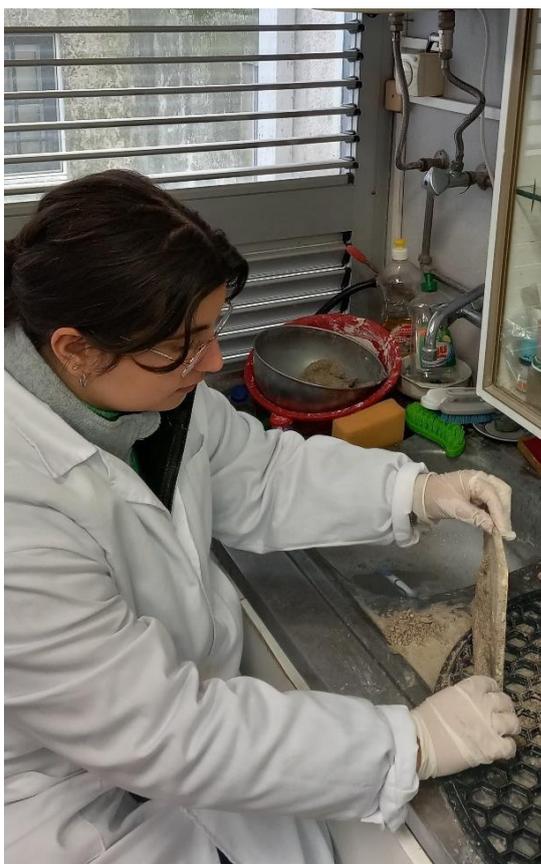
Com uma cor verde suave, estão assinaladas as réplicas de azulejos que foram realizadas no século XX, numa intervenção anterior. As fraturas existentes estão assinaladas com a coloração preto, criando uma sobreposição na própria fotografia.

Todo o painel azulejar foi tratado, apenas ficou por executar o preenchimento de 20 azulejos fraturados que não continham zonas de contacto, o que impossibilitou a realização da respetiva colagem.

Ao longo das várias fases de intervenção neste painel azulejar, foi possível observar as diversas condições pelas quais este painel passou. Conclui-se, igualmente, que ocorreram,

no mínimo, duas intervenções de restauro, em duas fases diferentes. Possivelmente, numa primeira fase, foi utilizado um material mais pesado, o cimento, que apresenta um maior risco para este conjunto azulejar, que, em grande parte, não foi possível retirar, algo que aconteceu com o azulejo A14. Numa segunda intervenção, já foi utilizada uma massa de preenchimento mais leve e menos agressiva, que mais facilmente foi retirada durante a limpeza mecânica com recurso a bisturi. Por se encontrar num ambiente interior, acabou por se tornar menos suscetível a criar patologias relacionadas com água, nomeadamente a criação de fungos. Ainda assim, além da presença de fraturas, os azulejos que se encontram nas quatro extremidades continham vestígios de duas tintas de parede – vermelha e branca.

Numa fase futura, estes azulejos serão inventariados e acondicionados devidamente na Reserva Museológica Municipal.



Imagens 59 e 60: Lado esquerdo: limpeza mecânica com auxílio de bisturi. Lado direito: colagem de azulejo com Paraloid B72® (©Dra. Inês Martins, 2023)

6. Espólio de Mário Viegas

6.1. Mário Viegas – O ator e encenador

António Mário Lopes Pereira Viegas, nasceu em Santarém a 10 de novembro de 1948 e veio a falecer a 1 de abril de 1996 em Lisboa. Foi ator, encenador e recitador português, considerado um dos melhores atores e recitadores a nível nacional.

Natural de Santarém, Mário Viegas foi criado numa família com ligações ao ramo farmacêutico, do qual acabou por se desviar ao descobrir o imenso mundo do teatro, gosto que possivelmente herdou do seu trisavô. Em criança fazia bandas desenhadas e criava teatros de marionetas com a sua irmã. Frequentou o teatro amador do Círculo Cultural Escalabitano ao representar a peça *Trágico à força* da autoria do dramaturgo russo Anton Tchekhov.

Durante a década de 1960, enquanto frequentava o curso de História na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, percebeu que o seu caminho era no ramo do teatro. Tempos mais tarde, mudou-se para o Porto, onde acabou por se inscrever na Escola de Teatro do Conservatório Nacional.

Em julho de 1966, destacou-se quando se estreou no Teatro Experimental de Cascais ao representar um papel na peça *A Maluquinha de Arroios*, da autoria de André Brun, com encenação de Carlos Avilez e, desde daí, a sua carreira artística continuou a expandir, acabando por se estreiar profissionalmente dois anos depois, na peça *O Comissário de polícia*. Algum tempo mais tarde passou pela Casa da Comédia, pelo Grupo de Teatro *Hoje* e pela *A Barraca*²².

Durante a sua carreira de ator, fundou três companhias de teatro, a última delas, a Companhia Teatral do Chiado. Além de ator, foi encenador e diretor artístico e, durante a sua carreira, adaptou e encenou clássicos teatrais de autores de renome como Anton Tchekov, Peter Shaffer, Samuel Beckett e Strindberg.

Paralelamente à sua carreira como ator, Mário Viegas destacou-se na poesia, área em que deixou um vasto espólio discográfico no qual recita algumas das obras mais importantes e mais conhecidos dos poetas contemporâneos portugueses, interpretando nomes como Fernando Pessoa, Cesário Verde, Eugénio de Andrade, Camilo Pessanha; mas também

²² *Mário Viegas*, Infopédia- Dicionários Porto Editora.

alguns mais antigos, como Luís de Camões e Pablo Neruda. Participou em diversos programas de televisão durante os anos de 1980 e 1996.

Destacou-se pelo seu humor único e trágico com o qual enfrentou os tabus morais, sociais, políticos e sobretudo os culturais. Através da poesia lutou contra o fascismo e a opressão.

Após a sua morte, o Centro Cultural Regional de Santarém, assim como a Galeria de Arte e todo o espaço polivalente foram denominados de Fórum Ator Mário Viegas em sua homenagem. Este centro cultural, inaugurado em 1985, tem como objetivos aprofundar a dimensão regional através da divulgação de valores artísticos da região, receber exposições de arte, sessões de música, teatro e poesia. Promove, igualmente, debates, conferências, ações de formação, feiras de livros e cursos de artes plásticas²³.

6.1.1. Juvenal Garcês

Juvenal Ventura Garcês foi um encenador português, nascido na Ribeira Brava na ilha da Madeira a 31 de maio de 1961.

Foi no Funchal que deu os primeiros passos no palco quando frequentou o Teatro Experimental do Funchal, uma companhia de teatro portuguesa, sem fins lucrativos, fundada em 1975. Iniciou-se como ator em 1980 e participou em vários espetáculos até 1990 vir a fundar a Companhia Teatral do Chiado, juntamente com Mário Viegas²⁴.

Nos primeiros cinco anos da CTC desempenhou alguns dos papéis das peças encenadas por Mário Viegas de autores como Vicentes Sanches, Samuel Beckett e Peter Shaffer. Após a morte de Mário Viegas, em 1996, Juvenal Garcês assumiu a direção artística da Companhia Teatral do Chiado e passou a desempenhar a função de encenador principal da companhia. A sua estreia como encenador decorreu na peça *Dá raiva olhar para trás*, de John Osborne e dirigiu durante os anos seguintes, *Ensaio geral*, duas peças de Israel Horovitz intituladas *Acrobatas* e *Linha* e a peça de maior sucesso, *As obras completas de William Shakespeare em 97 minutos*, que esteve em cena mais de 15 anos. Após a extinção da CTC em 2013/2014, regressou para Ribeira Brava onde veio a falecer a 4 de agosto de 2020.

²³SOEIRO, José, *Viegas, o libertário*, Jornal *Expresso*, 14 de agosto de 2024

²⁴ *Forúm Actor Mário Viegas*, Site da Câmara Municipal de Santarém.

6.1.2. A Companhia Teatral do Chiado

Em 1990, Mário Viegas e Juvenal Garcês criaram a Companhia Teatral do Chiado com o propósito de recuperar as tradições do Teatro Popular de qualidade, criando e mantendo os hábitos culturais que são associados ao entretenimento. Após a morte de Mário Viegas em 1996, Juvenal Garcês, ficou encarregue de manter o funcionamento do teatro²⁵.

A Companhia Teatral do Chiado estava instalada no edifício do teatro de S. Luiz e manteve-se em funcionamento até 2013. A atual sala Mário Viegas, local onde era o antigo teatro-estúdio, é uma das salas de tamanho, mais reduzido, mas apresenta uma lotação máxima para 102 espectadores²⁶.

Ao longo de quase 24 anos, a Companhia Teatral do Chiado criou uma corrente de público fiel, promoveu o gosto pelo teatro, sobretudo sobre o público mais jovem, através da utilização de linguagem e interpretação distintas, mais livre, mais trágico onde tratavam com humor as mais diversas situações. Talvez pela sua linguagem mais humorística e ousada, a Companhia teve em cena a peça *As obras completas de William Shakespeare em 97 minutos* durante mais de uma década, existindo ainda hoje, depois do encerramento desta companhia teatral, outros elencos que continuam a esgotar salas.

²⁵ *Cidade do Funchal conta com espólio de Juvenal Garcês*, Funchal.pt município, 3 de abril de 2023

²⁶ *23 Missão e História*, Site Teatro São Luiz

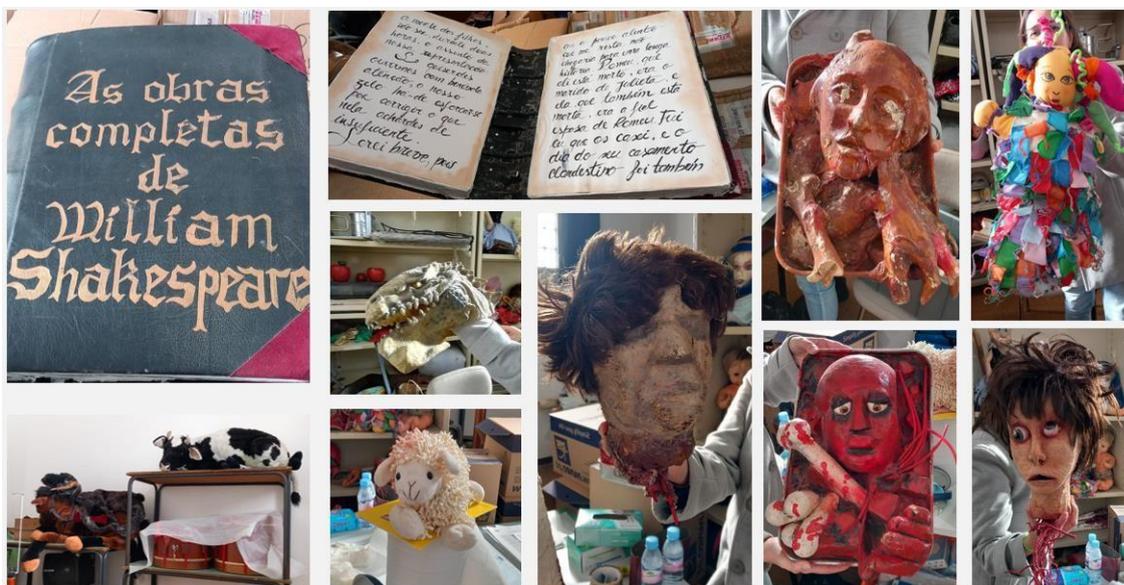
6.2. O espólio

O espólio doado pela família do ator Mário Viegas ao Município de Santarém é a representação do percurso artístico do ator, da Companhia Teatral do Chiado e do percurso após a sua morte que continuou durante duas décadas a seguir a suas pisadas.

Esta doação conta com uma larga centena de objetos de várias tipologias, desde documentos gráficos, como catálogos, guiões, panfletos e cartas, documentos fotográficos, (divididos em dossiers com o título das peças e dos elencos), vídeos, um grande número de adereços, figurinos, acessórios e pinturas cénicas que preenchiam e ajudavam a enquadrar o palco e toda a cena teatral. Apesar deste trabalho ainda se encontrar numa fase inicial, foi possível concluir que a maioria deste espólio é posterior à morte do ator Mário Viegas.

Durante o período de estágio iniciou-se o inventário deste espólio e aplicaram-se ações de conservação preventiva, com o objetivo da preservação e conservação deste espólio que será futuramente integrado no futuro Centro de Interpretação do Teatro em Santarém.

De forma temporária, este espólio está a ser inventariado com o Número de Inventário temporário “MV/0000...”: MV de Mário Viegas.



Imagens 61 a 70: Conjunto Fotográfico: Alguns adereços do Espólio de Mário Viegas

(©Carlota Silva, 2023)

6.2.1. Painéis cenográficos

A fase inicial do trabalho neste espólio foi iniciada pela Dra. Vânia Coelho quando todo o espólio foi colocado temporariamente em três salas do município. Nessa primeira fase, foi necessário identificar os diversos materiais, definir prioridades e construir uma lógica de trabalho.

A primeira sala ficou dedicada aos adereços, à documentação gráfica, fotográfica e a uma parte do material cenográfico, nomeadamente uma parte dos painéis da artista Maria Mendes. Na segunda sala, foram colocados os restantes painéis, os figurinos, acessórios e alguns documentos gráficos, como as caixas com os catálogos das peças de teatro e um baú com cartas endereçadas a Mário Viegas e à Companhia Teatral do Chiado. Na terceira e última sala, foram guardados os panos cénicos vermelhos que habitualmente são utilizados nos palcos para abrir e fechar as cenas.

O conjunto dos painéis cenográficos foi escolhido para estar exposto no Teatro Sá da Bandeira em Santarém, durante o mês de março, quando o teatro iria homenagear a “Mulher” através de uma Mostra com obras realizadas por artistas mulheres.

Através da análise dos painéis, do nome da artista e dos documentos fotográficos, foi possível relacionar os painéis cénicos às peças *Acrobatas* e *Linha*, um conjunto de duas peças da autoria de Israel Horowitz que esteve em cena em 1997 na Companhia Teatral do Chiado, encenada por Juvenal Garcêz.

Este conjunto é composto por treze painéis com medidas entre 2430 x 910 x 15 (mm) e os restantes com cerca de 2750 x 910 x 15 (mm). Alguns dos painéis apresentam pequenas diferenças de milímetros devido ao estado de conservação, podendo influenciar as medidas finais, sobretudo a altura e a largura.

A artista utilizou como suporte placas de contraplacado para pintar e desenhar as figuras que neles estão representados. Na maioria dos painéis, encontramos vestígios de giz ou pastel que parecem criar o primeiro esboço das formas. Estes esboços são visíveis e complementam o resultado, permitindo mostrar as duas etapas de construção da ideia.

6.2.2. Intervenção de conservação e restauro dos painéis cenográficos, acondicionamento e transporte para mostra no Teatro Sá da Bandeira

O primeiro passo antes desta intervenção foi o levantamento fotográfico de todas as peças e das respetivas patologias. Desta forma regista-se o antes e o depois de cada intervenção. Depois de devidamente fotografado, foi realizada a limpeza mecânica.

Esta limpeza foi concretizada através da utilização de um aspirador, trinchas, papel absorvente e borracha branca. Nesta fase foram detetadas diversas patologias tais como: fungos, manchas provocadas por água e humidade, deterioração das fibras lenhosas nas zonas laterais, deformação do suporte e sujidade generalizada.

Para este trabalho foi necessário recorrer à utilização de luvas, máscara e bata. O primeiro passo foi aspirar cuidadosamente todo o painel, removendo a maioria da sujidade, poeiras e de alguns fungos pulverulentos. Em algumas situações, também foi utilizada uma trincha para auxiliar a limpeza.

Depois de removermos as poeiras e a sujidade superficial, utilizou-se papel absorvente, para remover algumas sujidades mais encrostadas e, por fim, utilizou-se borracha branca macia para remover as manchas. Esta última limpeza ajudou a melhorar algumas manchas, não as removendo totalmente, no entanto foi possível visualizar as tonalidades vibrantes da composição.

Em alguns painéis (MV/000004; MV/000009) foi necessário intervir através da colagem das extremidades com *Plextol B-500®*, com o auxílio de grampos e polietileno. Após a aplicação da resina colocaram-se pequenos grampos para comprimir a zona colada. Para evitar danificar o objeto durante o processo de secagem e de pressão, é colocada uma tira de polietileno fina entre o objeto e o grampo. No fim de comprimido, é retirado o excesso de resina e verificado se é necessário adicionar mais entre as fibras.

Concluída a preparação dos painéis para a mostra, os mesmos foram devidamente acondicionados em plástico bolha, de modo a garantir a sua salvaguarda durante o transporte. Devido à grande dimensão dos painéis, principalmente a largura, decidimos utilizar duas tiras fixando com fita adesiva castanha.

Neste tipo de acondicionamento tivemos o cuidado de colocar as bolhas para o exterior e durante a colagem das duas tiras, devemos ter em atenção na sobreposição do plástico, de forma a não colocar a fita adesiva no próprio painel.

As extremidades dos painéis foram reforçadas assim como os cantos.

O acondicionamento dos treze painéis cénicos levou cerca de 2 dias e meio devido à complexidade do manuseamento de objetos desta dimensão.

Devido à deformação do suporte de um dos painéis, este acabou por não ser exposto, por perigo de queda devido à sua dimensão. O tempo em que estaria exposto iria possivelmente acelerar a sua degradação.

Para a exposição destes painéis no teatro Sá da Bandeira, foi criado um suporte em madeira onde o painel assenta, evitando o contacto direto com o chão. O formato deste suporte constitui uma forma paralelepipedal com $\frac{1}{4}$ cortado, criando um suporte no chão e em frente, impedido que resvasse. O suporte foi colado com uma fita muito resistente ao chão do teatro. Outra medida utilizada durante a montagem da mostra, foi a utilização de pequenas tiras de polietileno nas zonas em que os painéis curvavam. Estas tiras criaram altura evitando a curvatura que os painéis criavam devido às suas grandes dimensões.

Ainda nesta mostra, numa vitrine, foram adicionados objetos relacionados com os painéis de Maria Mendes, como fotografias das duas peças teatrais onde estes foram utilizados, um adereço utilizado pelo ator João Ricardo na peça *Linha* de Israel Horovitz, encenada por Juvenal Garcês, e alguns catálogos das duas peças.

No mês de abril, foi realizada a desmontagem da mostra expositiva dos painéis. Na desmontagem voltámos a acondicionar, desta vez os doze painéis com plástico bolha e fita adesiva sendo transportados e acondicionados na Reserva Municipal.



Imagem 72: Colagem de painel cenográfico com Plextol B-500® com auxílio de grampos (©Carlota Silva, 2024)



Imagem 73: Pormenor de fungos no painel cénico (©Carlota Silva, 2024)



Imagem 74: Pormenor de zona com policromia depois de passagem com borracha branca (©Carlota Silva, 2024)

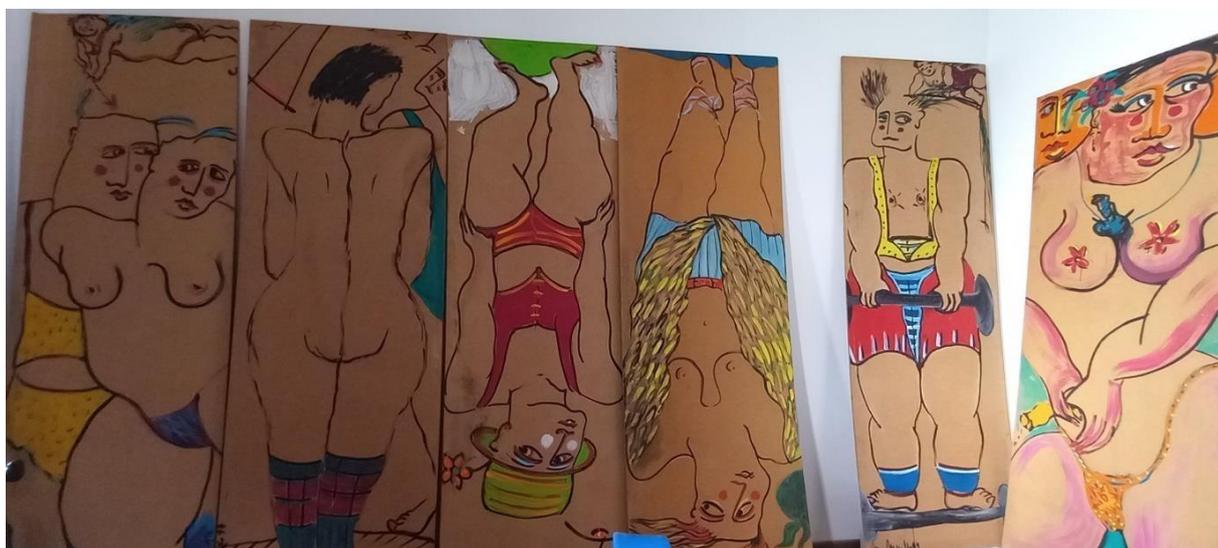


Imagem 75: Seis dos treze painéis cenográficos durante intervenção de limpeza mecânica (©Carlota Silva, 2024)

6.2.3. Mostra dos painéis cenográficos no Teatro Sá da Bandeira em Santarém

A *Mostra de Painéis Cenográficos de Maria Mendes* foi realizada no mês de março de 2024 e inaugurada a 11 de março pelas 18h, numa pequena inauguração que contou com a presença da Dra. Hélia Viegas, irmã do ator Mário Viegas.

Nesta inauguração, contou-nos um pouco sobre o percurso do seu irmão no teatro e a importância que esta doação tem para si e para a cidade onde nasceram e cresceram.

Para a *Mostra dos Painéis Cénicos*, realizámos um rascunho para a folha de sala e texto introdutório que foi posteriormente resumido e reajustado. No rascunho realizado por mim e pela Dra. Vânia Coelho, realizamos uma abordagem dos painéis, a biografia da artista e um resumo das duas peças de teatro. Devido à dimensão dos textos, o resultado apresenta a abordagem aos painéis e a biografia da artista, não sendo utilizado o texto sobre as peças em si, uma vez que também já fugiria ao tema principal da mostra que tinha como destaque os painéis e não as peças em si.

Durante a montagem da exposição, e depois de todos os painéis estarem livres do papel de plástico bolha do acondicionamento, foi decidido no próprio local qual seria a disposição espacial dos doze painéis.

Foi feita uma análise através dos álbuns de fotografias existentes das duas peças de teatro, *Acrobatas* e *Linha*, com os seus respetivos elencos e da informação que dois painéis disponham no seu reverso. Foi nesta análise que detetámos que os treze painéis que foram doados não são todos os que se encontram nas fotografias. Alguns dos painéis sim, mas existem outros painéis que não fazem parte do espólio doado. Ainda assim, os que atualmente constituem este espólio apresentam a data de 1997, comprovando que estes treze são todos daquela época, apesar de não se encontrarem todos registados nos documentos fotográficos.

O painel de menor dimensão foi colocado na entrada junto ao texto da folha de sala, os dois painéis que se completam foram colocados juntos e os restantes foram organizados consoante o número de personagens representadas no painel e o jogo de cores e contrastes entre si.

Folha de Sala da mostra de painéis cenográficos de Maria Mendes

Ensaio geral: *ACROBATAS* e *LINHA*

Painéis cenográficos

Esta mostra é composta por doze painéis cenográficos da autoria da artista portuguesa Maria Mendes, datados de 1997. Painéis em técnica mista sobre contraplacado, o mais pequeno com 2430 x 910 x 15 (mm) e os restantes 11 com 2750 x 910 x 15 (mm).

Neles, podemos visualizar diversas personagens desenhadas com traços estilizados induzindo movimento e cores vibrantes que se espalham ao longo de todo o conjunto cenográfico.

A temática aqui presente relaciona-se com o mundo do espetáculo, sendo bastante evidente a crítica social relacionada com a sensualidade, com a individualidade e com a procura do *eu*.

Estes foram executados para o espetáculo teatral *Ensaio Geral: Acrobatas e Linha* com a encenação do ator e encenador Juvenal Garcês, pela Companhia Teatral do Chiado (1990-2013). Esta companhia teatral foi fundada pelo ator Mário Viegas e por Juvenal Garcês num espaço da sala estúdio do Teatro S. Luiz em Lisboa.

Os painéis cenográficos, o espólio fotográfico e gráfico, assim como os adereços expostos fazem parte integrante da doação feita por Hélia Viegas e família ao município de Santarém. Este espólio proveniente da Companhia Teatral do Chiado é composto por adereços, figurinos, cenografia, material documental, material fotográfico e placas de exposição.

Maria Esmeralda Mendes (Caramulo, 1943 – 2009)

Pintora e escritora, formada em Enfermagem, aproximou-se do mundo do teatro com o seu primeiro casamento com o ator Carlos Cabral. Após o seu divórcio, mudou-se para Paris onde conviveu com compatriotas e artistas.

Durante o Estado Novo, inconformada, rebelde e contestatária, transportou livros proibidos de Paris para Portugal e participou em manifestações, tendo vários confrontos com a PIDE.

Três anos antes do 25 de Abril, passou a sua vida entre Paris e a Holanda, como exilada política. Em Amesterdão, conheceu o segundo marido, Dirk Baartse, mantendo o casamento até 2009, data da sua morte.

Nos anos 80, começou a dedicar-se à pintura, mantendo sempre o contacto com Portugal, nomeadamente com o teatro e com a escrita. Publicou contos e poesias em periódicos como o *Século*, o *Diário* e a *República*.

Amiga de Mário Viegas, trabalhou como cenógrafa para a Companhia Teatral do Chiado, nomeadamente para o espetáculo “Ensaio Geral: *Acrobatas e Linha*”, uma peça encenada por Juvenal Garcês durante a década de 1990.

Acrobatas e Linha

Israel Horovitz, dramaturgo, diretor e ator norte-americano foi o autor das peças “*Acrobatas*” e “*Linha*”.

Acrobatas estreou juntamente com *Linha* a 15 de fevereiro de 1971 no Theatre of Lys, em Nova Iorque nos Estados Unidos da América, numa produção do *The New Comedy Theatre*. Um espetáculo com cerca de 20 minutos, conta com a presença de apenas duas personagens, *Homem* e *Edna*.

Israel Horovitz inspirou-se no casal duVal, após assistir ao seu último espetáculo no programa televisivo americano intitulado *Johnny*.

Acrobatas acabou por não ser bem recebido pela crítica, sendo ofuscado por *Linha*. Ainda assim, surpreendeu e inspirou bailarinos que trocaram acrobacias por movimentos de dança.

Linha, é uma alegoria grotesca do mito do sucesso americano. Esta peça foi, na época, “fora da Broadway” a que esteve mais tempo em cena.

O tema central da peça centra-se no conceito de que a comunidade é destruída pela ideia de sonho e idealização do “ser primeiro”. O preço a pagar pela comunidade é a cultura competitiva e autodestrutiva.

ENSAIO GERAL

Mostra de Painéis Cenográficos

da autoria de

Maria Mendes

para um espetáculo da

Companhia Teatral do Chiado

Esta mostra é composta por doze painéis cenográficos da autoria da artista portuguesa Maria Mendes, datados de 1997. Painéis em técnica mista sobre contraplacado, o mais pequeno com 2430 x 910 x 15 (mm) e os restantes onze com 2750 x 910 x 15 (mm).

Em cada um, podemos visualizar diversas personagens desenhadas com traços simples, induzindo movimento e cores, vibrantes que se espalham ao longo de todo o conjunto cenográfico, com temática relacionada ao mundo do espetáculo, sendo bastante evidente a crítica social relacionada com a sensualidade, com a individualidade e com a procura do *eu*.

Os painéis foram executados para o espetáculo teatral “*Ensaio Geral - Acrobatas e Linha*” - textos da autoria de Israel Horowitz, dramaturgo norte-americano - com a encenação do ator e encenador Juvenal Garcês, pela Companhia Teatral do Chiado (1990-2013). Esta Companhia Teatral foi fundada pelo ator Mário Viegas e por Juvenal Garcês, na sala estúdio do Teatro Municipal São Luiz, em Lisboa.

Os Painéis cenográficos - o espólio fotográfico e gráfico, assim como o adereço exposto - fazem parte integrante da doação feita por Hélia Viegas e Família, ao Município de Santarém. Este espólio proveniente da Companhia Teatral do Chiado é composto por adereços, figurinos, cenografia, material documental, material fotográfico e placas de exposição.

Maria Esmeralda Mendes (Caramulo, 1943 – 2009)

Pintora e escritora, formada em Enfermagem, aproximou-se do mundo do Teatro, com o seu primeiro casamento com o ator Carlos Cabral. Após o seu divórcio, mudou-se para Paris onde conviveu com compatriotas e artistas.

Durante o Estado Novo, inconformada, rebelde e contestatária, transportou livros proibidos de Paris para Portugal e participou em manifestações, tendo vários confrontos com a PIDE.

Três anos antes do 25 de abril, passou a sua vida entre Paris e a Holanda, como exilada política. Em Amesterdão conheceu o segundo marido, Dirk Baartse, mantendo o casamento até 2009.

Nos anos 80, começou a dedicar-se à pintura, mantendo sempre o contacto com Portugal, nomeadamente com o teatro e com a escrita. Publicou contos e poesias em periódicos como o Século, o Diário e a República.

Amiga de Mário Viegas, trabalhou como cenógrafa para a Companhia Teatral do Chiado, nomeadamente para o espetáculo *“Ensaio Geral: Acrobatas e Linha”*, uma peça encenada por Juvenal Garcês durante a década de 90.





ENSAIO GERAL

Mostra de Painéis Cenográficos

da autoria de
Maria Mendes

um espetáculo da
Companhia Teatral do Chiado

Esta mostra é composta por doze painéis cenográficos da autoria da artista portuguesa Maria Mendes, datados de 1997. Painéis em técnica mista sobre contraplacado, o mais pequeno com 2430 x 910 x 15 (mm) e os restantes onze com 2750 x 910 x 15 (mm).

Em cada um, podemos visualizar diversas personagens desenhadas com traços simples, induzindo movimento e cores, vibrantes que se espalham ao longo de todo o conjunto cenográfico, com temática relacionada ao mundo do espetáculo, sendo bastante evidente a crítica social relacionada com a sensualidade, com a individualidade e com a procura do eu.

Os painéis foram executados para o espetáculo teatral "Ensaio Geral - Acrobatas e Linha" - textos da autoria de Israel Horovitz, dramaturgo norte-americano - com a encenação do ator e encenador Juvenal Garcês, pela Companhia Teatral do Chiado (1990-2013). Esta Companhia Teatral foi fundada pelo ator Mário Viegas e por Juvenal Garcês, na sala estúdio do Teatro Municipal São Luiz, em Lisboa.



Os Painéis cenográficos - o espólio fotográfico e gráfico, assim como o adereço exposto - fazem parte integrante da doação feita por Hélia Viegas e Família, ao Município de Santarém. Este espólio proveniente da Companhia Teatral do Chiado é composto por adereços, figurinos, cenografia, material documental, material fotográfico e placas de exposição.

Maria Esmeralda Mendes
(Caramulo, 1943 – 2009)

Pintora e escritora, formada em Enfermagem, aproximou-se do mundo do Teatro, com o seu primeiro casamento com o ator Carlos Cabral. Após o seu divórcio, mudou-se para Paris onde conviveu com compatriotas e artistas.

Durante o Estado Novo, inconformada, rebelde e contestatária, transportou livros proibidos de Paris para Portugal e participou em manifestações, tendo vários confrontos com a PIDE.

Três anos antes do 25 de abril, passou a sua vida entre Paris e a Holanda, como exilada política. Em Amsterdão conheceu o segundo marido, Dirk Baartse, mantendo o casamento até 2009.

Nos anos 80, começou a dedicar-se à pintura, mantendo sempre o contacto com Portugal, nomeadamente com o teatro e com a escrita. Publicou contos e poesias em periódicos como o Século, o Diário e a República.

Amiga de Mário Viegas, trabalhou como cenógrafa para a Companhia Teatral do Chiado, nomeadamente para o espetáculo "Ensaio Geral: Acrobatas e Linha", uma peça encenada por Juvenal Garcês durante a década de 90.






Obrigada por esta exposição.
Linda! Estes painéis são

Santarém Cultura está em Teatro Sã da Bandeira.

11 de março · Santarém, Distrito de Santarém

Hélia Viegas, irmã do falecido ator Mário Viegas, na inauguração da exposição Ensaio Geral- Mostra de...

Ver mais

11

190

Gosto Comentar Partilhar

Comentários Ver tudo

Escreve um comentário...

Imagem 76: Vídeo da Dra. Hélia Viegas na inauguração da *Mostra de Painéis Cenográficos* (Facebook: Santarém Cultura, março de 2024)

 Santarém Cultura está em Teatro Sá da Bandeira.
11 de março · Santarém, Distrito de Santarém · 

Espólio do ator Mário Viegas doado pela família ao Município de Santarém em exposição no Teatro Sá da Bandeira

"Ensaio Geral-Mostra de painéis cenográficos", é nome da mostra da autoria da artista Maria Mendes, que foi inaugurada, ao final desta tarde, 11 de março, no Bar Galeria do Teatro Sá da Bandeira de Santarém.

A exposição, patente a público até 27 de março, é composta por 12 painéis cenográficos criados para um espetáculo da Companhia Teatral do Chiado, em 1997, fundada pelo ator Mário Viegas e por Juvenal Garcês.

Os painéis, que fazem parte de uma doação de Hélia Viegas, irmã do falecido ator Mário Viegas, e da família ao Município de Santarém, apresentam diversas personagens relacionadas com o mundo do espetáculo.

Além do espólio fotográfico e gráfico estão também em exposição adereços, figurinos, cenografia e placas de exposição, entre outros.

A autora da mostra, Maria Mendes, além de pintora foi também escritora.

Durante o Estado Novo, inconformada, rebelde e contestatária, transportou livros proibidos de Paris para Portugal e participou em manifestações, tendo vários confrontos com a PIDE.

Três anos antes do 25 de abril, passou a sua vida entre Paris e a Holanda, como exilada política. Publicou contos e poesias em periódicos como o Século, o Diário e a República.

Amiga de Mário Viegas, trabalhou como cenógrafa para a Companhia Teatral do Chiado, nomeadamente para o espetáculo "Ensaio Geral: Acrobatas e Linha", uma peça encenada por Juvenal Garcês durante a década de 90.

[#municipiodesantarem](#) [#santarémcultura](#) [#cultura](#) [#teatrosadabandeirasantarém](#)



Imagem 77: Notícia sobre a Inauguração da *Mostra dos Painéis Cenográficos* a 11 de março de 2024 (©Santarém Cultura)



Imagem 78: *ENSAIO GERAL Mostra de Painéis Cenográficos*, da autoria de Maria Mendes para o espetáculo da Companhia Teatral do Chiado: vista geral (©Município de Santarém, 2024)



Imagem 79: *ENSAIO GERAL Mostra de Painéis Cenográficos* da autoria de Maria Mendes para o espetáculo da Companhia Teatral do Chiado: parede direita (©Município de Santarém, 2024)



Imagem 80: *ENSAIO GERAL Mostra de Painéis Cenográficos* da autoria de Maria Mendes para o espetáculo da Companhia Teatral do Chiado: Parede esquerda (©Município de Santarém, 2024)



Imagem 81: *ENSAIO GERAL Mostra de Painéis Cenográficos* da autoria de Maria Mendes para o espetáculo da Companhia Teatral do Chiado: parede frente (©Município de Santarém, 2024)

6.3. Ficha de intervenção

A preparação dos painéis cénicos da artista Maria Mendes iniciou-se em janeiro de 2024, para se encontrarem prontos para a Mostra no Teatro Sá da Bandeira em março do mesmo ano. Durante a intervenção de conservativa efetuada, fomos realizando o preenchimento das fichas de intervenção dos treze painéis.

A ficha de intervenção do setor de conservação e restauro do município de Santarém está dividida em quatro campos principais: identificação, descrição da peça, estado de conservação e tratamento efetuado. a acrescentar a estes campos, ainda existem três espaços, o das exposições, bibliografia e o das observações.

No campo da identificação identificamos o nome da obra, o autor, a técnica utilizada pelo artista, os materiais, o peso, as dimensões em milímetros, a época, a proveniência, o destino, o número de inventário e as datas de início e conclusão do tratamento.

O segundo campo da ficha encontra-se destinado à descrição da peça. neste campo encontramos a cena ou conteúdo, os materiais utilizados e as inscrições.

No campo do estado de conservação é realizada a descrição das patologias encontradas nas obras e as intervenções anteriores. o último campo é o do tratamento efetuado onde é realizada a descrição do tratamento realizado durante todo o período de intervenção.

Durante o mês de janeiro, procedeu-se ao preenchimento de treze fichas de intervenção de forma manual, realizadas no próprio momento e, posteriormente, em setembro, foi feita a passagem das informações para o formato digital.



Câmara Municipal de Santarém
Serviço do Património Cultural
Setor de Conservação e Restauro

FICHA DE INTERVENÇÃO
N.º de **OPG**

IDENTIFICAÇÃO

Obra:

Autor:

Técnica:

Materiais:

Peso:

Dimensões (mm):

Época:

Proveniência:

Propriedade:

Destino:

N.º de Inventário:

Data de Início do Tratamento:

Data de Conclusão do Tratamento:

DESCRIÇÃO DA PEÇA

Cena ou Conteúdo:

Materiais Utilizados:

Inscrições:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Patologias:

Intervenções Anteriores:

TRATAMENTO EFECTUADO:

Descrição do Tratamento:

EXPOSIÇÕES –

BIBLIOGRAFIA-

OBSERVAÇÕES:

Imagem 82: Exemplo da ficha de intervenção (Setor de Conservação e Restauro - Município de Santarém)

6.4. Ficha de inventário

Durante a preparação da Mostra dos Painéis Cenográficos, deparámo-nos com vários objetos do espólio que foram facilmente identificados através da análise dos álbuns de fotografias que constituem o espólio doado. Para além do Álbum de Fotografias da peça *Acrobatas* e de *Linha*, também existem outros álbuns, entre os quais, um sobre a peça *Dá raiva olhar para trás* e os restantes sobre os primeiros 4 elencos da peça *As Obras Completas de William Shakespeare em 97 minutos*.

As fichas de inventário de bens móveis do concelho de Santarém apresentam os seguintes tópicos de informação: tema/título do objeto; autoria; datação; técnica/suporte/materiais utilizados; dimensões, em milímetros; inscrições que possam existir, desde assinaturas, etiquetas, marcas, entre outros; proveniência; propriedade; destino; localização/inventário; estado de conservação em que atualmente a obra se encontra; intervenções posteriores; exposições em que já esteve exposta; descrição da obra; bibliografia; valor/seguro; algumas observações importantes – como as relações que encontramos até ao momento entre diversos objetos e as obras em que participaram; fotos/registos que facilitam a associação aos objetos.

Para a inventariação deste espólio, foi atribuído um número de inventário temporário, uma vez que ainda não se sabe ao certo se irá para o futuro Centro de Interpretação do Teatro de Santarém. A parte cardinal “MV” significa Mário Viegas, e juntou-se seis casas numéricas, não sabendo ainda o número concreto de peças que pertencem a este espólio, deixando espaço para a eventualidade de existir um grande número final.

As trezes primeiras fichas de inventário correspondem às primeiras peças tratadas, os painéis cenográficos de Maria Mendes e, de seguida, decidimos começar a inventariar os Chapéus. Devido ao grande número de objetos, partimos do Chapéu preto estilo *Bowler* que possivelmente foi utilizado na peça *Linha* pelo ator João Ricardo.

Durante o preenchimento das fichas de inventário, foi efetuado o registo fotográfico de cada objeto de diferentes perspetivas, tendo em atenção registar todos os ângulos, as patologias e inscrições que se encontravam presentes.

Após o registo fotográfico, foram tiradas as medidas e, de seguida, cada objeto foi acondicionado com plástico bolha, fita adesiva e adicionada uma etiqueta com o número

de inventário correspondente ou em sacos de plástico fechados com fita adesiva e devidamente identificados. A cadeira que foi utilizada na peça *As obras completas de William Shakespeare em 97 minutos*, recebeu um acondicionamento diferente devido às suas dimensões e material. Construída em madeira, foi necessário acondicioná-la de forma a protegê-la de possíveis sujidades sem a fechar completamente, evitando a criação de um ambiente suscetível ao desenvolvimento de fungos.

Desta forma, embrulhámo-la com filme de proteção transparente, deixando espaço na zona das pernas para existir uma circulação do ar. Em alguns chapéus mais sensíveis, ao invés de plástico bolha, foram utilizados sacos de plástico e fita adesiva. Salienta-se que os sacos não ficaram totalmente fechados de forma a ocorrer a circulação de ar.

Foram inventariados 60 objetos, entre os quais, treze painéis cénicos, quarenta e cinco chapéus, um conjunto composto por um turbante e vestido e alguns adereços cénicos, tais como, um bandolim, um par de talas, uma cadeira e um painel cénico da peça *As obras completas de William Shakespeare em 97 minutos*.



Imagem 83: Acondicionamento de chapéu com n.º Inv. MV/000027/1 (©Dra. Vânia Coelho, 2024)



Imagem 84: Resultado do acondicionamento de cadeira utilizada na peça *As Obras completas de William Shakespeare em 97 minutos*. n.º Inv. MV/000053 (©Carlota Silva, 2024)



Imagem 85: Acondicionamento de chapéu do Espólio de Mário Viegas com n.º Inv. MV/000045 (©Dra. Vânia Coelho)

6.5. O espólio e as peças teatrais

O Espólio de Mário Viegas permanece, até à data, sem um número exato dos objetos doados, em virtude da sua extensa dimensão e complexidade. Desde o início, começou a ser feita uma organização e separação dos objetos por tipologias. A maioria do acervo está a ser acompanhado e tratado pela Dra. Vânia Coelho, enquanto a documentação gráfica ficou a encargo do departamento arquivístico.

Devido à sua enorme dimensão, até ao momento da finalização do meu estágio, não foi possível aprofundar e descobrir todas as ligações entre os vários objetos e as respetivas peças teatrais onde foram utilizados. Ainda assim, durante este curto espaço de tempo, fomos descobrindo várias ligações a pelo menos três peças que decorreram na Companhia Teatral do Chiado, a partir de 1997.

A primeira ligação foi a dos painéis cenográficos da artista Maria Mendes, que já tinham sido associados pela Dra. Vânia Coelho quando iniciei o meu estágio. Estes treze painéis foram abordados no subcapítulo 3 deste capítulo. A peça *Ensaio Geral - Acrobatas e Linha* é um conjunto de duas peças encenadas por Juvenal Garcês em 1997 após a morte de Mário Viegas. Este conjunto é composto por uma peça de curta duração, cerca de 20 minutos que veio a complementar a segunda peça *Linha*, que não preenchia os requisitos de tempo mínimo. Desta peça, para além dos treze painéis, encontramos dois álbuns de fotografias, um de *Acrobatas* e outro de *Linha*. Através da análise dos álbuns e de catálogos da peça *Ensaio Geral: Acrobatas e Linha*, foi possível, não só identificar os painéis, como concluir que houve mais para além dos que atualmente existem, não se sabendo o número total de painéis que foram realizados.

Encontrámos também um chapéu estilo *Bowler* preto, utilizado na peça *Linha* pelo ator João Ricardo. A semelhança entre o chapéu e o que foi utilizado é grande e para confirmar a informação, encontramos no seu interior, escrito a esferográfica azul, as letras “*R.I.*” que podem significar *Ricardo*.

Este chapéu, datado do século XX, foi fabricado nas Chapelarias Azevedo, em Lisboa, e encontra-se em bom estado de conservação.

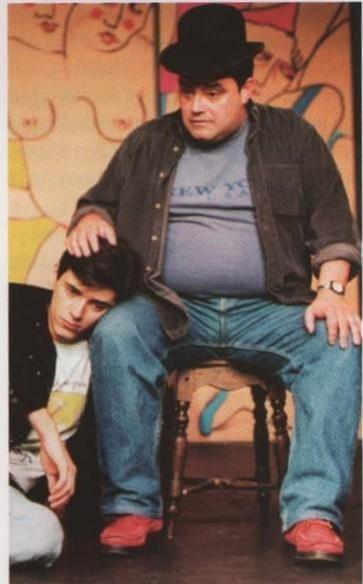


Imagem 86: João Ricardo
(Arnall) na Peça *Linha*
(Espólio Mário Viegas:
©Município de Santarém)



Imagem 87: Chapéu *Bowler* Preto (MV/000014) –
Ensaio Geral: Acrobatas e Linha (©Carlota Silva,
2024)



Imagem 88: Vitrine da mostra dos painéis cénicos -
Ensaio Geral: Acrobatas e Linha (©Carlota Silva,
2024)



Imagem 89: Interior
do chapéu – iniciais
RI (©Carlota Silva,
2024)

Durante a pesquisa nos documentos gráficos do espólio para a *Mostra dos Painéis Cénicos de Maria Mendes* no Teatro Sá da Bandeira, encontrei notícias sobre outras peças de Teatro da CTC. Encontrei referência a *As Obras Completas de William Shakespeare em 97 minutos*, *Jogo duplo*, *As vampiras lésbicas de Sodoma* e *Dá raiva olhar para trás*.

Depois de sabermos os nomes de algumas das peças, fiz uma pesquisa geral *online* na qual procurei relações entre as peças e possíveis adereços, figurinos ou cenários existentes no espólio. Foi durante essa pesquisa que encontrei duas fotografias num Blog sobre a peça *As vampiras lésbicas de Sodoma*, em que surgiu uma personagem com um turbante e um vestido que fazem parte do espólio doado. Esta peça, encenada por Juvenal Garcês, foi inspirada e adaptada da obra original de Charles Bush intitulada *Vampire lesbians of Sodon*, que foi um êxito na Broadway.

Esta peça teatral remonta aos templos bíblicos em Sodoma e termina numa sala de ensaios de um musical nos tempos atuais. Representa a conjugação de um teatro popular, em que é abordado o imaginário das histórias de terror, o *glamour* decadente do mito de Hollywood e o universo dos shows de travestis.

Em Portugal, a peça esteve em cena entre abril de 2006 e fevereiro de 2008.

Na comparação entre as fotografias da peça e o conjunto que compõe atualmente o espólio, é possível notar algumas diferenças marcadas pela notável degradação das peças.

O turbante perdeu a flor cor-de-rosa, mas ainda mantém o alfinete, que agora se encontra oxidado, no exato local. O seu interior, em esponja, encontra-se em mau estado e no exterior observamos fios soltos, zonas a descoser e manchas. O vestido apresenta o tecido desbotado, fios soltos, encontra-se descosido na zona do forro, sofreu ataque de insetos (traças) e apresenta manchas, amarelecimento do forro e vincos muito acentuados.

Por sabermos e existirem imagens que comprovam que estas duas peças foram utilizadas em conjunto, realizámos três fichas de inventário, a primeira do conjunto, a segunda do turbante e a terceira do vestido.



Imagens 90 e 91: Conjunto vestido e turbante (MV/000027): Utilizado na peça *As vampiras lésbicas de Sodoma* (©Carlota Silva, 2024)



Imagem 92: Conjunto utilizado na peça *As vampiras lésbicas de Sodoma* (©Blog: *Conversa, muita conversa*, 2006)

A peça de teatro que mais ligações conseguimos encontrar foi da obra *As Obras Completas de William Shakespeare em 97 minutos*, contabilizando um total de nove objetos, entre um painel cénico, seis adereços, três chapéus e uma peça de mobiliário.

Esta peça apresentava ao público uma viagem pelas 37 obras de William Shakespeare, através de uma abordagem cômica, na qual o espetador era envolvido entre as tragédias, as comédias, as peças históricas e os sonetos do escritor. Foi encenada por Juvenal Garcês, durante 15 anos, contabilizando 160 digressões, 220 mil espectadores e mais de 1500 representações, por onde passaram mais de dez atores. Cada elenco era composto por três atores que interpretavam as várias personagens das obras ao longo de 97 minutos.

Algumas das peças que vou abordar foram encontradas nos álbuns de fotografia e nos panfletos da peça, enquanto outras são apenas muito semelhantes às que se encontram nos registos existentes. Com esta análise foi possível percebermos que ao longos dos anos e com a grande utilização dos objetos, estes foram-se degradando sendo substituídos por outros semelhantes.

Um dos primeiros objetos é uma peça de mobiliário, mais concretamente uma cadeira de madeira pintada a dourado e forrada com tecido de veludo *bordeaux*. Esta cadeira é composta por madeira, tecido de veludo e elementos metálicos (tachas) que suportam o forro. Atualmente, apresenta uma falta de elementos metálicos na zona lombar do lado esquerdo, junto ao tecido. Nessa zona, onde o tecido está a descoser, encontramos a existência de agrafos, oxidados, que foram utilizados como tentativa de segurar o tecido. Na zona da madeira, existem várias destacamentos e desgaste da camada de policromia dourada, lacunas do suporte lenhoso e pingos de tinta. O tecido, para além de sujidade generalizada, apresenta manchas e vincos.

Segundo os registos fotográficos, concluímos que esta cadeira foi pelo menos utilizada no segundo elenco desta peça de teatro, por volta de 1997/98.



Imagem 93: Cadeira dourada
(MV/000053) (©Carlota Silva, 2024)



Imagem 94: *As Obras Completas de William Shakespeare em 97 minutos*, 2º elenco
(Fotografia do Espólio)



Imagem 95: *As Obras Completas de William Shakespeare em 97 minutos*, 2º elenco –
Ensaio da Peça (Fotografia do Espólio)

O segundo objeto identificado no álbum do segundo elenco, foi uma espada de copo, utilizada numa cena de luta com estas armas.

Para além da análise ao álbum do segundo elenco, também analisámos os do terceiro e quatro elencos e um panfleto do sétimo ano em cena. Nos álbuns, encontrámos fotografias do elenco com capacetes militares, com um boné vermelho, tabuleiros de metal com caras, uma espécie de talas/braços com pintura a imitar sangue e um bandolim prateado. Estes objetos mencionados fazem parte do espólio e outros que são muito semelhantes aos dos registos encontrados.

Para além destes objetos, encontrámos um painel cénico com o título “Teatro do Globo”. Este título está presente nos vários cenários que esta peça teve ao longo dos anos. Infelizmente, até ao momento, não foi possível encontrar registo fotográfico da utilização deste painel que pertence ao espólio, mas encontrámos outros com inspirações muito semelhantes.



Imagem 96: Capacete Militar do
Espólio de Mário Viegas
(MV/000029)
(©Carlota Silva, 2024)

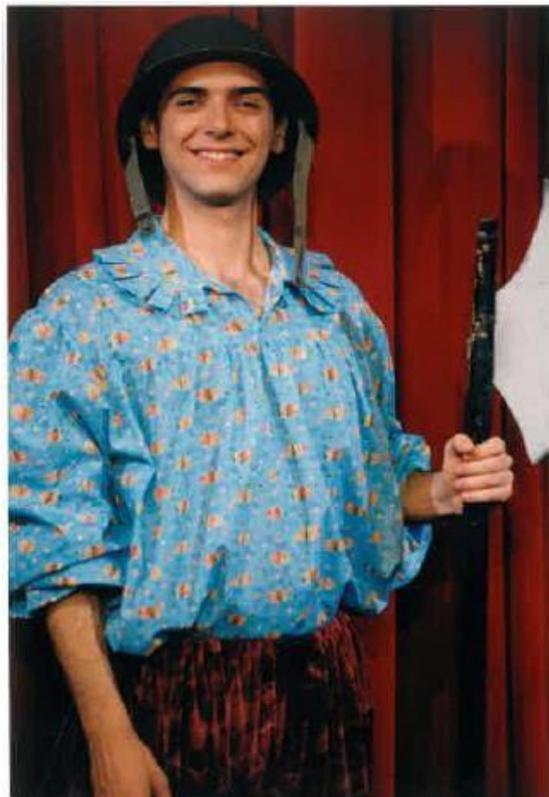


Imagem 97: Pormenor de Capacete
utilizado na peça *As Obras Completas de
William Shakespeare em 97 minutos*, 2º
elenco (Fotografia do Espólio)



Imagem 98: Espada de copo identificada na mão esquerda do ator do lado esquerdo: *As Obras Completas de William Shakespeare em 97 minutos*, segundo elenco (Fotografia do Espólio)



Imagem 99: Painel cénico: *As Obras Completas de William Shakespeare em 97 minutos* (©Dra. Vânia Coelho, 2024 - Espólio Mário Viegas)



Imagem 100 e 101: Panfleto do sétimo ano em cena da peça *As Obras Completas de William Shakespeare em 97 minutos* – Visível o bandolim, as próteses com sangue e o tabuleiro com cara (Espólio Mário Viegas)



Fotografia 102 a 104: Objetos identificados no panfleto do sétimo ano em cena da peça *As Obras Completas de William Shakespeare em 97 minutos* (MV/000059; MV/000055; MV/000058)
(©Carlota Silva, 2024)

7. Estatuária pública de Santarém

7.1. Introdução à estatuária pública na cidade de Santarém

O inventário dos conjuntos escultóricos na cidade de Santarém é um projeto que está a ser realizado pelo Serviço do Património Cultural da Câmara Municipal de Santarém, levado a cabo pelas funcionárias, Dra. Inês Martins, conservadora-restauradora, e da Dra. Inês Serafim, geógrafa. Este projeto apresenta cinco fases de trabalho, iniciando-se a primeira fase com a elaboração de uma base de dados criada no programa *Access* e na criação de fichas em formato *Word*.

A segunda fase foi destinada ao levantamento das coordenadas GPS, à recolha fotográfica e à medição e recolha de informação através de fontes orais e escritas de cada estátua ou conjunto escultórico. A terceira etapa foi a de descarregamento das coordenadas GPS, a edição de fotografias e a inserção da informação recolhida no terreno na base de dados, criada no sistema informático *Access*.

A quarta fase deste trabalho consistiu no tratamento de imagem e da inserção das fotografias editadas na base de dados, a pesquisa em gabinete e a inserção da informação recolhida na base de dados.

A última fase será a da integração dos dados geográficos com a base de dados em ambiente de Sistemas de Informação Geográfica (SIG).

Pretende-se com este trabalho a construção de um percurso de *Escultura Pública da União de Freguesias da Cidade de Santarém* que tem como principais objetivos a apresentação da escultura pública da cidade sob forma de inventário, sensibilizar a população para a salvaguarda deste património e possibilitar um conhecimento mais profundo ao público em geral sobre as obras escultóricas através da disponibilização de suportes de informação, como placas identificativas *in loco*, informações online e brochuras informativas com mapeamento das estátuas e conjuntos escultóricos da cidade.

No decurso deste estágio, existiu a oportunidade de participar nos seguintes trabalhos: levantamento em campo de dez estátuas/conjuntos escultóricos e de seis fontes, inserção da informação recolhida no terreno na base de dados, seleção de fotografias e na recolha de informação sobre as autorias e as respetivas obras através de pesquisa online e

documentos e livros disponibilizados na Biblioteca Municipal de Santarém e também na Biblioteca da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

7.2. Levantamento da estatuária

A segunda fase do trabalho sobre o *Inventário dos Conjuntos Escultóricos e Estátuas do Concelho de Santarém* teve início em abril de 2021.

O levantamento é feito no local onde se encontra a estatuária e onde é realizado o preenchimento de uma ficha de levantamento. A ficha de levantamento está dividida em doze campos – Descrição geral, onde é atribuído o n.º de inventário, a denominação da obra, um campo para outras possíveis denominações e a descrição, no campo das autorias, é identificado o nome, o tipo, uma justificação e assinaturas que possam existir; no campo da produção, é identificado a oficina/fabricante e o local de execução, o terceiro campo está destinado às categoria e subcategoria. Nesta ficha é também identificada a cronologia, ano, século e a justificação; no campo da conservação identificamos o estado geral, se é razoável, bom ou mau, uma descrição e a data do estado e de revisão, é também identificada a proveniência, as marcas e inscrições.

Os últimos campos estão destinados às medidas, no campo da informação técnica é feita a identificação da matéria, da técnica e uma possível descrição; há ainda um campo para o n.º de registo de fotos atribuído a cada conjunto escultórico e um espaço para possíveis observações.

Durante o levantamento realizado em campo, é feito o preenchimento da ficha, são realizadas as medições e também se procede ao registo fotográfico de todas as perspetivas dos conjuntos escultóricos e de pormenores como assinaturas, datações, marcas, patologias, de modo a registar todos os pormenores importantes e ser possível monitorizar a degradação e a ocorrência de novas patologias ao longo do tempo.

No momento do levantamento é registada a referenciação GPS do conjunto escultórico, com as suas respetivas coordenadas, sendo feita a atribuição temporária de um número de inventário que vai corresponder com o que é colocado na ficha de levantamento.

Para além do levantamento dos Conjuntos Escultóricos e de Estátuas, foi realizado simultaneamente o levantamento de fontes, bicas e chafarizes da cidade de Santarém.

FICHA DE LEVANTAMENTO INVENTÁRIO DE CONJUNTOS ESCULTÓRICOS DE SANTARÉM	
Descrição geral	N.º de inventário
	Denominação
	Outras denominações
	Descrição
Autorias	Nome(s)
	Tipo(s)
	Justificação
	Assinatura(s)
Produção	Oficina/fabricante
	Local de execução
Categoria	Categoria
	Subcategoria
Cronologia	Ano(s) Século(s)
	Justificação

FICHA DE LEVANTAMENTO INVENTÁRIO DE CONJUNTOS ESCULTÓRICOS DE SANTARÉM	
Conservação	Estado Geral: bom <input type="checkbox"/> razoável <input type="checkbox"/> mau <input type="checkbox"/>
	Descrição
	Data do estado Data de revisão
Proveniência	
Marcas e inscrições	
Medidas	Componentes:
	Altura
	Largura/ Comprimento
	Profundidade
Informação Técnica	Matéria
	Técnica
	Partes descritas
Fotos	N.º registo de fotos
Observações	

Imagem 105: Ficha de levantamento dos conjuntos escultóricos. (©Dra. Inês Martins, Município de Santarém)



Imagem 106: Levantamento do conjunto escultórico n.º52: *Salgueiro Maia e a Chaimite* (©Dra. Inês Serafim)

7.3. Introdução de dados – Microsoft Access

O programa Microsoft Access foi desenhado com o objetivo de gerir bases de dados, colocando à disposição dos utilizadores uma vasta diversidade de ferramentas que permitem criar estruturas, organizar e atualizar dados de forma completa, organizada e personalizada, adaptando-se às necessidades de cada utilizador e ao nível de conhecimento de cada um, tanto dos utilizadores mais inexperientes, como aos experientes.

Este programa também se pode complementar ao ambiente Web, assegurando a compatibilidade de várias fontes. O seu programa oferece tabelas, formulários, relatórios, marcos, módulos e páginas de acesso a bancos de dados.

Para este trabalho de levantamento de dados de estatuária, foram utilizados 27 campos fundamentais para reter as principais particularidades de cada conjunto. Os campos adicionados nesta plataforma são os mesmos que constam na ficha de levantamento.

Esta base de dados digital permite a fácil introdução e assegura a atualização e manutenção acessível dos dados, auxiliando no processo de acompanhamento e revisão dos respetivos conjuntos escultóricos.

Os levantamentos iniciaram-se em abril de 2021 e foram feitos ao longo destes 3 anos sobretudo na altura da primavera/verão devido ao clima. Durante o meu estágio curricular, que se iniciou no final de novembro de 2023, os levantamentos foram realizados entre maio e junho de 2024.

Durante esse período foi efetuada a inserção dos dados dos 44 conjuntos escultóricos, deixando a inserção dos dados relacionados às Fontes, Bicas e Chafarizes para uma segunda base de dados que virá a ser construída para este património em específico.

Após a inserção de todos os dados, adicionei informações referentes a Relatórios Técnicos de intervenção da estatuária, acrescentando tratamentos de conservação e restauro ou informações como alterações da sua localização, esta informação foi adicionada ao campo observações.

Na base de dados existem três modos de visualização diferentes – tabelas, formulários e relatórios. No Apêndice 4, encontram-se alguns exemplos de relatórios de diferentes conjuntos escultóricos.

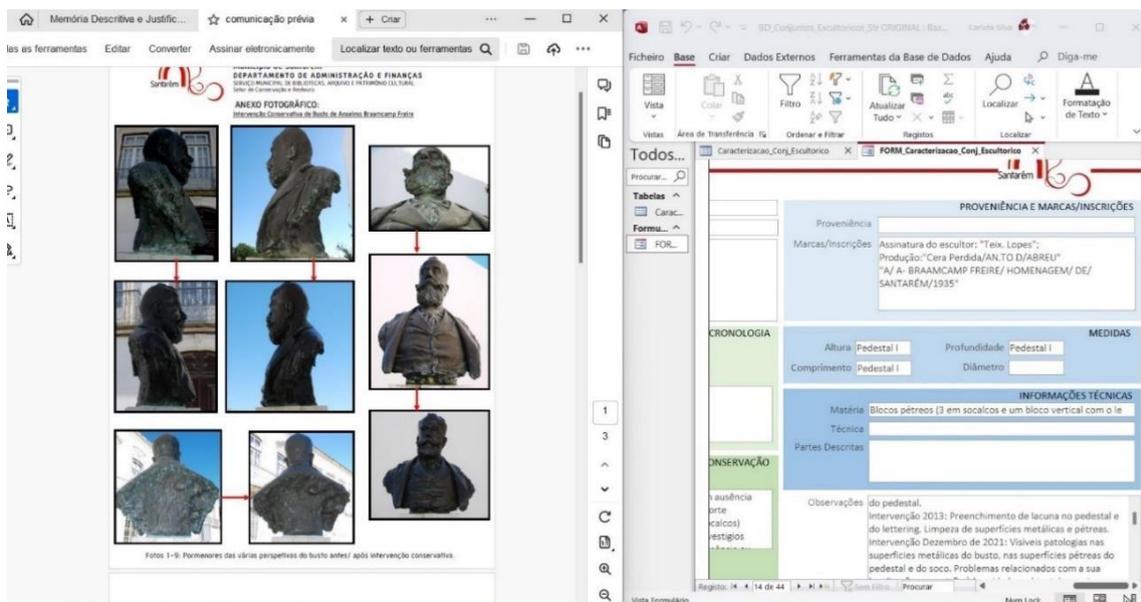


Imagem 109: Captura de ecrã da base de dados – programa Access: Formulário “Caracterização_Conj_Escultóricos” (©Carlota Silva, junho de 2024)

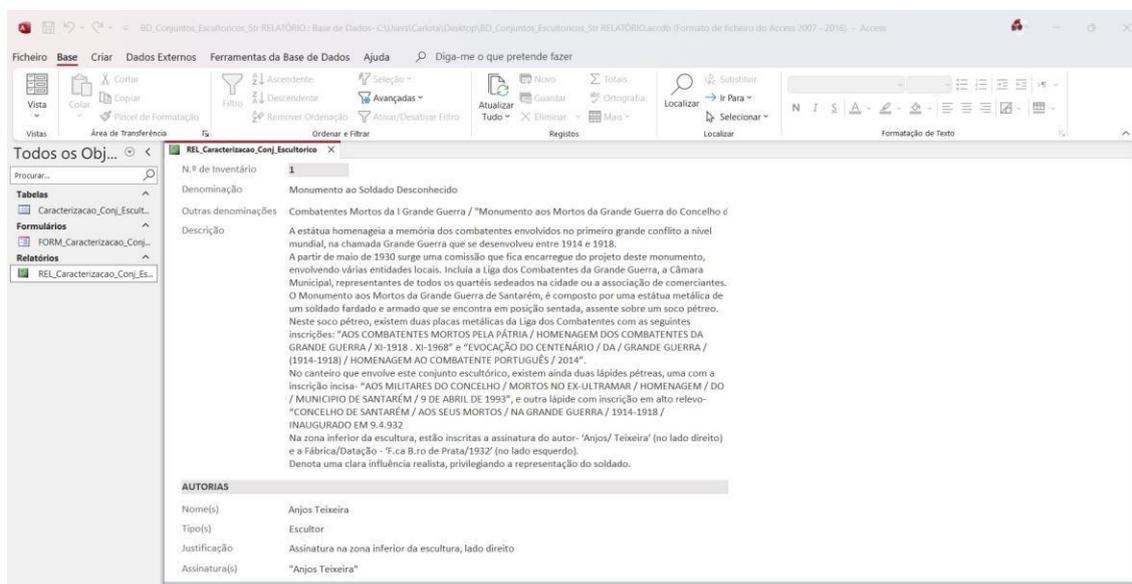


Imagem 110: Captura de ecrã da base de dados – programa Access: Relatório “Caracterização_Conj_Escultóricos” (©Carlota Silva, outubro de 2024)

7.4. Pesquisa biográfica dos artistas

Da segunda à quarta fase definidas desde o início do projeto, tal como ocorreu nas outras atividades desenvolvidas no decorrer do estágio, estas acabaram por se sobrepor e se desenvolverem em simultâneo.

A pesquisa de dados efetuada recaiu sobretudo sobre dados biográficos dos escultores e artistas que foram identificados, sobretudo através das assinaturas presentes nas esculturas, mas também na investigação dos possíveis autores das obras escultóricas que não estavam identificadas e de que não existiam registos.

A primeira fase de pesquisa foi centrada nos dados biográficos, nas informações sobre os materiais e projetos semelhantes ou iguais dos artistas identificados, procedeu-se com a pesquisa de possíveis autores e dos elementos escultóricos que não estão identificados, com o nome original das obras, pois muitas delas não apresentam denominação e meios de contacto para ser feita uma abordagem aos artistas, onde será pedido algumas informações sobre o respetivo currículo, pois alguns dos escultores mais recentes ainda não possuem muitas informações *online*, um breve resumo sobre as suas obras, de que forma se inspiraram, que materiais utilizaram, entre outras informações relevantes. Conseguiu-se adquirir alguns desses contactos através de Blogs ou dos Websites dos próprios artistas.

A estatuária pública do concelho de Santarém apresenta vários conjuntos escultóricos realizados por alguns dos grandes escultores portugueses ou que trabalharam em Portugal, mas também dos mais recentes escultores de renome do país e da região nos últimos anos.

Dos levantamentos realizados estes foram os autores que se encontravam assinados:

Artur Gaspar dos Anjos Teixeira (*Monumento ao Soldado Desconhecido*), António Soares dos Reis (*Monumento a Afonso Henriques*), Maria Manuela Madureira (*Mulher Alada*), Armando Rosa Ferreira (*Passos Manuel; S. Domingos*), Domingos Soares Branco (*Pedro Álvares Cabral; Monumento ao Forcado; Homenagem a Celestino Graça*), José Cabral Antunes (*Padrão Comemorativo do Centenário de elevação de Santarém a Cidade*), Leopoldo de Almeida (*Conjunto Escultórico de D. Fernando – O Infante Santo*), Anatole Calmels (*Busto de Alexandre Herculano*), Teixeira Lopes (*Busto de Anselmo Braamcamp Freire*), Fernanda Assis (*Busto de Guilherme de Azevedo*), Francisco Salter Cid

(*Memorial dos Combatentes do Ultramar do Concelho de Santarém / 1961-1974*; Dr. José Manuel Gonçalves Nogueira), Santos Lopes (*Eu sou o meu próprio cavalo*), Erika Braz (*Conjunto Escultórico Frei Luís de Sousa – III Acto – A. Garrett; Prior do Crato*), José Coelho (*Monumento Tributo a Bernardo Santareno*), Armando Martinez e Camarro (*Homenagem ao Lagar e à Oliveira*), Fernando Marques (*Madre Andaluz; Busto do Bispo de Santarém – D. António Francisco Marques; Estátua do Professor Joaquim V. Serrão; S. Francisco de Assis*), Rodrigo de Castro (*Busto Padre Chiquito*), Carlos Ramos (*Ponto de Partida*), João Cutileiro (*Evocação escultórica de Anselmo Braamcamp Freire (1849-1921)*), Adália Alberto (*A Toureira; Pega de Caras*), Raposo de França (*Estátua do Capitão Salgueiro Maia*), Margarida Santos (*Aristides de Sousa Mendes*).

Para além dos conjuntos anteriormente referidos, existem ainda nove conjuntos que não apresentam qualquer vestígio de assinatura ou data. Destes nove elementos, cinco possivelmente participaram na *IV Semana da Pedra* que se realizou em 1991, em Santarém.

7.4.1. Resultados da pesquisa

As pesquisas realizadas no âmbito dos conjuntos escultóricos do concelho de Santarém foram sobretudo realizadas online, na pesquisa de jornais e catálogos na Biblioteca Municipal de Santarém, na Biblioteca da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e em documentos disponibilizados pela Dra. Inês Martins e pela Dra. Vânia Coelho através de documentação do município.

Na Biblioteca Municipal de Santarém, através de pesquisa em jornais da época, descobriu-se informações sobre *A Semana da Pedra*, em jornais regionais, como o *Correio do Ribatejo*, de 23 de agosto de 1991, *O Mirante*, de janeiro a dezembro de 1991 e *O Ribatejo*, de 19 de setembro de 1991.

Sob o tema *Formas Naturais da Pedra nas Serras de Aire e Candeeiros*, este evento foi uma iniciativa da Câmara Municipal de Santarém e começou na freguesia de Alcanede. Para este concurso, foram admitidos os escultores Ana Luísa Rainha e Jorge de Jesus, ambos do Porto; Beuchel Stefan, da Alemanha; James Clay, da Áustria; Maria Manuela

Madureira de Lisboa; Paulo Verhulst, da Holanda e Sérgio António Coutinho, de Barrosselas.

Os artistas ficaram alojados em Alcanede e foi montado um atelier na própria serra, junto ao Vale da Relvinha, uma antiga pedreira que já se encontrava abandonada, de onde foi retirado o calcário que foi utilizado para os escultores trabalharem.

Esta *Semana da Pedra* teve o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, da Secretaria de Estado da Cultura e do Centro de Arte e Comunicação Visual (ARCO).

Segundo algumas informações recolhidas verbalmente, existe uma probabilidade de estas escultura, que não se encontram assinadas nem datadas, terem sido feitas durante esta *Semana da Pedra*. A única informação que se conseguiu recolher é que a escultura *Mulher Alada*, de Maria Manuela Madureira, foi realizada neste concurso. Dos outros artistas, para além de muito escassa informação, não se conseguiu encontrar provas que fundamentem esta hipótese.

Foi também durante a pesquisa sobre os artistas e as suas obras que se descobriu o título da obra de Carlos Ramos *Ponto de Partida*, através do website do próprio, onde se encontram disponibilizadas as suas obras. Durante a pesquisa no website da escultora Adália Alberto, enquanto se recolhia informações sobre a escultura *Pega de Caras* que se encontra instalada no Jardim da Liberdade, em Santarém, constatou-se que era também a autora da escultura *A Toureira*, localizada junto à entrada do Retail Park de Santarém, que não se encontra assinada, nem existe qualquer alusão da sua autoria junto da estátua.

Apesar deste projeto ainda não se encontrar concluído, foi possível experienciar as várias fases, desde o levantamento em campo, à inserção dos dados na base de dados, até à parte de pesquisa e investigação.

A pesquisa biográfica, assim como a ficha de inventariação dos escultores e das respetivas obras ilustradas encontram-se no Apêndice 3.

8. Coleção Manuela de Azevedo

8.1. Biografia de Manuela de Azevedo

Manuela de Azevedo tinha 22 anos quando se aventurou no mundo masculino do jornalismo, nos anos de 1930. Mais tarde, tornou-se a primeira mulher a receber a carteira profissional de jornalista em Portugal.

Carolina Reis, Jornal Expresso²⁷

Manuela Saraiva de Azevedo nasceu em Lisboa a 31 de agosto de 1911, ficou conhecida como a primeira mulher com carteira profissional de jornalista, sendo simultaneamente escritora e crítica de arte²⁸.

Apesar de nascer em Lisboa, passou a sua adolescência longe do movimento da cidade, na Beira Alta e iniciou a sua primeira atividade profissional como professora em Viseu. Em 1935, com 24 anos, publicou o seu primeiro livro intitulado *A Claridade*, um livro de poesia com o prefácio de Aquilino Ribeiro. Desde cedo, mostrou a sua vocação pelo jornalismo, começando a escrever para diversos jornais da região.

Manuela de Azevedo trabalhou como redatora no jornal *A República*, e durante a sua colaboração no jornal, viu dois dos seus artigos serem censurados, por temas como a eutanásia e a Sociedade das Nações, temas que não eram permitidos. Depois de entrar no *Jornal República*, em 1938, inscreveu-se no Sindicato dos Jornalistas no qual obteve a sua carteira profissional.

Na revista *Vida Mundial*, foi chefe de redação entre 1942 e 1945. Insatisfeita com as publicações semanais, entrou para o *Diário de Lisboa* e veio a integrar o *Diário Ilustrado* durante um curto período, acabando por ser contrata pelo *Diário de Notícias*, jornal onde trabalhou até ao fim da sua carreira.

²⁷ REIS, Carolina (n.d.), Jornal Expresso, cedido por Dra. Inês Martins, CMS. <http://www.casadaimprensa.pt/?p=1162>

²⁸ *Manuela de Azevedo, Jornalista e Escritora*, Museu Nacional da Imprensa.

Fez parte do grupo de escritores democratas da Sociedade Portuguesa de Escritores e integrou a primeira direção em julho de 1956. Em 1972, pertenceu à *Comissão Nacional pela Liberdade de Expressão*.

Em 1977, fundou a Associação para a Reconstrução e Instalação da Casa-Memória de Camões, em Constância, da qual foi presidente honorária. Durante a sua chefia, deixou em Constância marcas da Arte, nomeadamente um Monumento a Camões do escultor Lagoa Henriques, um jardim-Horto de Camões desenhado e projetado pelo arquiteto-paisagista Ribeiro Teles e ergueu das ruínas a Casa-Memória de Camões e classificando-a como Imóvel de interesse público.

Através do seu trabalho, foi democrata e lutou contra o fascismo na época de ditadura, vendo os seus textos serem sucessivamente censurados, mas nunca deixando os seus ideais e a sua missão de combater o Estado Novo.

A sua carreira de jornalista foi de mais de 60 anos, publicou dezenas de livros de poesia, contos, romances, novelas, ensaios, biografias, crónicas e peças de teatro. Algumas das suas obras de destaque são o livro de poesia *Um anjo quase demónio*, de 1945, o conto *Filhos do Diabo*, de 1954, o ensaio *À Sombra d'Eça e Camilo* de 1969, entre outros.

Em 1948, recebeu o Prémio Fialho de Almeida, a 9 de junho de 1995 foi feita Comendadora da Ordem de Mérito e a 31 de agosto de 2015 foi feita Comendadora da Ordem da Liberdade. Um ano mais tarde, foi feita Comendadora da Ordem da Instrução Pública.

Em 2009, publicou a sua autobiografia, intitulada *Memórias de uma mulher de letras*, com a coedição do Museu Nacional da Imprensa e das Edições Afrontamento, livro este onde relata vários episódios da sua vida profissional e onde aborda personalidades do século XX que conheceu. Um ano depois, publicou *Os pobres de Cristo*²⁹.

Faleceu em Lisboa, a 10 de fevereiro de 2017.

²⁹ *Manuela de Azevedo, "uma jornalista igual aos outros", Jornal Abarca, 22 de junho de 2022.*

8.2. Coleção de Manuela de Azevedo

Manuela de Azevedo, além de jornalista e escritora, foi também crítica e colecionadora de arte. Ao longo da sua vida, colecionou mais de uma centena de obras, tendo atualmente o seu espólio 187 obras.

Este espólio esteve vários anos na Biblioteca Braamcamp Freire, inicialmente no piso superior, junto à coleção de arte do Braamcamp Freire, e posteriormente na sala do piso 0, onde posteriormente foi criada uma sala de conferências e atividades didáticas. Esta última sala foi utilizada para expor esta coleção em quatro exposições temporárias distintas: 2011-2013, 2014-2016, 2017-2018 e 2019-2020. Nestas exposições, as obras eram expostas por artista e eram feitos destaques mensais onde se escolhia um artista e uma das suas obras.

Manuela de Azevedo doou esta coleção de arte à sua sobrinha Maria Isabel de Azevedo Bessone Basto (1953-1977). No entanto, devido à sua morte prematura, Manuela de Azevedo decidiu doar o espólio ao município de Santarém em 1989.

A maioria do espólio é composto por serigrafias e litografias de artistas como Manuel Cargaleiro, António Joaquim Ferreira, Vieira da Silva e Thomas de Mello. Este espólio também conta com cerâmicas, de Artur José e Manuela Madureira, tapeçarias, desenhos e pinturas de mais de 60 artistas.

Devido à falta de documentação e inventariação nos anos 80, este espólio não está totalmente estudado.

8.3. Pesquisa e inserção de dados na *In. Patrimonium*

A plataforma *In. Patrimonium* é um sistema de gestão do património cultural. Criado para obedecer aos padrões internacionais de documentação e gestão das coleções e responder às necessidades das instituições que procuram gerir os seus acervos através de ferramentas disponíveis na rede.

O acesso é feito através de um servidor e os dados são alojados na *cloud*, facilitando a atualização e manutenção instantânea dos mesmos. Foi desenvolvida segundo as normas internacionais definidas pelos CIDOC (Comité Internacional para a Documentação do

ICOM), A Collections Trust, o Getty Research Institute ou o Canadian Heritage Information Network.

Esta base de dados apresenta várias funcionalidades; a catalogação, que consiste no registo e gestão da informação que pode ser tratada de forma genérica e específica ao qual se pode adicionar documentos ou ficheiros digitais, tais como imagens e vídeos); multimédia, permite a gestão de ficheiros em formato digital associados ao registo, permitindo o acesso a imagens derivadas e às propriedades de metadados; a terminologia permite a gestão e parametrização de tabelas e termos que auxiliam a introdução de dados nos variados módulos da aplicação; as pesquisas assistidas permitem a inserção, alteração, eliminação e visualização de pesquisas criadas pelos utilizadores; os eventos registam os dados que permitem a gestão das coleções e facilitam na execução de exposições, produção de catálogos, conservação, empréstimos, seguros, projetos de investigação, solicitações e outros tipos de eventos; no campo das referências é realizado o registo dos dados documentais que sustentam a catalogação e a gestão da coleção (bibliografia, imagens, material de arquivo, cartografia, etc.); em entidades é realizado o registo e a gestão dos dados relativos a qualquer entidade necessária para a documentação do património (autores, fotógrafos, intervenientes, seguradoras, etc.); no módulo dos relatórios são disponibilizados vários relatórios com base na informação presente na *Sistemas do Futuro*; as pesquisas podem ser realizadas em todo o sistema de informação através da inserção de uma palavra ou expressão; as configurações permitem visualizar as características associadas ao perfil, mudar a password, mas também permitem selecionar as fichas com visibilidade para a web de forma mais rápida.

Esta plataforma permite publicar a coleção/acervo online através da criação de um catálogo digital que pode ser de acesso público ou restrito. A divulgação das informações referente ao acervo ou coleções é facultativa e permite a configuração da informação disponibilizada.

O catálogo online utiliza uma ferramenta desenvolvida onde apresenta disponibilizada os conteúdos online através do *in web* – um acesso online que é utilizado por instituições culturais, tais como museus e fundações.

Durante o estágio curricular trabalhei na *In. Patrimonium* na funcionalidade *Catalogação*, ao adicionar informações biográficas sobre os artistas da coleção da Jornalista Manuela

de Azevedo e na inserção e confirmação de dados, nomeadamente as medidas das 187 obras que a constituem. Esta coleção tem sido trabalhada ao longo dos anos por diferentes pessoas. Alguns dos problemas detetados, foram na secção das medidas. Por exemplo, no caso das litografias, as medidas eram correspondentes às pinturas ou desenhos originais e não às próprias litografias.

Para a inserção de dados biográficos relativos aos artistas do espólio doado pela Jornalista Manuela de Azevedo, foi necessário começar por fazer uma lista com os 70 nomes de artistas, ver na plataforma *In.Patrimonium* quais já tinham informação, e quais necessitavam de informação complementar.

Este trabalho foi realizado com a funcionária Felisbela Silva que trabalha na área do Inventário do Museu Municipal.

Após orientação do Professor Doutor Eduardo Duarte, concluímos que devido ao elevado número de artistas que pertencem a esta coleção, deveria seleccionar apenas um pequeno número. Esta seleção foi feita sobretudo através da maior ou menor facilidade na procura da informação. Existem obras, nomeadamente desenhos e caricaturas, em que apenas está assinado um nome, como são exemplos, *Zeco* (MMS/006081) ou *Paola* (MMS/006078).

Após a pesquisa, foram seleccionadas onze, pois alguns deles não são tão acessíveis a informações ou dados biográficos. Nesta primeira fase complementei a informação dos seguintes artistas: António Joaquim Ferreira, Carlos Botelho, David Almeida, Rui Palma Carlos, Joaquim Correia, Nadir Rodrigues, Mário de Oliveira, Serge Poliakoff, Emília Nadal, Gil Teixeira Lopes e João Mário.

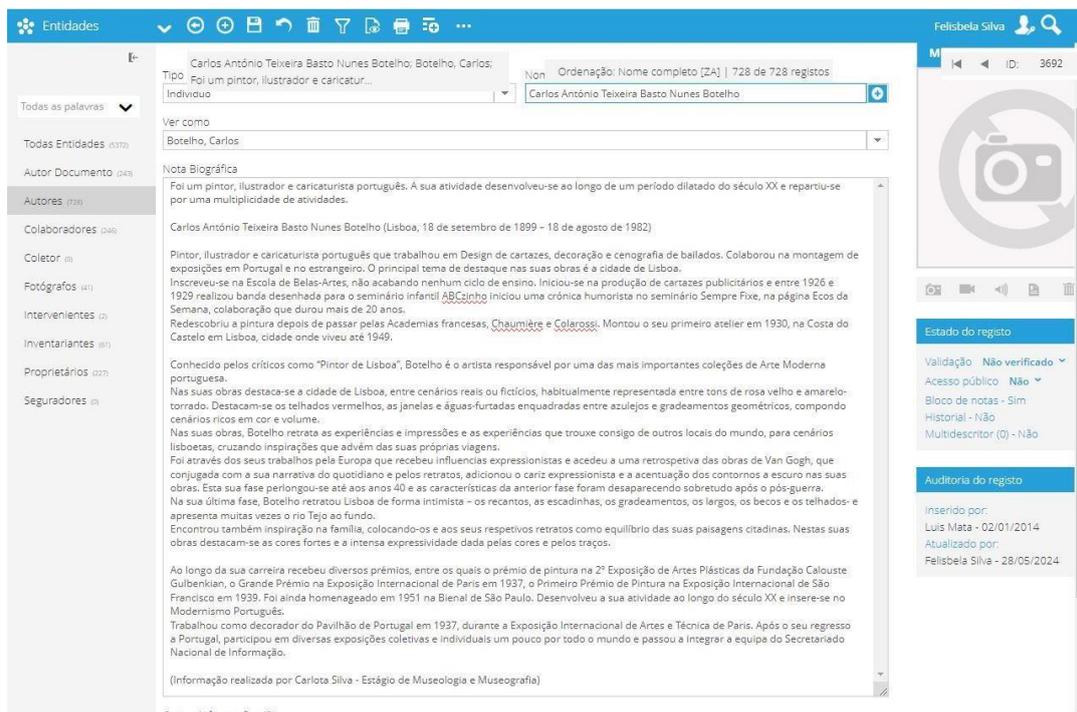


Imagem 111: Captura de ecrã: inserção de dados na In. Patrimonium – Informação biográfica sobre Carlos Botelho (©Carlota Silva, maio de 2024)

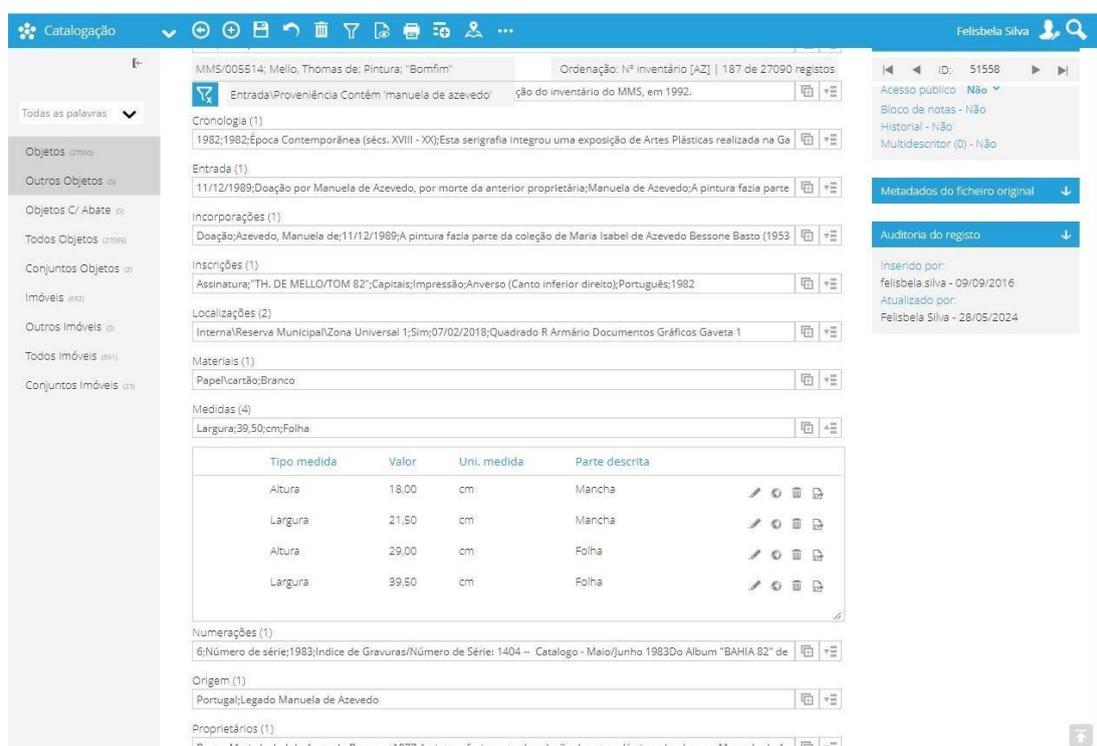


Imagem 112: Captura de ecrã: inserção de dados na In. Patrimonium – Preenchimento das medidas da obra “Bomfim” de Thomaz de Mello (©Carlota Silva, maio de 2024)

8.4. Inventário da coleção

A coleção Manuela de Azevedo conta com quase duas centenas de obras. Para uma melhor visualização de toda a coleção de arte, realizei um inventário com todas as obras.

Neste inventário, organizei as obras por ordem alfabética do apelido dos artistas, coloquei o número de inventário, uma imagem da obra, o nome da obra, o autor, a data, as dimensões, as características técnicas e uma breve descrição. As últimas seis obras encontram-se com a coluna da esquerda a laranja por não existir certezas do seu autor. O Inventário completo encontra-se no apêndice 7.

9. Outras atividades – descrição em registo diário

No decorrer do estágio curricular para além das atividades e tarefas estipuladas inicialmente no protocolo de estágio curricular: inventário, acondicionamento e tratamentos de conservação e restauro no espólio doado pela família do artista Mário Viegas, pesquisa e inserção de dados na In Patrimonium referente ao espólio pictórico doado pela jornalista Manuela de Azevedo, colaboração em trabalhos de acondicionamento e de conservação e restauro de espécimes azulejares e painéis azulejares da Reserva Municipal Museológica e pesquisa e inserção de dados na base de dados Access sobre estatuária pública da cidade de Santarém, foram realizadas outras atividades que foram surgindo durante este período temporal.

9.1. Conservação preventiva em molduras de obras pictóricas expostas no edifício da Biblioteca Municipal de Santarém

27 de novembro de 2023 (10h-12h30/14h-17h15)

Local: Edifício da Biblioteca Municipal de Santarém (Piso térreo)

Atividade: Conservação preventiva das molduras das obras

A conservação preventiva realizada na Biblioteca Braamcamp Freire incidu sobretudo na alteração dos elementos metálicos de fixação oxidados (pregos, parafusos e camarões) que apresentavam risco elevado de deterioração nas obras (pinturas) e no seu suporte.

Foram retirados estes elementos metálicos que se encontravam oxidados e realizámos alterações nos locais de suspensão, evitando zonas frágeis como os cantos superiores das molduras e os filetes.

Com esta intervenção preventiva, foi possível observar os diferentes tipos de suporte lenhoso, nomeadamente os tipos de madeira e as técnicas utilizadas na construção destas. Realizámos esta intervenção em 12 obras no piso 0 da Biblioteca Municipal de Santarém.

28 de novembro de 2023 (10h-12h30/14h-18h)

Local: Edifício da Biblioteca Municipal de Santarém (Piso térreo)

Atividade: Conservação preventiva das molduras das obras das salas do rés-do-chão

Substituição dos pregos, parafusos, camarões e em duas obras, retirámos o cartão ácido do lado posterior e colocámos cartão neutro (lado branco para o lado de dentro e lado cinzento para o lado de fora). Numa das obras foi necessário recorrer ao uso de bisturi para retirar uma mistura de papel, cola e cola-papel (vestígios de jornal).

Em todas as intervenções foi realizada uma limpeza com o auxílio de trincha e de um aspirador com cerdas próprias. Nas molduras com vidro, o vidro foi limpo com papel, algodão e álcool a 96%.



Imagens 113 e 114: Intervenção à obra *Marinha*, Roque Gameiro. (©Dra. Inês Martins, 2023)

16 e 17 de janeiro de 2024

Ida ao 1º andar do edifício da Biblioteca Municipal de Santarém, onde se situa a Casa-Museu Anselmo Braamcamp Freire, para a alteração do sistema de suspensão das molduras das obras pictóricas.

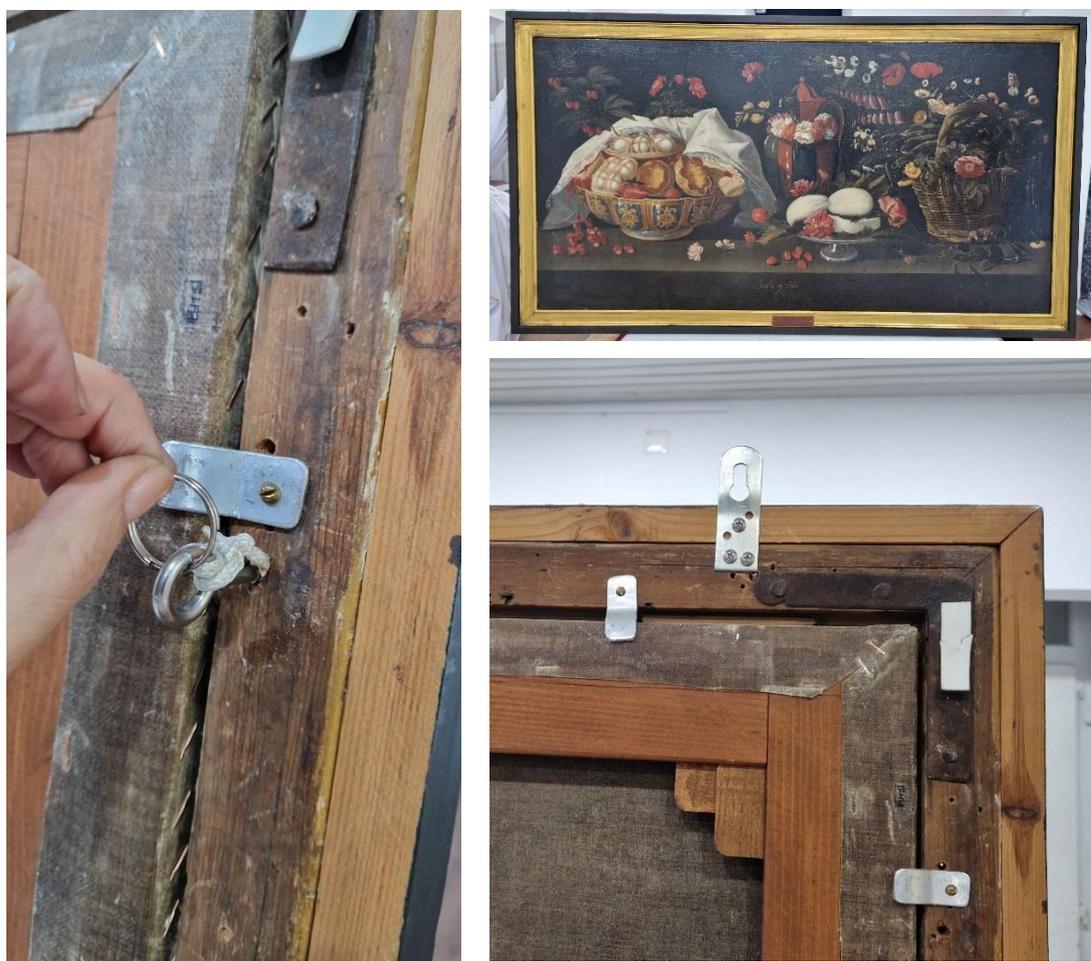
A grande maioria das obras tinha apenas um camarão colocado no friso superior da moldura, ou dois, colocados próximos dos encaixes superiores. O peso estava concentrado no friso superior e, por esse motivo, as molduras encontravam-se a destacar e a colocar em risco as obras de arte. No caso das obras mais pesadas, duas pinturas da

autoria de Josefa de Óbidos, para além dos camarões, utilizámos duas argolas fortes (tipo chaveiro) para reforçar o método de suspensão.

Dia 19 – Alteração do método de suspensão. das pinturas no Salão Nobre (CMABF).

Dia 23 – Continuação do trabalho quer nas obras pictóricas da Biblioteca Municipal de Santarém quer nas obras pictóricas da Casa-Museu Braamcamp Freire (CMABF) nas salas do piso térreo e nas salas reservadas no piso 1.

Dia 24 – O trabalho que tem sido realizado nos métodos de suspensão nos quadros do edifício da Biblioteca Municipal de Santarém ficaram terminados (quadros que se encontravam nos corredores, escadas e na Reserva do 1º piso do edifício).



Imagens 115 a 117: Alteração do método de sustentação das obras (©Dra. Inês Martins, 2024)

11 de março de 2024 (10h-13h/14h-17h30)

Local: Casa do Brasil/Pedro Álvares Cabral e Casa-Museu Anselmo Braamcamp Freire
Com o fim da exposição sobre Anselmo Braamcamp Freire na Casa do Brasil foi necessário proceder ao acondicionamento das obras de arte que foram emprestadas pela Casa-Museu Anselmo Braamcamp Freire/ Biblioteca Municipal de Santarém, para a exposição.

Foram acondicionados bens de diversas tipologias e categorias: pintura, carimbos, ex-libris e cerâmica.

Neste primeiro dia, foram acondicionadas as peças mais leves e de menor dimensão. Também foi preparado para transporte os suportes expositivos (peanhas e as respetivas cúpulas).



Imagem 118: Desmontagem da exposição na Casa do Brasil (©Dra. Inês Martins, 2024)

18 de março de 2024 (10h-12h30/14h-16h30)

Transporte das peças anteriormente acondicionadas na Casa do Brasil para o salão nobre da Casa-Museu Anselmo Braamcamp Freire. Duas pinturas foram transportadas para a Reserva Museológica Municipal, onde se encontravam anteriormente.

9.2. Exposição: Núcleo Museológico de Pernes

3 de janeiro de 2024 (10h-12h30/14h-17h)

Visita à Torre das Cabaças para preparação de vitrines e peças para empréstimo.

Durante a visita à Torre das Cabaças, juntamente com a Dra. Vânia e com a Dra. Inês, realizámos o acondicionamento de seis peças pertencentes ao espólio museológico que estava exposto no Núcleo Museológico do Tempo (Torre das Cabaças/Santarém) e que foram emprestadas para a exposição que está a ser preparada para o Núcleo Museológico na Torre do Relógio em Pernes.

As peças foram acondicionadas em contentores de plástico com enchimentos – plástica bolha, esferovite, sacos com ar – tapados com filme transparente.

Para além deste acondicionamento, preparámos as peanhas e as respetivas cúpulas de vidro para o transporte. Esta preparação consistiu no reforço com fita em papel crepe em todas as juntas e arestas para evitar que durante o transporte se pudessem destacar.

10 de janeiro de 2024 (10h-12h)

As peanhas e as respetivas cúpulas foram retiradas da Torre das Cabaças, contudo, devido ao difícil acesso, as peanhas tiveram de ser retiradas pela janela da fachada que se situa no primeiro andar da Torre. Primeiro, foi necessário transportar as peanhas do piso 2 para o piso 1 e posteriormente desceram através de um sistema de cordas. Depois das duas peanhas serem retiradas, as cúpulas de vidro foram transportadas pelas escadas. O transporte das quatro peças – duas peanhas e duas cúpulas – foi realizado com duas carrinhas.

As peanhas vão ser posteriormente pintadas até à inauguração da exposição.

26 de março de 2024 (14h-17h30)

Na oficina realizámos a preparação e melhoria do acondicionamento das peças retiradas da Torre das Cabaças, que vão ser transportadas para a exposição na remodelada Torre do Relógio em Pernes, que vai inaugurar em abril.

Realizámos o levantamento fotográfico do estado atual, assim como do seu número de inventário.

27 de março de 2024 (9h-13h)

As peças acondicionadas no dia anterior, foram colocadas na carrinha de transporte para seguirmos para Pernes.

A viagem foi de curta duração- cerca de meia hora. Quando chegámos estava a chover, como previsto, estando as peças já protegidas com filme transparente para esta eventualidade. Depois de descarregadas para as salas de exposição, procedemos à instalação e montagem das peças nas peanhas (já pintadas de cinzento). Para proteger e estabilizar as peças (que apresentam um formado redondo), colocámos pequenos retângulos de polietileno a funcionar como calços.

Antes de fecharmos, colocámos uma fita isolante nas cúpulas de vidro para criar estabilidade, calafetar e proteger as peças.



Imagem 119: Acondicionamento de peça exposta no Núcleo Museológico de Pernes – Torre do Relógio (©Carlota Silva, 2024)



Imagens 120 e 121: Montagem da Exposição no Núcleo Museológico de Pernes
(©Carlota Silva, 2024)

9.3. Conservação e restauro de molduras

22 e 23 de abril de 2024

Conservação e restauro de duas molduras pertencentes a duas obras pictóricas da Casa-Museu Anselmo Braamcamp Freire.

Moldura 1 – Paisagem

Primeiro dia:

A moldura encontra-se a destacar no canto superior esquerdo, pondo em causa a segurança e a estabilidade da obra. Um dos motivos para ocorrer esta abertura é a incorreta implementação dos elementos metálicos que sustentavam a obra. Antigamente, os elementos de sustentação eram instalados na parte superior, criando pressão numa única zona, fazendo-a ceder.

A moldura apresenta uma lacuna do lado esquerdo e, por esse motivo, foi adicionado um excerto de madeira de modo a preencher a lacuna e criar estabilidade na obra. Por não estar fixo, esse excerto acabou por descer, passando a criar pressão entre o suporte e a moldura. Depois de retirada a tela, a moldura foi colada com cola de madeira UHU®. Ficou a secar no cavalete com o auxílio de um elástico e de grampos para fazer pressão.

Segundo dia:

No segundo dia, depois de retirarmos os elásticos, foi perceptível o desnível que ficou no recanto da moldura. Foi necessário descolar e, para executar novamente esta tarefa, sendo utilizada água (um dos solventes que compõem esta cola de madeira) e com o auxílio de uma lâmina de bisturi e, uma lixa (grão fino), foi possível concretizar com sucesso a descolagem.

Depois de removidos todos os vestígios de cola, foi realizada novamente outra colagem. Desta vez foram utilizados dois elásticos, um na vertical e outro na horizontal para exercer uma pressão homogénea.

No fim de totalmente seca, a moldura foi reforçada com agrafos nos quatro cantos. Na zona de lacuna, foi adicionada uma tira de madeira a ocupar toda a extensão, desta forma existe o preenchimento sem ocorrer o risco do acrescento se deslocar a colocar em risco a obra.



Imagens 122 e 123: Reintegração cromática do novo preenchimento em madeira (lado esquerdo), corte de tira de madeira para preenchimento de lacuna (lado direito). (©Dra. Inês Martins, 2024)

Moldura 2: *Retrato de Alexandre Herculano*

Duração de 4 dias: Moldura do retrato de Alexandre Herculano com autoria de Marrão e datada de 1889. A moldura apresenta diversas lacunas, encontra-se muito frágil, sendo possível observar várias lacunas e fraturas na camada de gesso, na camada de policromia feita a folha de ouro e no suporte lenhoso.

Os elementos metálicos – parafusos e pregos – encontram-se em avançado estado de degradação, muito oxidados e foi necessário serem retirados.

No anverso da moldura, as aberturas que mais se encontravam a ceder eram as superiores, enquanto na parte do reverso eram as inferiores.

Depois de retirarmos a maioria dos elementos metálicos, removemos a parte superior da moldura de maneira a ser possível melhorar todos os encaixes e assegurar a estabilidade da peça.



Imagens 124 a 126: Obras pictóricas: *Retrato de Alexandre Herculano*, *Paisagem com Figuras*, de Vallin (lado inferior esquerdo); Colagem de fragmento lenhoso da moldura da pintura *Retrato de Alexandre Herculano* (lado direito). (©Dra. Inês Martins, 2024)

No final de estar encaixada, foi possível perceber que do lado superior direito existe uma falha/lacuna e por motivos de oscilação de temperatura e humidade, e por intervenções posteriores, o suporte encontra-se deformado.

No fim de tudo devidamente encaixado, voltámos a colocar elementos metálicos -pregos e parafusos – para estabilizar a moldura. Foi feito um preenchimento em madeira de balsa

pela Dra. Inês, de forma a uniformizar a estrutura. No fim de esculpido o preenchimento foi pintado com uma mistura de tinta acrílica dourada.

No dia 30, transportámos as duas obras para o edifício da Biblioteca Municipal, colocando-as nos respetivos locais de exposição.

9.4. Conservação e limpeza de busto de bronze – Doutor Manuel Rodrigues

14 de março de 2024 (10h-12h30/14h-18h)

Na reserva iniciámos a preparação do busto de bronze do Doutor Manuel Rodrigues que, na década de 1990, foi retirado de uma sala do tribunal de Santarém e encontrava-se, desde essa época, na Reserva Municipal e vai ser novamente exposto no local.

Devido ao pouco tempo disponível até à entrega do busto, começámos por realizar uma limpeza mecânica com aspirador, papel, escovas de pequenas dimensões e cotonetes.

Ainda foi realizada uma tentativa de limpeza química com álcool para tentar retirar os vestígios de verdes fluorescentes, que causa maior dano na peça e representam um estado de degradação mais avançado.

20 de março de 2024 (10-12h30/14h-17h)

Continuação do trabalho de limpeza mecânica do busto de Doutor Manuel Rodrigues que foi ministro das Finanças durante o Estado Novo.

Limpeza realizada com algodão, papel e bisturi.

22 de março de 2024 (10h-12h40/14h-17h30)

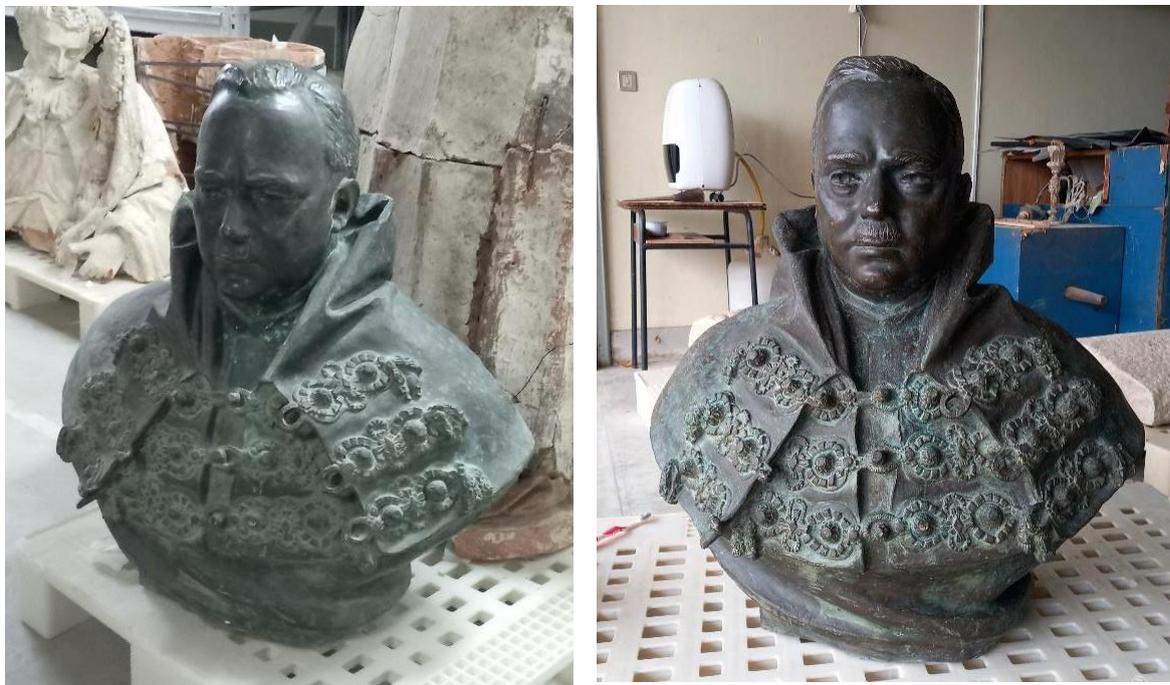
Melhoria da limpeza no busto de bronze. Foi realizada limpeza mecânica com algodão (cotonetes), escovas de dentes, escovas de limpeza, papel e bisturi.

Foi também realizada uma limpeza química com álcool. Com a aplicação deste método foi perceptível uma melhoria na peça, uma vez que ajudou a retirar uma parte do pó, sobretudo o que se localizava nos pormenores dos trabalhados (adereços e botões do casaco) e, ao fim de diversas passagens, foi possível notar uma melhoria em algumas manchas verdes fluorescentes.

25 de março de 2024 (10-12h30/14h-16h30)

Continuação da intervenção de limpeza química com cotonetes e álcool a 96%.

Preparação de acondicionamento para o transporte.



Imagens 127 e 128: Antes e depois da limpeza mecânica e química ao busto do Doutor Manuel Rodrigues (©Carlota Silva, 2024)

9.5. Doações ao Município de Santarém

Durante o estágio curricular acompanhei a Dra. Inês no procedimento de duas doações de espólios de arte ao município de Santarém.

No dia 19 de junho de 2024, deslocámo-nos até à residência do Sr. Jhoanes, um artista de naturalidade Holandesa que reside há vários anos em Santarém e que doou parte do seu espólio ligado à Arte da Impressão (serigrafia, gravuras, moldes, materiais/equipamentos de trabalho e reproduções de algumas das suas peças). Depois das peças descarregadas na Casa do Brasil (onde vai ficar parte do espólio para atividades de formação e sensibilização junto de um público sobretudo escolar; outra parte vai ficar na Reserva Museológica Municipal), seguimos até ao Cartaxo onde ocorreu a primeira fase de doação de pintura da artista Alice dos Reis. A segunda fase desta doação decorreu no dia 25 de setembro de 2024. Nesta segunda fase, fomos juntamente com a D. Alice até à sua residência em Vilamoura, onde estava o restante espólio de pintura.

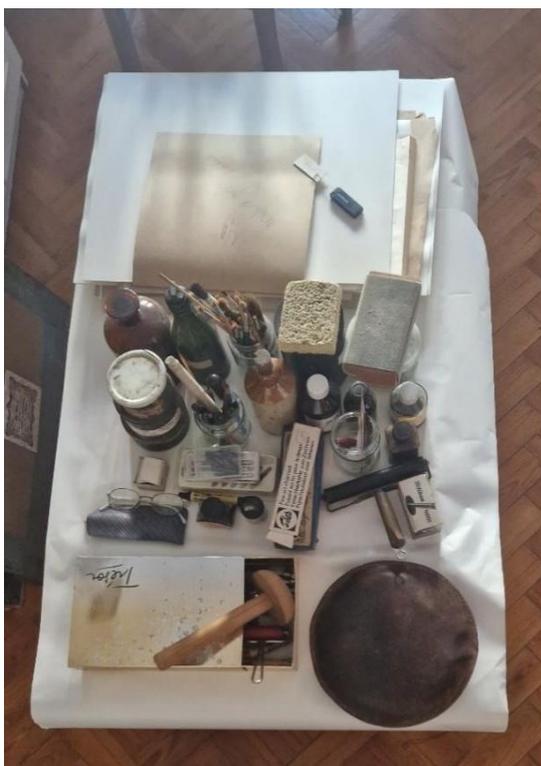


Imagem 129: Doação do Sr. Jhoanes
(©Dra. Inês Martins, 2024)



Imagem 130: Doação da D. Alice Reis
(©Dra. Inês Martins, 2024)

III. Projeto “Mostra da Coleção Manuela de Azevedo”

10. Introdução ao projeto

Para a realização do projeto final do mestrado de Museologia e Museografia criei um projeto museológico a partir da coleção de arte contemporânea doada pela jornalista e crítica de arte Manuela Saraiva de Azevedo ao Município de Santarém na década de 1980. O projeto museológico foi delineado através do estudo da coleção que contabiliza 187 obras de 71 artistas, nacionais e internacionais, sendo no final eleitas 67 obras para a concretização da hipotética exposição.

A Exposição é composta por cinco núcleos, paisagem, cerâmica, arte abstrata, geometria citadina, retratos e cultura. Para além destes cinco núcleos, foi ainda criada uma sala dedicada a Manuela de Azevedo, onde estão expostas algumas das obras da Coleção que se encontram assinadas e dedicadas à jornalista e crítica de arte.

10.1. O processo criativo e escolha das obras

A coleção da jornalista e crítica de arte, Manuela de Azevedo, apresenta um número de obras de arte que se aproxima das duas centenas.

Na primeira fase do projeto, foi realizada uma organização do espólio, por artistas, um planeamento através de um mapa mental a partir da divisão e seleção das obras que apresentavam semelhanças entre si sobretudo na técnica e temática.

Entre as 187 obras que compõem este espólio, encontram-se 71 artistas, portugueses e estrangeiros, estando entre eles, alguns nomes que se destacam na arte contemporânea em Portugal, como Manuel Cargaleiro, Maria Helena Vieira da Silva, Júlio Pomar, Stuart Carvalhais e Manuela Madureira.

Partindo da ideia de se utilizar as 5 salas/ divisões principais existentes do lado norte no edifício localizado na Avenida 5 de Outubro em Santarém, comecei por organizar um mapa mental através da *app InVision*, aplicação que possibilita criar diferentes mapas e rascunhos de ideias, permitindo criar uma melhor visualização geral de todo o espólio.

O primeiro passo realizado foi o da organização das fichas de inventário por artista (retiradas da *In. Patrimonium* e fornecidas pela Dra. Vânia Coelho), através da criação de uma pasta para cada um. Depois de separadas, foi criado um mapa mental onde cada retângulo correspondia a um artista e nele foram inseridas as fotografias das respetivas obras.

A separação e organização do mapa mental foram realizadas por ordem alfabética a partir dos apelidos de cada artista.

Através deste modo de visualização, foi possível observar de forma mais fácil o conjunto total do espólio de arte, permitindo uma clara perspetiva e melhor raciocínio para a fase seguinte, a da seleção das obras.

Depois de todo o espólio separado e organizado, foi realizada a separação de algumas das obras que desde logo se destacaram, pois, desde cedo, foram perceptíveis os caminhos mais prováveis a serem seguidos para a criação desta exposição.

Existiam duas opções para a realização deste projeto, a primeira, organizar a exposição através dos artistas, já tinha sido utilizado ao longo dos anos pelo município, e o segundo, organizar a exposição por temáticas.

O pensamento que se seguiu foi o da organização da exposição por núcleos, e a cada núcleo foi atribuída uma temática, pois, muitos dos artistas abordaram várias temáticas nas suas obras e tornar-se-ia mais confusa esta metodologia.

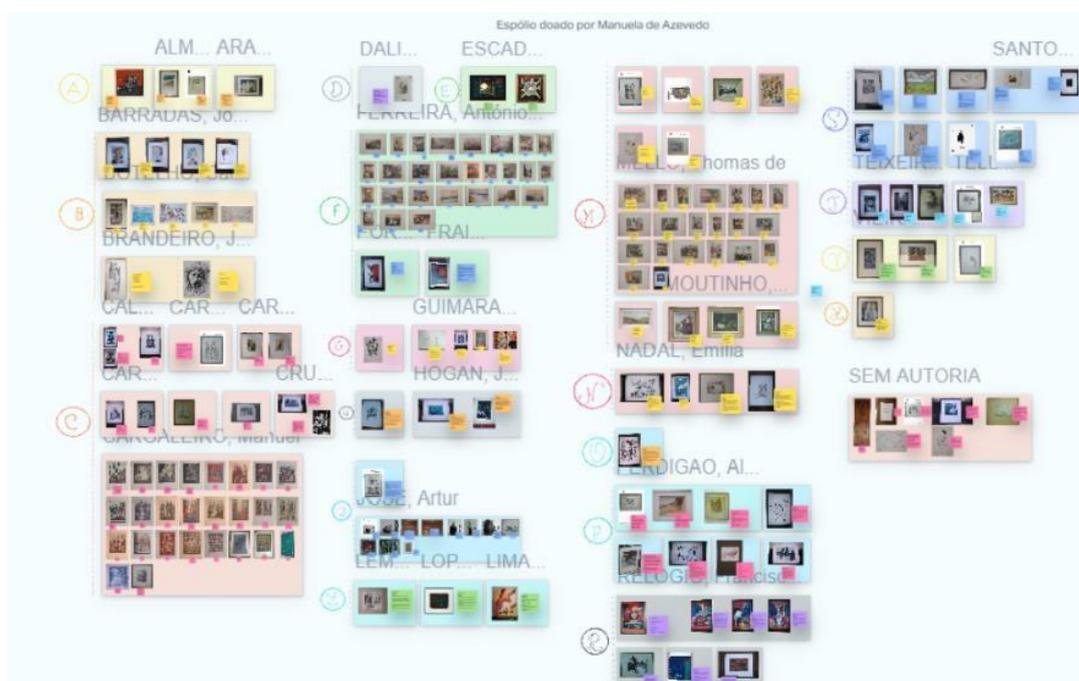


Imagem 131: Captura de ecrã do programa *InVision*: Primeira fase do processo criativo onde é visível a separação das obras pelos respectivos artistas (©Carlota Silva, 2023)



Imagem 132: Primeiro esboço de ideias para a exposição (©Carlota Silva, 2023)

Depois da análise das obras, foi possível concluir-se que existia uma vasta diversidade entre pintura, gravura, cerâmica, tapeçaria, desenho, serigrafia e litografia.

No primeiro rascunho, foram selecionadas um total de 54 obras divididas entre 5 temáticas criando no mínimo 5 núcleos, dois de paisagem (paisagem e geometria citadina), um de retratos (retratos e cultura), um de cerâmica (cerâmica) e outro de pintura abstrata (*Arte Abstrata*).

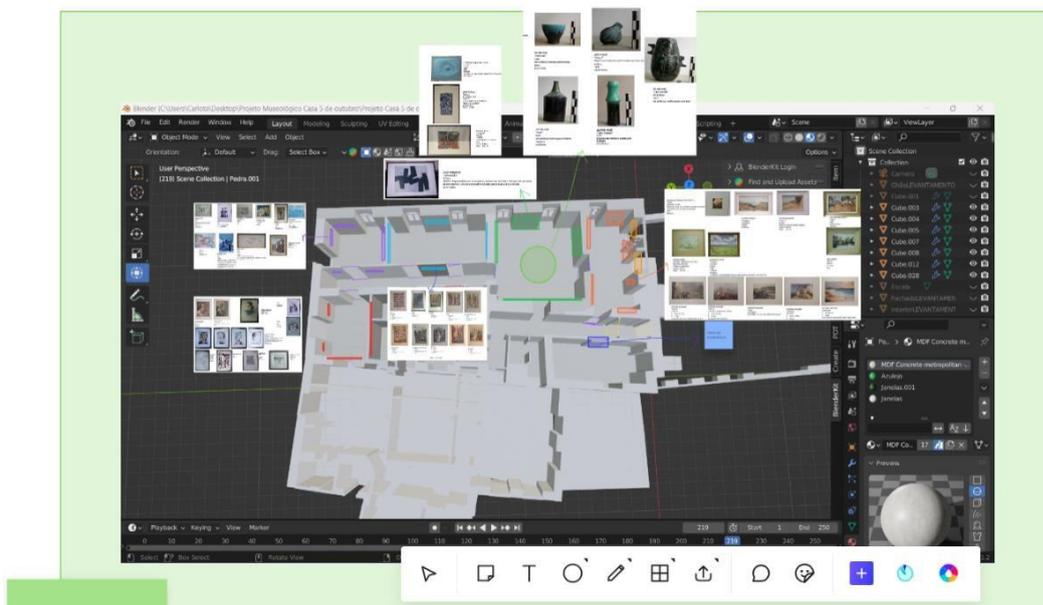


Imagem 133: Captura de ecrã do programa *InVision*: Ideia inicial de disposição espacial das obras (©Carlota Silva, 2023)

A envolvimento entre o espaço e o local onde está inserido, no centro histórico, onde se destaca a vista para a lezíria, foi necessário criar uma exposição na qual se destacasse a diversidade entre as peças, os artistas, a utilização das cores, das técnicas e da cultura. Desde a primeira visita ao local, ficou destinado que a primeira sala estaria dedicada às paisagens, particularmente às paisagens naturais, devido à ligação à natureza, das formas orgânicas e das cores que somos envolvidos desde o primeiro momento em que entramos pelo portão do jardim, mas, sobretudo, devido à disposição e área do próprio espaço. Este edifício localiza-se no centro histórico de Santarém, na Avenida 5 de Outubro, em Santarém.



Imagens 134 a 137: Casa 5 de Outubro: Fachada e pormenores decorativos (©Carlota Silva, 2024)



Imagem 138: Vista sobre a Lezíria do Tejo (©Carlota Silva, 2024)

A primeira sala expositiva acolhe o visitante através da leveza na diversidade paisagística entre Portugal e Espanha. Para este primeiro núcleo, foram eleitas obras mais leves, que transportassem o visitante a uma pequena visita por diferentes locais da Península Ibérica. Aqui são abordadas as paisagens citadinas, naturais e marítimas, através de uma vasta diversidade de técnicas – aguarelas, óleos e litografias – e de artistas.

Este núcleo é composto por obras de António Joaquim Ferreira, Alfredo Molina, Álvaro Perdigão e Manuel da Silva.

Ao entrar na primeira sala, o visitante encontra na primeira parede à sua esquerda, duas obras, a obra de Manuel da Silva, intitulada *Paisagem Açoriana* e a obra de um artista desconhecido intitulada *Paisagem Espanhola*. Sob o lado direito, nas duas zonas de parede entre as janelas, encontram-se as obras *Paisagem Espanhola* de Alfredo Molina e *Praia II* de Álvaro Perdigão. As duas paredes ao fundo foram destinadas para as obras de António Joaquim Ferreira, que foram divididas em dois conjuntos, o do lado direito é composto por três litografias de aguarelas, *Marinha*, *Panorâmica Vista da Ponte da Arrábida – Porto* e *Faina – Póvoa do Varzim*, enquanto o conjunto do lado esquerdo é composto por *Viana do Castelo*, *Ribeira Porto*, *Porto visto do Miradouro da Vitória*, *Azenhas do Mar* e *Algozo (Trás-os-Montes)*.



Imagem 139: Render 1 do projeto museológico: Blender – sala 1 (Litografias de Aguarelas de António Joaquim Ferreira, *Praia II e Paisagem Espanhola*) (©Carlota Silva, 2024)

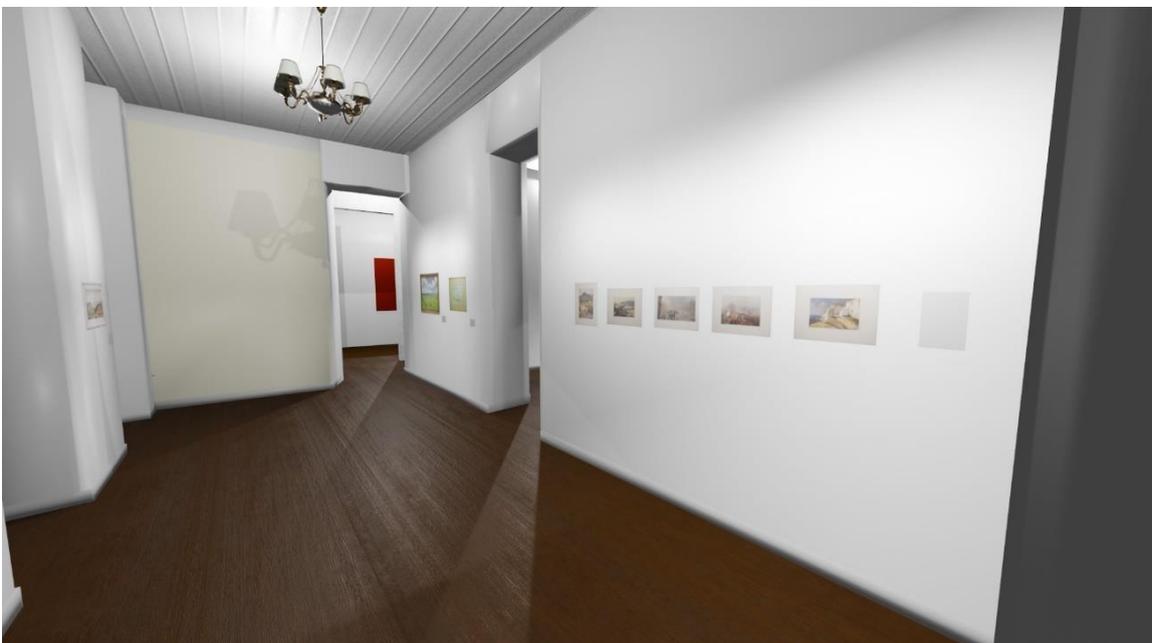


Imagem 140: Render 2 do projeto museológico: Blender– sala 1 (*Paisagem Açoriana, Paisagem Espanhola e Litografia de óleos* de António Joaquim Ferreira) (©Carlota Silva, 2024)

A segunda sala de exposição é a de maior dimensão, e, devido a essa particularidade de espaço de circulação, foi atribuída ao núcleo da *Cerâmica*. A sala apresenta as características ideais para albergar esta tipologia de obras, devido à dimensão e à amplitude, que permite criar um espaço onde todos os visitantes possam circular livremente e visualizar as obras de cerâmica a 360°, incluindo os de mobilidade reduzida e em cadeiras de rodas.

O segundo núcleo é composto por onze obras da coleção de cerâmica, dez de Artur José e uma de Manuela Madureira. A compor esta sala, foi adicionada uma pintura de aguarela sobre cobre de Figueiredo Sobral.

A seleção das obras deste núcleo foi feita de forma direta, todas as obras de cerâmica de Artur José e Manuela Madureira foram expostas, pois o espaço disponível assim o permitiu, retirar ou adicionar criaria um espaço ou demasiado vazio ou demasiado preenchido.

Cerca de dois terços da sala foram destinados às obras de Artur José (lado direito), e um terço para a peça de cerâmica de Manuela Madureira e a aguarela de Figueiredo Sobral (lado esquerdo).

Para a primeira parede do lado direito, foram atribuídas as duas obras intituladas *Painel de Cerâmica*, exatamente com as mesmas dimensões. No centro, exposto em cinco plintos, organizados em dois conjuntos, encontram-se as cinco peças tridimensionais do artista. O primeiro conjunto composto por duas peças, encontram-se *Objecto* e *Jarro pequeno*, enquanto no segundo conjunto estão expostos *Vaso azul*, *Pote* e *Vaso grande*.

Na parede ao fundo estão expostas as obras *Painel de Cerâmica - 1962*, *Ritmo* e *Painel de Cerâmica*.

As peças foram ordenadas de forma crescente de maneira a criar um ritmo visual do menor para o maior, as de menor dimensão estão primeiro e as de maior dimensão estão no fim.

Do lado esquerdo da sala, encontram-se a peça de cerâmica de Manuela Madureira e a pintura a aguarela sobre cobre de Figueiredo Sobral. A peça de Manuela Madureira destaca-se pela sua singularidade, peculiaridade e pelo jogo de texturas e cores. Foi

inserida no início da sala, do lado esquerdo, a uma distância que permite o visitante de circular em seu redor.

No lado esquerdo, junto à saída da sala, encontra-se a aguarela sobre cobre de Figueiredo Sobral. Esta pintura foi inserida no núcleo de cerâmica devido às suas características que a tornam única entre o espólio. Esta obra conjuga a pintura e a escultura numa única peça através do trabalho feito no suporte de cobre e os tons de azul utilizados que acabam por se complementar às peças de Artur José.

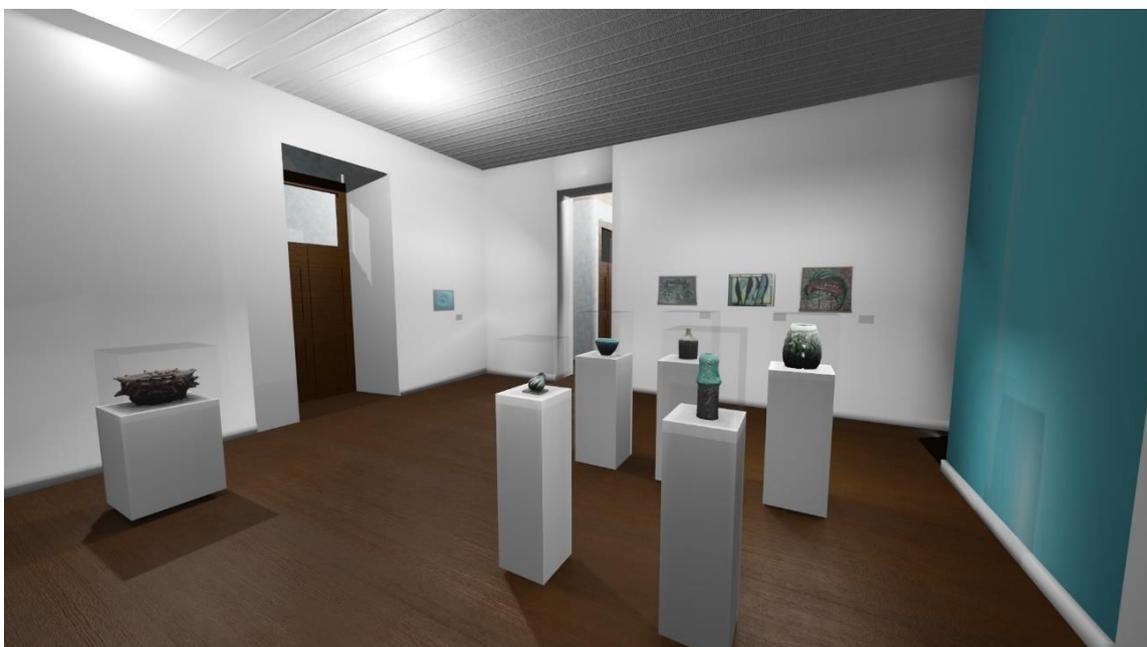


Imagem 141: Render 3 do projeto museológico: Blender– sala 2: Obras de cerâmica de Artur José (direita), cerâmica de Manuela Madureira (esquerda) e aguarela de Figueiredo Sobral (©Carlota Silva, 2024)



Imagem 142: Render 4 do projeto museológico: Blender – sala 2: obras de cerâmica de Artur José (esquerda), cerâmica de Manuela Madureira (direita) (©Carlota Silva, 2024)

O ponto de partida do núcleo 3 foi inspirado nas obras de Manuel Cargaleiro, na sua forma de expressar as emoções através da arte, na sua inspiração pela natureza, na utilização da arrojada da cor e na desconstrução das formas. Através desse olhar pelas restantes obras da coleção, houve três artistas que se destacaram.

As obras de Maria Helena Vieira da Silva destacam-se pela originalidade na criação de composições geométricas e de jogos de cor, as de Serge Poliakoff pela desconstrução das formas e pela sua escolha arrojada de paleta cromática e, de Ana Hatherly, que tinha como fonte de inspiração era a escrita, a desconstrução e criava a sua própria arte através da arqueologia da língua e da escrita.

A terceira sala, assim como as duas primeiras, apresenta uma entrada e uma saída, permitindo um percurso livre e circular. A primeira parede apresenta uma composição de oito litografias de obras do artista, expostas de uma forma rítmica que incita a quebra visual, isto é, invés de estarem expostas de forma ordenada e “certinha” foram agrupadas em conjuntos de duas e conjugadas através da semelhança cromática e da técnica.

Assim foram agrupadas do seguinte modo, o primeiro conjunto é composto por *S/Título* de 1976 e *S/Título* de 1983, estas duas litografias destacam-se pela sua intensidade na utilização da cor vermelha.

O segundo conjunto é composto por *Música no Jardim*, de 1980 e *S/Título* de 1981, que se complementam através da paleta cromática, constituída sobretudo por verde e vermelho e pequenos apontamentos de amarelo, e pela técnica utilizada, sobretudo na sobreposição de linhas verticais e quadrados. Este segundo conjunto segue a linha visual do primeiro, através da cor vermelha. O terceiro conjunto, constituído por *S/Título* de 1984 e *Campo de Flores*, de 1984, também se destaca devido ao pigmento vermelho, mas este ocorre de forma menos intensa, uma vez que é complementada com os pigmentos, com o verde e amarelo. Nestas duas obras, a técnica e o desenho diferem na utilização das formas orgânicas que se distinguem das formas geometrizadas que existem nas restantes obras.

O último conjunto é composto por *Trás-os-Montes – Aleluia*, de 1981 e *Amanhecer em Lisboa*, de 1980. Estas duas últimas litografias apresentam uma paleta cromática menos intensa, ainda que composta pela cor vermelha, esta em menor dimensão. Destacam-se os traçados geométricos e a sobreposição dos traços com diferentes tonalidades. Este conjunto pictórico começa na tonalidade mais clara e vai gradualmente passando para uma paleta cromática mais intensa e diversificada, sem nunca perder o elo, o vermelho. A meio da sala, encontram-se duas obras de Vieira da Silva que vão indiretamente criar uma ligação entre todas as obras expostas no núcleo 3. As duas obras, *Azulejos de Volubilis* e *Primavera*, de 1979, estão expostas na mesma parede e pela ordem referida, de forma a criar, uma vez mais, uma ligação e a narrativa. *Primavera* apresenta uma paleta cromática constituída por vermelhos, verdes e azuis. Estas três cores predominantes vão relacionar-se com as oitos litografias de Cargaleiro, enquanto a obra *Azulejos de Volubilis*, que apresenta uma paleta cromática composta maioritariamente de diferentes tonalidades de azul, encontra-se do lado esquerdo e passa a criar a ligação às duas obras *S/Título*, de Ana Hatherly e *Composição*, de Serge Poliakoff, que apresentam obras monocromáticas em tons de azul e preto.



Imagem 143: Render 5 do projeto museológico – Blender sala 3: Do lado esquerdo encontramos as obras de Vieira da Silva e do lado direito encontram-se 8 das 24 litografias das obras de Manuel Cargaleiro (©Carlota Silva, 2024)

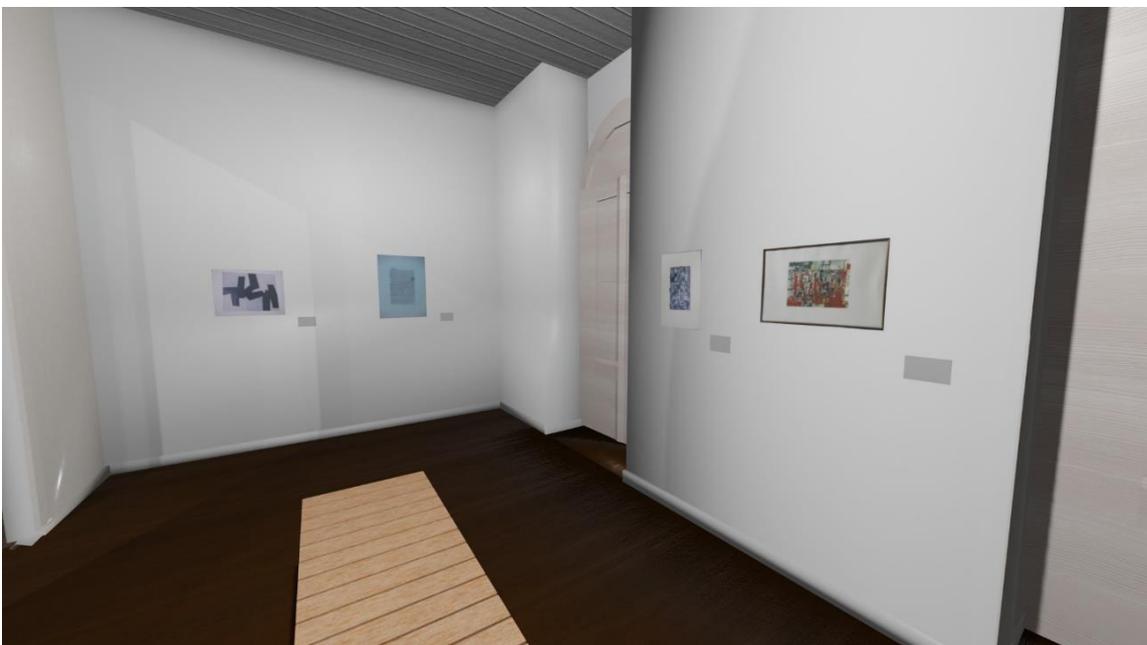


Imagem 144: Render 6 do projeto museológico – Blender- Sala 3: *Composição*, de Serge Poliakoff e *S/ Título* de Ana Hatherly (©Carlota Silva, 2024)

O quarto núcleo da exposição aborda a temática *Geometria Citadina*, e foi o que sofreu mais alterações durante o processo criativo. Essas alterações advêm por já existir um outro núcleo no qual a temática era a paisagem, mas, ainda assim, devido ao elevado número de obras muito com técnicas e abordagens muito semelhantes, foi criado este segundo núcleo de paisagens, com características diferentes.

O artista com mais obras na quarta sala é Carlos Botelho, que se distingue nos seus traços, inspirações e pela sua particularidade na representação e construção de composições criadas sobretudo por cores e volumes. Foi a partir das características formais, nomeadamente das fortes composições e estruturas geométricas nas obras *Vista Panorâmica sobre o Tejo*, *Recanto de Lisboa*, *Prova de Artista*, *Recanto de Lisboa e Casario*, que se criou ligação com a obra *S/Título*, de Thomas de Mello (Tom), que se destaca pela representação geométrica de prédios, pela sobreposição e pelo uso arrojado da paleta cromática.

A obra *Praça dos Arcos - Rio de Janeiro*, de Calasans Neto, destaca-se na representação geométrica dos arcos, *Estruturas*, de Tomás Mateus, um quadro a óleo de carácter abstrato interliga-se pelos traços negros sobre uma composição de tons castanhos, verdes e azuis, que através deles compõem uma série de estruturas que remetem a uma composição arquitetónica. A obra *S/Título* de Álvaro Perdigão complementa-se através da composição abstrata e geométrica de conjuntos que recriam estruturas arquitetónicas.



Imagem 145: Render 7 do projeto museológico – Blender – sala 4: *Casario, III/XXV Prova de Artista: Recanto de Lisboa, Recanto de Lisboa e Vista Panorâmica sobre o Tejo* de Carlos Botelho (©Carlota Silva, 2024)



Imagem 146: Render 8 do projeto museológico – Blender – sala 4: *Estruturas*, de Tomás Mateus, *S/Título* de Álvaro Perdigão, obra *Praça dos Arcos - Rio de Janeiro* de Calasans Neto e *S/Título* de Thomas de Mello (©Carlota Silva, 2024)

Na quinta e última sala de exposição, está retratada a temática retratos e cultura, através das obras de Jorge Barradas, Thomaz de Mello e de Carybé. Nesta sala o visitante encontraria como destaque, a figura humana e, dependendo da obra, o ambiente em seu redor, assim como a atividade que está a desempenhar na obra.

Ao entrarem na última sala de exposição, os visitantes deparam-se com a parede de destaque formada por dez litografias das obras da série *Bahia 82*, do artista Thomaz de Mello. Para expor estas obras, foi criado um dinamismo e movimento através da sua disposição.

Em cada uma das extremidades encontra-se uma obra isolada (uma na vertical e outra na horizontal), enquanto no meio deparámo-nos com oito litografias expostas aos pares, duas na posição horizontal e seis na vertical. As seis litografias verticais estão intervaladas, isto é, apesar do suporte ser sempre da mesma dimensão, as manchas têm tamanhos distintos, e, por esse motivo, quando uma litografia apresenta uma mancha maior em cima, a debaixo apresenta uma mancha cromática menor e vice-versa, sempre de forma intercalada.

Uma vez que este núcleo se concentra nos retratos e na diversidade das culturas, no conjunto de obras de Thomaz de Mello foram eleitas as que mais se focavam nas pessoas e não tanto na paisagem, algo que ocorre em algumas das obras da série.

O conjunto de quatro obras de Jorge Barradas intitulado *As Quatro Estações* ocupa a parede do lado esquerdo da sala. Estas quatro serigrafias são de provas de artista realizadas entre a década de 1940 e 1950. Cada uma delas representa um retrato de uma mulher, e cada retrato revela simbolicamente uma estação do ano. Estas quatro obras foram expostas por ordem cronológica (1946, 1948, 1952, 1954).

Na parede do lado direito, encontramos duas obras do artista Carybé, estas peças destacam-se pela simplicidade das formas e pela forte paleta cromática. Inicialmente as obras escolhidas eram de Júlio Pomar e Mário de Oliveira, mas depois de serem testadas no modelo criado em 3D, foi perceptível que os traços e linhas simples a negro acabavam por ser ofuscados pelas restantes obras cheias de cor que estão neste núcleo expositivo.



Imagem 147: Render 9 do projeto museológico – Blender – sala 5 (da direita para a esquerda: *As Quatro Estações*, de Jorge Barradas, 10 litografias de *Bahia 82*, de Thomaz de Mello e *Bahia e Baianas*, de Carybé (©Carlota Silva, 2024)

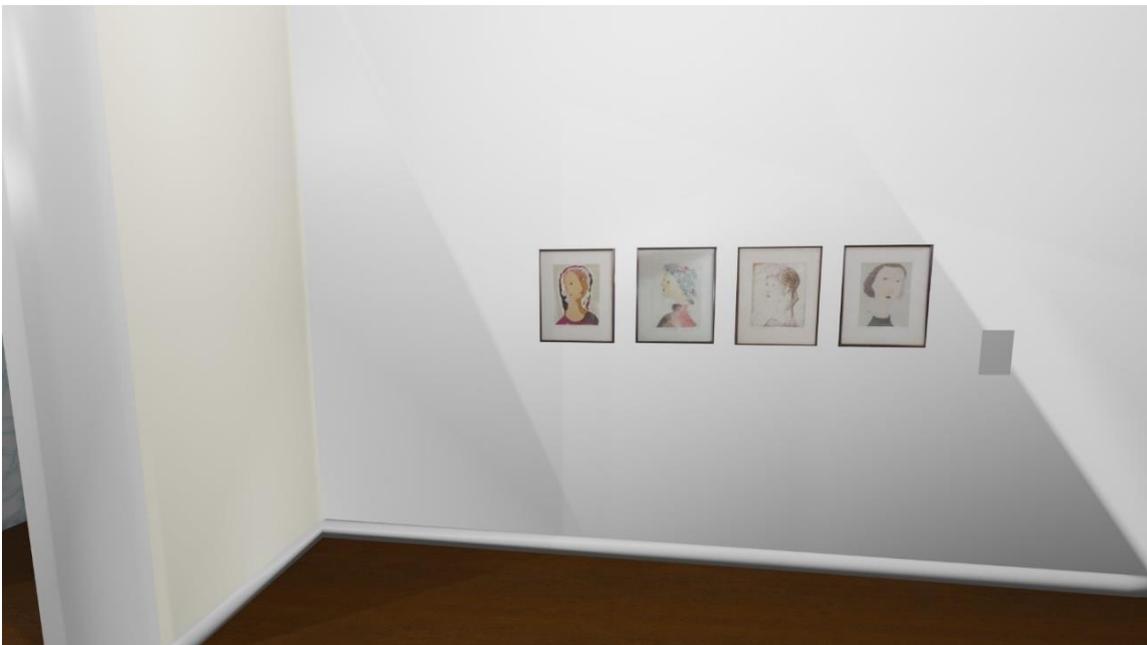


Imagem 148: Render 10 do Projeto Museológico – Blender – sala 5: *As Quatro Estações*, de Jorge Barradas (©Carlota Silva, 2024)

A sexta sala deste projeto é dedicada a Manuela de Azevedo. Ali se encontra como peça de destaque um retrato “2 em 1” de Manuela, realizado pelo artista Osvaldo Teixeira.

O artista retratou Manuela de Azevedo em duas fases da sua vida, no mesmo suporte de papel. De forma a expor os dois lados desta obra, seria criado uma espécie de biombo/parede falsa recortada, no meio da sala, com uma zona em vidro onde estaria inserido o retrato de maneira que fosse possível os visitantes verem os dois retratos e circular à volta.

As restantes duas paredes estariam destinadas à exposição das obras dedicadas a Manuela de Azevedo e ao texto de sala com a biografia e algumas das informações pertinentes.

Das obras com dedicatória, ainda que existissem onze, apenas foram escolhidas cinco, duas caricaturas, duas serigrafias e um desenho. As caricaturas foram as primeiras a ser escolhidas pois são a representação da própria Manuela, uma com a autoria de Zeco e a outra de Emílio Sirkui.

Ao longo do estágio curricular e consoante o estudo e a investigação sobre esta coleção, mas sobretudo sobre a Manuela de Azevedo, foi perceptível a sua importância no meio artístico, mas especialmente com o público e com as pessoas. Por esse motivo, as obras selecionadas foram as que representem pessoas, relações entre pessoas ou simplesmente uma pessoa, enquanto indivíduo.

Foi neste pensamento que foram selecionadas as restantes três obras: uma serigrafia de uma pintura de Raul Perez onde está representada uma mulher, sozinha, no meio da cidade; *Ternura* de Mário de Oliveira, uma serigrafia onde está representado um casal de enamorados e *Procissão, Porto Seguro* de Sérgio Barcellos Telles, na qual se observa uma multidão de pessoas numa procissão. Estas três obras juntas representam o indivíduo enquanto pessoa individual, a pessoa enquanto parte integrante nas relações à sua volta e o indivíduo enquanto membro de uma sociedade.



Imagem 149: Render 11 do projeto museológico – Blender – sala 6 (©Carlota Silva, 2024)



Imagem 150: Render 12 do projeto museológico – Blender – sala 6 (©Carlota Silva, 2024)



Imagem 151: Render 13 do projeto museológico – Blender – recepção (©Carlota Silva, 2024)

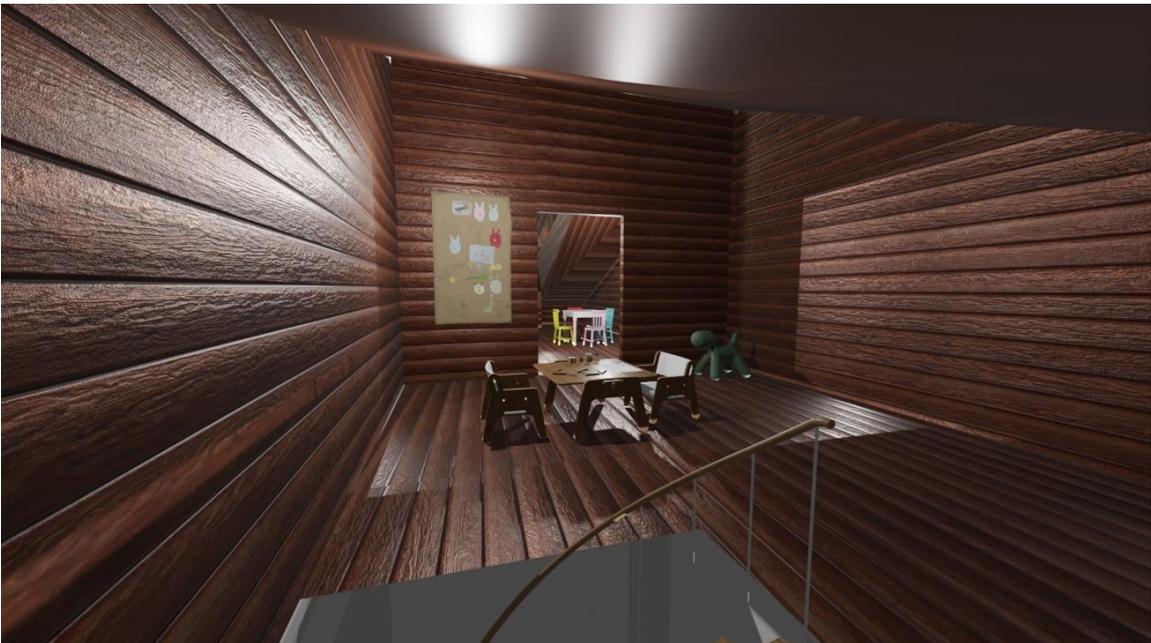


Imagem 152: Render 14 do projeto museológico – Blender – serviços educativos (©Carlota Silva, 2024)



Imagem 153: Render 15 do projeto museológico – edifício (Piso e Sótão) (©Carlota Silva, 2024)



Imagem 154: Render 16 do projeto museológico – jardim (©Carlota Silva, 2024)



Imagem 155: Render 17 do projeto museológico – jardim (©Carlota Silva, 2024)

10.2. O espaço de exposição

Para a realização deste projeto, foi utilizada a planta de um edifício recentemente doado ao Município de Santarém, localizado na Avenida 5 de Outubro, junto ao Jardim das Portas do Sol.

Esta edificação apresenta uma arquitetura única, que vai desde os detalhes minuciosos, aos candelabros, às maçanetas das portas, à escolha dos vitrais e dos revestimentos das paredes, que criam uma atmosfera singular e com todos os requisitos para receber a arte desta coleção.

Para completar todo o edifício, a sua posição geográfica é rematada com a paisagem sobre o rio Tejo, para a lezíria e para as muralhas.

Com um jardim em frente da casa, composto por árvores, flores, um pequeno lago e um muro forrado a azulejos, ao entrarmos no edifício, deparamo-nos com portas trabalhadas, paredes ornamentadas com várias cores, vitrais, candelabros, pormenores que passam pelas lareiras, pelos diferentes lavrados na madeira e pelo trabalho azulejar das diferentes divisões. Todos esses elementos do edifício, contribuíram para a criação de uma atmosfera rica e envolvente, que foi determinante para a escolha deste local como objeto de desenvolvimento do projeto museológico.

No piso superior, acessível através de uma escada em caracol, somos transportados para um sótão, uma zona que apresentava o ambiente ideal para a realização de um espaço para os serviços educativos, onde seriam realizadas atividades pedagógicas relacionadas com a arte e com a cultura.

O espaço estaria dividido em diversas áreas, a primeira seria um espaço expositivo, composto por cinco salas de exposição, e por outras duas salas, a sala da receção e uma segunda sala dedicada a Manuela de Azevedo, com algumas das obras a si dedicadas.

Ao longo do estágio, observei um método de suporte das obras utilizado na Coleção Braamcamp Freire³⁰ e na Casa do Brasil³¹, nas quais as obras, sobretudo as pinturas são penduradas através de um sistema de calhas.

³⁰ A Coleção Braamcamp Freire encontra-se no piso 1 da Biblioteca Braamcamp Freire ou Casa-museu Anselmo Braamcamp Freire.

³¹ Edifício histórico setecentista, onde morou Pedro Álvares Cabral e a sua família. Atualmente é utilizado para exposições de arte e conferências.

Este sistema é fixado ao topo das paredes e são colocados fios de nylon transparentes com ganchos.

É um método interessante que, para além de evitar a constante perfuração das paredes, suporta obras de grandes dimensões (na Casa-museu Braamcamp Freire este método foi utilizado, por exemplo, para as pinturas de Josefa de Óbidos).

Para além disso, possibilita a fácil regulação da altura desejada consoante as obras expostas. Sempre que necessário é também possível adicionar novos fios com os respetivos ganchos de suporte.

10.3. Modelações 3D

10.3.1. Blender – Criação 3d do espaço expositivo

Depois da visita a três possíveis locais pertencentes ao município de Santarém, foi durante a visita à casa situada na Avenida 5 de Outubro que concluí que este seria o espaço ideal a ser trabalho, não só pelo espaço das suas divisões, mas pela vista sobre o rio Tejo, o jardim onde poderiam ser realizados encontros com os artistas e até ser inserido um pequeno quiosque para café.

Depois de estar decidido o espaço, a Dra. Vânia Coelho fez um pedido para receber o acesso às plantas do edifício e a partir delas ser iniciada a construção 3D.

O programa Blender, também denominado por Blender3D é um programa de computador desenvolvido pela Blender Foundation para criar modelagem, escultura digital, mapeamento de texturas, simulações, ilustrações, animação e renderização.

Para a área da museologia e programação de exposições, este programa permite não só a criação dos espaços tridimensionais em que pretendemos trabalhar, como permite a inserção das obras de arte, trabalhar os focos de luz e a sua respetiva intensidade e permite uma melhor perceção do espaço, possibilitando a quem a utiliza o referido programa, entender se a ideia é concretizável ou não.

A construção deste modelo 3D focou-se no rés-do-chão, no sótão e no jardim, espaços estes importantes para o projeto, deixando de parte a cave do edifício.

Depois do acesso às plantas e às medidas do local, o projeto começou pelo ajuste à escala real e pela construção da base através da espessura das todas as paredes de forma a delimitar todo o espaço pretendido.

De seguida, através da planta da vista lateral, foi possível realizar a altura de toda a estrutura da casa ajustando o projeto até à dimensão correta, e o mesmo passo foi aplicado na zona do jardim. No fim de criada a estrutura, foram sendo realizados os pormenores estruturais, criando as portas, as janelas, as portadas e todos os pormenores da construção, até se chegar às texturas.

Para este projeto, as texturas escolhidas foram as que mais se assemelhavam com as que existem no edifício real.

No início do projeto, tal como é visível nas imagens que se seguem, o edifício e o jardim estavam a ser construídos em conjunto, mas, com o avançar do projeto e com o grau de

complexidade e de peso no desenho digital, sobretudo na utilização de texturas, foi necessário dividir o projeto em duas partes, o edifício – rés-do-chão e sótão – e o jardim. O edifício foi dividido em duas partes, o primeiro espaço, destinado ao espaço museológico, é composto por sete salas, cinco dedicadas à exposição, uma dedicada à Manuela de Azevedo e outra à receção. Ao longo da realização do projeto, nomeadamente na fase de inserção das obras de arte em escala real e depois das medidas revistas em reserva, foi necessário adicionar obras em algumas salas e retirar em outras.

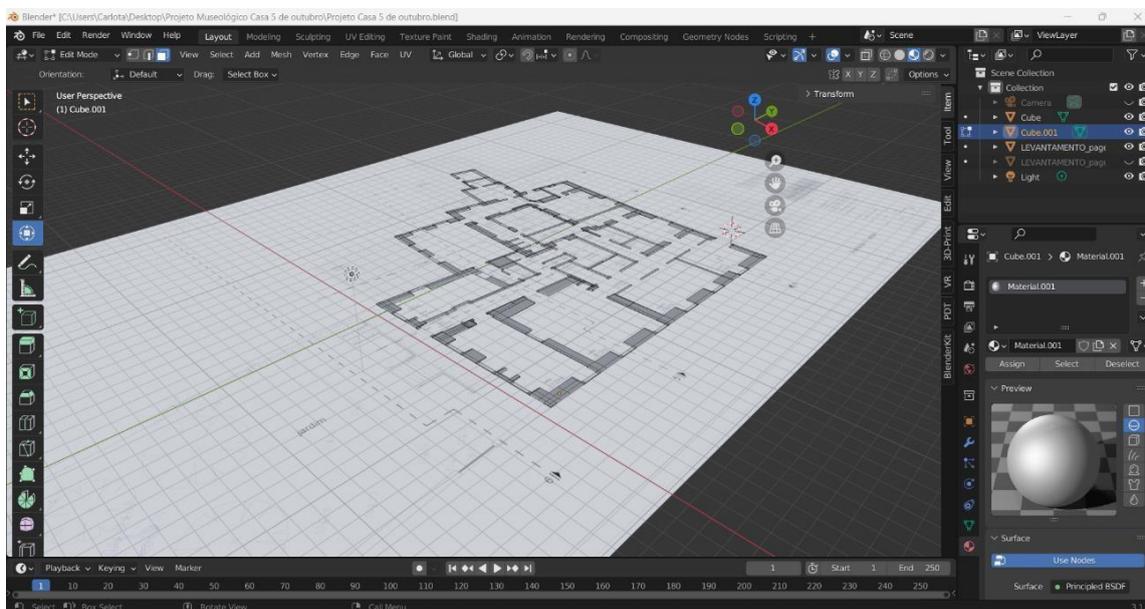


Imagem 156: Blender: Início da construção do projeto 3D (©Carlota Silva, 2024)

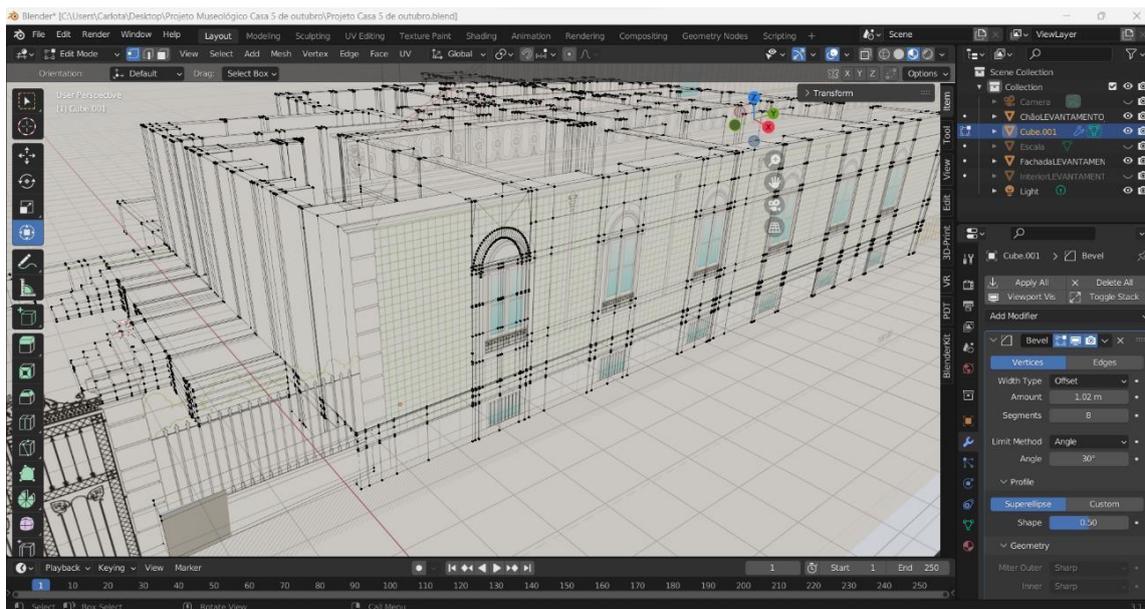


Imagem 157: Blender: 2 Fase da construção do projeto 3D (©Carlota Silva, 2024)

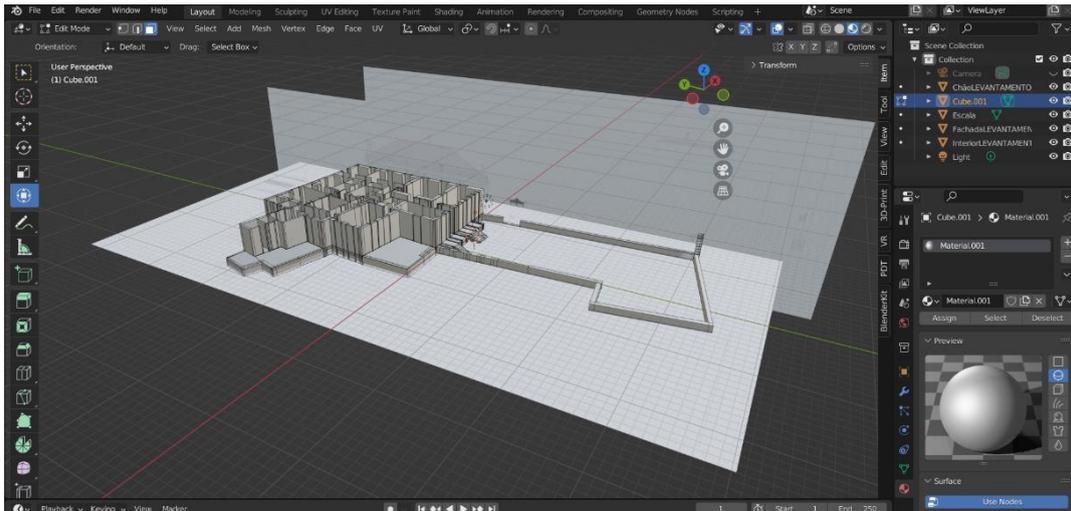


Imagem 158: Blender: Construção do projeto 3D (©Carlota Silva, 2024)

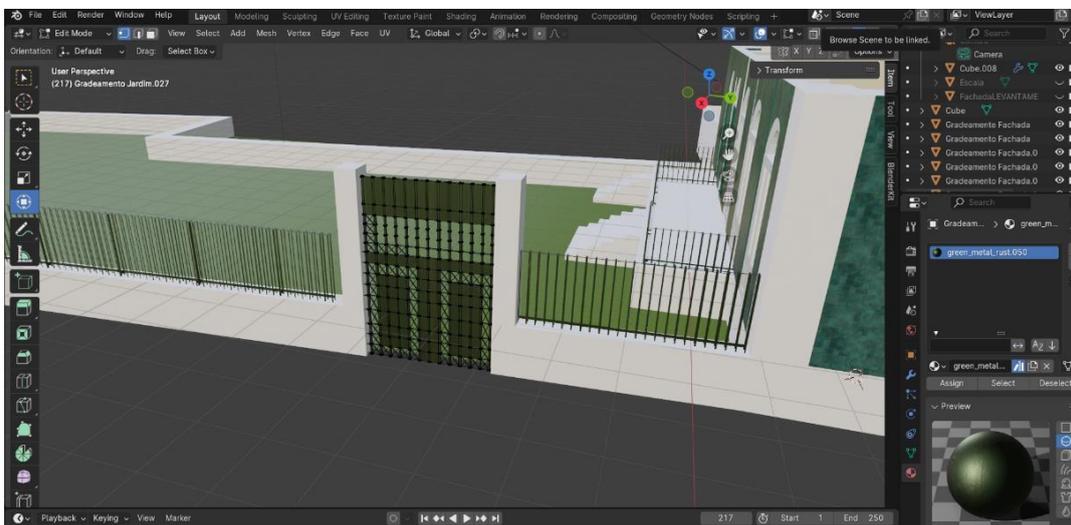


Imagem 159: Blender: Pormenor da construção do portão do jardim (©Carlota Silva, 2024)

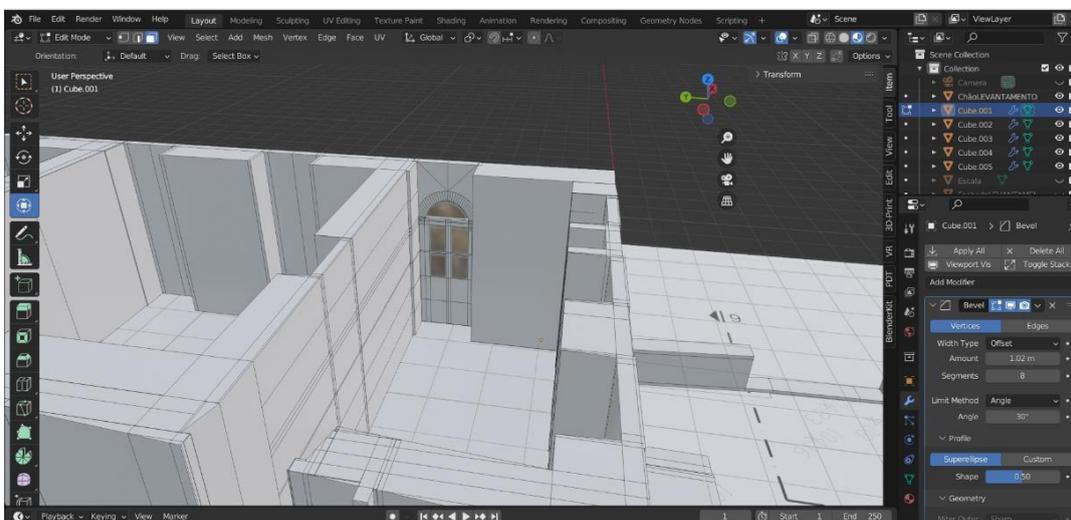


Imagem 160: Blender: Pormenor da construção da janela (©Carlota Silva, 2024)

10.3.2. DF Zephyr – Peças cerâmicas

Durante a realização do projeto museológico, para além da criação do modelo 3D do espaço museológico onde decorre a hipotética exposição da coleção Manuela de Azevedo, foi essencial também proceder à criação 3D das peças de cerâmica de Artur José e de Maria Manuela Madureira de modo a evidenciar e a tornar mais perceptível estas obras de arte.

O programa *3DF Zephyr* é um software comercial de fotogrametria e de modelagem em 3 dimensões.

Este programa encontra-se acessível a qualquer pessoa e está disponibilizado gratuitamente, sendo fácil fazer o download da aplicação. A única desvantagem existente, é que só podem ser utilizadas 50 fotografias por objeto, criando algumas limitações para fotogrametrias de objetos e locais de maiores dimensões.

Foi durante a licenciatura em Ciências da Arte e do Património, na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, que realizei a primeira abordagem a este programa e decidi recorrer novamente a ele e colocar em prática os ensinamentos que foram passados. A fotogrametria é atualmente utilizada em várias áreas e pode ser realizada nas mais diversas áreas.

Para realizar uma correta fotogrametria é necessário seguir os seguintes passos. Em primeiro lugar, é necessário realizar um levantamento fotográfico do objeto tendo em atenção a sobreposição das fotografias captadas, mantendo uma linha guia em torno do objeto e mantendo sempre a distância. É indispensável que todas as fotografias inseridas estejam por ordem para o programa conseguir reconhecer os pontos de ligação, isto é, pontos de referência que permitem a junção e a modelação final da peça.

Consoante as dimensões e a qualidade da máquina fotográfica utilizada, pode ser necessário aproximar mais ou menos o objeto de forma a ser possível captar o máximo de detalhes.

À medida que são feitas as fotografias, depois de se completar a primeira volta em redor do objeto, sem o mover, pois somos nós é que nos movemos em torno dele, vamos subindo e alterando o ângulo sem nunca perder as referências fotográficas necessárias.

É importante nunca mover o objeto e tentar que o local onde o registo fotográfico é realizado tenha uma luz o mais homogénea possível, evitando demasiados contrastes. O

jogo de luz e sombra, de forma gradual e sem grandes oscilações, permite que o software reconheça com mais facilidade o objeto real.

Após o registo fotográfico realizado através do meu telemóvel, as fotografias foram transferidas para uma pasta no computador e, de seguida, no programa foram seleccionadas as fotografias correspondentes. Depois de serem inserida, o próprio programa seleciona as que apresentavam pontos de referência suficientes e cria a modelação 3D do objeto.

Depois dessa construção bidimensional, apenas necessitamos de seleccionar *Sparse Point Cloud*, *Dense Point Clouds*, *Meshes* e por fim *Texture Meshes*. Cada uma destes passos de construção cria o objeto tridimensional – Pontos principais da construção, nuvem de pontos mais densa na qual já é possível observar-se a peça, na terceira fase já conseguimos observar a malha que foi criada e no fim é adicionada a textura da malha.

Depois da modelação estar concluída é feita a seleção das partes que não interessam (muitas vezes parece a modelação da superfície na qual o objeto se encontra e o espaço em seu redor) através da utilização das ferramentas do próprio programa é possível seleccionar e eliminar apenas o que é pretendido.

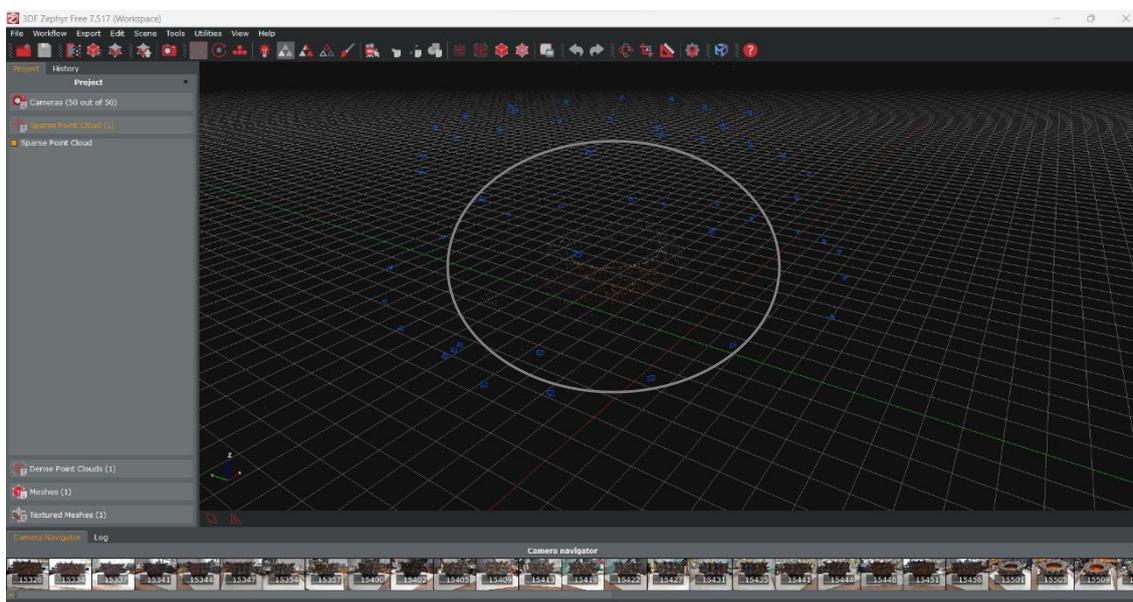


Imagem 161: 3DF Zephyr: *Sparse Point Cloud*, S/Título, Manuela Madureira (©Carlota Silva, 2024)

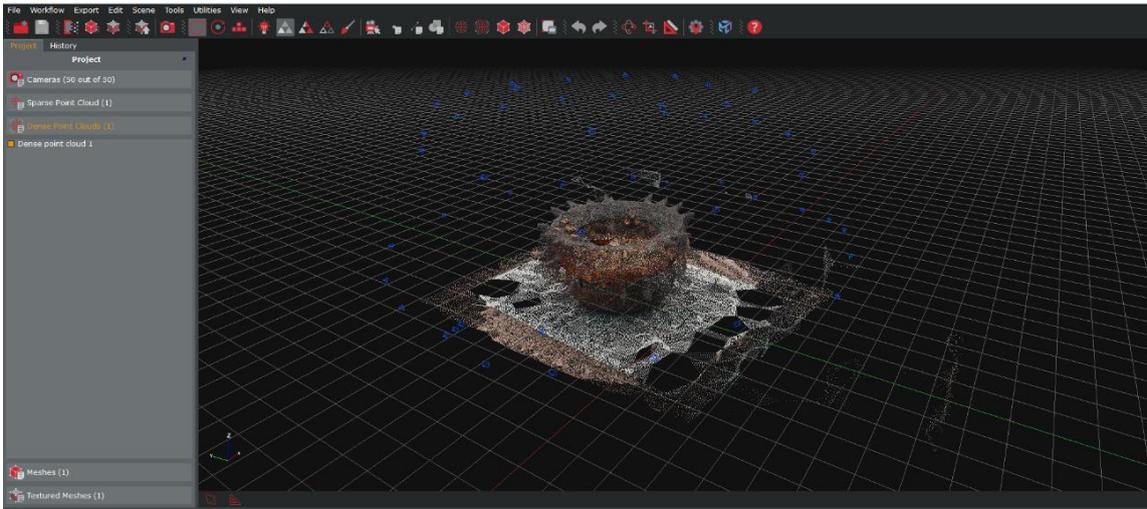


Imagem 162: 3DF Zephyr: *Dense Point Clouds*, *S/Título*, Manuela Madureira (©Carlota Silva, 2024)

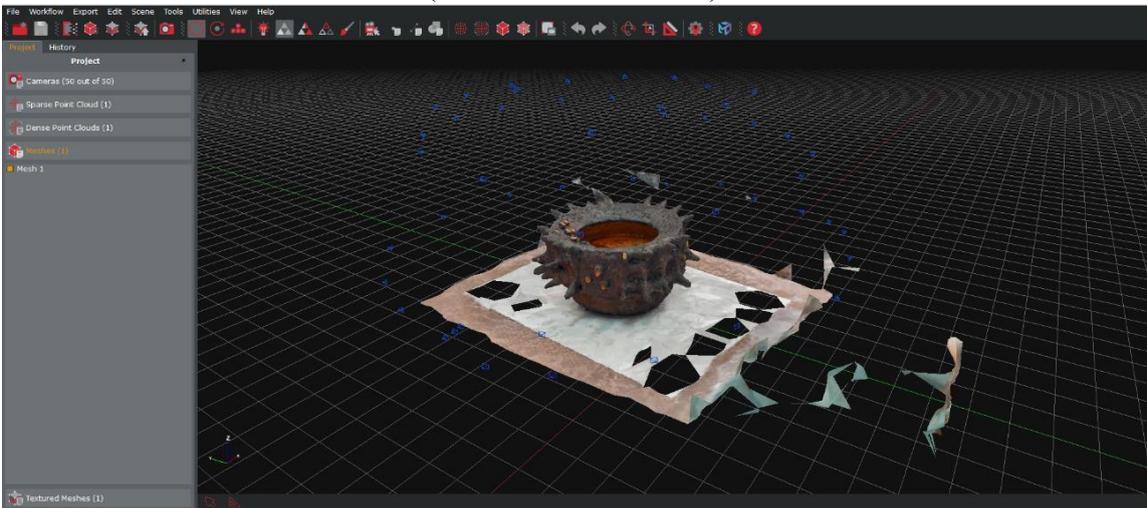


Imagem 163: 3DF Zephyr: *Meshes*, *S/Título*, Manuela Madureira (©Carlota Silva, 2024)

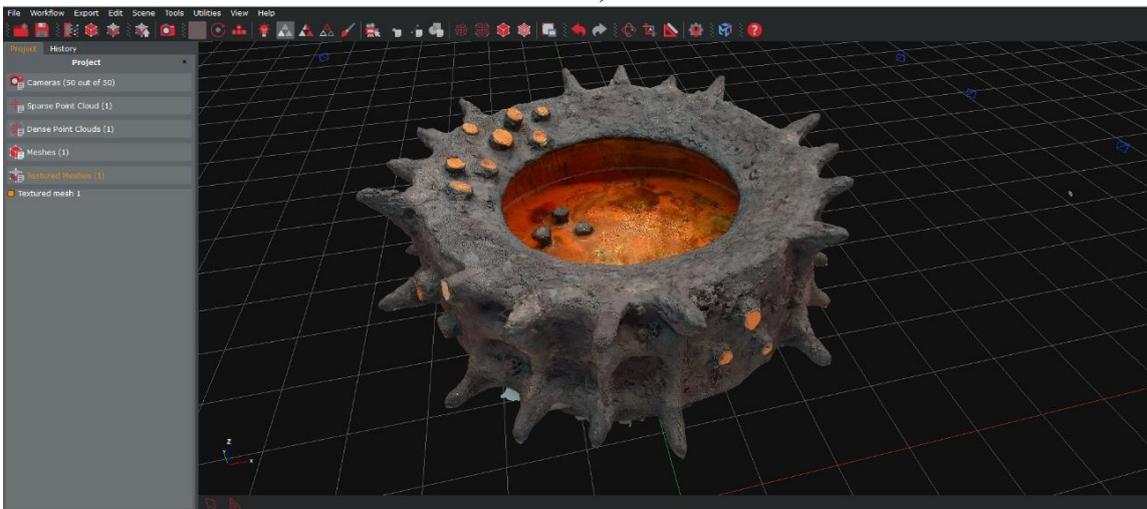


Imagem 164: 3DF Zephyr: *Texture Meshes*, *S/Título*, Manuela Madureira (©Carlota Silva, 2024)

No total, foram realizadas fotogrametrias a uma peça de cerâmica da artista Manuela Madureira e cinco peças do artista Artur José.

A primeira peça a ser testada foi a peça mais complexa, a de Manuela Madureira. Esta peça de cerâmica apresenta vários graus de complexidade devido às suas diferentes texturas, contraste de cores e ao próprio formato e saliências.

Todo o processo da criação e modelação fotogramétrica é realizado através de tentativa-erro. O processo foi iniciado pela obra mais complicada e que apresentava algumas características mais desafiantes, porque assim que conseguisse atingir o resultado exigido, mais facilmente conseguiria executar as restantes peças mais facilmente.

Na primeira tentativa de criação do 3D, a peça ficou com apenas metade bem feita. As primeiras fotos foram registadas na primeira sala da reserva museológica, mas as luzes não ajudavam no processo, pois existiam excessivos contrastes de luz e sombra, impedindo o bom reconhecimento de toda a peça.

Foi decidido transportar todas as peças para a oficina onde foi possível criar um ambiente com luz mais homogénea entre a luz natural (janelas) e luz artificial (luzes e focos).

O programa reconheceu e utilizou as 50 fotografias inseridas e ao fim de três tentativas foi alcançado o resultado pretendido e que é possível observar na Imagem 44.

A peça *Objeto* de Artur José foi a obra que demorou mais tempo devido não à sua pequena dimensão, mas, sobretudo, à cor escura que o artista utilizou na zona inferior da peça onde esta assenta sobre uma base em acrílico transparente. O acrílico transparente juntamente com o preto não cria pontos de referência necessários e só ao fim de quatro tentativas é que foi possível atingir o objetivo que pretendido.

A segunda peça de Artur José a ser modelada, foi *Vaso Grande*. Esta peça precisou de três tentativas, pois o programa não reconhecia duas das quatro asas da peça. As cerâmicas *Vaso Azul*, *Pote* e *Jarro Pequeno* foram bem conseguidas na primeira tentativa de modelo fotogramétrico.

Todo este processo, desde o registo fotográfico até ao resultado, foi realizado entre os dias 6 e 8 de maio de 2024. Foi um processo curto, mas demorado, sobretudo na primeira fase, a de captação fotográfica. Para além do trabalho realizado em oficina – fotografias e início do procedimento 3D – o trabalho foi continuado em casa, sobretudo a última parte, a da construção 3D e da limpeza da área em redor.

Durante a captação das fotografias, foi perceptível que a modelação estaria a funcionar melhor com quando as peças estavam assentes sobre um fundo preto, ao invés de um fundo cinzento ou branco.

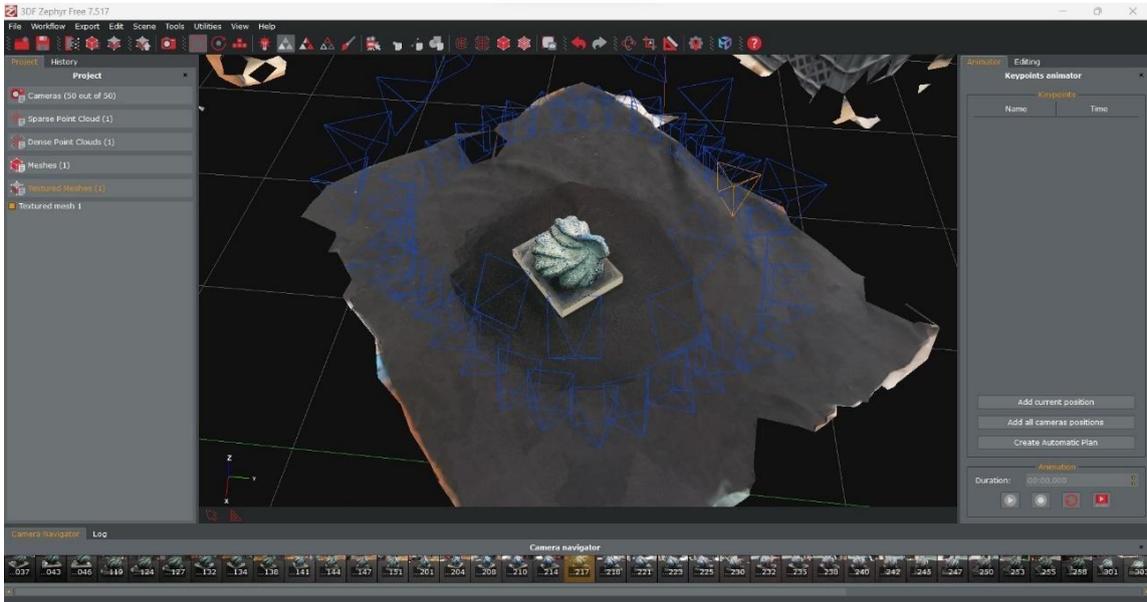


Imagem 165: 3DF Zephyr, *Objecto*, Artur José (©Carlota Silva, 2024)

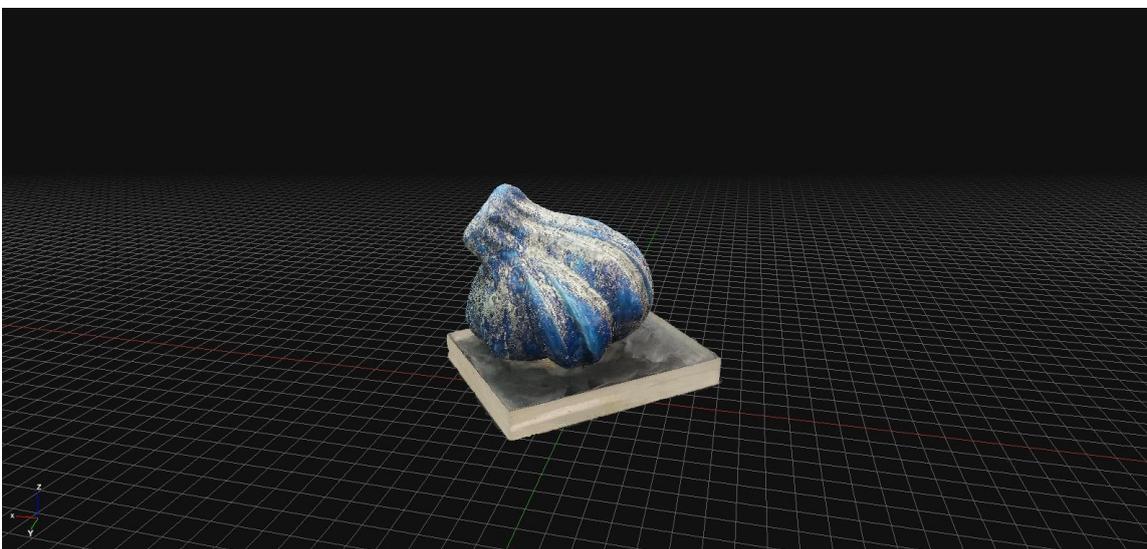


Imagem 166: 3DF Zephyr - resultado, *Objecto*, Artur José
(©Carlota Silva, 2024)

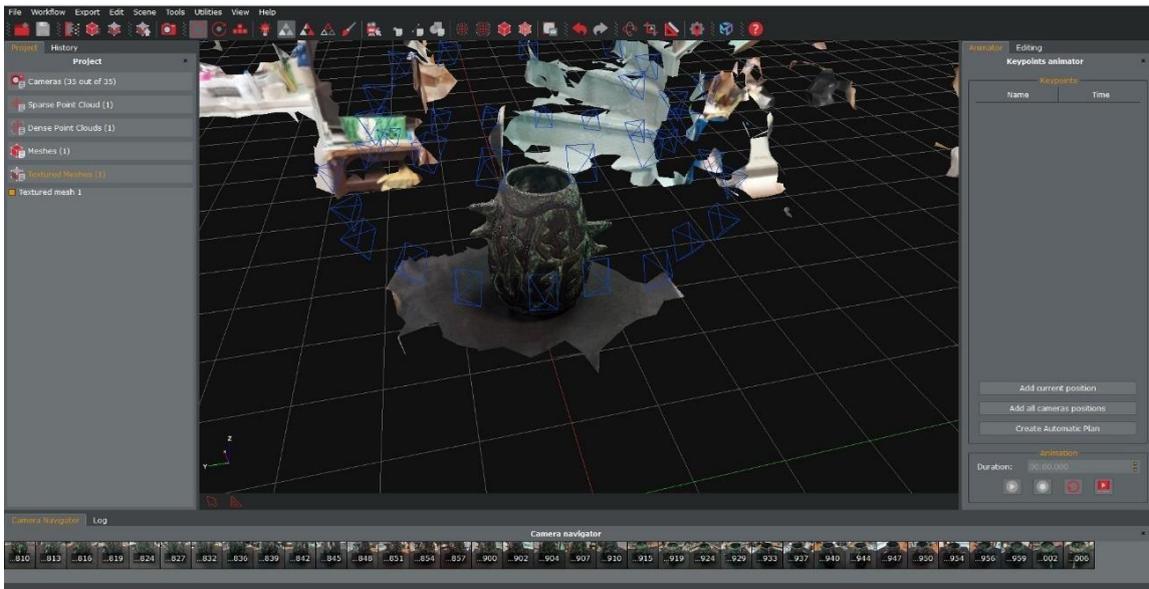


Imagem 167: 3DF Zephyr, *Vaso Grande*, Artur José (©Carlota Silva, 2024)

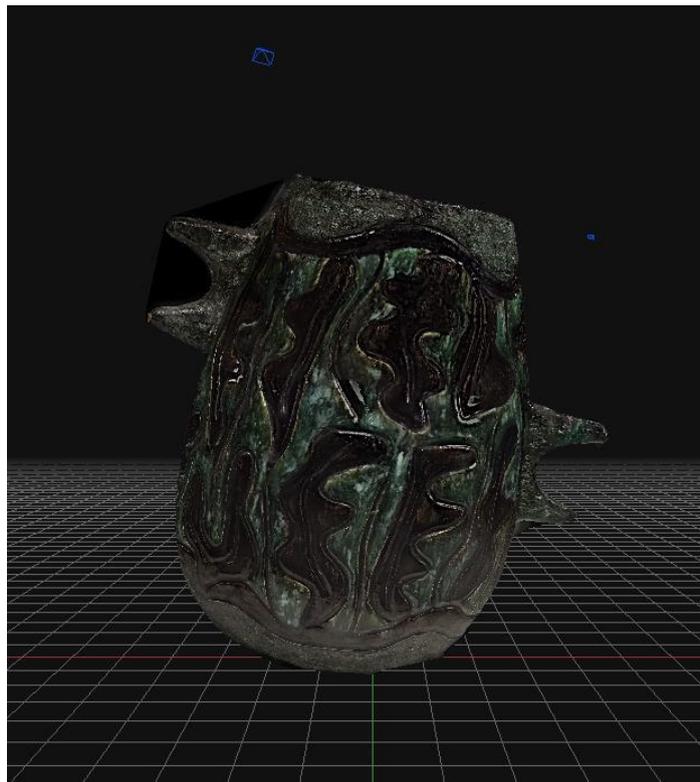


Imagem 168: 3DF Zephyr - resultado, *Vaso Grande*, Artur José (©Carlota Silva, 2024)

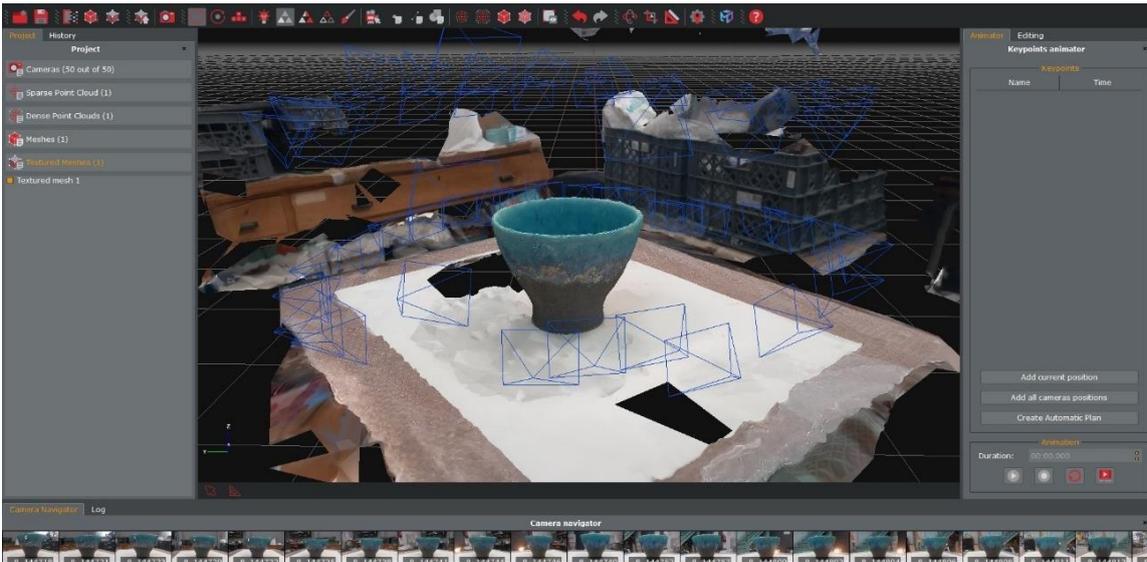


Imagem 169: 3DF Zephyr, *Vaso Azul*, Artur José (©Carlota Silva, 2024)

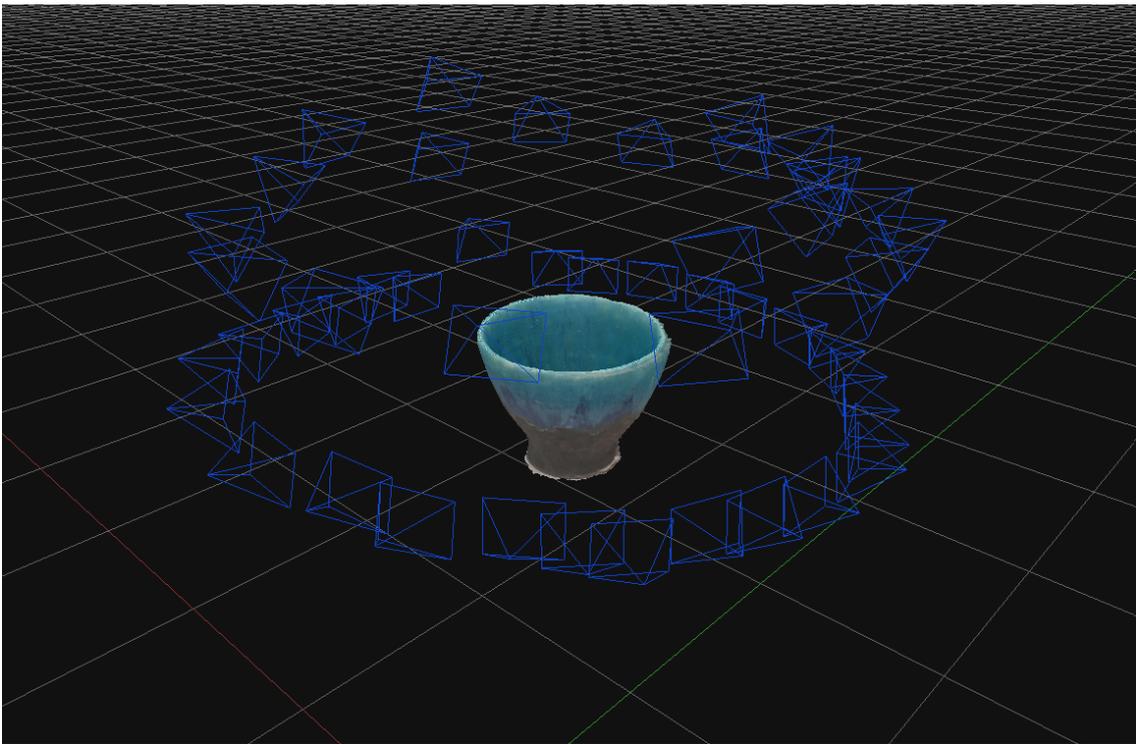


Imagem 170: 3DF Zephyr, resultado - *Vaso Azul*, Artur José (©Carlota Silva, 2024)

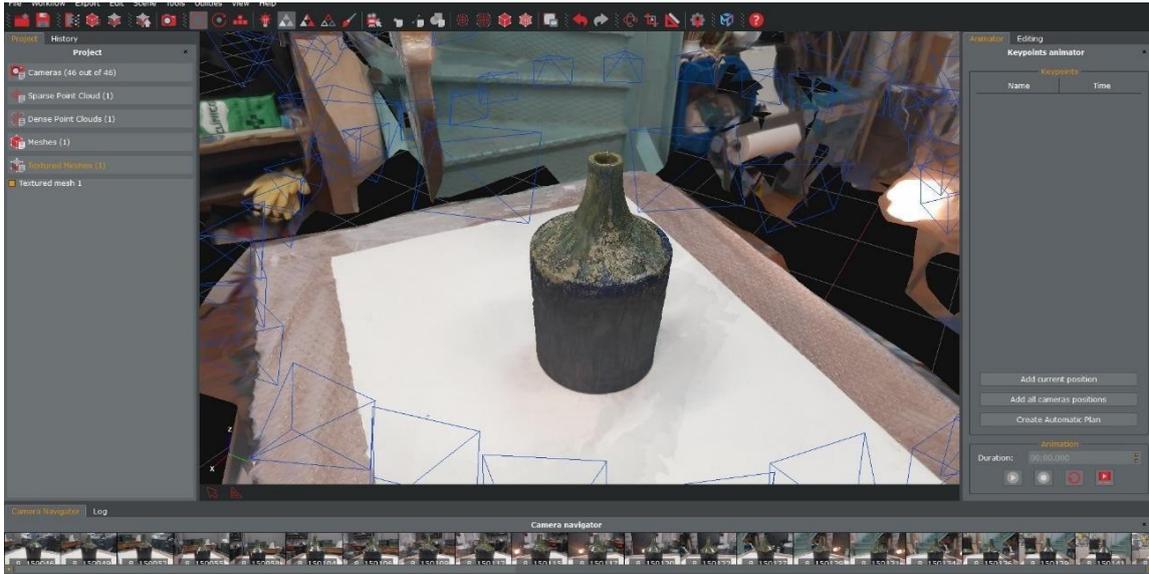


Imagem 171: 3DF Zephyr, *Pote*, Artur José (©Carlota Silva, 2024)

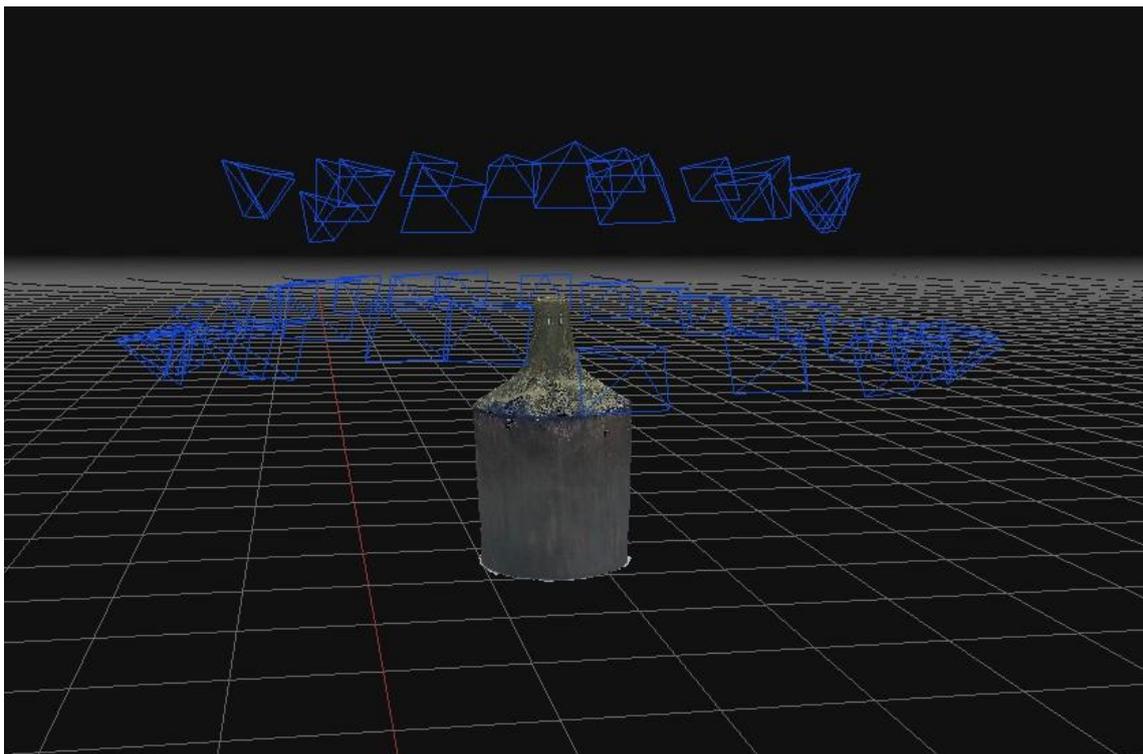


Imagem 172: 3DF Zephyr, resultado - *Pote*, Artur José (©Carlota Silva, 2024)

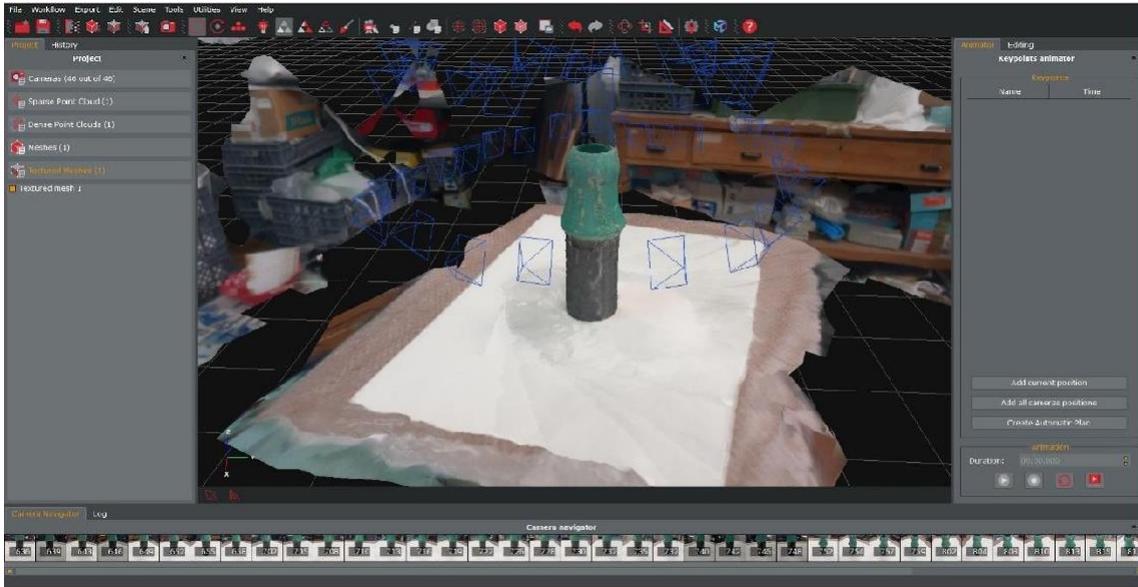


Imagem 173: 3DF Zephyr, Jarro Pequeno, Artur José (©Carlota Silva, 2024)

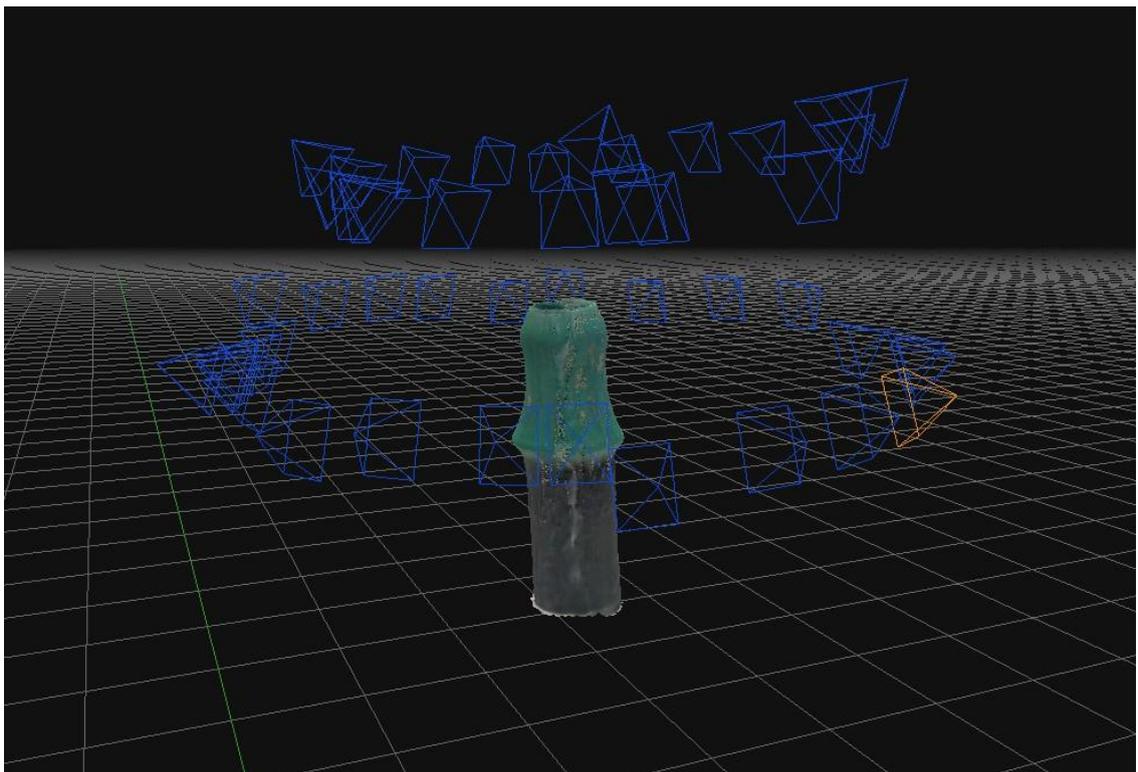


Imagem 174: 3DF Zephyr, resultado - Jarro Pequeno, Artur José (Carlota Silva, 2024)

10.4. O percurso

Durante o planejamento do projeto museológico, foram realizadas diversas visitas ao local de modo a compreender quais eram as melhores abordagens a nível espacial, o que é que resultaria ou não, que problemas espaciais pareciam existir, sobretudo na passagem entre as salas e de modo a ser acessível a todos os possíveis visitantes.

Foi durante uma dessas visitas que ficou decidido que o espaço expositivo deveria ser aumentado das cinco salas iniciais para sete, expandido para o lado direito da casa criando maior dinâmica e espaço para circulação.

A adição dessas duas salas trouxe uma sala para a receção e uma sala, a de maior dimensão, dedicada à jornalista.

A entrada dos visitantes seria feita pelo jardim e entrariam pela porta à direita. Ao iniciarem a visita, do lado esquerdo teriam acesso à receção e à sala Manuela de Azevedo e do lado direito encontrariam a primeira sala, a sala das Paisagens, dedicada ao núcleo 1.

As primeiras duas salas da exposição têm ligação entre si, facilitando a passagem e evitando a sobrecarga na passagem do primeiro corredor. Iniciando o percurso na primeira sala, o visitante depara-se com o núcleo 1 dedicado às Paisagens. Quando entra, sobre o lado direito encontraria o texto introdutório do tema do núcleo.

Esta sala permite um percurso circular e livre. De seguida, através da própria sala o visitante seguiria para a sala do segundo núcleo, o da cerâmica. Esta sala é a que apresenta maiores dimensões, e por esse motivo, considere-a mais adequada para esta tipologia de peças, permitindo um percurso acessível a todos os visitantes e uma total circulação em volta de todas as peças cerâmicas expostas em plintos com vitrines.

A segunda porta do núcleo 2 tem acesso direto para um corredor com ligação às portas das últimas três salas.

A terceira sala apresenta uma estrutura um pouco diferente das restantes, com duas portas, lado a lado, permitindo o visitante entrar pela primeira, visitar e observar todas as obras da direita para a esquerda e sair, de novo para o corredor. O texto do núcleo estaria no espaço entre as duas portas.

A quarta sala apresenta a menor dimensão entre todas, apenas 15m². Nesta sala o percurso seria circular. O acesso à última sala é realizado em frente da entrada/saída da quarta sala.

Apesar desta ser a ordem mais intuitiva, a ordem da visita seria livre, uma vez que esta exposição não apresenta qualquer linha cronológica. Os três primeiros núcleos possibilitam um percurso livre e com dois acessos, enquanto as últimas duas salas, apesar de um percurso livre, apresentam apenas uma entrada e uma saída, criando um percurso livre, mas bloqueado.

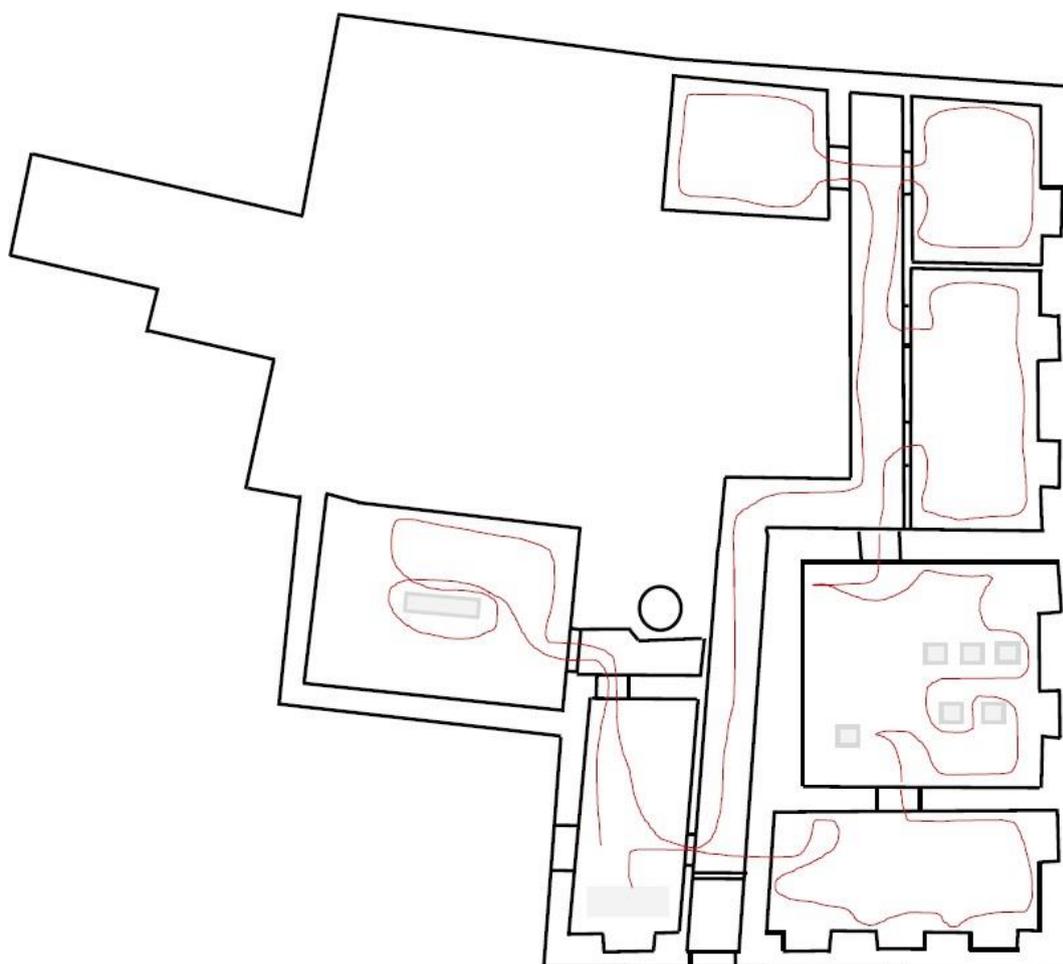


Imagem 175: Percurso da exposição (©Carlota Silva, 2024)

10.5. A iluminação

A iluminação certa, com ângulos, filtros e condições adequadas é importante em todos os museus, galerias de arte e espaços expositivos. Essa abordagem tem sido, ao longo do desenvolvimento da história dos museus, aprofundada a nível de conhecimento e atribuindo cada vez mais valor à leitura correta das obras de arte através da iluminação adequada juntamente com o ambiente autêntico, não influenciando a leitura incorreta por parte dos espectadores ao visitarem uma exposição ou demonstração de arte.

Esta exposição museológica conta várias salas, com materiais e peças que necessitam de diferentes tipologias de iluminação. Alguns materiais são mais sensíveis e necessitam de filtros mais fortes e menos lumens ao longo do dia.

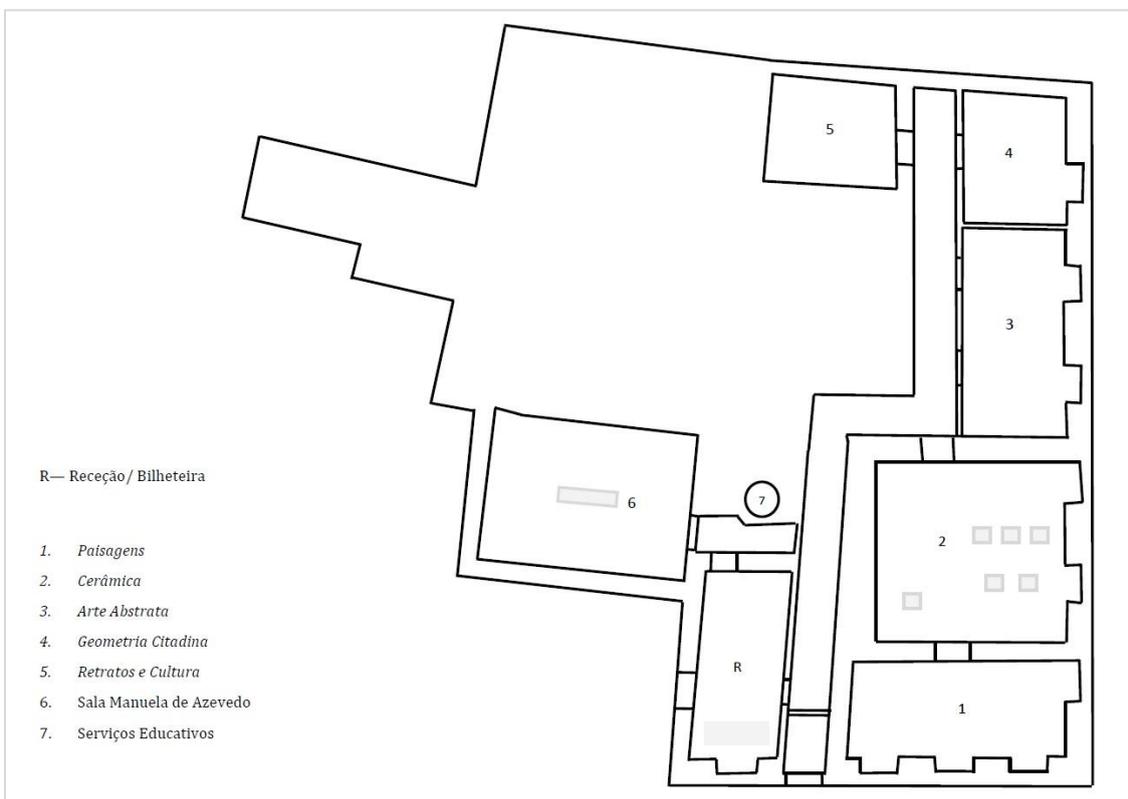
Habitualmente, nas exposições, como medida de conservação preventiva, é necessário o fecho das portadas das janelas ou a aplicação de filtros nas janelas. Neste projeto, sendo a segunda uma opção mais cara, foi escolhida a primeira opção, não só por ser mais rentável monetariamente, como o fecho das portadas de madeira criam mais espaço de exposição e circulação.

Para esta exposição, a opção que mais se adapta é a utilização de focos que são instalados no teto em caixilharia com lâmpadas Led. No entanto, de forma a manter a essência desta casa histórica, seria interessante manter-se os candelabros originais, assim como outros elementos, como as lareiras, os azulejos, os vitrais e as texturas coloridas das paredes do corredor.

É necessário também ter em conta a iluminação adequada que permita a correta leitura dos painéis e das tabelas, evitando ao máximo a criação de sombras. Outra medida importante é verificar se existem possíveis zonas de reflexos nas vitrines, impedindo a correta visualização das obras expostas.

10.6. Folha de sala

A folha de sala da exposição apresenta a planta do primeiro piso onde se encontram assinaladas as salas de exposição com os devido núcleos expositivos indicados. A zona delimitada, mas que não se encontra detalhada, pertenceria a possíveis gabinetes e zonas interditas. Na segunda página da folha de sala encontram-se especificadas as obras e os artistas de cada núcleo expositivo.



<i>Paisagens</i>	<i>Cerâmica</i>	<i>Abstração</i>	<i>Geometrização Citadina</i>	<i>Retratos e Cultura</i>
"Paisagem Açoriana", 1981 Manuel da Silva	"Painel de Cerâmica", s/data Artur José	"Campo de Flores", 1984 Manuel Cargaleiro	"Casario", 1982 Carlos Botelho	"Baía", Déc. 80 Carybé
"Paisagem Espanhola", 1962 Autor Desconhecido	"Painel de Cerâmica 2", s/data Artur José	"S/Título", 1984 Manuel Cargaleiro	"Vista Panorâmica sobre o Tejo", 1974 Carlos Botelho	"Baianas", 1988 Carybé
"Praia II", 1968 Álvaro Perdigão	"Vaso Azul", 1983 Artur José	"Trás-os-Montes - Aleluia", 1981 Manuel Cargaleiro	"Recanto de Lisboa", 1979 Carlos Botelho	"Favela", 1982 Thomaz de Mello
"Paisagem Espanhola", s/data Alfredo Molina	"Objecto", 1979 Artur José	"Amanhecer em Lisboa", 1980 Manuel Cargaleiro	III/XXV P.A. "Recanto de Lisboa", 1979 Carlos Botelho	"No Mercado", 1982 Thomaz de Mello
"Viana do Castelo", 1981 António Joaquim Ferreira	"Vaso Grande!", s/data Artur José	"S/título", 1981 Manuel Cargaleiro	"S/Título", 1984 Thomaz de Mello	"Festa", 1982 Thomaz de Mello
"Ribeira Porto", 1986 António Joaquim Ferreira	"Pote", s/data Artur José	"Música no Jardim", 1980 Manuel Cargaleiro	"Praça dos Arcos—Rio de Janeiro", 1982 Calassans Neto	"Descanso", 1982 Thomaz de Mello
"Porto visto do Miradouro da Vitória", 1983 António Joaquim Ferreira	"Jarro Pequeno", s/data Artur José	"S/título", 1976 Manuel Cargaleiro	"Estruturas", 1974 Tomás Mateus	"Subúrbio", 1982 Thomaz de Mello
"Azenhas do Mar", 1981 António Joaquim Ferreira	"Ritmo", 1962 Artur José	"S/título", 1983 Manuel Cargaleiro	"S/Título", 1969 Álvaro Perdigão	"Casa Branca", 1982 Thomaz de Mello
"Marinha", 1985 António Joaquim Ferreira	"Painel de Cerâmica", 1960 Artur José	"Primavera", 1979 Vieira da Silva		"Acaranjé", 1982 Thomaz de Mello
"Panorâmica Vista da Ponte da Arrábida—Porto", 1980 António Joaquim Ferreira	"Painel de Cerâmica", s/data Artur José	"Azulejos de Volubilis", 1979 Vieira da Silva		"Fruta Verde e amarela", 1982 Thomaz de Mello
"Faina—Póvoa do Varzim", 1979 António Joaquim Ferreira	"Objeto Decorativo", 1960 Manuela Madureira	"Composição", Século XX Serge Poliakoff		"Garota da Favela", 1982 Thomaz de Mello
	"S/Título", 1969 José Maria de Figueiredo Sobral	"S/Título", s/data Ana Hatherly		"As quatro Estações", anos 40 e 50 Jorge Barradas

Imagens 176 e 177: Folha de sala da exposição (©Carlota Silva, 2024)

10.7. Textos dos núcleos de exposição

Uma exposição deve promover a educação e o conhecimento, além de permitir que todos os visitantes possam compreendê-la. Por isso, foi necessário elaborar textos acessíveis, adotando como base a média de leitura correspondente a 13 anos de idade. Essas diretrizes foram discutidas durante as aulas de Projeto e implementação, nas quais aprendemos, entre outros temas, a importância de desenvolver textos inclusivos, com linguagem simples e de fácil leitura.³².

10.7.1. Sala Manuela de Azevedo - Texto biográfico

“Manuela de Azevedo tinha 22 anos quando se aventurou no mundo masculino do jornalismo, nos anos 1930. Mais tarde, tornou-se a primeira mulher a receber a carteira profissional de jornalista em Portugal”.

Manuela Saraiva de Azevedo (Lisboa, 1911–2017)

Primeira mulher jornalista em Portugal, que simultaneamente trabalhou como escritora e crítica de arte. Com raízes na Beira Alta, iniciou a carreira de professora em Viseu e, desde muito cedo, mostrou a sua vocação para o jornalismo.

Trabalhou como redatora no jornal *A República*, onde viu dois dos seus artigos censurados. Obteve a carteira profissional depois de se inscrever no Sindicato dos Jornalistas, em 1938.

Foi chefe de redação na revista *Vida Mundial*, entre 1942 e 1945. Passou pelo *Diário de Lisboa*, no qual integrou o *Diário Ilustrado*, mas acabou por ser contratada pelo *Diário de Notícias*, onde trabalhou até ao fim da sua carreira.

Através da escrita, lutou contra o fascismo durante a época do Estado Novo, apesar de muitos dos seus artigos serem censurados. Publicou dezenas de livros, desde poesia, contos, romances, novelas, biografias e até peças de teatro.

Em 2009 publicou a sua autobiografia intitulada *Memórias de uma mulher de letras*.

³² (Garcia, A., Mineiro, C. e Neves, J., *Guia de boas práticas de acessibilidade. Comunicação inclusiva em monumentos, palácios e museus*, 2017, 39-40)

10.7.2. Texto introdutório da mostra

A Exposição *Mostra da Coleção Manuela de Azevedo (1911-2017)* entrega ao visitante uma viagem pela diversidade artística da arte contemporânea.

Através de cinco núcleos, são abordadas temáticas como: a paisagem, a cerâmica, a abstração, paisagens geométricas e retratos e cultura.

Ao longo da visita estão expostas mais de 70 obras, entre serigrafias, cerâmica, pintura, escultura e desenho de artistas nacionais e internacionais.

10.7.3. Textos dos núcleos

Núcleo 1 – Paisagens

Paisagens leva-nos numa viagem pela Península Ibérica, começando pelas paisagens verdejantes dos Açores, passando pelos tons arenosos das praias e da serra espanhola e terminando em terras nortenhas cheias de cor.

Nesta sala, encontramos litografias, de aguarelas e de pinturas a óleo, pinturas a aguarela e a óleo dos artistas António Joaquim Ferreira, Alfredo Molina, Álvaro Perdição e Manuel da Silva.

Núcleo 2 – Cerâmica

Cerâmica a arte de fabricar em barro peças únicas e intemporais.

Através das obras de Artur José, somos presenteados pelos tons azuis e verdes entre as diferentes formas das suas criações. Nesta sala, encontramos desde a beleza na simplicidade dos vasos, aos complexos painéis de cerâmica que transbordam formas orgânicas e zoomórficas.

Manuela Madureira apresenta uma peça única na qual conjuga a complexidade das formas com o contraste das texturas.

O núcleo termina com azul do pigmento pintado sobre cobre modelado de Figueiredo Sobral, que nos remete às formas orgânicas e aos tons utilizados por Artur José.

Núcleo 3 – Abstração

Abstração representada pelos artistas Manuel Cargaleiro, Maria Helena Vieira da Silva, Ana Hatherly e Serge Poliakoff.

Através do olhar dos quatro artistas, encontramos mundos e percepções diferentes. Cargaleiro e Vieira da Silva apresentam obras cheias de jogos de cor, luz, traços e pontilhismos, enquanto Hatherly e Poliakoff mantêm cores sóbrias, com pouco contraste e com uma abstração geométrica.

Núcleo 4 – Geometria cidadina

Geometria Cidadina uma perspetiva diferente de encarar as cidades e o ambiente que nos rodeia.

Este núcleo é composto por obras de Carlos Botelho, Thomas de Mello, Calasans Neto, Tomás Mateus e Álvaro Perdigão.

Os artistas apresentam representações de diferentes áreas cidadinas – Lisboa, Rio de Janeiro, e zonas desconhecidas - onde o principal destaque é o aglomerado e sobreposição de formas geométricas, de planos e de contrastes de luz-sombra e contraste das cores.

Núcleo 5 – Retratos e cultura

Retratos e Cultura representada através dos olhos de Jorge Barradas, Carybé e Thomaz de Mello.

Inspirados na Bahia, Brasil, na década de 1980, encontramos neste núcleo reproduções litográficas de quadros a acrílico de Thomaz de Mello e uma serigrafia e uma aguarela de Carybé.

Em contraste com as obras de Mello e Carybé, este núcleo apresenta *As quatro Estações* de Jorge Barradas, serigrafias de provas de ensaio, onde, em cada uma delas, apresenta uma mulher que representa uma estação do ano.

10.7.4. Design gráfico

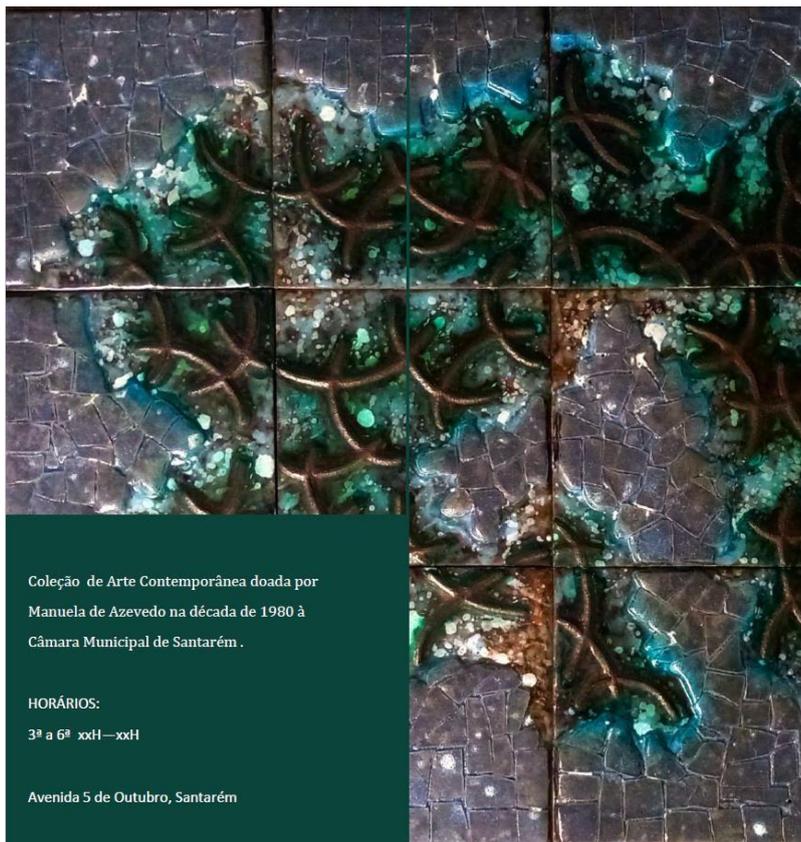
Para a escolha do design gráfico desta exposição, tendo em conta a história do local, as obras em exposição e a mensagem que todo o conjunto pretende transmitir, foi escolhida uma tipografia um pouco mais trabalhada, com a utilização de serifas, mas sem comprometer a leitura correta e acessível do visitante.

O texto introdutório/ antecâmara e o texto dos núcleos, uma vez que apresentam um tamanho de maior dimensão, seria utilizado o tipo de letra Sabon Next LT, tamanho 70 e espaçamento 2. Este tipo de letra apresenta serifa, mas não possui grandes ascendentes nem descendentes, permitindo uma fácil leitura a 2,50 metros de distância.

Nas tabelas ou legendas, seria utilizado o tipo de letra Cambria a tamanho 16 com espaçamento de 1,5. São tipos de letras muito semelhantes, a diferença ocorre na espessura do corpo de Sabon Next LT que é um pouco mais larga que a Cambria.

Tal como as obras, os painéis de textos estariam centrados a uma altura média de 1,40m, sem nunca passar da linha mínima de 90cm e a linha máxima de 1,70m de altura.

As tabelas estariam a uma altura média entre 90cm e 1,20m consoante a obra exposta e a respetiva disposição espacial.



M O S T R A

Coleção
Manuela de
Azevedo

Coleção de Arte Contemporânea doada por
Manuela de Azevedo na década de 1980 à
Câmara Municipal de Santarém .

HORÁRIOS:

3ª a 6ª xxH—xxH

Avenida 5 de Outubro, Santarém

"Manuela de Azevedo tinha 22 anos quando se aventurou no mundo masculino do jornalismo, nos anos 1930. Mais tarde, tornou-se a primeira mulher a receber a carteira profissional de jornalista em Portugal".

Primeira mulher Jornalista em Portugal, que simultaneamente trabalhou como Escritora e Critica de Arte. Com raízes na Beira Alta, iniciou a carreira de professora em Viseu e desde muito cedo mostrou a sua vocação para o jornalismo.

"Caricatura de Manuela de Azevedo", 1938
Emílio Sirkui

"Marinha", 1985
António Joaquim Ferreira

Paisagens, leva-nos numa viagem pela Península Ibérica, começando pelas paisagens verdejantes dos Açores, passando pelos tons arenosos das praias e da serra espanhola e terminando em terras nortenhas cheias de cor.

Cerâmica, a arte de fabricar em barro peças únicas e intemporais.

Abstração, através do olhar dos quatro artistas, encontramos mundos e perceções diferentes.

Geometria Cidadã, uma perspetiva diferente de encarar as cidades e o ambiente que nos rodeia.

Retratos e Diversidade Cultural através dos olhos de Jorge Barradas, Carybé e Thomaz de Mello.

A Exposição "Mostra da Coleção Manuela de Azevedo" entrega ao visitante uma viagem pela diversidade artística da arte contemporânea.

Através de cinco núcleos são abordadas temáticas como Paisagem, Cerâmica, Abstração, Paisagens geométricas e Retratos e diversidade.

Ao longo da visita estão expostas mais de setenta obras, entre serigrafias, cerâmica, pintura, escultura e desenho de artistas nacionais e internacionais.



"Pote" e "Objecto"
Artur José

Imagem 178 e 179: Flyer da exposição (©Carlota Silva, 2024)

10.7.5. Acessibilidade

A primeira visita ao local teve como finalidade o planeamento do projeto museológico, e durante a mesma, foram detetados alguns problemas relacionados com possíveis dificuldades no acesso ao edifício e, conseqüentemente, à exposição.

Apesar da entrada se efetuar na zona do jardim e neste não existir obstáculos, nem desníveis, quando nos dirigimos para o edifício, deparamo-nos com duas escadas e nenhuma rampa ou plataforma elevatória.

Para além desta entrada, existe uma outra na rua detrás, mas apresenta um acesso ainda mais complexo. Esta entrada principal conta com um lanço de escadas de apenas seis degraus, enquanto a entrada situada nas traseiras do edifício, para além de apresentar degraus mais estreitos que o habitual, o próprio espaço também é menor e mais íngreme. Com o avançar do projeto, foi necessário encontrar soluções que trouxessem a possibilidade de todos que quisessem visitar, terem a mesma oportunidade de percorrer todo o espaço expositivo.

Ao se situar na zona histórica de Santarém, foi necessário respeitar as características e evitar o máximo de alterações de forma permanente, a solução encontrada foi a de adicionar junto à escadaria mais larga da entrada principal – a da direita – uma plataforma elevatória para cadeiras de rodas. Esta plataforma estaria fixa ao chão, ao invés de ficar sustentada na parede, uma vez que esta fachada do edifício se encontra revestida a azulejo e precisamos de evitar o máximo de alterações e danos possíveis.

A plataforma estaria fixa no lanço de escadas mais largo e, desta forma, não seria necessário retirar o corrimão de ferro trabalhado, que lá se encontra. Este tipo de plataformas, quando não estão a ser utilizadas ocupam muito pouco espaço, pois têm a possibilidade de ser fechadas.

O segundo problema de acessibilidade encontrado durante o planeamento da exposição, foi o da falta de espaço de passagem entre duas salas – a sala da receção e a sala dedicada a Manuela de Azevedo.

Com a expansão do espaço museológico de 5 salas de exposição para as 8 zonas visitáveis – ao acrescentar a sala de receção, a sala Manuela de Azevedo e a sala de serviços educativos - ao revisitar o local foram revistas as novas passagens e concluiu-se que existiam passagens inferiores a 1 metro numa passagem diagonal.

A solução encontrada foi a criação de um toldo ou estrutura envidraçada fechada que, para além de proteger das condições atmosféricas, permite a passagem pelo terraço que liga estas duas salas. Devido ao valor histórico do edifício, esta estrutura seria facilmente desmontada ou removível.

Uma vez que as duas salas têm portas largas com acesso ao terraço, o terraço tornar-se-ia uma passagem alternativa nos casos de visitantes que se desloquem em cadeira de rodas ou carrinhos de bebés.

O único problema de acessibilidade que não foi possível encontrar solução foi a criação de um melhor acesso ao piso superior – o do sótão – local escolhido para a criação de uma zona de serviços educativos.

O acesso é atualmente realizado por uma única entrada através de uma escada em formato caracol. Manter esta passagem impossibilita que todos os utilizadores consigam usufruir deste serviço educativo. Desta forma, poderiam existir duas soluções: manter este local sem a acessibilidade correta ou criar um projeto onde possa ser criada uma entrada com elevador ou cadeira elevatória.



Imagem 180: Render 17 do projeto museológico – Blender – Criação de estrutura
(©Carlota Silva, 2024)

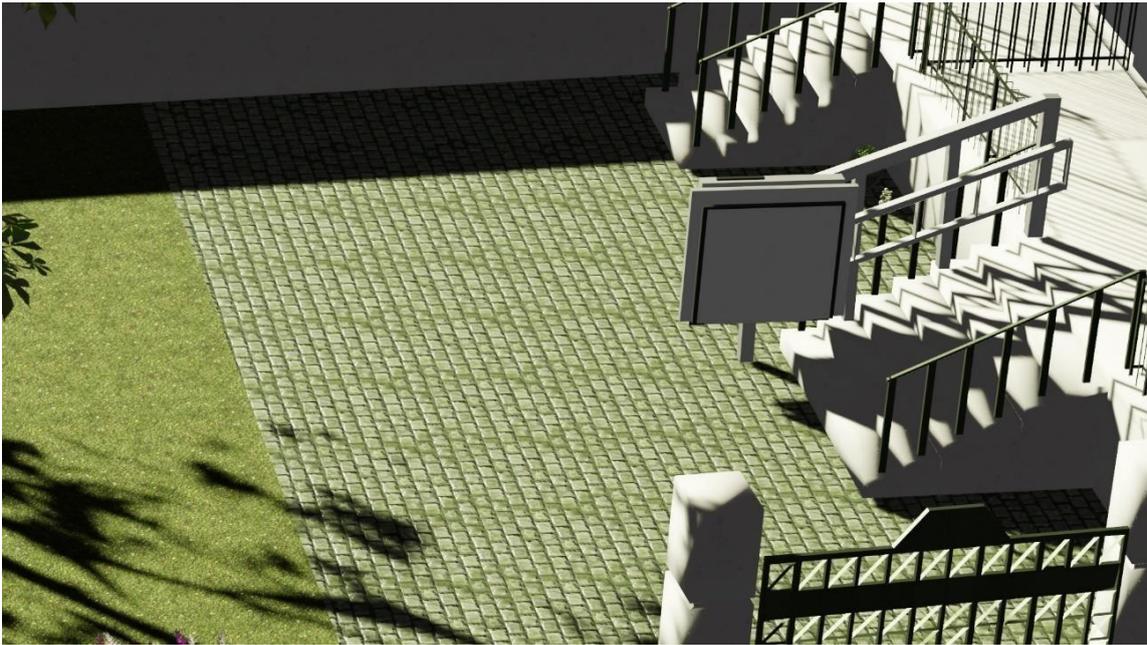


Imagem 181: Render 18 do projeto museológico–Blender – Plataforma elevatória
(©Carlota Silva, 2024)

10.7.6. Legendas, tabelas e áudio-guias

A acessibilidade no espaço museológico não significa apenas criar as melhores circunstâncias de acesso a todos os visitantes, como também permitir as melhores condições durante toda a visita.

Desta forma, para além de criar as condições de circulação necessárias, foi necessário realizar a abordagem a outros pontos importantes para o projeto.

Esta exposição conta com 67 obras, entre pinturas, litografias, serigrafias e esculturas.

As legendas para estas obras indicam as informações mais importantes das respetivas obras – o nome da obra, o autor e local e data de nascimento e morte (quando existe essa informação), a tipologia da obra, a data, as dimensões e a que coleção pertence atualmente.

Cada obra teria uma legenda em português, em inglês e em Braille, de modo a tornar-se acessível a todos os públicos. Para além das legendas, seriam disponibilizados áudio-guias com breves descrições das obras expostas.

Seguem-se três exemplos de legendas das obras, das tabelas em braille e das descrições das obras para áudio-guias em escala real (com tipo de letra, tamanho e espaçamento anteriormente referidos no capítulo 8.8.4).

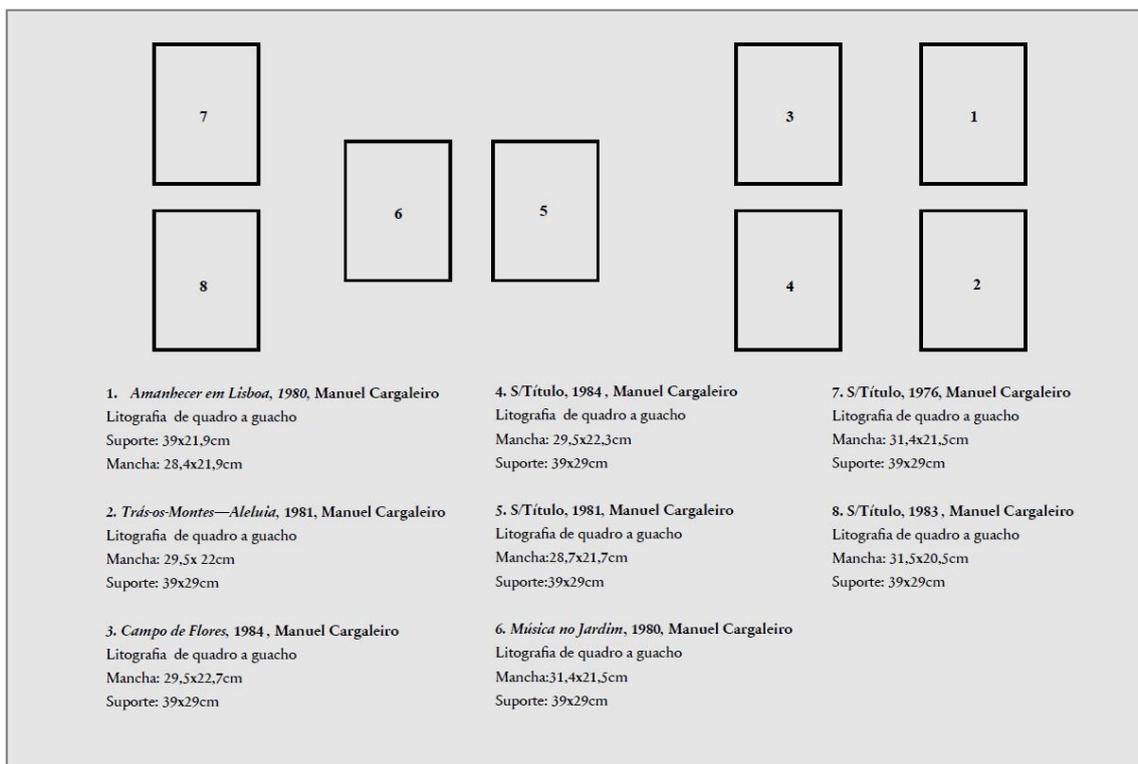


Imagem 182: Legenda do conjunto de obras de Manuel Cargaleiro expostas na sala 3
(©Carlota Silva, 2024)

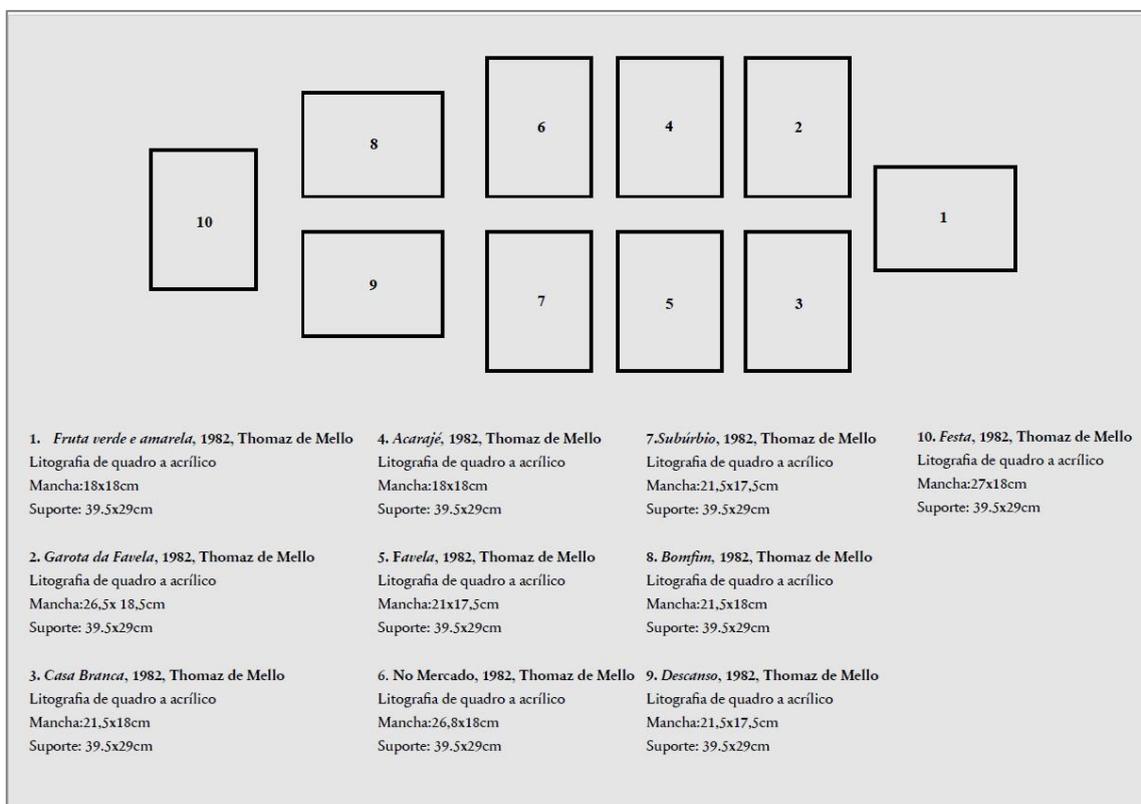


Imagem 183: Legenda do conjunto de obras de Thomaz de Mello expostas na sala 5
(©Carlota Silva, 2024)

“Viana do Castelo”

António Joaquim Ferreira (n.Travanca, 1925)

Litografia de pintura a óleo, 1981

Original: 70x51cm

Litografia: Mancha: 22,5x16cm Suporte: 29,5x37,2cm

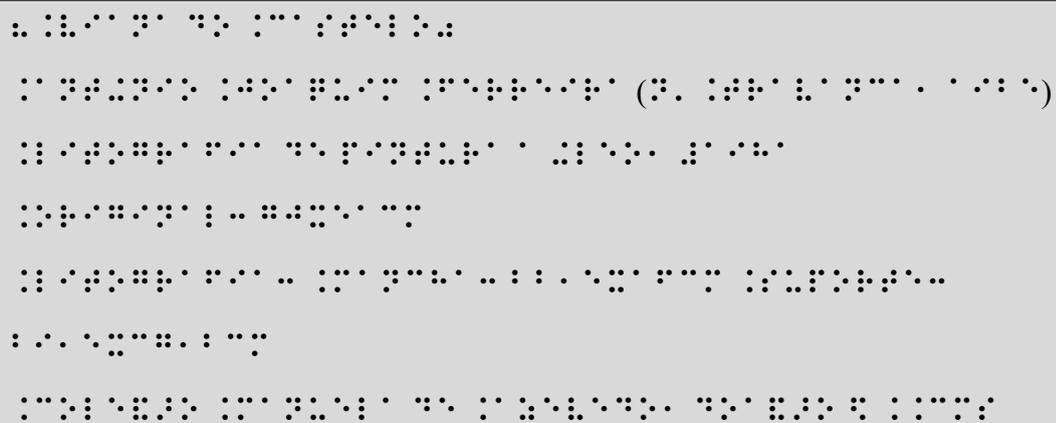
Coleção Manuela de Azevedo, doação à CMS

Oil painting lithograph, 1981

Original: 70x51cm

Lithograph Stain: 22.5x16cm Support: 29.5x37.2cm

Manuela de Azevedo Collection, donation to CMS



(Descrição) “Viana do Castelo” de António Joaquim Ferreira, pintor nascido em Trancava no ano de 1925.

Litografia de um quadro de óleo sobre tela datado de 1981. Apresenta a medida máxima de 29,5cm x 37,2cm.

Nela encontra-se representada uma paisagem de Viana do Castelo, mais concretamente um rio do lado direito e dois barcos do lado esquerdo, já numa zona seca, apoiados em areia e pedras. Na metade superior da obra são visíveis uma zona montanhosa e a representação de várias árvores.

“Procissão de Porto Seguro”

Sérgio Barcellos Telles (Rio de Janeiro, 1936-2022)

Desenho, 1984

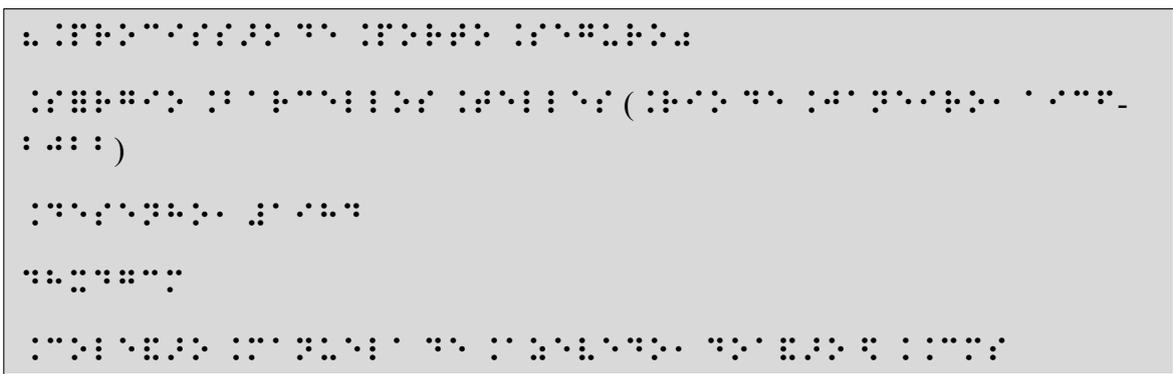
48x47cm

Coleção Manuela de Azevedo, doação à CMS

Drawing, 1984

48x47cm

Manuela de Azevedo Collection, donation to CMS



(Descrição) *Procissão de Porto seguro* é um desenho do artista brasileiro Sérgio Barcellos Telles de 48 por 47 centímetros.

Desenho a pastel de óleo sobre papel, nele tem representado uma procissão realizada em Porto Seguro no Brasil, no momento de passagem de uma banda de música composta por treze elementos que carregam instrumentos musicais de sopro.

No reverso apresenta uma dedicatória a Manuela de Azevedo.

10.8. Guião da exposição

Para a realização de qualquer exposição é necessário existir uma linha orientadora que defina as obras, os artistas, a museografia, os equipamentos, as condições de exposição, a fotografia das obras, as dimensões, o número de inventário e um separador para observações que possam ser importantes sobre a obra de arte.

Na realização do guião de exposição, as obras foram organizadas e selecionadas pelos núcleos correspondentes. Durante o planeamento do projeto no Blender, foi possível saber se as obras cabiam no espaço, se ficavam bem, se se complementavam ou se não se encaixavam em todo o conjunto do núcleo.

Depois de inseridas no projeto, houve a necessidade de se adicionar umas obras e de se retirar outras.

Tal como mencionado ao longo do ciclo de ensino, é importante mostrar o processo, o pensamento, os erros e as alterações que foram ocorrendo durante todo o processo de criação.

No guião da exposição é possível distinguir os avanços e recuos do processo criativo. As primeiras obras selecionadas encontram-se em grelhas brancas, enquanto as obras adicionadas foram destacadas a verde e as retiradas a vermelho.

As obras foram retiradas pelos seguintes motivos: as dimensões não estavam corretas e acabaram por não se enquadrar na sala, não se complementavam bem no núcleo ou porque visto como conjunto não faziam sentido a nível estético e quebravam o conjunto final.

Ao longo do guião, existe uma obra que, por exceção se encontra destacada com a azul. Essa obra *Retrato de Manuela de Azevedo*, de Osvaldo Teixeira, inicialmente tinha sido adicionada ao último núcleo, o dos retratos, mas depois de ter sido criada a sala dedicada a Manuela de Azevedo, foi feita a alteração do núcleo e atribuído o devido destaque à obra.

O guião da exposição encontra-se no Apêndice 8.

11. Considerações Finais

A realização deste estágio curricular no setor de Conservação e Restauro do Município de Santarém e o desenvolvimento de um projeto museológico, revelou-se uma oportunidade essencial para consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos ao longo da licenciatura em Ciências da Arte e do Património e do mestrado em Museologia e Museografia, na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

Esta experiência permitiu colocar em prática os conteúdos teóricos estudados, promovendo uma compreensão mais ampla e integrada das diversas áreas, como a museologia, museografia, inventário, conservação e preservação de acervos e a modelação tridimensional de espaços e objetos através de conteúdos instruídos em aula.

Para além da aquisição de competências técnicas, o estágio proporcionou uma nova perspetiva sobre os desafios da preservação e valorização do património cultural, reforçando a importância dos conteúdos lecionados e da experiência prática na formação profissional.

Entre as atividades desenvolvidas, destacam-se: o acondicionamento de obras de arte, incluindo painéis de azulejos, pinturas, esculturas e espólio teatral; o preenchimento de fichas de inventário (com destaque para o espólio de Mário Viegas); e a utilização de plataformas digitais de gestão patrimonial, como a In Patrimonium e o Microsoft Access.

Foram ainda realizadas tarefas de levantamento de conjuntos escultóricos, aplicação de medidas de conservação preventiva, intervenções em azulejos, molduras e painéis cénicos, bem como a colaboração na montagem e elaboração de textos para uma mostra expositiva.

A conceção do projeto museológico centrado na Coleção da Manuela de Azevedo, permitiu aprofundar o conhecimento sobre este acervo e integrar o trabalho de investigação com a prática.

12. Bibliografia/ Webgrafia

- CALDERÓN, J. L. M. (2014). Cestos, gestos y género en los azulejos portugueses de la primera mitad del siglo XX. *Revista de Dialectología y Tradiciones Populares*, 69(2), 435-466.
- CAMACHO, C. (2007). *Temas de Museologia: Plano de Conservação Preventiva*. Instituto dos Museus e da Conservação.
- CIRNE, M. (2021). *Visualidade e inventividade na obra de Ana Hatherly* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- CUSTÓDIO, J. (1996). Igreja de Nossa Senhora da Graça (Santo Agostinho), património monumental de Santarém.
- CUSTÓDIO, J. (2000). Igreja de Santa Maria da Graça.
- CUSTÓDIO, J. (n.d.). Mercado Municipal de Santarém – Fundamentação para a classificação como Imóvel de Interesse Público.
- CUSTÓDIO, J. (1947). *Património monumental de Santarém (Candidatura. A Santarém III Vol.)*. Câmara Municipal de Santarém.
- CUSTÓDIO, J., CARREIRA, A., & CUSTÓDIO, F. (1994). *S. João de Alporão, na história, arte e Museologia*. Museu Municipal de Santarém, Câmara Municipal de Santarém.
- CUSTÓDIO, J. (1994). *S. João de Alporão, na história, arte e museologia*. Museu Municipal de Santarém, Câmara Municipal de Santarém.
- GONÇALVES, R. M. (2010). *A arte portuguesa do século XX*. Círculo de Leitores.
- NORAS, J. R. (2013). Os azulejos do Mercado Municipal de Santarém: Um regresso à fotografia. (Relatório de pesquisa).
- PAMPLONA, F. (n.d.). *Dicionário de escultores e pintores portugueses ou que trabalharam em Portugal*.
- PEREIRA, P. (2011). *Arte portuguesa: História essencial*. Temas e Debates/Círculo de Leitores. (pp. 16, 23, 56).
- PEREIRA, P. (2008). *História da arte portuguesa (Vol. 9)*. Círculo de Leitores. (p. 59).

PEREIRA, P. (2008). *História da arte portuguesa* (Vol. 10). Círculo de Leitores. (pp. 95-106).

SILVA, R. B. da. (2014). *A obra de Ana Hatherly, entre ética e estética*. [Detalhes de publicação, se houver].

Mercado coberto em Santarém. (1930, 25 de janeiro). *Correio da Extremadura*, n.º 2011. 4ª Mostra de Conservação e Restauro. (2006). Setor de Conservação e Restauro, Município de Santarém.

Catálogos de Exposições:

ALMEIDA-MATOS, L., & SILVA, R. H. da. (1998). *A figura humana na escultura portuguesa do século XX*. Universidade do Porto, Fundação Gomes Teixeira, Faculdade de Belas-Artes.

BACELAR, M., & FERNANDES, M. M. (1986). *Esculturas no Jardim*. Secretaria de Estado da Cultura – Delegação Regional do Norte.

CORREIA, V. (2001). *Estatuária urbana conimbricense*. Universitária Editora.

TEIXEIRA, P. A. (2006). *Tecnologias da escultura*. Câmara Municipal de Sintra.

SOARES BRANCO, S. de L. (1999). Câmara Municipal de Oeiras. (Integrados nas comemorações dos 300 anos do nascimento do 1º conde de Oeiras e marquês de Pombal).

ABREU, L. F. (2024). *Design gráfico e ilustração*. Imprensa Nacional – Casa da Moeda, S.A. (p. 5). [Consultado em março de 2024]. Disponível em <https://impresnacional.pt/wp-content/uploads/2022/07/D12-LFA-WEB-compactado.pdf>

BAIÃO, J. (n.d.). *Carlos Botelho*. Museu de Arte Contemporânea. [Consultado em maio de 2024]. Disponível em <http://www.museuartecontemporanea.gov.pt/pt/artistas/ver/33/artists>

Cabral Antunes. (2011). *Centro Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, I.P.* [Consultado em junho de 2024]. Disponível em <https://www.culturacentro.gov.pt/pt/museus/museu-virtual-de-arte-publica/coimbra/coimbra/cabral-antunes/>

Carlos Botelho. (2024). *Movimento Arte Contemporânea (MAC)*. [Consultado em maio de 2024]. Disponível em <https://www.movimentoartecontemporanea.com/artistas/73/>

Centro Cultural Regional de Santarém. (n.d.). *Fórum Actor Mário Viegas*. Câmara Municipal de Santarém. [Consultado em março de 2024]. Disponível em <https://www.cm-santarem.pt/servicos-municipais/cultura-turismo/associativismo-cultural/outras-atividades/item/2103-forum-actor-mario-viegas>

Cidade do Funchal conta com espólio de Juvenal Garcês. (n.d.). *Município do Funchal*. [Consultado em março de 2024]. Disponível em <https://www.funchal.pt/cidade-do-funchal-conta-com-espolio-de-juvenal-garces/>

E-Cultura. (n.d.). *Companhia Teatral do Chiado*. Centro Nacional de Cultura. [Consultado em abril de 2024]. Disponível em <https://www.e-cultura.pt/artigo/4422>

GORDALINA, R. (1990, atual. 2010). *Convento da Graça / Igreja de Santa Maria da Graça*. Sistema de Informação para o Património Arquitetónico: Direção-Geral do Património Cultural – Ministério da Cultura. [Consultado em janeiro de 2024]. Disponível em

http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6540

GULBENKIAN, C. B. (2023, 13 de abril). *Carlos Botelho*. Centro de Arte Moderna, Gulbenkian. [Consultado em janeiro de 2024]. Disponível em

<https://gulbenkian.pt/cam/artist/carlos-botelho/>

GULBENKIAN, S. C. (2023, 13 de abril). *Stuart Carvalhais*. Centro de Arte Moderna, Gulbenkian. [Consultado em fevereiro de 2024]. Disponível em

<https://gulbenkian.pt/cam/artist/stuart-carvalhais/>

GULBENKIAN, M. M. (2022, 21 de novembro). *Maria Manuela Madureira*. Centro de Arte Moderna, Gulbenkian. [Consultado em fevereiro de 2024]. Disponível em

<https://gulbenkian.pt/cam/artist/maria-manuela-madureira/>

GULBENKIAN, O. M. (2023, 16 de abril). *Ofélia Marques*. Centro de Arte Moderna, Gulbenkian. [Consultado em fevereiro de 2024]. Disponível em

<https://gulbenkian.pt/cam/artist/ofelia-marques/>

GULBENKIAN, T. M. (2016, 10 de março). *Tomás Mateus*. Centro de Arte Moderna, Gulbenkian. [Consultado em fevereiro de 2024]. Disponível em

<https://gulbenkian.pt/cam/artist/tomas-mateus/>

GULBENKIAN, A. H. (2023, 16 de abril). *Ana Hatherly*. Centro de Arte Moderna, Gulbenkian. [Consultado em março de 2024]. Disponível em

<https://gulbenkian.pt/cam/artist/ana-hatherly/>

GULBENKIAN, V. F. (2016, 10 de março). *Vitor Fortes*. Centro de Arte Moderna, Gulbenkian. [Consultado em março de 2024]. Disponível em

<https://gulbenkian.pt/cam/artist/vitor-fortes/>

HENRIQUES, J. A. (2022, 21 de janeiro). *A Igreja de São João de Alporão em Santarém*. Cascalenses. [Consultado em setembro de 2024]. Disponível em

<https://cascalenses.blogs.sapo.pt/a-igreja-de-sao-joao-de-alporao-em-85910>

Infopédia. (n.d.). *Mário Viegas*. Porto Editora. [Consultado em março de 2024]. Disponível em [https://www.infopedia.pt/artigos/\\$mario-viegas](https://www.infopedia.pt/artigos/$mario-viegas)

LHM, M. de A. (n.d.). *Jornalista e Escritora*. Museu Nacional da Imprensa. [Consultado em junho de 2024]. Disponível em http://www.museudaimprensa.pt/galeria_manuela-azevedo/biografia/?fbclid=IwZXh0bgNhZW0CMTAAAR0pjr2vJ6pRh947abt2F_-5LnTbcGL-URG9mahpR3kc-Q9yHZTo5uklJHQ_aem_Ad-vaVACU8ctut5LCbX1PjaLQMJF4bw1SWr68LPS7hevmPu3PS2IMvD4J1K1S8SBRi2mKU98TwbRqgMDqZjpiQ9C

LOBATO, I. (1984). *Carlos Botelho, um pintor de Lisboa*. Lisboa, Revista Municipal, Edição da C.M.L. (pp. 3-7). [Consultado em maio de 2024]. Disponível em

https://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/LisboaRevM/N8_9_10/N8_9_10_master/N8_9_10.pdf

MENDONÇA, I. (1994). *Mercado Municipal de Santarém*. Sistema de Informação para o Património Arquitetónico: Direção-Geral do Património Cultural – Ministério da Cultura. [Consultado em janeiro de 2024]. Disponível em http://monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4610

MOITA, M. (n.d.). *José Albano Pontes Santos Moita Morais de Macedo*. [Consultado em maio de 2024]. Disponível em <https://www.moitamacedo.pt/biografia.html>

RODRIGUES, E., & Carlos Botelho. (2010). *Museu Medeiros e Almeida*. [Consultado em março de 2024]. Disponível em <https://www.museumedeirosealmeida.pt/pecas/vista-de-lisboa-1966/>

VIEGAS, M. (1984). *Palavras ditas - A dificuldade está na escolha - Poesia Portuguesa I*. RTP. [Consultado em março de 2024]. Disponível em <https://ensina.rtp.pt/artigo/as-primeiras-palavras-ditas-por-mario-viegas/>

VIEGAS, M. H., GUERRA, M. C., CANDEIAS, G., & MOÇAS, J. (2023). *Mário Viegas – Auto-Photobiografia (Não autorizada)*. Teatro São Luiz. [Consultado em julho de 2024]. Disponível em <https://www.teatrosauliz.pt/espetaculo/mario-viegas-auto-photo-biografia-nao-autorizada/>

SALES, T. (n.d.). *Ofélia Marques*. Centro de Documentação e Arquivo Feminista. [Consultado em maio de 2024]. Disponível em <https://www.cdconfeminista.org/ofelia-marques-1902-1952/>

Nadir Afonso. (n.d.). *Fundação Nadir Afonso*. Portugal. [Consultado em maio de 2024]. Disponível em <https://www.nadirafonso.com/nadir-afonso/>

O Outro Lado de Artur Anjos Teixeira. (2014). *Câmara Municipal de Sintra*. [Consultado em junho de 2024]. Disponível em <https://cm-sintra.pt/actualidade/cultura/museus-municipais-de-sintra/museu-anjos-teixeira/exposicao-o-outro-lado>

Manuela Madureira. (2021). *Objetivismo Galeria*. [Consultado em junho de 2024]. Disponível em <https://objectismo.com/gallery/artists/maria-manuela-madureira/>

E-Cultura. n.d.). *Igreja de São João de Alporão*. Centro Nacional de Cultura. [Consultado em julho de 2024]. Disponível em https://www.e-cultura.pt/patrimonio_item/6662

PERFIL: Manuela de Azevedo, “uma jornalista igual aos outros”. (2022, 6 de junho). *Jornal Abarca*. [Consultado em agosto de 2024]. Disponível em <http://www.abarca.com.pt/?cix=noticia83215>

SOEIRO, J. (2024, 14 de agosto). *Viegas, o libertário*. *Jornal Expresso*. [Consultado em setembro de 2024]. Disponível em <https://expresso.pt/opiniao/2024-08-14-viegas-o-libertario-01067266>

SAMPAIO, A. (n.d.). *Museu Municipal Amadeo de Souza Cardoso*. Amarante, Portugal. [Consultado em maio de 2024]. Disponível em <https://www.amadeosouza-cardoso.pt/pt/artistas/antonio-sampaio>

RTP Ensina. (n.d.). *O Romantismo*. [Consultado em maio de 2024]. Disponível em <https://ensina.rtp.pt/explicador/o-romantismo-h67/>

Apêndice 1 – Cronograma Estágio Curricular

A cinzento-escuro estão assinalados os fins-de-semana e feriados, a verde-escuro os dias presenciais, a verde-claro os dias de teletrabalho, a cinzento-claro os dias de aulas. No mês de julho, a amarelo está identificado uma pausa para férias.

	NOVEMBRO										
Atividades Estágio Curricular	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
Painel 66 do Mercado Municipal de Santarém											
Painel 1 dos Bombeiros Voluntários de Santarém											
Painel de Santa Rita											
Estatuária Pública											
Espólio Mário Viegas											
Coleção Manuela de Azevedo											
Conservação Preventiva Biblioteca Braamcamp Freire											
Exposição Pernes											
Conservação e Restauro de Molduras											
Acompanhamento a obra no exterior											

	DEZEMBRO																														
Atividades Estágio Curricular	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Painel 66 do Mercado Municipal de Santarém																															
Painel 1 dos Bombeiros Voluntários de Santarém																															
Painel de Santa Rita																															
Espólio Mário Viegas																															
Estatuária Pública																															
Coleção Manuela de Azevedo																															
Conservação Preventiva Biblioteca Braamcamp Freire																															
Exposição Pernes																															
Conservação e Restauro de Molduras																															
Acompanhamento a trabalho no exterior																															

	JANEIRO																														
Atividades Estágio Curricular	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Painel 66 do Mercado Municipal de Santarém																															
Painel 1 dos Bombeiros Voluntários de Santarém																															
Painel de Santa Rita																															
Espólio Mário Viegas																															
Estatuária Pública																															
Coleção Manuela de Azevedo																															
Conservação Preventiva Biblioteca Braamcamp Freire																															
Exposição Pernes/ Torre das Cabaças																															

	FEVEREIRO																												
Atividades Estágio Curricular	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29
Painel 66 do Mercado Municipal de Santarém																													
Painel 1 dos Bombeiros Voluntários de Santarém																													
Painel de Santa Rita																													
Espólio Mário Viegas																													
Estatuária Pública																													
Coleção Manuela de Azevedo																													
Acompanhamento a trabalho no exterior																													

	MARÇO																														
Atividades Estágio Curricular	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Painel 66 do Mercado Municipal de Santarém																															
Painel 1 dos Bombeiros Voluntários de Santarém																															
Painel de Santa Rita																															
Espólio Mário Viegas																															
Estatuária Pública																															
Coleção Manuela de Azevedo																															
Biblioteca Braamcamp Freire																															
Exposição Pernes																															
Acompanhamento a trabalho no exterior																															
Conservação e Limpeza de Busto em Bronze																															

	ABRIL																													
Atividades Estágio Curricular	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
Painel 66 do Mercado Municipal de Santarém																														
Painel 1 dos Bombeiros Voluntários de Santarém																														
Painel de Santa Rita																														
Espólio Mário Viegas																														
Estatuária Pública																														
Coleção Manuela de Azevedo																														
Conservação Preventiva Biblioteca Braamcamp Freire																														
Conservação e Restauro de Molduras																														

	MAIO																														
Atividades Estágio Curricular	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Painel 66 do Mercado Municipal de Santarém																															
Painel 1 dos Bombeiros Voluntários de Santarém																															
Painel de Santa Rita																															
Espólio Mário Viegas																															
Estatuária Pública																															
Coleção Manuela de Azevedo																															

	SETEMBRO																													
Atividades Estágio Curricular	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
Painel 66 do Mercado Municipal de Santarém																														
Painel 1 dos Bombeiros Voluntários de Santarém																														
Painel de Santa Rita																														
Espólio Mário Viegas																														
Estatuária Pública																														
Coleção Manuela de Azevedo																														
Doação Obras: D. Alice dos Reis																														

	JUNHO																													
Atividades Estágio Curricular	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
Painel 66 do Mercado Municipal de Santarém																														
Painel 1 dos Bombeiros Voluntários de Santarém																														
Painel de Santa Rita																														
Espólio Mário Viegas																														
Estatuária Pública																														
Coleção Manuela de Azevedo																														
Atividades no Ext.: Doações à CMS																														

	JULHO																														
Atividades Estágio Curricular	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Painel 66 do Mercado Municipal de Santarém																															
Painel 1 dos Bombeiros Voluntários de Santarém																															
Painel de Santa Rita																															
Espólio Mário Viegas																															
Estatuária Pública																															
Coleção Manuela de Azevedo																															
Outras Atividades																															

	AGOSTO																														
Atividades Estágio Curricular	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Painel 66 do Mercado Municipal de Santarém																															
Painel 1 dos Bombeiros Voluntários de Santarém																															
Painel de Santa Rita																															
Espólio Mário Viegas																															
Estatuária Pública																															
Coleção Manuela de Azevedo																															

Apêndice 2

Pesquisa de biografia e informações relativas aos conjuntos escultóricos de Santarém

Artur Gaspar dos Anjos Teixeira

Artur Gaspar dos Anjos Teixeira (Lisboa, 18 de julho de 1880 - 1935)

Discípulo de Simões de Almeida (Sobrinho) e de Costa Mota (Sobrinho).

A sua escultura desenvolveu-se dentro de um realismo dramático inspirado nas obras de François Rude e no Impressionismo de Auguste Rodin.

Filho do arquiteto Pedro José Bernardo Teixeira e de D. Emília da Conceição Teixeira, revelou desde muito cedo mostrou o seu talento para o desenho e para a escultura. Aos 14 anos, incentivado pela mãe, entrou na Escola de Belas-Artes de Lisboa, onde começou a ter aulas lecionadas por Simões de Almeida (Tio), que desde logo notou as suas invulgares capacidades artísticas.

Após terminar a sua formação, trabalhou no atelier do mestre Costa Mota, até em 1907, concorrer e ganhar a Bolsa de Estudo do Legado Valmor que lhe permitiu estudar em Paris. Após o término da bolsa, resolveu passar a residir em Montparnasse, juntamente com a sua mãe, esposa e o seu filho.

Durante a sua permanência em Paris, alguns dos seus trabalhos foram admitidos para o *Salon*, tendo sido bem recebidos e elogiados pela Crítica francesa. Com o início da Primeira Guerra Mundial, regressou a Portugal, fixando-se em Lisboa, onde abriu um atelier em S. Bento. Foi aí que iniciou a estátua *República*, que ainda hoje se encontra na Sala dos Deputados do Palácio de São Bento.

As suas obras destacam-se pela observação, uma das principais características do naturalismo, aliada ao rigor técnico, à minúcia dos detalhes e à criatividade.

Para além de escultor, também se dedicou ao desenho, retratando cenas da vida quotidiana, e caricaturas. Paralelamente trabalhou na representação e na caracterização.

- ***Monumento ao Soldado Desconhecido ou Combatentes Mortos na I Grande Guerra***
 - **Fábrica do Braço de Prata**
 - **1932**

António Soares dos Reis

António Soares dos Reis (Mafamude, Vila Nova de Gaia, 14 de outubro de 1847 – Santa Marinha, Vila Nova de Gaia, 16 de fevereiro de 1889)

Filho de Manuel Soares Júnior, proprietário de uma mercearia a retalho, e de Rita do Nascimento de Jesus, recebeu do seu avô materno o apelido “dos Reis”. Foi um importante escultor português e um dos mais emblemáticos do século XIX.

Desde cedo começou o seu gosto pela arte e, às escondidas do pai, talhava pequenos bonecos feitos em madeira e modelava santos em barro, que depois colocava a secar ao Sol.

Estas pequenas figuras foram notadas por Diogo de Macedo, na época seu vizinho, que conversando com o seu pai, o convenceu a inscrever na Escola de Belas Artes. Entrou com 14 anos e concluiu o curso de Escultura em 1866. Durante o seu percurso académico recebeu vários Prémios e louvores, tendo obtido o 1º Prémio nas áreas de desenho, arquitetura e de escultura.

Aos 20 anos, tornou-se pensionista do Estado e, em 1867, venceu um concurso com o busto *Firmino*, caracterizado por um espírito romântico, pouco aclamado na época em Portugal. Partiu para Paris, onde frequentou o atelier de François Jouffroy e a École Imperiale et Epeciale des Beaux Arts.

Após deixar o país devido ao início da Guerra Franco-Prussiana, foi enviado para Roma, onde executou algumas das suas obras mais importantes. Com as suas viagens pela Europa, recebeu influências e aperfeiçoou o seu trabalho, nomeadamente no tratamento dos volumes, nos jogos de luz e sombra e na acentuação da sensibilidade, do virtuosismo e da técnica.

Na escultura, destacou-se pelo seu papel emergente e determinante na afirmação da escultura lusitana, através da sua sensibilidade no trabalhado dos rostos e volumes.

- **Monumento a Afonso Henriques**
 - **Fundição: Canelas**
 - **1887**
 - **Guimarães**

A Estátua de D. Afonso Henriques, que existe atualmente no Jardim da Porta do Sol em Santarém, foi possivelmente fundida a partir de um gesso do próprio Soares dos Reis, que existe no Regimento de Artilharia Serra do Pilar pela COSME com a fundição de Arte de Canelas.

Esta estátua foi inaugurada a 19 de março de 1999, no âmbito das Festas da Cidade.

Maria Manuela Madureira

Maria Manuela Madureira (Lisboa, 1930-2022)

Estudou na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, trabalhou e estudou cerâmica, escultura, pintura, desenho e gravura com Manuel Cargaleiro e com outros grandes nomes da arte portuguesa. Foi bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian em Itália e entre 1961 e 1962 estudou escultura em pedra e madeira no Instituto d'Arte de Florença, e cerâmica e Restauro no Instituto Statale d'Arte per la Cerámica de Faenza. Participou em várias visitas de estudo a diversas instituições de arte em Itália, Dinamarca, Inglaterra e França.

Usava o que se chamava “azulejaria em movimento”, isto é, a colocação de azulejos de forma a criar jogos de volumes, criando uma aproximação entre a escultura e o azulejo.

Ao longo do seu percurso artístico produziu um extenso espólio de esculturas em mármore, ferro e madeira, cerâmica, desenhos para a calçada portuguesa, pintura, azulejo e tapeçaria. Algumas das suas obras de maiores dimensões encontram-se integradas em arquitetura e espaços urbanos.

As temáticas que se destacam são inspiradas no reino animal e vegetal, no cosmos e na figura humana. Nos anos 80 realizou uma Exposição de escultura de pedra e madeira nos Jardins da Fundação Calouste Gulbenkian, através de uma bolsa que ganhou da Fundação para estudar e pesquisar sobre estes materiais.

Em 1993 realizou uma retrospectiva sobre os seus 35 anos de carreira, com os seus trabalhos desenvolvidos entre 1957 e 1993, uma vez mais com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, através da realização de sete exposições realizadas em várias zonas do país.

Em 1998 comemorou os 40 anos de carreira com uma Exposição retrospectiva no MAC em Lisboa, e no Palácio D. Manuel em Évora.

- **Mulher Alada** Retirada durante obras de requalificação no Largo da Alcáçova. Esta escultura possivelmente concorreu na IV Semana da Pedra em 1991 realizada em Santarém.

Armando Rosa Ferreira

Desenhador e projetista.

Nasceu em Alpiarça

- | | |
|---|------------------------------|
| • Passos Manuel
Século XX
Largo do Carmo | • S. Domingos
2001 |
|---|------------------------------|

Domingos Soares Branco

Domingos de Castro Gentil Soares Branco (Lisboa, 20 de dezembro de 1925 – 4 de dezembro de 2013).

Conhecido por Soares Branco, foi um escultor e professor da Escola de Belas-Artes de Lisboa. Nascido em Lisboa, matriculou-se em 1944 na Escola de Belas-Artes, onde foi aluno de José Simões de Almeida (Sobrinho) e de Leopoldo de Almeida. Durante o curso, ficou em 2º lugar na edição de 1951 do Prémio de Escultora Soares dos Reis, na época realizado pelo Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo.

Foi desenhador na Escola Médica de Lisboa, e em 1958, ingressou como professor e docente na Escola de Belas-Artes de Lisboa durante mais de 30 anos.

Dedicou-se à escultura, destacando-se na produção de elementos escultóricos destinados a espaços públicos, e à produção de medalhas, área onde ganhou vários prémios.

Algumas das suas obras destinadas a espaços públicos encontram-se espalhadas por cidades, como Lisboa, Mafra, Santarém, Fátima e Alcochete. Entre as suas obras destacam-se: a estátua de Santo António implantada junto à Sé de Lisboa, a *Águia do Benfica*, que se encontra no Estádio da Luz, o busto de *Francisco Sá Carneiro* localizado na Praça do Areeiro em Lisboa, e a estátua do *Papa Pio XII* em Fátima.

Em Mafra encontram-se algumas das suas obras mais notáveis, nomeadamente o *Monumento do Soldado Infante* e o *Monumento Comemorativo do 1º Centenário da Escola Prática de*

Infantaria. Nesta cidade, foi criado o Museu Soares Branco, onde se encontra grande parte do seu espólio, contabilizando mais de 13 mil peças, entre as quais se encontram peças, estudos, maquetas e esboços.

- **Pedro Álvares Cabral**

Século XX

Estátua 1971

Pedestal 1972

A escultura foi inaugurada no início da década de 1970, no Largo Cândido dos Reis, sendo, entretanto, transferida para o Largo Pedro Álvares Cabral, junto à Igreja da Graça, local onde se encontra a sua campa rasa e junto à sua antiga casa, onde em vida habitou juntamente com a sua esposa.

- **Rotunda do Forcado**
- **Homenagem a Celestino Graça**

José Cabral Antunes

José Maria Cabral Antunes (Coimbra, 6 de fevereiro de 1916 – 6 de abril de 1986)

Escultor e medalhista português.

Desde jovem dedicou-se à estatuária, criando obras com inúmeros motivos alegóricos, miniaturas, baixos-relevos e bustos de personalidades importantes para a história do país.

O seu interesse pela medalhística surgiu no início da década de 1960, criando uma forma de encarar esta arte e de a trabalhar.

Nos últimos anos da sua vida, Cabral Antunes modelou em gesso e fundiu as suas obras em bronze, prata e ouro, criando mais de mil medalhas, algumas das quais fazem parte de grandes coleções nacionais e internacionais.

- **Padrão Comemorativo do Centenário de elevação de Santarém a Cidade**

Painel histórico-celebrativo celebra o Centenário da elevação de Santarém a cidade. É um apinel em bronze e localiza-se na praça do Município.

Leopoldo de Almeida

Leopoldo Neves de Almeida (Lisboa, 18 de outubro de 1898 – 28 de abril de 1975)

Foi um escultor e professor que pertenceu à segunda geração de artistas modernistas em Portugal.

Com mais de meio século de atividade artística, tornou-se um nome marcante na escultura portuguesa do século XX, e uma das expressões da estatuária oficial moderna implementada durante o Estado Novo.

- **Conjunto Escultórico de D. Fernando – O Infante Santo**

Executada em 1957

Inaugurada em 1962

Anatole Calmels

Anatole Célestin Calmels (Paris, França, 1822- Lisboa, Portugal, 1906)

Artista francês que veio para Portugal, local onde decidiu residir durante vários anos e onde executou um vasto espólio de obras escultóricas. Algumas das suas obras mais marcantes encontram-se no Palácio de São Bento em Lisboa. Destacam-se *A Glória coroando o Génio e o Valor*, no arco triunfal da rua Augusta, em Lisboa, o grupo escultórico do frontão do edifício da Câmara Municipal de Lisboa, assim como a estátua equestre de *D. Pedro IV*, no Porto. Fez também alguns trabalhos escultóricos para jazigos no Cemitério dos Prazeres, em Lisboa.

- **Busto de Alexandre Herculano**

Possivelmente realizado através do molde da escultura em gesso que se encontra atualmente no museu da Assembleia da República.

Teixeira Lopes

António Teixeira Lopes (Vila Nova de Gaia, 27 de outubro de 1866 – São Mamede de Ribatua, Alijó, 21 de junho de 1942).

Filho do escultor português, José Joaquim Teixeira Lopes, iniciou a sua aprendizagem na escultura na oficina do seu pai em 1881 e no ano seguinte entrou na Academia de Belas-Artes do Porto, onde foi aluno de mestres como Marques de Oliveira e Soares dos Reis. Terminou o curso em 1884 com a classificação de dezassete valores e, no ano seguinte, concorreu a uma bolsa de estudos em Paris. Alguns anos mais tarde, em Paris, recebeu ensinamentos de grandes nomes como Paul Berhet e inspirou-se nas obras de Rodin, Falguière e Barrias e nos Salons.

Inscreeveu-se na Escola de Artes Decorativas, na época dirigida por Gautier, mas desistiu e acabou por ir prestar provas de admissão às Belas-Artes, onde se classificou em primeiro lugar e acabou por frequentar o curso de Escultura.

Em França participou em vários concursos e Salons onde concorreu com obras escultóricas e ganhou diversas menções honrosas. Em 1891 estrou-se com a sua primeira exposição individual, no Palácio da Bolsa, no Porto.

Foi devido ao seu trabalho de sucesso, contactou e conviveu com a nobreza da corte do rei D. Carlos e do seu irmão D. Afonso. Foi através desses contactos, que a nobreza lhe encomendou vários trabalhos, nomeadamente a escultura da *Rainha Santa*, em 1895.

- **Busto Anselmo Braamcamp Freire**

A obra original, da autoria do mestre António Teixeira Lopes, foi realizada em 1912 por encomenda da vereação camarária republicana de Lisboa. A obra escultórica foi esculpida em pedra, com base num estudo inicial realizado em barro patinado, que se encontra atualmente na Casa-Museu Teixeira Lopes, em Vila Nova de Gaia.

Em 1935, este mesmo busto foi reproduzido em bronze, para figurar no largo em frente à antiga casa de Anselmo Braamcamp Freire, atualmente Casa-Museu Braamcamp Freire e Biblioteca Municipal. Foi executado na Fundação Abreu, em Lisboa, utilizando o molde de gesso patinado, sobre o qual se aplicou cera perdida.

Fernanda Assis (1946)

- **Busto Guilherme de Azevedo**

Salter Cid

- **Memorial dos Combatentes do Ultramar do Concelho de Santarém/ 1961-1974**
- **Dr. José Manuel Gonçalves Nogueira**

Santos Lopes (Abrantes, 1948)

Santos Lopes, escultor, professor e fotógrafo português radicado há 45 anos no Brasil, vive e trabalha desde 2000 na arte pública em Portugal e, simultaneamente, expõe algumas das suas peças que foi realizando ao longo da sua carreira artística.

Iniciou os seus estudos na escola de artes decorativas António Arroio, em Lisboa. Desde cedo, foi inspirado pela figura humana, pelos gestos, movimentos e atitudes, e tentou representá-los nas suas obras. Trabalhou na Europa, África e nos Estados Unidos, onde veio a frequentar Art Students League, em Nova Iorque.

O seu trabalho é exposto e reconhecido por todo o mundo, nomeadamente o da série *Fragmentos Poéticos-Fernando Pessoa*, que foi inspirado nos poemas do poeta português e dos seus heterónimos. Outra série também reconhecida é a da fase Isadora Duncan, uma homenagem do artista à bailarina norte-americana.

Interliga a figura humana com as suas memórias e vivências, relacionando a Europa, a África e as Américas, atribuindo-lhes rostos, cores, formas e conteúdos, de maneira a criar a sua própria narrativa.

- **Escultura "Eu sou o meu próprio Cavalo" Rotunda em frente Estátua Joaquim V. Serrão**

185x160x070 cm

Bronze Platinado

Erika Braz

- **Conjunto Escultórico “Frei Luís de Sousa – III**
- **Prior do Crato**

José Coelho

José Coelho (Árgea, Torres Novas – 1948)

Escultor português que realizou o mestrado em Estudos de escultura pública na Faculdade de Belas-artes da Universidade de Lisboa.

Ao longo da sua carreira artística recebeu vários prémios, em 2003 recebeu o prémio de escultura da Academia Nacional de Belas Artes, o 1º Prémio de escultura Semana da Pedra em Serra de Aire e Candeeiros, 1º Prémio de escultura do Fórum Mário Viegas em Santarém. Foi convidado pela Sociedade Nacional de Belas-Artes a participar na Exposição *100 anos, 100 artistas* onde lhe foi atribuído o prémio de escultura no Salão de Sócios SNBA.

Expõe regularmente em Paris, cidade onde já realizou oito mostras de escultura. Em Portugal, já implantou mais de 45 esculturas de grandes dimensões. Representou Portugal nas Bienais Internacionais do Douro, Schio e Vicenza, na Itália.

Tem as suas obras representadas em diversas coleções, nacionais e internacionais, nomeadamente no Museu do Vaticano.

- **Monumento Tributo a Bernardo Santareno**

Armando Martinez

Escultor espanhol que, aos 23 anos, veio para Portugal e passou a residir durante cerca de um ano e meio em Coimbra, onde começou a trabalhar a madeira. Depois desse ano e meio, viajou entre Barcelona, Paris e Itália, onde residiu durante 3 anos e viu o seu trabalho a ser reconhecido.

Participou na sua primeira exposição coletiva em 1984/1985 e 1985/1986, depois de ter tido admitidas 3 das suas obras no Museu Nacional de Naifs de Itália. Durante um ano, a exposição passou por diversas cidades de Itália. A sua primeira exposição coletiva em Portugal realizou-se em 1994, na Galeria Torre de Anto em Coimbra.

Realizou diversos murais: em 1995, um mural de 2 metros no Instituto de Poio em Pontevedra, entre 1995/1996 realizou cinco murais de 2 metros na Urbanização Rosália de Castro, em Vigo, e entre 1996 e 1997, realizou o seu maior mural, de 8 metros quadrado, em Pontevedra.

Está representado em três museus, um em Espanha e dois em Itália. Até hoje, já recebeu quatro prémios Internacionais de Escultura.

Em Portugal, já expôs individualmente em dez locais, entre 1988 e 2000.

Camarro

Laurentino Silva é um pintor e escultor português mais conhecido por *Camarro*. Estudou artes plásticas, formação pedagógica no Instituto INIS, psicologia na Universidade Autónoma de Lisboa e restauro no Instituto de Artes e ofícios da Universidade Autónoma de Lisboa.

Pintou em Paris e Cabo Verde, ilustrou diversas capas de livros e lecionou desenho e pintura no Atelier Camarro. Além disso, dirigiu a Camarro Galeria D'Arte. Foi coordenador na área da Cultura na Câmara Municipal do Barreiro entre 2003 e 2005, e consultor na área da Cultura na Câmara Municipal do Barreiro em 2006.

Tem o seu trabalho representado em instituições como a Santa Casa da Misericórdia, o Banco Espírito Santo, a Escola Primária de Vale de Brejo, a Câmara Municipal de Beja, a Câmara Municipal de Góis, a Fundação Eng. António de Almeida, a Associação Humanitária dos Bombeiros do Pinhal Novo, entre outras.

O seu trabalho está representado em várias coleções dos Estados Unidos, Inglaterra, Escócia, Espanha, Bélgica e México. Trabalhou com galerias de arte em Palmela, no Porto e em Espanha.

Criou um vasto espólio de monumentos de grandes dimensões com uma grande diversidade de materiais: ferro, pedra e bronze. Realizou um projeto de recuperação e restauro na Igreja Matriz de Santa Cruz.

- **Homenagem ao Lagar e à Oliveira**

Fernando Marques

Fernando Pereira Marques (Leiria, 1934 – 2017)

Escultor português que viveu durante parte da sua vida em Angola, onde fez um curso de pintura decorativa. Tornou-se uma referência artística devido ao seu talento com os óleos e com as aguarelas. Ficou conhecido pelo *Homem dos Sete Ofícios*, pois trabalhou em rádio, topografia, fotografia, ilustração, vitrais, vídeo, pintura e escultura.

Deu aulas de Educação Visual em duas escolas secundárias na região de Leiria. O seu trabalho encontra-se espalhado por algumas cidades portuguesas – Fátima, Ourém, Santarém, Tomar e Águeda- e em Angola.

- **Madre Andaluz**
- **Busto do Bispo de Santarém- D. António Francisco Marques**
- **Estátua Professor Joaquim V. Serrão**
- **S. Francisco de Assis**

Rodrigo de Castro

- **Busto Padre Chiquito**

Carlos Ramos

Carlos Ramos (Lisboa, 1960)

Participou pela primeira vez, em 1996, numa exposição de escultura. Desde então, até 2016, participou em cinquenta e sete exposições coletivas, trinta e cinco exposições individuais em Portugal e quatro exposições individuais em Espanha.

O seu trabalho está representado em diversas coleções privadas e públicas em Portugal, Espanha, Brasil, Inglaterra e Angola.

As suas obras em espaço público de destaque são: a *Placa alusiva ao Regicídio*, na Praça do Comercio em Lisboa, o *Memorial às Vítimas da Intolerância*, no Largo de S. Domingos em Lisboa, *Ponto de Partida*, em Santarém, *Terra*, em Luanda, Angola, e o *Monumento aos Combatentes do Ultramar*, em Covas de Ferro, Sintra.

Colabora com a Companhia Nacional de Bailado na execução das pinturas do pano de boca de cena, na pintura de guarda-roupa e no arranjo e recuperação de adereços e joalharia para bailado.

É autor de cenografia, adereços e máquinas de cena para diversas companhias de teatro. Também trabalha como designer gráfico, em design de interiores, ex-libris e medalhística.

- **Ponto de Partida**

João Cutileiro

João Pires Cutileiro (Lisboa, 1937 – 2021)

Artista de raízes alentejanas, nasceu em Lisboa, filho de uma dona de casa e de um médico da OMS. Durante a sua infância conviveu com artistas e foi António Pedro, artista plástico e colecionador de arte, quem o levou para o seu atelier em 1946. Durante os dois anos seguintes, recebeu fortes influências do Surrealismo. Entre 1949 e 1951, frequentou o estúdio do pintor Jorge Barradas, onde trabalhou o modelismo, a pintura e a cerâmica. Foi dois anos mais tarde, no atelier de António Duarte, que teve o seu primeiro contacto com a pedra. Começou como assistente de canteiro, onde ampliava os modelos do mestre canteiro, que passava para gesso e, posteriormente, os transformava em mármore.

Realizou a sua primeira exposição individual, chamada *Tentativas Plásticas*, em 1951, aos 14 anos, onde apresentou esculturas, pinturas, aguarelas e cerâmicas.

Fez um curso na Slade School of Art, em Londres. Nos anos 60, regressou a Portugal onde começou a criar trabalhos para os espaços públicos. Os principais temas das suas obras são o intimismo, o erotismo e o amor. O principal material do seu trabalho é o mármore.

Através da sua arte tentou fazer frente ao Estado Novo.

Em 1990, realizou uma exposição retrospectiva do seu trabalho na Fundação Calouste Gulbenkian.

- **Evocação escultórica de Anselmo Braamcamp Freire (1849-1921)**

Adália Alberto

Adália Alberto, (Leiria, 1973)

Escultora portuguesa que considera que ensaia e experimenta, sem se prender a um estilo específico. As suas esculturas apresentam um cariz introspetivo, humorado ou provocatório. Em 1999, iniciou o seu trabalho na realização de esculturas e participou no 1º Fórum de Artistas, no Castelo de Leiria. Um ano depois, apresentou a sua primeira exposição individual, em Leiria.

As suas obras estão representadas em diversos museus, câmaras municipais, galerias de arte e coleções na Alemanha, Angola, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Cabo Verde, Canadá, Brasil, Chile, Dinamarca, Dubai, Espanha, Escócia, E.U.A., França, Finlândia, Grécia, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Islândia, Itália, Líbano, Luxemburgo, México, Mónaco, Polónia, Portugal, Rússia, Suécia, Israel, Nova Zelândia, República Checa e Suíça.

Em Santarém, apresenta duas obras públicas, *A Toureira*, 2008 e *Pega de Caras*, 2010.

- **A Toureira**
- **Pega de Caras**

Raposo de França

- **Estátua do Capitão Salgueiro Maia**

Apêndice 3 – Inventário dos Conjuntos Escultóricos

Autor	Denominação	Fotografia	Prod./ Fundição	Cronologia/ Ano	N. INV
Anjos Teixeira	<i>Monumento ao Soldado Desconhecido</i>		Fábrica do Braço de Prata	1932	1
Soares dos Reis	<i>Afonso Henriques</i>		Canelas	1887	2
Manuela Madureira	<i>Mulher Alada</i>		-	XX	3
Armando Rosa Ferreira	<i>Passos Manuel</i>		-	XX	4
	<i>S. Domingos</i>		-	2001 / XXI	50

<p>Autor desconhecido</p>	<p><i>Padrão Descobrimiento do Brasil</i></p>		<p>-</p>	<p>Inaug. 30-06-1968 XX</p>	<p>5</p>
<p>Soares Branco</p>	<p><i>Pedro Álvares Cabral</i></p>		<p>-</p>	<p>XX Estátua 1971/ Pedestal 1972</p>	<p>6</p>
	<p><i>Conjunto Escultórico de Joaquim Pedroso da Costa</i></p>		<p>-</p>	<p>1982 (Busto)</p>	<p>13</p>
<p><i>Monumento ao Forcado</i></p>		<p>-</p>	<p>1990 /XX</p>	<p>38</p>	
<p><i>Homenagem a Celestino Graça</i></p>		<p>Laser Fabril</p>	<p>1998/ XX</p>	<p>39</p>	

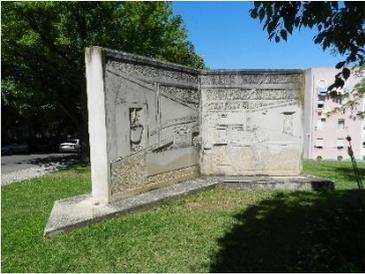
<p>Cabral Antunes</p>	<p><i>Padrão Comemorativo do centenário de elevação de Santarém a Cidade</i></p>		<p>-</p>	<p>XX</p>	<p>7</p>
<p>Leopoldo de Almeida</p>	<p><i>Conjunto Escultórico de D. Fernando – O Infante Santo</i></p>		<p>J. Raimundo – canteiro – Pero Pinheiro</p>	<p>1957 Inaug. 1962 XX</p>	<p>8</p>
	<p><i>S. Francisco de Assis</i></p>		<p>-</p>	<p>2011 / XXI</p>	<p>10</p>
<p>Fernando Marques</p>	<p><i>Busto do Bispo de Santarém – D. António Francisco Marques</i></p>		<p>-</p>	<p>2007 / XXI</p>	<p>27</p>

	<i>Madre Andaluz</i>		-	2012 / XXI Inaug. 2013	37
	<i>Professor Joaquim V. Serrão</i>		-	2014 / XXI	41
Autor Desconhecido	<i>Símbolo Rotary Club de Santarém</i>		-	2014	11
Anatole Calmels	<i>Busto de Alexandre Herculano</i>		-	XIX/XX	12
Autor Desconhecido	<i>Padrão de Sta Iria</i>		-	1775 XVIII	14
Autor Desconhecido	<i>Banco com duas figuras sentadas</i>		-	XX ?	18

Autor Desconhecido	<i>Escultura em formato Y</i>		-	XX ?	19
Autor Desconhecido	<i>Escultura em formato O</i>		-	XX	20
António Baracho	<i>Conjunto Homenagem a Prior do Crato</i>		-	XX	21
Teixeira Lopes	<i>Busto de Anselmo Braamcamp Freire</i>		Cera Perdida – Lisboa	1935 / XX	24
Fernanda Assis	<i>Busto de Guilherme de Azevedo</i>		Bronzarte – Torres Novas	1994 / XX	26
Autor Desconhecido	<i>Padrão da Atamarma</i>		-	XX Inaug. 1920	28

Rodrigo de Castro	<i>Busto Padre Chiquito</i>		-	1919 / XX	30
Carlos Ramos	<i>Ponto de Partida</i>		Atelier Carlos Ramos	2017 / XXI	32
João Cutileiro	<i>Evocação Escultórica de Anselmo Braamcamp Freire (1849 – 1921)</i>		-	2008 / XXI	33
Adália Alberto	<i>Pega de Caras</i>		Agostinho Pires	2010 / XXI	34
	<i>A Toureira</i>		-	2008 / XXI	56
Érika Braz	<i>Prior do Crato</i>		Atelier de Érika Braz - Maria Celene da Costa Rosa	XXI	35

	<i>Frei Luís de Sousa – III Acto – A. Garret</i>		Atelier de Érika Braz	2010 / XXI	43
Magia Candle®	<i>Pórtico marca evocativa de Santarém</i>		Font Salem	2010 / XXI	36
	<i>Memorial dos Combatentes do Ultramar do Concelho de Santarém 1961-1974</i>		Apoio Técnico: Alexandre L. Bobone	2015 / XXI	40
Salter Cid	<i>Dr. José Manuel Gonçalves Nogueira</i>		-	2008 / XXI	45
Santos Lopes	<i>Eu sou o meu próprio Cavalo</i>		-	2001/ XXI	42

Margarida Santos	<i>Aristides de Sousa Mendes</i>		-	2008 / XXI	44
Autor Desconhecido	<i>Elemento junto à rotunda luminosa de S. Domingos</i>		-	XX	46
José Coelho	<i>Monumento Tributo a Bernardo Santareno</i>		Metalúrgica Coelhos	2008 / XXI	47
Armando Martinez	<i>Homenagem ao Largar e à Oliveira</i>		-	2005 / XXI	48
Laurentino Silva "Camarro"					
Autor Desconhecido	Escultura na entrada do HDS		-	XX ?	49
Autor Desconhecido	<i>Pelourinho sobre os Lusíadas</i>		-	-	51

Raposo de França	<i>Estátua do Capitão Salgueiro Maia</i>		Fundição Lage	1999 / XX	52
	Padrão do 25 de abril				53

Fontes, Bicas e Lagos

Tipologia	Denominação	Fotografia	Cronologia	Localização	N. INV
Chafariz	<i>Menino e o Pato</i>		-	Jardim da República	9
Chafariz	<i>Chafariz da Ribeira</i>		1938	Santa Iria da Ribeira de Santarém	15
Lago	<i>Lago do Jardim da Ribeira</i>		-	Santa Iria da Ribeira de Santarém	16
Fonte	<i>Fonte de Palhais</i>		XVII	Santa Iria da Ribeira de Santarém	17

Fonte	<i>Fonte da Calçada de Santa Clara – S. Salvador</i>		1907 (?)	Santarém – S. Salvador	22
Fonte	<i>Fonte das Figueiras</i>		XIV	Santarém – S. Salvador	23
Lago Pétreo	<i>Menino e o Pato</i>		-	Marvila – Santarém	25
Bica	<i>Bica de água na estrada para a Ribeira</i>		-	Santarém	29
Coreto	<i>Coreto do Jardim da República</i>		XIX	Santarém	31
Fonte	<i>Fonte da EN114 - Estação</i>		-	Estrada da Estação – Santarém	53

Fonte	<i>Fonte EN114 - Ponte</i>		-	Junto à Ponte D. Luís I - Santarém	54
Chafariz	<i>Chafariz da Dona Rita</i>		XV/XVI	Marvila – Santarém	55
Fonte	<i>Fonte da Calçadinha</i>		XVII (?) 1618	Marvila, EN3 -Santarém	57
Fonte	<i>Fonte na EN3</i>		Reformada em 1844 e 1998	Marvila, EN3 -Santarém	58
Fonte	<i>Fonte da Junqueira</i>		XIX - 1835 (?)	Marvila – Santarém	59

N.º de Inventário	1
Denominação	Monumento ao Soldado Desconhecido
Outras denominações	Combatentes Mortos da I Grande Guerra / "Monumento aos Mortos da Grande Guerra do
Concelho Descrição	<p>A estátua homenageia a memória dos combatentes envolvidos no primeiro grande conflito a nível mundial, na chamada Grande Guerra que se desenvolveu entre 1914 e 1918.</p> <p>A partir de maio de 1930 surge uma comissão que fica encarregue do projeto deste monumento, envolvendo várias entidades locais. Incluía a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, a Câmara Municipal, representantes de todos os quartéis sedeados na cidade ou a associação de comerciantes.</p> <p>O Monumento aos Mortos da Grande Guerra de Santarém, é composto por uma estátua metálica de um soldado fardado e armado que se encontra em posição sentada, assente sobre um soco pétreo. Neste soco pétreo, existem duas placas metálicas da Liga dos Combatentes com as seguintes inscrições: "AOS COMBATENTES MORTOS PELA PÁTRIA / HOMENAGEM DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA / XI-1918 . XI-1968" e "EVOCAÇÃO DO CENTENÁRIO / DA / GRANDE GUERRA / (1914-1918) / HOMENAGEM AO COMBATENTE PORTUGUÊS / 2014".</p> <p>No canteiro que envolve este conjunto escultórico, existem ainda duas lápides pétreas, uma com a inscrição incisa- "AOS MILITARES DO CONCELHO / MORTOS NO EX-ULTRAMAR / HOMENAGEM / DO / MUNICIPIO DE SANTARÉM / 9 DE ABRIL DE 1993", e outra lápide com inscrição em alto relevo- "CONCELHO DE SANTARÉM / AOS SEUS MORTOS / NA GRANDE GUERRA / 1914-1918 / INAUGURADO EM 9.4.932</p> <p>Na zona inferior da escultura, estão inscritas a assinatura do autor- 'Anjos/ Teixeira' (no lado direito) e a Fábrica/Datação - 'F.ca B.ro de Prata/1932' (no lado esquerdo).</p> <p>Denota uma clara influência realista, privilegiando a representação do soldado.</p>

AUTORIAS

Nome(s)	Anjos Teixeira
Tipo(s)	Escultor
Justificação	Assinatura na zona inferior da escultura, lado direito
Assinatura(s)	"Anjos Teixeira"

PRODUÇÃO

Oficina/Fabricante	Fábrica Braço de Prata
Local de execução	Assinatura na zona inferior da escultura, lado esquerdo (Fábrica)

CATEGORIA

Categoria	Escultura
Subcategoria	Escultura Militar

CRONOLOGIA

Ano	Inaugurado a 9/4/1932
Século	XX
Justificação	Assinatura da data na zona inferior esquerdo.

CONSERVAÇÃO

Estado geral	Razoável
Descrição	Sem lacunas no suporte, mas com pontos de oxidação generalizados; excrementos de pássaros.
Data Estado	20/04/2021
Data Revisão	20/04/2021

PROVENIÊNCIA E MARCAS/INSCRIÇÕES

Proveniência

Marcas/Inscrições Assinatura do Escultor Anjos Teixeira na zona inferior da escultura, lado direito e assinatura da fábrica e da data de execução na zona inferior do lado esquerdo. "Anjos Teixeira".
"Aos Combatentes Mortos pela Pátria/ HOMENAGEM DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA/ XI-1919 XI-1968/ Placa em cobre (?): EVOCAÇÃO DO CENTENÁRIO/ DA/ GRANDE GUERRA (1914-1918)/ HOMENAGEM AO COMBATENTE PORTUGUÊS/ 2014

MEDIDAS

Altura 3,50m
Largura/Comprimento 1,76m
Profundidade 1,72
Diâmetro

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Matéria Bronze e pedra
Técnica Escultura em bronze com pedestal composto por blocos pétreos sobrepostos. No canteiro que envolve este conjunto escultórico ainda estão integradas outras duas placas pétreas com inscrições.

Partes descritas

OBSERVAÇÕES

N.º de Inventário	2
Denominação	Monumento a Afonso Henriques
Outras denominações	
Descrição	Cópia em bronze de D. Afonso Henriques, 1º rei de Portugal. É evocativa de importância do monarca Afonsino na Tomada de Santarém aos Mouros. Feita do mesmo molde da Estátua que se encontra em Guimarães.

AUTORIAS

Nome(s)	António Soares dos Reis
Tipo(s)	Escultor
Justificação	Tem inscrição da autoria e data, lado esquerdo na Base da Estátua.
Assinatura(s)	"A. S. dos Reis"

PRODUÇÃO

Oficina/Fabricante	Fundição Arte Canelas
Local de execução	

CATEGORIA

Categoria	
Subcategoria	

CRONOLOGIA

Ano	Inaugurada a 19/03/1999
Século	XX
Justificação	Original é datado de 1887, esta cópia em bronze foi inaugurada a 19 de março de 1999.

CONSERVAÇÃO

Estado geral	Razoável
Descrição	Pedestal em Calcário moleano com zonas de juntas envelhecidas e fissuras; Escorrências da oxidação da estátua. Estátua com sujidade generalizada e suporte em geral com manchas de oxidação.
Data Estado	20/04/2021
Data Revisão	

PROVENIÊNCIA E MARCAS/INSCRIÇÕES

Proveniência	
Marcas/Inscrições	Carimbo da Fundição Canelas na base metálica da escultura (tardoz).

MEDIDAS

Altura	Pedestal:2,30m
--------	----------------

Largura/Comprimento Pedestal: 1,02m Estátua:1,70m

Profundidade Pedestal: 1,60m Estátua:1,60m

Diâmetro

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Matéria Bronze; Pedra Calcária (Pedestal)

Técnica

Partes descritas

OBSERVAÇÕES

Levantamento do Estado de Conservação:

Intervenção 2016:

Oxidação generalizada da estrutura metálica que guarnecia o pedestal, este encontrava-se em mau estado de conservação afetando a estabilidade estrutural.

A pedra apresentava escamação e esfoliação devido à absorção de humidade e ascensão capilar.

Colonização biológica (líquenes).

Tratamento realizado:

Desmontagem das 4 lajes pétreas, com auxílio de escopros e maços e acondicionamento no atelier das 4 lajes.

Remoção mecânica da estrutura metálica.

Remoção mecânica de argamassas de colagens anteriores e uniformização do suporte em betão através da aplicação de argamassa hidráulica de base cimentícia.

Remontagem das 3 lajes calcárias efetuada através da utilização pontual de cimento cola de qualidade superior (H40-KaraKoll).

S laje pétreia em falta (zona traseira) foi reposta e foi substituída a laje frontal (os elementos metálicos que se encontravam oxidados foram substituídos). Tratamento das fissuras, fraturas e lacunas com colagens e preenchimentos.

Na união das juntas e micro estucagem de lacunas foi utilizada argamassa tradicional à base de cal e areia.

Lavagem das cantarias através de jato de água controlado, auxiliado por escovagem, com fim a remover Líquenes e sujidade existente.

Foram aplicadas três tubagens em PVC, de coloração transparente para escoamento de águas pluviais, para evitar escorrências provenientes de óxidos de cobre da estátua.

No fim foi aplicada duas camadas alternadas de hidrofugante.

N.º de Inventário	35
Denominação	Prior do Crato
Outras denominações	
Descrição	O monumento ao Prior do Crato, D. António I foi esculpido numa postura de combate contra o Reinado espanhol.

AUTORIAS

Nome(s)	Maria Celene da Costa Rosa; Érika Braz
Tipo(s)	Escultora
Justificação	Autora da maquete e execução da escultura; Assinatura da autora junto ao suporte de betão do escudo.
Assinatura(s)	ÉRIKA

PRODUÇÃO

Oficina/Fabricante	Atelier de Érika Braz
Local de execução	

CATEGORIA

Categoria	Escultura
Subcategoria	Escultura de Vulto

CRONOLOGIA

Ano	2011
Século	XXI
Justificação	Contrato de aquisição.

CONSERVAÇÃO

Estado geral	Bom
Descrição	A base foi recentemente vandalizada quanto ao seu sistema de persuasão (triângulos metálicos pregados com parafusos no topo da base e junto ao escudo os 4 tapetes plásticos com bicos plásticos fixos com buchas químicas (tendo-se optado por colocar tapetes de plásticos pelos dois topos da base (topo superior com 12 tapetes e topo inferior com 4 tapetes fixos com parafusos e resina). Um dos tapetes do topo inferior está quebrado (já com lacuna parcial no revestimento de policromia da estátua tem lacunas pontuais); Manchas e pequenas lacunas na camada cromática da base (tinta branca). Falta o autor concluir pequenos detalhes na fibra de vidro da escultura.
Data Estado	30/06/2022
Data Revisão	

PROVENIÊNCIA E MARCAS/INSCRIÇÕES

Proveniência	Contrato de aquisição celebrado pela CMS (2011/ Mandato do Presidente Moita Flores) (data de ad
Marcas/Inscrições	"ÉRIKA"

"XIV de Julho de MDLXXX/ sejamos oje todos aqui doudos/ aja quem o seja que todos seremos/
viva el-Rei D. António!"

MEDIDAS

Altura Base:80cm x Estátua:3,20m

Largura/Comprimento base: 3m x Estátua: 1,70m

Profundidade Base: 3m x Estátua:2,50m

Diâmetro

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Matéria Base em betão pintada de branco, placas pretas (simbolizam as tropas do Prior do Crato), elementos metálicos (espadas e vigas para o "esqueleto" da estátua), fibra de vidro (mapa de Portugal e estrutura da estátua) e placas de poliuretano duro (entaladas entre as vigas de ferro, para a criação das primeiras formas da escultura).

Técnica Escultura em fibra de vidro, resinas e metal.

Partes descritas O esqueleto da estátua foi feito através de vigas e verguinhas entrelaçadas que estão implantados na base. O braço direito foi soldado um ferro que cria sustento à espada e que está perfurado desde o escudo e fica enterrado na base em betão exterior, feita pela CMS. Nesta base, pintada de branco, estão inscrições pintadas a preto, e assentes placas plásticas perfuradas pretas (fixas com resina e parafusos), que simbolizam os soldados na luta do D. António I. Pelo braço esquerdo passa um ferro de 20 mm que é uma lança. Foi concebido para ser enterrado na base de betão e para sustentar o peso da estátua em altura e dar-lhe equilíbrio. As placas de poliuretano duro foram entaladas entre as vigas de ferro e depois coladas. Estas placas formam a base para a criação das primeiras formas da escultura. Depois de estátua criada e moldada em poliuretano, foi aplicada fibra de vidro e resina em várias camadas até se obter entre 1 a 2cm de espessura. Depois foram esculpidos os detalhes de forma mais detalhada. Depois do trabalho realizado em fibra de vidro, levou epóxi e no final foi adicionada a patina de bronze.

OBSERVAÇÕES

Todas as intervenções estéticas, reparações de atos de vandalismo, manutenções descritas abaixo foram efetuadas pela Érika Braz na obra escultórica.

Levantamento do Estado de Conservação:

Final de agosto de 2017:

-Manutenção de fissuras no suporte da estátua.

Outubro de 2018:

-Intervenções corretivas a nível estético no seguimento do trabalho realizado em 2017.

Junho de 2019:

- Reforço com fibra de vidro efetuados na capa, no peito, no punho esquerdo e no ombro direito;

- Aumento em altura cerca de 15cm do ombro direito para lhe imprimir um pouco mais de elegância na postura;

- Patine geral da estátua com uma tonalidade bronze azulada (que após uns meses as cores estabilizam, dado que são oxidáveis na sua composição).

Intervenções realizadas pela autora em 2020.

-Reparação dos atos de vandalismo ocorridos nas zonas da espada e na mão que a segura, aplicação pontual de patine nas áreas com abrasão e aumento da volumetria na zona dos pés.

A capa, o peito, o punho esquerdo e o ombro direito foram reforçados com fibra de vidro.

A altura foi aumentada em cerca de 15 cm, deste mesmo ombro direito para lhe imprimir um pouco mais de elegância na postura. Todo o conjunto foi patinado de bronze azul.

Intervenção 2020:

As intervenções de reparação e restauro das duas esculturas no Jardim da Liberdade foram concluídas, após 3 anos. No dia 20 de agosto de 2021 a autora veio verificar o estado da patina da última intervenção, realizada em 2019 e deparou-se com a espada da escultura partida até ao meio e a mão que a sustenta totalmente partida e deslocada pelo punho, revelando a estrutura de ferro de dentro torcida e vergada. Era notório os sinais de vandalismo e tentativa de roubo.

Foi feita a reconstrução da espada. A espada desde o início tem sofrido diversos ataques e tentativas de arranque/ roubo. Para contrabalançar o desequilíbrio, a escultora aumentou o tamanho dos pés. Também foi realizada uma segunda demão de epóxi no peito e na capa dado que o excesso de calor rebenta as resinas.

Materiais usados :

cimento cola branco, resina, fibra de vidro, resina epóxi e patina bronze .

Intervenção 2021:

Na intervenção realizada em 2021, o braço direito foi cortado pela zona do punho e foi substituída a mão que continha a espada, sendo feita a anexação ao ferro que já existia no interior da estrutura, foi utilizado um novo ferro forjado com 2cm² e através de entranças triangulares com 6cm de diâmetro e um buraco no interior, foi feito o encaixe com outros ferros. A união foi reforçada com um tubo metálico fechado com parafusos e selado com resina e fibra de vidro. Este ferro foi atravessado pelo escudo e enterrado alguns milímetros no betão e depois vedado com resina e pó de pedra.

Por detrás do escudo onde passou o ferro, trancou-o com mais 2 varas de ferro em perpendicular, uma em cada buraco e depois foi preenchida com resina, fibra de vidro e carbono. Ficou a faltar o acabamento deste em cimento como a base de betão.

Sobre a estrutura em ferro, foi criada uma espada, bem como uma nova mão e os folhos da manga. O material utilizado foi resina, fibra de vidro e carbono. No final levou a patina em Bronze.

As pernas, tornozelos e pés foram adelgaçados, as canelas não foram alteradas com receio da estrutura desabar, mas como foi adicionado um novo ferro, possivelmente os tornozelos poderão ser refeitos.

A autora receia que há um erro anatómico relacionado com as pernas, então adicionou mais volume na coxa esquerda. Na parte detrás uma parte da capa foi aumentada, corrigindo a curva que criava a ilusão de que a estátua estava demasiado curvada.

No final foi tudo patinado a bronze.

Intervenção de 2022:

Na sequência de atos de vandalismo datados do ano de 2021, a autora iniciou no mesmo ano trabalhos de restauro. Foram feitas alterações na mão direita com a espada, realizou uma intervenção sobre a base com a colocação de peças metálicas na parte superior da base e bicos de plástico encaixados num tapete de plástico no primeiro degrau.

Para a implementação das peças metálicas, o betão foi furado, realizando duas perfurações para cada peça. Cada perfuração foi preenchida com vedante químico para colar os parafusos que sustentam a peça. Para a fixação dos tapetes de plástico com cavidades redondas, o procedimento foi idêntico, os bicos de bisnagas de silicone foram cheios com cimento cola branco para uniformizar.

Ficou por acabar 2 a 3 camadas de cimento cola, limar até ficarem arestas direitas e limpas.

A base foi pintada com tinta branca, mas não foi realizado o tratamento das letras.

Na versão original, a espada foi realizada em ferro enterrado no betão e do outro lado unido ao ferro do braço, de forma a criar estabilidade a estátua, desta forma as pernas, nomeadamente as canelas e os pés já não precisam de apresentar um aspeto tão grosseira. Inicialmente foram assim realizadas, sacrificando a estética em detrimento da segurança O pé esquerdo rodou 30º, de forma a ser mais perceptível a leitura do mapa de Portugal, mas uma vez que quase ninguém se apercebe desse pormenor, a autora decidiu colocar o pé de forma mais natural.

Devido às grandes alterações , foi necessário criar mais estrutura na base da escultura. O volume da capa foi aumentado para dar mais altura e a personagem ficar menos curvado.

Ficaram alguns tratamentos por terminar devido às condições atmosféricas.

Intervenção 2023:

Devido ao apoio adicionado anteriormente na zona da capa, a matéria acrescentada nas pernas, pés e capa foi desbastada; O branco da base foi retocado; Letras foram retocadas;

N.º de Inventário	8
Denominação	Conjunto Escultórico de D. Fernando - O Infante Santo
Outras denominações	
Descrição	Localizado no Largo do Infante Santo, o conjunto escultórico de D. Fernando é composto por uma estátua do Infante assente em pedestal com base com canteiro de flores, e ao centro deste largo, existe um largo grande retangular com 5 repuxos mais largo retangular com 5 repuxos, e outro lago mais pequeno com um formato de dodecágono com 9 repuxos, e existem 10 bancos pétreos e canteiros a circundar estes 3 elementos centrais pétreos do largo.

AUTORIAS

Nome(s)	Leopoldo de Almeida
Tipo(s)	Escultor
Justificação	Zona lateral direita da base da estátua, inscrição no canto inferior direito da face do tardo da base da estátua, inscrição (incisão) do canteiro
Assinatura(s)	LEOPOLDO/ DE ALMEIDA/ - J. RAIMUNDO (Canteiro) Pero Pinheiro

PRODUÇÃO

Oficina/Fabricante	Canteiro: J. RAIMUNDO
Local de execução	Pero Pinheiro

CATEGORIA

Categoria	Escultura
Subcategoria	Escultura de Vulto

CRONOLOGIA

Ano	1957
Século	XX
Justificação	Data e assinatura na zona lateral inferior da base da estátua. LEOPOLDO/ DE ALMEIDA/1957 - J. RAIMUNDO (Canteiro) Pero Pinheiro

CONSERVAÇÃO

Estado geral	Razoável
Descrição	Suporte com sujidade generalizada, excrementos de ave, líquenes, crostas negras, manchas provocadas por escorrências com detritos e dos elementos metálicos, juntas com ausência de argamassas e argamassas envelhecidas e inadequadas. Lacunas pontuais (esquinas de base horizontal; tinta cor laranja (zona lateral esquerda); esfoliação na zona mais estreita dos blocos centrais que compõem o pedestal; lettering oxidado; Estátua: Sujidade generalizada, líquenes, crostas negras e manchas provocadas por escorrências, fissuras pontuais (zona lateral esquerda da base), pequenas lacunas. Junta entre a base da estátua e pedestal envelhecido. 2 lagos(Intervenções anteriores no lago com 12 lados: colagem de fraturas com preenchimentos e preenchimento de juntas; Intervenções anteriores no lago retangular: Colagens de fragmentos (bordaduras lado frontal e posterior; preenchimento de pequenas lacunas). Juntas com ausência de material e envelhecidas; manchas de sujidade e provocadas por água; Sujidade generalizada,

crostas negras, líquenes e excrementos de aves; lacunas (sobretudo ao longo das bordaduras) e fissuras no suporte, juntas com ervas infestantes entre a calçada envolvente e as fontes.

Data Estado 22/04/2021

Data Revisão

PROVENIÊNCIA E MARCAS/INSCRIÇÕES

Proveniência

Marcas/Inscrições Lettering metálico da base: 1) Infante - Na zona frontal central do Pedestal: "D. FERNANDO/O INFANTE SANTO/ NASCIDO EM SANTARÉM/MCDII/ Na zona lateral direita: OFERTA DO GOVERNO DA NAÇÃO/1962
Assinaturas: LEOPOLDO/DE ALMEIDA/ 1957
J. RAIMUNDO (Canteiro)
Pero Pinheiro

MEDIDAS

Altura Estátua: Pedestal/ Bloco Central: 1,72 x Base do Bloco Central: 12cm Lago retangular: 42,5cm

Largura/Comprimento Estátua: 1,52 Pedestal: Bloco Central: 1,53cm Base do Bloco central: 2,54cm Lago retangular: 3,54cm

Profundidade Estátua: Base- 1,82m Pedestal x Bloco Central: 2,20cm x Base do bloco central: 4,36m x Lago Retang

Diâmetro

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Matéria Pedestal em pedra calcária bojardada com lettering metálico em 2 faces (cor creme/ escurecida pela poluição). Estátua: Pedra mármore branco; 2 Lagos: Pedra Calcária bojardada (cor creme).

Técnica Escultura de vulto inteira com 2 tanques frontais

Partes descritas Escultura: Mármore
Branco Base: Calcário tipo "Azul Valverde"
Texto: Bronze modelado

OBSERVAÇÕES

Levantamento do Estado de Conservação:

Intervenção realizada pela empresa "Gárgula Gótica" em 2021:

-Registo Fotográfico;

-Identificação dos Materiais;

-Aplicação de Biocida (à base de amónio quaternário, Preventol® Ri50, ficou a atuar durante duas semanas);

-Limpeza por via húmida e mecânica: lavagem com água corrente e escovas, efetuada 3 vezes, nos intervalos da aplicação do biocida; Pontualmente foi utilizado o bisturi para remoção de manchas causadas por agentes externos; Nas letras metálicas foi feita a limpeza com solvente 3 ÀS e água desionizada.

-Tratamento de Crostas Negras: Atenuadas com "tecido não tecido" embebidos em solução aquosa saturada de bicarbonato de amónio e EDTA tetrassódico a 2%; Nas áreas com concreções mais espessas foi utilizado o recurso a bisturis e vibroincisores.

-Abertura e fecho de juntas da base: Apresentavam problemas de utilização de cimentos antigos, por esse motivo houve uma remoção dos mesmos e um refechamento com argamassa de cal com base de ligante hidráulico (Lafarge) com areias num traço 1:3; Execução de Letra: A letra foi restaurada num atelier de fundição de metais artesanais. Aplicação de proteção final: Aplicado hidrofugante Sikagard® -700 S como proteção final, tanto na escultura como na base.

Apêndice 5 - Biografias inseridas na plataforma *In.Patrimonium*

▪ **António Joaquim Ferreira**

António Joaquim Ferreira (Travanca, 1 de junho de 1925)

Artista português que frequentou apenas o ensino primário elementar. Foi durante a sua adolescência que desenvolveu o seu gosto e prática pela pintura, desenvolvendo-se com autodidata.

Com apenas 18 anos, foi contratado para trabalhar nas porcelanas da Vista Alegre, local onde conheceu o Doutor Vasco Valente, que, na época, era diretor artístico da fábrica e diretor do Museu Soares dos Reis. Em 1952, realizou a sua primeira exposição individual no Salão de Silva Porto, no Porto.

A sua pintura aborda a memória das coisas e dos objetos, construindo as imagens através dos sentidos. O conhecimento encontra-se existente no próprio criador, possibilitando que ocorra uma transcendência e um mistério de fé, que se concretizam na conjugação entre a sabedoria e a criação artística.

▪ **Carlos Botelho**

Carlos António Teixeira Basto Nunes Botelho (Lisboa, 18 de setembro de 1899 – 18 de agosto de 1982)

Pintor, ilustrador e caricaturista português que trabalhou no design de cartazes, na decoração e na cenografia de bailados. Colaborou na montagem de exposições em Portugal e no estrangeiro. O principal tema de destaque nas suas obras é a cidade de Lisboa.

Ao longo da sua carreira, recebeu diversos prémios, entre os quais o Prémio de pintura na 2ª Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian, o Grande Prémio na Exposição Internacional de Paris, em 1937, o Primeiro Prémio de Pintura na Exposição Internacional de São Francisco, em 1939. Foi ainda homenageado, em 1951, na Bienal de São Paulo. Desenvolveu a sua atividade ao longo do século XX e insere-se no Modernismo Português.

Inscreveu-se na Escola de Belas-Artes, onde acabou por não finalizar nenhum ciclo de ensino. Iniciou o seu trabalho na produção de cartazes publicitários e, entre 1926 e 1929, realizou banda desenhada para o seminário infantil *ABCzinho*, local onde iniciou uma

crónica humorista no seminário *Sempre Fixe*, na página *Ecos da Semana*, colaboração que durou mais de 20 anos.

Redescobriu a pintura depois de passar pelas academias francesas, Chaumière e Colarossi. Montou o seu primeiro atelier em 1930, na Costa do Castelo, em Lisboa, cidade onde viveu até 1949.

Trabalhou como decorador do Pavilhão de Portugal, em 1937, durante a Exposição Internacional de Artes e Técnica, em Paris. Após o seu regresso a Portugal, participou em diversas exposições coletivas e individuais um pouco por todo o mundo e passou a integrar a equipa do Secretariado Nacional de Informação.

Conhecido pelos críticos como “Pintor de Lisboa”, Botelho é o artista responsável por uma das mais importantes coleções de Arte Moderna portuguesa.

Nas suas obras, destaca-se a cidade de Lisboa, entre cenários reais ou fictícios, habitualmente representada entre tons de rosa velho e amarelo-torrado. Destacam-se os telhados vermelhos, as janelas e águas-furtadas, enquadradas entre azulejos e gradeamentos geométricos, compondo cenários ricos em cor e volume.

Retrata as experiências e impressões que trouxe de outros locais do mundo, para cenários lisboetas, cruzando inspirações que advém das suas próprias viagens pelo mundo. Desta forma, regista através da sua arte, as experiências que trouxe consigo e implementou no seu gosto pela representação da paisagem urbana.

Foi através dos seus trabalhos pela Europa que recebeu influências expressionistas e teve acesso a uma retrospectiva das obras de Van Gogh, que, conjugada com a sua narrativa do quotidiano e com os retratos, adicionou o cariz expressionista e a acentuação dos contornos a escuro nas suas obras. Esta sua fase prolongou-se até aos anos 1940, e as características desta anterior fase foram desaparecendo, sobretudo no pós-guerra. Na sua última fase, retratou Lisboa de forma intimista – os recantos, as escadinhas, os gradeamentos, os largos, os becos e os telhados- e apresenta, muitas vezes, o rio Tejo ao fundo.

Encontrou também inspiração na família, colocando os respetivos retratos como elementos de equilíbrio nas suas paisagens citadinas. Nestas suas obras, destacam-se as cores fortes e a intensa expressividade dada pelas cores e pelos traços.

▪ **David Almeida**

David Fernandes de Almeida (São Pedro do Sul, 7 de novembro de 1945 – Lisboa, 2014)

Artista plástico português, frequentou a Escola António Arroio e o curso de Gravador e Litógrafo na Cooperativa de Gravadores Portugueses. Estagiou em França, onde se especializou na produção manual do papel. Estudou holografia na Goldsmith University of London e, estagiou no Atelier 17 de Paris. Foi bolsheiro da Fundação Gulbenkian e expôs individual e coletivamente desde 1970, em cidades como Nova Iorque, Los Angeles, Madrid São Paulo e Paris.

Realizou diversas intervenções em espaços públicos um pouco por todo o mundo, desde São Paulo, Macau e Lisboa.

O seu trabalho na gravura destacou-se pelo efeito tátil e visual, divergente do mundo dos sentidos, e pela procura do primitivismo na utilização das cores, da linha, dos relevos e contra relevos, na incidência de tonalidades e na forma.

As suas obras destacam-se pela particularidade, pelo generoso e vulnerável, implantado através do cromatismo e na utilização de relevos, sobretudo na cor azul. Não se destaca pelo minimalismo, mas recebeu influências dessa corrente artística. Destacou-se pelo jogo de geometrias, pelas colagens, pela pureza e pela sobriedade dos brancos, que fazem das suas obras expressões de uma beleza subtil.

▪ **Rui Manuel Baptista Velho de Palma Carlos**

Rui Manuel Baptista Velho de Palma Carlos (1948-2008)

Pintor neofigurativo e arquiteto, adotou uma estética popular, quase naïf. Além de pintor e arquiteto, também realizou trabalhos na escrita – prosa e verso- e na ilustração.

Nas suas obras destaca-se o seu fascínio e inspiração pelas obras de artistas do início do século XX. Essa inspiração é visível nas suas obras de arquitetura, particularmente nas fachadas de prédios antigos, nas casas tipicamente portuguesas e nos solares.

Ilustrou obras de importantes escritores, como Camilo Castelo-Branco, Eça de Queiroz, e Abel Botelho. Escreveu e ilustrou os seus próprios livros infantis.

As suas exposições de destaque foram no Palácio Foz em Lisboa, nos anos de 1973, 1974, 1988 e 1989 e no Casino Estoril em 1977, 1981, 1983 e 1985.

Trabalhou também em técnicas gráficas, como serigrafias, litografias e nas coleções de postais *Casas de Lisboa*, em 1985.

- **Joaquim Correia**

Joaquim Martins Correia (Golegã, 1910-1999)

Professor e escultor português, que pertenceu à segunda geração de artistas modernistas portugueses. Órfão desde muito novo, ingressou na Casa Pia em novembro de 1922, onde concluiu o curso industrial. Recebeu uma bolsa de estudo para frequentar a Escola de Belas-Artes de Lisboa, onde estudou escultura e, posteriormente, veio a tornar-se docente. Deu aulas no ensino técnico profissional, na Escola Bordalo Pinheiro, nas Caldas da Rainha e em Lisboa, nas Escolas Marquês de Pombal, Machado de Castro, Afonso Domingues e António Arroio.

Ao longo da sua carreira enquanto escultor, destacou-se em obras como *Monumento a Camões* (Goa) e *Monumento a Garcia de Orta* (Lisboa), em que se observa uma estilização e várias soluções decorativas.

Ao longo da sua carreira artística, foram igualmente importantes os seus retratos, pela ilustração, pelo desenho e pela pintura. Foi autor dos painéis de azulejos da estação de Metro de Picoas, em Lisboa.

Atualmente, as suas obras encontram-se espalhadas em diversas coleções, públicas e privadas, nomeadamente no Museu do Chiado (Lisboa), Museu Soares dos Reis (Porto), Museu José Malhoa (Caldas da Rainha) e no Museu de Pintura e Escultura Martins Correia (Golegã).

Ao longo da sua vida recebeu diversos prémios, dos quais se destacam os Prémios Soares dos Reis (1942) e Manuel Pereira (1943 e 1948), o Prémio Diário de Notícias (1957), e ainda foi agraciado com as insígnias de Oficial da Ordem da Instrução Pública (1957) e da Ordem Militar de Santiago da Espada (1990).

▪ **Nadir Rodrigues**

Nadir Afonso Rodrigues (Chaves, 4 de dezembro de 1920 – Cascais, 11 de dezembro de 2013)

Formou-se em arquitetura na Escola Superior de Belas-Artes do Porto e, em 1946, estudou pintura na Escola de Belas-Artes de Paris, onde obteve uma bolsa de estudo do governo francês.

Colaborou com o arquiteto Le Corbusier em projetos, nomeadamente no projeto da cidade de Marselha. Entre 1952 e 1954, trabalhou no Brasil com o arquiteto Oscar Niemeyer. Ainda nesse período, regressou a Paris e desenvolveu trabalho na arte cinética, tornando-se um dos pioneiros desta área e, em paralelo, na investigação artística.

Em 1958, expôs no Salon des Réalités Nouvelles com a obra *espacilimités* e, em 1965, abandonou a arquitetura, refugiando-se na pintura.

Desenvolveu obras plásticas e teóricas centradas no Absoluto na Arte pública. Desde cedo, a sua arte centrou-se em elementos geométricos.

▪ **Mário Gonçalves de Oliveira**

Mário Gonçalves de Oliveira (Alcobaça, 17 de dezembro de 1914 – Vila Real, 10 de dezembro de 2013)

Arquiteto, urbanista, pintor e crítico de arte português.

Frequentou o curso de arquitetura na Escola de Belas-Artes de Lisboa, concluindo o curso na Escola de Belas-Artes do Porto. Estagiou no atelier de José Almeida Segurado. Enquanto urbanista, passou um período em Espanha como bolseiro do Instituto para a Alta Cultura.

Enquanto pintor e crítico de arte, Mário de Oliveira expôs individualmente em Portugal, nomeadamente em Lisboa, Porto e Coimbra. Participou também em mostras coletivas como as Exposições de Arte Moderna do S.P.N./S.N.I. (Secretariado de Propaganda Nacional, renomado Secretariado Nacional de Informação), nos Prémios Domingos Sequeira em 1954, nas I e II Exposições de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian, em 1957 e 1961. Enquanto crítico de arte, publicou no Diário Popular do Diário de Notícias; nessa área foram-lhe atribuídos o Prémio da Crítica de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, em 1962, e o Prémio Internacional de Crítica de Arte, em Madrid, em 1964.

- **Serge Poliakoff**

Serge Poliakoff (Moscou, 8 de janeiro de 1900 – Paris, 12 de outubro de 1969)

Pintor abstrato e ceramista russo, naturalizado francês. Com a posição da sua família na aristocracia russa, frequentou os salões literários, locais onde aprendeu literatura, canto e música. Devido à revolução de 1917, foi forçado a deixar a Rússia.

Acompanhou a sua tia, uma famosa cantora na época, durante os seus concertos por toda a Europa, ganhando assim dinheiro para se sustentar.

Em 1923, permaneceu em Paris, e, seis anos depois, começou a pintar. Todas as pinturas desta sua fase permanecem desaparecidas. Entre 1935 e 1937, esteve em Londres, onde frequentou cursos na *Slade School of Art* e aprofundou os seus conhecimentos sobre sarcófagos egípcios.

Depois de se casar, regressou a Paris, onde conheceu artistas como Kandinsky, Robert e Sonia Delauney e Otto Freundlich.

Expôs as suas obras em 1945, e em 1946, participou no Saló de Mayo e no Saló de los Independientes. As suas exposiões internacionais realizaram-se a partir de 1958. Em 1962, uma sala inteira da Bienal de Veneza foi dedicada ao seu trabalho.

Um ano após a sua morte, o Museu Nacional de Arte Moderna de Paris organizou uma exposião retrospectiva do artista.

- **Emília Nadal**

Emília Nadal Baptista da Silva (Lisboa, 1938)

Artista plástica portuguesa que se dedica à pintura, desenho, gravura, vídeo-performance e objectualismo.

Frequentou, em 1949, o curso de Cerâmica Decorativa na Escola Artística António Arroio, em Lisboa. Licenciou-se em Pintura na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, em 1960. Catorze anos mais tarde, iniciou-se na gravura com Maria Gabriel e Ilda Reis na Cooperativa Gravura e, em 1983, frequentou um workshop de holografia na Universidade de Londres.

Na sua carreira artística, destaca-se pelo cultivo do cosmopolitismo e crítica social durante a ditadura militar em Portugal. Teve um importante papel na promoção do Movimento Democrático de Artistas Plásticos, em 1974, e destacou-se pela sua crítica ao consumismo capitalista e aos papéis de género.

Inseriu-se na Pop Art onde questionou os modelos femininos de esposa ideal que foram instituídos pelo Estado Novo.

- **Gil Teixeira Lopes**

Manuel Gil Teixeira Lopes (Bragança, 1936- Lisboa, 10 de novembro de 2022)

Pintor e professor catedrático português que iniciou os seus estudos na Casa Pia de Lisboa. Foi bolseiro da Academia Nacional de Belas-Artes e da Fundação Calouste Gulbenkian, em Espanha, Inglaterra, Itália e França.

Foi professor na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa entre 1960 e 1995. Foi autor de um extenso espólio de obras neofigurativas e abstratas de pintura, gravura e escultura.

As suas obras estão presentes em várias coleções nacionais e estrangeiras, como é exemplo a Fundação Calouste Gulbenkian, o Museu do Vaticano, a Biblioteca Nacional de Paris e o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Foi membro da Cooperativa dos Gravadores Portugueses, da Sociedade Nacional de Belas Artes e da Academia Nacional de Belas Artes e integrou inúmeros júris e painéis internacionais em Portugal e no estrangeiro.

Recebeu mais de 30 prémios e distinções, nomeadamente em 9 Bienais, e foi condecorado com a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique em 1987.

- **João Mário**

João Mário Ayres d'Oliveira (Lisboa, 26 de setembro de 1932)

Pintor figurativo e naturalista português que, desde cedo, demonstrou a sua vocação pelas artes plásticas. Frequentou cursos de pintura e desenho na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

No início da década de 1950, iniciou o seu percurso na pintura a óleo, expondo as suas obras pela primeira vez na exposição coletiva da Sociedade Nacional de Belas-Artes, todos os seus quadros foram adquiridos por um colecionador inglês. Recebeu o seu primeiro prémio de Pintura a óleo no Salão de Motivos Ribatejanos em 1960, tendo sido distinguido com a medalha de ouro em 1966.

Viajou pela Europa, passando por locais que inspiraram as suas obras.

- **Luís Filipe Abreu**

Luís Filipe de Abreu (Torres Novas, 17 de julho de 1935)

Artista Plástico e professor catedrático da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e membro da Academia Nacional de Belas-Artes.

Desenvolveu a sua atividade profissional no campo da pintura e do design.

As suas pinturas de cavalete são normalmente feitas a óleo. O seu espólio de obras a acrílico e aguarela encontram-se em várias coleções particulares nacionais e estrangeiras. Algumas das suas obras de maiores dimensões destacam-se em edifícios públicos, como hospitais, bancos e no Metropolitano de Lisboa.

Trabalhou também a área do vitral, cerâmica, tapeçaria, ilustração, cenografia, medalhística e no desenho de selos postais e fiduciário.

Destaca-se pelas suas técnicas conceptuais, pela gestualidade, pela geometria e pelos seus traçados lineares e formas puras. Nas suas obras, está presente a harmonia através de influências estilísticas e culturais que recebeu ao longo da sua vida. Abordou diferentes géneros, técnicas e materiais.

A geometrização das formas remete o espectador ao cubismo naturalista através da utilização das formas retas e dos arcos de circunferências que se sobrepõem e fluem. As figuras são modeladas e condicionadas nas teias que são criadas através dos traços lineares e das formas puras e que servem como princípio do processo criativo.

- **Stuart Carvalhais**

José Herculano Stuart Torrie de Almeida Carvalhais (Vila Real, 1887- Lisboa, 1961)

Stuart Carvalhais foi um artista que se destacou nas áreas da pintura, desenho, ilustração, caricatura, banda desenhada, fotografia, decoração, cenografia e cinema.

Frequentou o Real Instituto de Lisboa entre 1901-1903, trabalhou como pintor de azulejos no ateliê de Jorge Colaço e a sua formação foi sobretudo marcada por ser autodidata.

Estreou-se nos jornais como repórter fotográfico e publicou os seus primeiros desenhos no Jornal *O Século* em 1906. Iniciou o seu trabalho em Banda desenhada em 1907.

Colaborou na fundação da Sociedade de Humoristas Portugueses. Participou em duas exposições organizadas por esse grupo, em 1912 e 1913, a I e II Exposição dos Humoristas Portugueses, onde também participaram artistas como Jorge Barradas, Emmerico Nunes e Almada Negreiros.

Colaborou artisticamente em jornais e revistas *Gazeta dos Caminhos de Ferro de Portugal e Espanha* (1888-1898), *Gazeta dos Caminhos de Ferro* (1899-1971), *Ilustração Portuguesa* (1903) e na edição mensal do *Diário de Lisboa* (1933).

Em 1932, realizou a sua única exposição individual e, em 1948, foi-lhe atribuído o Prémio Domingos Sequeira na exposição do SNI.

Trabalhou na área do teatro como cenógrafo e figurinista e estreou-se na realização de *O Condenado*, onde foi ator, decorador, gráfico e cenógrafo.

▪ **Simão Dórdio Gomes**

Simão César Dórdio Gomes (Arroios, 1890- Porto, 1976)

Artistas português que se destacou no modernismo, equiparando-se a nomes como Amadeo de Souza-Cardoso e Almada Negreiros.

Aos 12 anos, matriculou-se na Academia de Belas-Artes de Lisboa, onde frequentou o curso de Pintura Histórica e teve aulas com professores como José Malhoa e Columbano Bordalo Pinheiro.

Em 1910, mudou-se para Paris, juntamente com o escultor Francisco Franco. A partir daí, surgiram diversas viagens pela Europa, das quais recebeu inspirações e conhecimentos que veio a consolidar na sua arte.

A sua estadia em Paris foi decisiva para o seu futuro – entrou em contacto com as novas correntes modernistas, frequentou a Escola Nacional de Belas-Artes e o atelier de Fernand Cormon, por onde já tinham passado nomes como Van Gogh e Henri Matisse. Ainda nesse espaço temporal conviveu com artistas portugueses, também estes influenciados pelos novos movimentos vanguardistas.

No início do seu percurso artístico, recebeu influencia de Columbano na utilização de tons escuros e sombrios, mas acabou por se distanciar e começou a desenvolver o naturalismo tradicionalista, influenciando-se pelas cores, formas e volumes de Paul Cézanne. Esta influência tornou-se visível após o seu regresso a Portugal e a sua fixação no Alentejo.

Nas suas obras sobre esta região, destacam-se os sobreiros, a liberdade dos animais, a tranquilidade e a serenidade da vida rural, que contrastam com a representação do árduo trabalho nos campos agrícolas.

Destaca-se pela representação de corpos e formas volumosas, arrojadas e dinâmicas. A composição pictórica é composta por tonalidades, contrastes, cores arrojadas e jogos de luz e sombra agressiva.

Pertenceu à primeira geração de artistas modernistas em Portugal, mas acabou por se mover entre o modernismo e o naturalismo regionalistas das paisagens e das terras alentejanas.

- **Artur José**

Artur José Lobo da Costa de Azevedo (Lisboa, 4 de julho de 1931 – 19 de fevereiro de 2010)

Artistas autodidata, dedicou-se à produção de azulejos e peças de cerâmica. Expôs algumas das suas obras em galerias e museus de Portugal, da Suíça e dos Estados Unidos da América.

Ao longo da sua carreira, realizou 60 exposições individuais e 160 exposições coletivas. Recebeu o Prémio Bordalo em 1965 e o Prémio da Imprensa, na área da cerâmica, em 1966. Distinguiu-se em Portugal na segunda metade do século XX, com um vasto percurso na área da cerâmica.

- **Tomás Mateus**

Tomás José Emidio Mateus (Vila Nova da Barquinha, 1918 -Lisboa, 1979)

Pintor e Investigador, fez o 7º ano do Curso Liceal no Liceu de Castelo Branco. Prestigiado cientista, investigador do LNEC, onde dirigiu e desenvolveu o Departamento de Tecnologia de Madeiras.

Colaborou nos primeiros livros de despedida realizados pelos setimanistas, nos anos letivos de 1936 e 1937.

Dedicou-se ao desenho e à pintura desde cedo, mas começou a desenvolver mais intensamente o seu trabalho a partir dos anos 1960, de forma autodidata, desenvolvendo uma técnica muito pessoal. Evoluiu estilisticamente entre o naturalismo, o abstracionismo e o neorrealismo.

As suas obras destacam-se pelas qualidades estéticas e dramáticas, marcadas nas estruturas do mundo biológico, geológico, paisagístico e pelos jogos de escalas e perspectivas, interligando, através das suas obras, a arte e as ciências.

Realizou diversas exposições individuais e coletivas, estando atualmente representado em museus e coleções de arte públicas e privadas, tanto em Portugal como no estrangeiro.

Recebeu uma diversidade de prémios, entre os quais se destaca o Prémio no Concurso para Tapeçarias destinadas ao edifício da sede e museu da Fundação Calouste Gulbenkian, em 1966. Expôs no Salão de Convívio da Ordem dos Engenheiros, em Lisboa (1972), na Galeria da Arte da Sociedade Nacional de Belas-Artes (Lisboa, 1972 e 1980), no Centro Cultural de Alto Minho – Galeria Barca d’Artes, Viana do Castelo 1984), e no Museu da Casa Nogueira da Silva (Braga, 1984).

- **Hélio Jesuíno**

Hélio Jesuíno (?)

Artista plástico brasileiro que lecionou cerca de 40 anos na Escola de Belas-Artes do Rio de Janeiro.

A sua arte centra-se na experimentação e mistura de técnicas artísticas. Destaca-se no mundo da fotografia e desenvolveu a fotomaquia, técnica que utiliza o papel fotográfico como suporte para a criação artística, através da sobreposição de máscaras de papel que, com a incidência da luz solar, originam desenhos.

Produzia arte através da conjugação da fotografia e da gravura, complementando o artesanal com o industrial, criando obras que oscilam entre o planeamento e o acaso. Desta forma surgem as formas fluidas que indicam movimento, emoções e relações.

Mais tarde, adicionou as colagens entre várias impressões fotográficas, incorporando a grafite, o acrílico e crayon. Em algumas das suas obras, adicionava prosas, contos, poemas ou crónicas, revelando ao espectador o seu próprio mundo artístico e imaginário. Para além da fotomaquia, produziu mais de duas mil pinturas, desenhos e colagens.

- **Moita Macedo**

José Albano Pontes Santos Moita Morais de Macedo (Benfica do Ribatejo, 17 de outubro de 1930 – Lisboa, 18 de maio de 1983)

Herdou do seu avô a consciência e o empenhamento social e foi entre as planícies ribatejanas e o mar – dois locais que frequentou durante a sua adolescência – que o inspirou na criação dos seus primeiros desenhos.

Em 1954, partiu para o serviço militar na Índia Portuguesa, onde contactou com artistas e desenvolveu o seu trabalho com o barro e o marfim. Durante esse período, executou trabalhos de restauro na Capela de Nossa Senhora do Mar, em Damão.

Após o seu regresso, ingressou na Siderurgia Nacional, onde trabalhou vinte e quatro anos e teve contacto com o ferro e o aço, materiais que posteriormente utilizou nas suas obras. Em 1963, conheceu Almada Negreiros e, dois anos depois, Artur Bual - artistas que o influenciaram na informalidade e gestualidade da pintura e do desenho que executou desde o início da década de 70 até à sua morte. Com Almada Negreiros, estudou e executou as suas primeiras experiências com gravura riscada sobre vidro

As suas obras de pintura e desenho foram expostas em inúmeras exposições de carácter antológico, em museus e galerias nacionais.

▪ **António Sampaio**

António de Assunção Sampaio (Vila Nova de Gaia, 19 de agosto de 1916 – Gondarém, 27 de março de 1994).

Pintor e professor português, frequentou o Colégio Universal no Porto. Aos 14 anos inscreveu-se na Escola de Belas-Artes do Porto, no curso de Pintura, onde conheceu e conviveu com nomes como Fernando Távora e Nadir Afonso. Em 1932 inscreveu-se no Curso Especial de Pintura na Escola Superior de Belas-Artes do Porto e teve aulas com Dórdio Gomes e Joaquim Lopes.

Entre o final da década de 30 e o início da década de 40 participou em tertúlias de oposição política, acabando por fundar o jornal clandestino *Sociedade Editora Norte*.

Autor de um vasto espólio de pinturas a fresco, cerâmicas, ilustração de livros e decoração de casas.

Estudou com Duco de la Haix a técnica do fresco. Foi um dos fundadores da Academia Domingues Alvarez, com Jaime Isidoro, e fez parte do Grupo dos *Independentes* na década de 40.

As suas obras que se enquadram no Modernismo, apresentam uma paleta clara, uma figuração elegante e delicada que veio mais tarde a sofrer influências da arte naïf, onde passou a utilizar uma paleta cromática mais alegre e suave.

- **Duarte Saraiva**

José Duarte Saraiva (Manteigas, 28 de outubro de 1945)

Pintor e escritor português, dedicou-se à pintura desde 1985, expondo em várias exposições nacionais.

Frequentou cursos de pintura e gravura com os pintores David de Almeida e Jaime Silva, na Sociedade de Belas-Artes e no Palácio dos Coruchéus.

Participou em exposições coletivas, entre as quais no VII Salão dos Novíssimos, em Lisboa, I, II e III Salão Nacional de Arte – Évora, Lisboa e Porto, X, XI e XII Salão da Primavera, III, IV e VI Salão de Arte Moderna.

Realizou também algumas exposições individuais: 1961 na Sociedade de Propaganda de Cascais; 1964 na Sociedade Nacional de Belas-Artes em Lisboa; e no Palácio Foz em 1966. Expôs também em algumas galerias, nomeadamente na Galeria do Museu Regional de Sintra em março de 1984 e outubro de 1987. A sua exposição mais recente realizou-se em 2011 intitulada *Fragmentos*, na Galeria de Exposições da Livraria Almedina, em Lisboa.

- **Ofélia Marques**

Ofélia Gonçalves Pereira da Cruz ou Ofélia Marques (Lisboa, 14 de novembro de 1902 – 17 de dezembro de 1952)

Pintora, caricaturista e ilustradora portuguesa, destacou-se nas ilustrações de livros infantis.

Foi uma das primeiras mulheres a frequentar a Universidade, tendo abandonado o curso de Filologia Românica para iniciar a sua carreira artística, vindo a integrar a segunda fase do modernismo português.

Apoiada pelo marido e antigo colega da faculdade, Bernardo Marques, iniciou o seu percurso tornando-se uma artista autodidata. A sua primeira exposição deu-se em 1926, na exposição coletiva do II Salão de Outono.

Dedicou-se sobretudo ao desenho, onde representou a ingenuidade das crianças e o universo da brincadeira. O seu registo é composto por traços plurais e plásticos, que tanto surgem livres e ingénuos, como rápidos e ríspidos, contrastando com um cromatismo forte, habitual na ilustração, que acentua a sua liberdade artística.

No entanto, em algumas obras ocorre uma fuga deste universo, onde representa o inacabado, imagens fortes, autorretratos em pose de abandono, destacando-se a frontalidade, uma deslocação anormal do tempo e uma estranha essência.

Os autorretratos foram desenvolvidos paralelamente às ilustrações, juntamente com os desenhos eróticos, num espaço privado e clandestino.

- **Edgardo Xavier**

Rogério Edgar Martins Xavier, de nome artístico Edgardo Xavier (Angola, 1946 - ?,2023)

Poeta, escritor, pintor, escultor e crítico de artes plásticas.

Foi diretor da Galeria Tempo em Lisboa entre 1986 e 1990, comissário das Bienais de Óbidos e integrou a organização das Bienais de Vila Nova de Cerveira. Foi diretor artístico da I Feira de Arte Contemporânea do Estoril, em 2003.

Foi membro da Associação Internacional de Críticos de Arte.

Escreveu quatro livros sobre crítica de arte, 181 textos de prosa e livros de contos. Enquanto artista plástico, tem algumas das suas obras representadas em museus nacionais e internacionais, nomeadamente no Museu Municipal do Sabugal, no Museu Nacional de Antropologia de Angola, Museu da Bienal de Góias no Brasil, entre outros.

Participou em revistas, jornais e, na sua vertente enquanto crítico de arte e artista, participou em programas televisivos e da rádio.

- **Luís Pinto-Coelho**

Luís Braamcamp Freire Pinto Coelho (Lisboa, 26 de janeiro de 1942 – Madrid, 4 de novembro de 2001)

Pintor retratista social hiper-realista português, com renome internacional, que viveu parte da sua vida em Espanha. Ao longo de mais de 40 anos, produziu uma vasta variedade de pinturas, destacando-se sobretudo nos retratos.

Iniciou o curso de pintura e escultura na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, mas aos 19 anos, abandonou os estudos e mudou-se para Espanha. Sendo o seu pai embaixador de Portugal em Madrid, mudou-se para a capital espanhola, local onde viveu o resto da sua vida.

Durante os dois primeiros anos, trabalhou no atelier do pintor Luís Garcia-Ochoa e, mais tarde, tornou-se bolsheiro da Fundação Calouste Gulbenkian.

A sua primeira exposição coletiva foi no 3º Salão de Educação e Estética, com apenas 14 anos. A partir de 1956, participou recorrentemente em várias exposições coletivas em Lisboa e, a partir de 1960, também no Porto. A sua primeira exposição individual realizou-se na Galeria San Jorge, em Madrid e, em Portugal, na Galeria Diário de Notícias, em Lisboa.

As suas obras estão espalhadas por coleções particulares um pouco por todo o mundo, bem como em instituições como o Museu de Arte Contemporânea de Lisboa, o Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, o Museu de Grabado Contemporâneo em Marbelha, o Museu da Real Academia de Bellas Artes de San Fernando, em Madrid, e o Museu Olímpico de Lausana.

Ao longo da sua carreira, participou em mais de 54 exposições individuais, em cidades como Lisboa, Madrid, Paris, Estocolmo, Rio de Janeiro, Macau e Tóquio.

Apesar de o seu trabalho se destacar enquanto retratista, abordou também temas como personagens históricas, tauromaquia, cenas populares ou fantasias.

Também trabalhou na cerâmica, pintura mural, escultura, cenografia, artes gráficas, fotografia, decoração e design.



FICHA DE INTERVENÇÃO
Nº de proc: 026-PI(MV)-24

IDENTIFICAÇÃO

Obra: Pintura cénica para obra teatral “ACROBATAS” E “LINHA”

Autor: Maria Mendes (Caramulo, 1943 – ?, 2009)

Técnica: Tinta Acrílica (?) sobre contraplacado

Materiais: Tinta acrílica s/ contraplacado

Peso: -

Dimensões (mm): 275,2mm x 91,1mm

Época: 1997, Século XX

Proveniência: Doação da Família do Ator Mário Viegas

Propriedade: Câmara Municipal de Santarém

Destino: Centro de Interpretação do Teatro (?)

Nº de Inventário: MV/000004

Data de Início do Tratamento: janeiro/2024

Data de Conclusão do Tratamento: fevereiro/2024

DESCRIÇÃO DA PEÇA

Cena ou Conteúdo: Este painel cénico pertence a um conjunto composto por treze painéis utilizados na peça “Ensaio Geral- Acrobatas e Linha” encenada por Juvenal Garcês para a Companhia Teatral do Chiado.

Este painel encontra-se datado de 1997 e assinado por Maria Mendes. (Maria Esmeralda Mendes, nasceu no Caramulo, 1943 e faleceu em 2009. Foi uma pintora e escritora que se dedicou durante a criar cenários para a Companhia Teatral do Chiado na década de 1990).

O painel apresenta uma arte figurativa com traçado abstrato e com paleta cromática simples (3 cores: preto, azul e cor-de-rosa).

Nele podemos observar representadas quatro figuras humanas (Duas bastante perceptíveis e as outras duas apenas estão representadas por um tronco e uma perna e pé).

As duas em primeiro plano estão representadas de corpo inteiro e na zona inferior apenas a representação de possivelmente duas mulheres ou uma mulher e outra personagem que não é perceptível.

Neste painel as figuras não se encontram enquadradas no espaço, saem para além das margens, como se transmitisse que a cena representada continua para além do visível.

A primeira personagem encontra-se situada na zona superior do painel, representada com cabelo e sombra dos olhos a azul e uma camisola cor-de-rosa. Esta personagem apresenta o braço direito sobre o seu braço esquerdo e a sua mão esquerda encontra-se apoiada na cabeça da segunda figura. Esta primeira personagem não tem representada a metade inferior do corpo.

A segunda figura está representada como se estivesse a dançar ou a fazer alguma acrobacia. Está representada com uma camisola azul com pequenos pormenores a preto. A figura está representada com sombra cor-de-rosa nas pálpebras e não são visíveis o braço direito, a perna esquerda e a metade inferior da perna direita.

A terceira personagem deste painel encontra-se no canto inferior esquerdo, apenas representada pela zona do tronco e peito. A personagem está vestida com roupa cor-de-rosa.



Na zona inferior do painel está representada o que parece ser uma perna e pé com um sapato azul. Devido à posição e ao ângulo a que se encontra representada, não parece pertencer a nenhuma das restantes figuras representadas.

Inscrições: Anverso, Canto Inferior esquerdo, “Maria Mendes 97”

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Patologias: Sujidade generalizada. manchas de humidade; ataque microbiológico (bolor); extremidades deterioradas;

Intervenções Anteriores: não apresenta

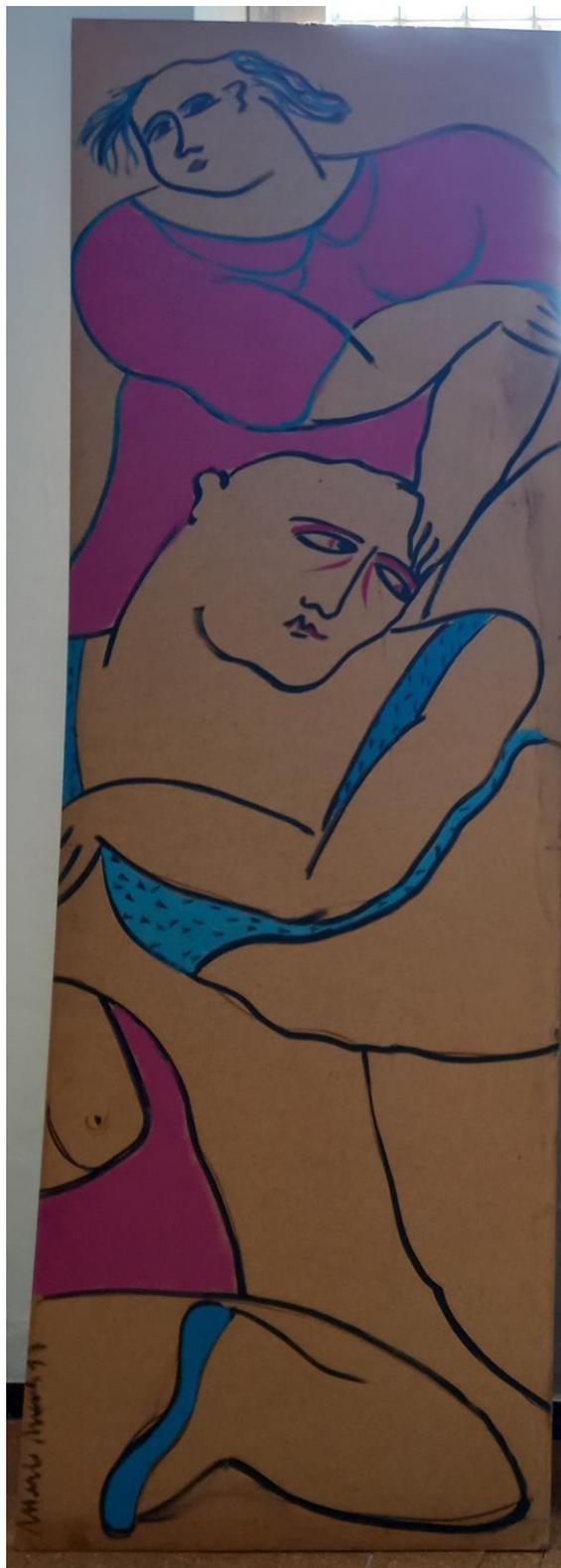
TRATAMENTO EFECTUADO:

Descrição do Tratamento: Limpeza mecânica com aspirador e trincha para remover poeiras e bolores. As manchas de humidade foram removidas mecanicamente com borracha macia para não provocar danos mecânicos no suporte. Colagens nas extremidades com Plextol B-500 com auxílio de grampos.

EXPOSIÇÕES – Exposição “Mostra de Painéis Cenográficos: ” Teatro Sá da Bandeira, Câmara Municipal de Santarém, Março de 2024

BIBLIOGRAFIA:

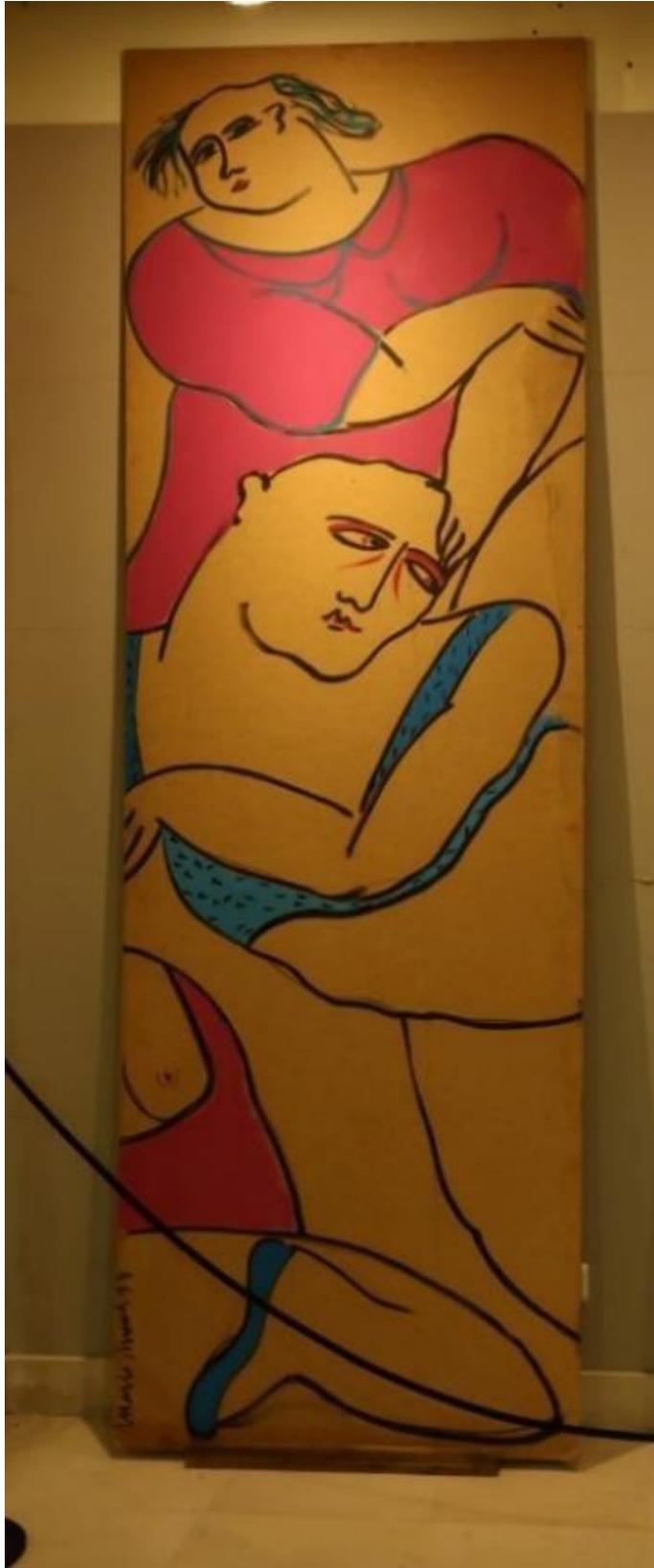
OBSERVAÇÕES:



Fotografia 1: Antes da Intervenção



Fotografia 2: Pormenor de limpeza mecânica com borracha macia



Fotografia 3: Depois da Intervenção



FICHA DE INTERVENÇÃO
Nº de proc: 030-PI(MV)-24

IDENTIFICAÇÃO

Obra: Pintura cénica para obra teatral “ACROBATAS” E “LINHA”

Autor: Maria Mendes (Caramulo, 1943 –? 2009)

Técnica: Tinta Acrílica (?) sobre contraplacado

Materiais: Contraplacado; Tinta acrílica

Peso: -

Dimensões (mm): 275,5mm x 91,1mm

Época: 1997, Século XX

Proveniência: Doação da Família do Ator Mário Viegas

Propriedade: Câmara Municipal de Santarém

Destino: Centro de Interpretação do Teatro (?)

Nº de Inventário: MV/000009

Data de Início do Tratamento: janeiro/2024

Data de Conclusão do Tratamento: fevereiro/2024

DESCRIÇÃO DA PEÇA

Cena ou Conteúdo: Este painel cénico pertence a um conjunto composto por treze painéis utilizados na peça “Ensaio Geral- Acrobatas e Linha” encenada por Juvenal Garcês para a Companhia Teatral do Chiado.

Este painel encontra-se datado de 1997 e assinado por Maria Mendes. (Maria Esmeralda Mendes, nasceu no Caramulo, 1943 e faleceu em 2009. Foi uma pintora e escritora que se dedicou durante a criar cenários para a Companhia Teatral do Chiado na década de 1990).

O painel apresenta uma arte figurativa com traçado abstrato.

Nele encontra-se representada uma figura masculina, que veste um colete e uns calções vermelhos com alguns pormenores amarelos. A figura está representada com um chapéu verde-claro, com riscas amarelas e vermelhas. O chapéu tem a ornamentar uma flor laranja e verde.

A figura apresenta uma postura direita, como se estivesse a ser preso dentro do próprio painel. As pálpebras estão pintadas de rosa e azul-claro e as unhas das mãos e dos pés, de vermelho. Encontra-se assente sobre uma zona verde e branca.

Na zona superior do painel estão representados quatro elementos a preto, laranja e amarelo que não são perceptíveis, mas comparando com outro painel, assemelha-se às folhas de uma árvore.

Inscrições: Anverso, Canto Inferior esquerdo, “Maria Mendes 97”



ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Patologias: Suporte em muito mau estado devido ao local onde esteve com muitas infiltrações de água. Estruturalmente o suporte foi muito afetado apresentando-se deformado e com fendas laterais. Apresenta manchas extensas de humidade, ataque microbiológico (bolor), extremidades deterioradas e sujidades provocadas por pegadas.

Intervenções Anteriores: não apresenta

TRATAMENTO EFECTUADO:

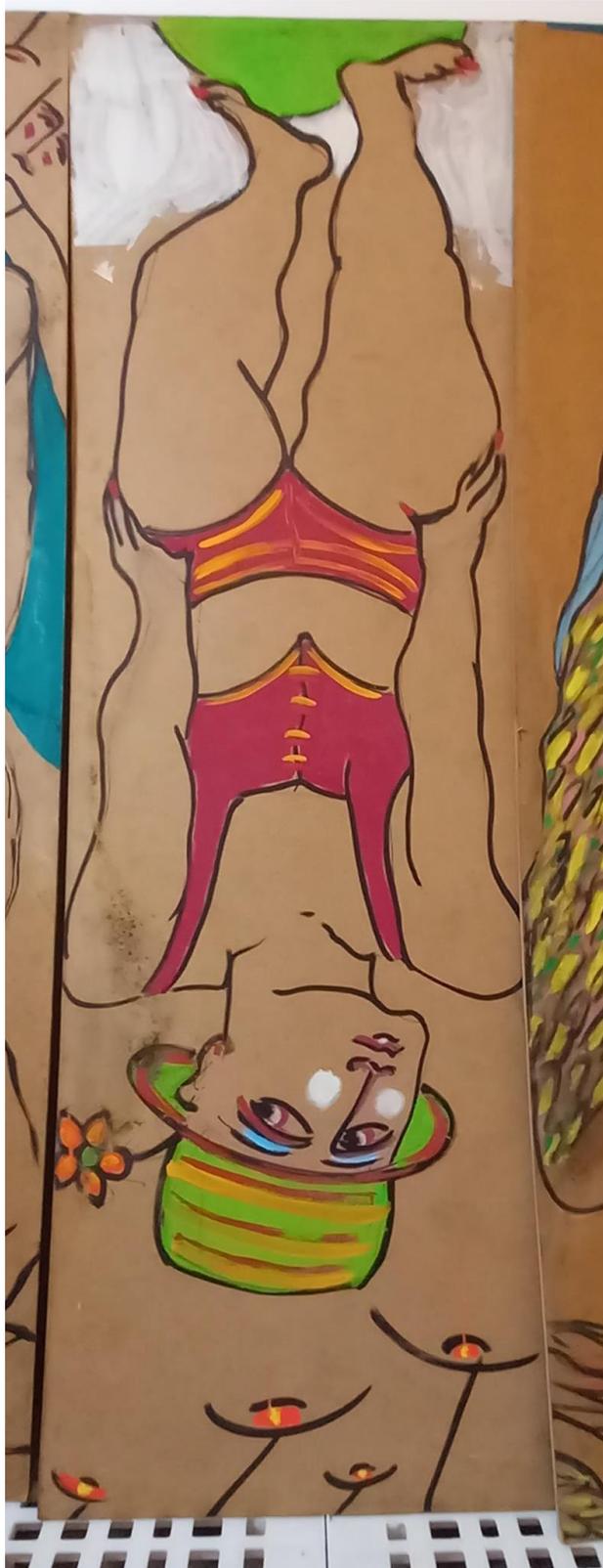
Descrição do Tratamento: Limpeza mecânica com aspirador e trincha para remover poeiras e bolores. As manchas de humidade e as sujidades provocadas pelas pegadas foram removidas mecanicamente com borracha macia para não provocar danos mecânicos no suporte, não tendo sido possível remover na íntegra estas manchas e sujidades. Métodos mais intrusivos iriam danificar o suporte.

As extremidades foram coladas com Plextol B-500 com auxílio de grampos.

EXPOSIÇÕES – Exposição “Mostra de Painéis Cenográficos...” Teatro Sá da Bandeira, Câmara Municipal de Santarém, Março de 2024

BIBLIOGRAFIA:-

OBSERVAÇÕES:



Fotografia 1: Antes da Intervenção



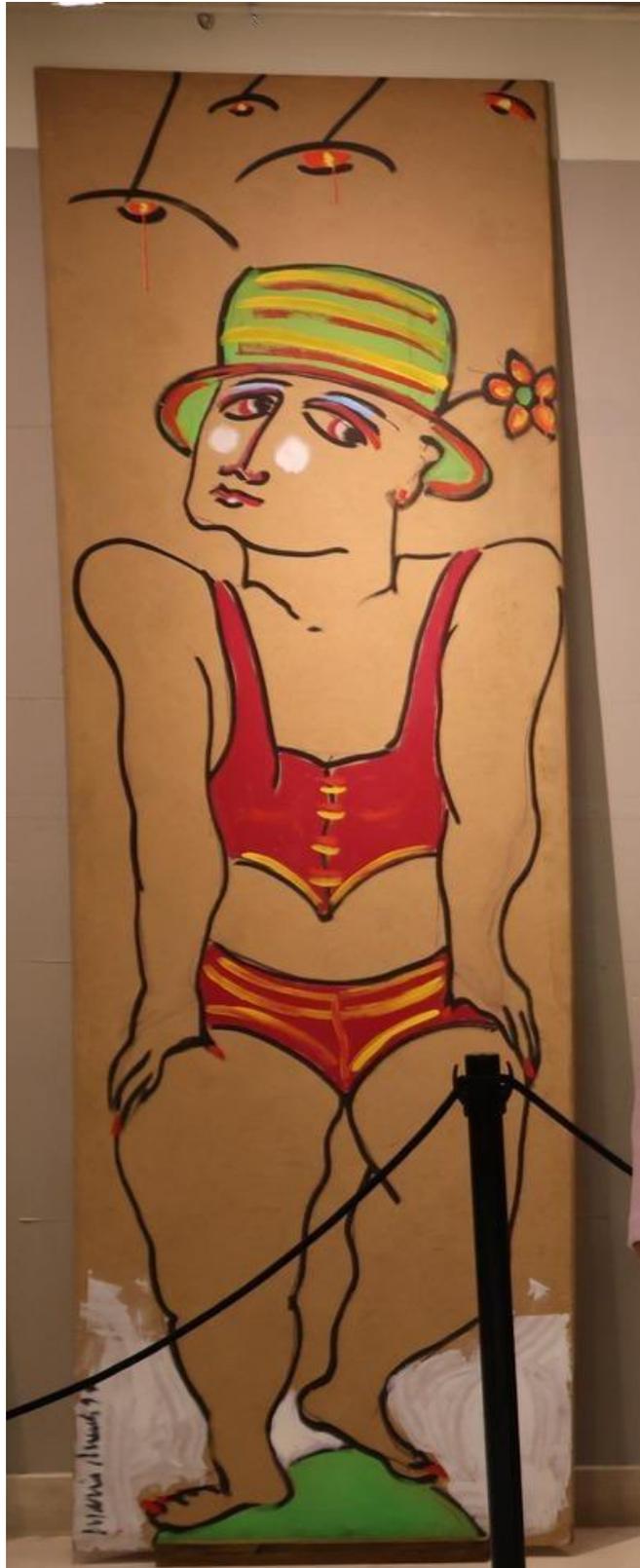
Fotografia 2: Pormenor - Vestígios de Fungos na zona superior



Fotografia 3: Pormenor- Vestígios de Fungos na zona superior direita



Fotografia 4: Pormenor – Fungos e marca de Linha de Água



Fotografia 5: Depois da Intervenção



INVENTÁRIO DE BENS MÓVEIS DO CONCELHO DE SANTARÉM
FICHA de IDENTIFICAÇÃO

Tema/título – Chapéu “bowler” preto com laço do lado direito

Autoria – Chapelarias Azevedo Rua Lda./ P. D. Pedro, 69 – 72 – 73/ Lisboa

Datação – Século XX

Técnica/suporte/materiais – Tecidos vários

Dimensões(mm) – 140 altura x 270 largura x 320 comprimento

Inscrições – Interior do chapéu, zona central: “Chapelarias/ Azevedo Rua, Lda/ P.D. Pedro, 69 – 72 - 73/ Lisboa” (Logotipo em cores azul, vermelho e dourado). A caneta esferográfica azul “R.I.”.

Gravado lateralmente, no lado direito, logotipo da chapelaria a dourado.

Proveniência – Doação da Família do Ator Mário Viegas. Companhia Teatral do Chiado

Propriedade - Câmara Municipal de Santarém

Destino – Centro de Interpretação do Teatro (?)

Localização/inventário – MV/000014

Estado de conservação – Bom estado de conservação, apresenta apenas poeiras, alguns fios soltos nas extremidades.

Intervenções posteriores – não tem

Exposições – Exposição “Mostra de Painéis Cenográficos” Teatro Sá da Bandeira, Camara Municipal de Santarém, Março de 2024.

Descrição – Através da foto do dossier de fotografia do espólio atribui-se este objeto cénico à peça de teatro “Ensaio Geral – Acrobatas e Linha”.

Chapéu estilo *Bowler* , de tecido preto com laço do lado direito.

Bibliografia - Fonte fotográfica do dossier de fotografia do espólio da peça "LINHA".

Valor/seguro –

Observações –

Fotos/registos –



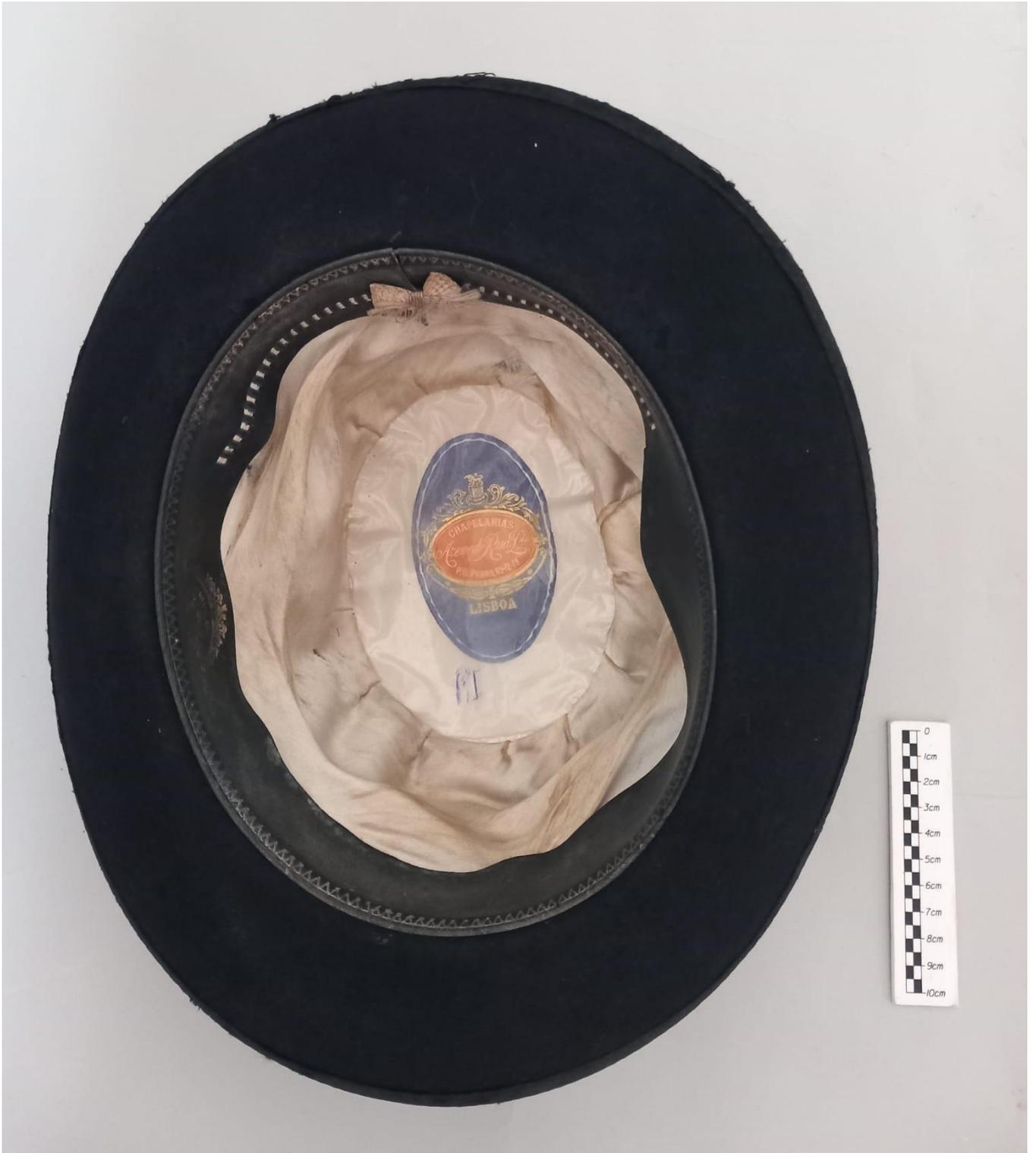
Fotografia 1: Vista superior



Fotografia 2: Vista Lateral Direita



Fotografia 3: Vista Lateral Esquerda



Fotografia 4: Interior do Chapéu com pormenor do Logótipo da fábrica e inscrição a esferográfica azul



INVENTÁRIO DE BENS MÓVEIS DO CONCELHO DE SANTARÉM
FICHA de IDENTIFICAÇÃO

Tema/título – Chapéu “Fedora” preto com aba e fita vermelha

Autoria – Fabricado na C.E.

Datação – Séc. XX

Técnica/suporte/materiais – Lã; elementos metálicos; plástico;

Dimensões(mm) – 370 comprimento x 300 largura x 85 altura

Inscrições – **Zona interior do chapéu:** Logotipo da Fábrica “Real/®” (símbolo de um cavalo com a inscrição “Real” a dourado)

Duas etiquetas em tecido – “09”; “100% lã/ fabricado na C.E.”

Proveniência – Doação da Família do Ator Mário Viegas. Companhia Teatral do Chiado

Propriedade – Câmara Municipal de Santarém

Destino – Centro de Interpretação do Teatro (?)

Localização/inventário – MV/000016

Estado de conservação – Sujidade generalizada (penas, glitter, poeiras), indícios de ataque de insetos (traças); resíduos gordurosos provenientes de maquilhagem.

Intervenções posteriores – não tem

Exposições –

Descrição – Chapéu preto com copa telescópio sem vincos e com aba reta; A ladear a copa tem duas fitas: uma fita vermelha com 3 botões pretos do lado esquerdo e uma fita preta “jugular”; A fita vermelha não é original pois encontra-se apenas presa com alfinetes de costura.

Bibliografia –

Valor/seguro -

Observações -

Fotos/registos –



Fotografia 1: Vista superior



Fotografia 2: Vista frontal e lateral esquerda



Fotografia 3: Vista Lateral Esquerda



Fotografia 4: Interior do Chapéu com pormenor do Logótipo da fábrica



Fotografia 5: Pormenor da fita vermelha com três botões pretos e presença de quatro elementos metálicos



INVENTÁRIO DE BENS MÓVEIS DO CONCELHO DE SANTARÉM
FICHA de IDENTIFICAÇÃO

Tema/título – Cadeira de braços de costas altas

Autoria –

Datação – Séc. XX

Técnica/suporte/materiais – Cadeira madeira pintada em dourado, forrada com tecido veludo bordô, fixo com tachas metálicas

Dimensões(mm) – 1150mm alt. X 590mm larg. X 630mm prof.

Inscrições – Sem inscrições

Proveniência – Doação da Família do Ator Mário Viegas. Companhia Teatral do Chiado

Propriedade – Câmara Municipal de Santarém

Destino – Centro de Interpretação do Teatro (?)

Localização/inventário – MV/000053

Estado de conservação – Sujidades superficiais, nomeadamente poeiras, pingos de tinta e manchas. Ausência de elementos metálicos na zona lateral esquerda, junto ao tecido. Neste local verifica-se a existência de agrafos oxidados na tentativa de segurar o tecido. Apresenta também elementos metálicos em destacamento e oxidados (tachas). Suporte lenhoso com lacunas volumétricas e a zona de ligação na perna direita está danificada; camada de policromia em destacamento e com lacunas de policromia; tecido com manchas de oxidação proveniente dos elementos metálicos e vincos.

Intervenções posteriores – não tem

Exposições –

Descrição – Esta cadeira foi utilizada na peça Teatral “As Obras Completas de William Shakespeare em 97 minutos”, 2º elenco e outros elencos, conforme é possível observar nas fotos anexadas em bibliografia.

Cadeira de braços com costas altas feita em madeira pintada a dourado. O assento, costas e braços apresentam almofadas forradas com tecido veludo bordô.

Bibliografia – Fonte fotográfica do dossier de fotografia do espólio da peça "As Obras Completas de William Shakespeare em 97 minutos".



Valor/seguro -

Observações -

Fotos/registos



Fotografia 1 – Vista Frontal



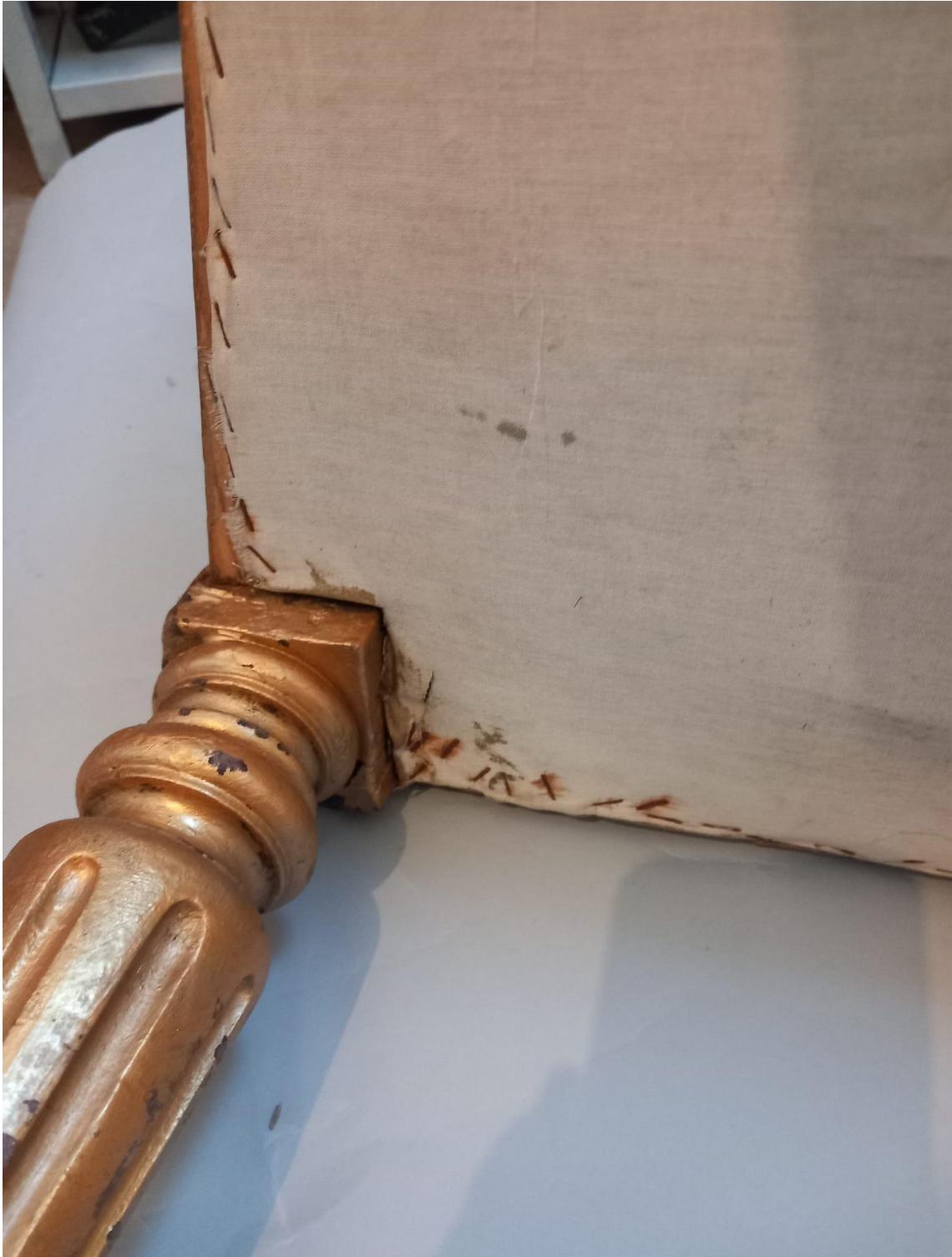
Fotografia 2 – Vista Lateral direita



Fotografia 3 – Vista Posterior



Fotografia 4 – Vista lateral esquerda



Fotografia 5 – Elementos metálicos oxidados e destacamento de policromia dourada



Fotografia 6 – Elementos metálicos oxidados (agrafos)



Fotografia 7 – Destacamento da camada de policromia, desgaste de policromia e ausência de elementos metálicos (tachas)



Fotografia 8 – Elementos metálicos oxidados (tachas metálicas)



Fotografia 9 - Suporte lenhoso com lacunas volumétricas e zona de ligação na perna direita danificada



Fotografia 10 – Acondicionamento



INVENTÁRIO DE BENS MÓVEIS DO CONCELHO DE SANTARÉM
FICHA de IDENTIFICAÇÃO

Tema/título – Objeto cénico

Autoria –

Datação – Séc. XX

Técnica/suporte/materiais – Técnica mista (Pasta de Papel; Acrílico; Tabuleiro em metal; Resinas; Plástico);

Dimensões(mm) – 210mm alt. X 420mm comp. x 260mm larg.

Inscrições – Marca no tabuleiro, zona lateral direita “FERRADURA/ PORTUGAL/40”

Proveniência – Doação da Família do Ator Mário Viegas. Companhia Teatral do Chiado

Propriedade - Câmara Municipal de Santarém

Destino – Centro de Interpretação do Teatro (?)

Localização/inventário – MV/000055

Estado de conservação –Sujidades nomeadamente poeiras, as resinas estão em destacamento do tabuleiro. Destacamento da camada cromática e lacunas. Pasta de papel com rasgão na zona central junto ao osso e rasgão profundo no dedo indicador na mão do lado direito.

Palhinha em plástico dobrada e tabuleiro metálico com manchas, resíduos de tinta e riscos.

Intervenções posteriores -

Exposições –

Descrição – Este objeto cénico pertence ao sétimo elenco da peça de teatro “William Shakespeare em 97 minutos”. Esta associação foi feita através da uma das fotografias do panfleto da peça.

O suporte deste objeto é um tabuleiro de metal e a partir dele foi construída uma personagem com uma cabeça, mãos, ossos e umas palhinhas vermelhas que se assemelham a veias.

Bibliografia - Fonte fotográfica: Folheto “As Obras Completas de William Shakespeare em 97 minutos”



AS OBRAS COMPLETAS DE WILLIAM SHAKESPEARE EM 97 MINUTOS
de Adam Long, Jess Borgeson e Daniel Singer

7º ANO EM CENA !!!

com João Carracedo, Manuel Mendes e Simão Rubim
 Direcção Juvenal Garcês **Cenário** André Letria
 Desenho de Luz Vasco Letria
 Espectáculos Quintas, Sextas e Sábados, às 21h
 Reservas e Informações
 213 257 652 | 213 257 641 | info@cteatralchiado.pt
 www.cteatralchiado.pt
 Bilhetes à venda no Teatro-Estúdio Mário Viegas

TEATRO-ESTÚDIO MÁRIO VIEGAS
 Largo do Picadeiro 1200-330 LISBOA

Patrocinador:
Promosoft

Apoio Institucional:
 Lisboa
 MJC
 Ministério da Cultura
 Teatro-Estúdio Mário Viegas

Apoios:
 AVON
 sapo
 Papelaria Fátima Braga
 Rádio Sãta
 Rádio Capital

Valor/seguro -

Observações -

Fotos/registos –



Fotografia 1: Vista Frontal



Fotografia 2: Vista lateral esquerda



Fotografia 3: Vista Lateral direita



Fotografia 4: Vista Posterior



Fotografia 4: Pormenor do destacamento da camada cromática e lacunas



Fotografia 5: Rasgão profundo no dedo indicador na mão do lado direito



Fotografia 6: Pasta de papel com rasgão na zona central junto ao osso



INVENTÁRIO DE BENS MÓVEIS DO CONCELHO DE SANTARÉM
FICHA de IDENTIFICAÇÃO

Tema/título – Bandolim com 5 cordas

Autoria –

Datação – Séc. XX

Técnica/suporte/materiais – Técnica mista (madeira, folha prateada; fio; tinta acrílica)

Dimensões(mm) – 785mm x 280mm x 100mm alt./prof.

Inscrições –

Proveniência – Doação da Família do Ator Mário Viegas. Companhia Teatral do Chiado

Propriedade – Câmara Municipal de Santarém

Destino – Centro de Interpretação do Teatro (?)

Localização/inventário – MV/000058

Estado de conservação – Revestimento em folha prateada em destacamento e com lacunas. Suporte lenhoso com lacunas, tarraxa superior fraturada em duas partes;

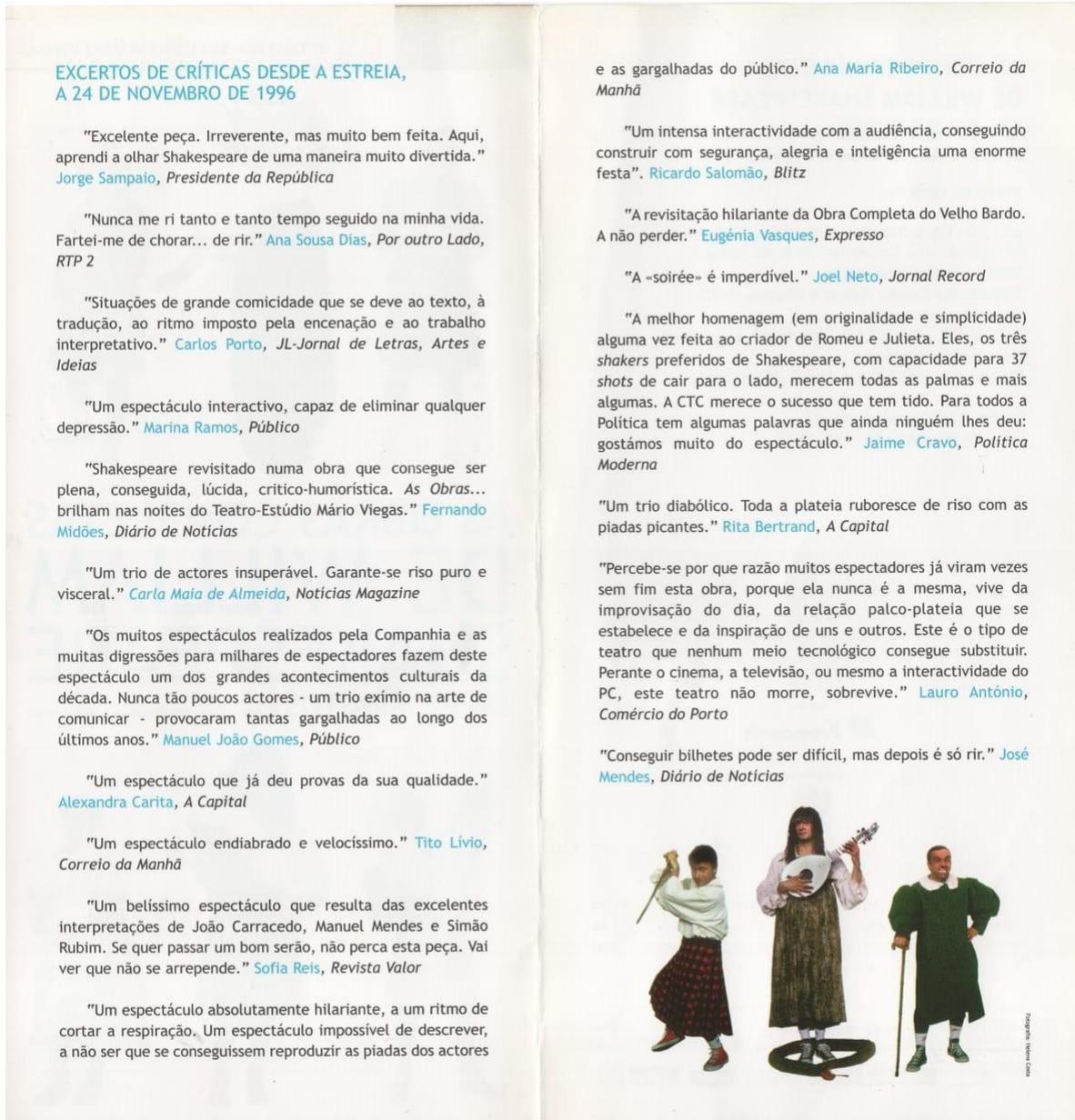
Intervenções posteriores – não apresenta

Exposições –

Descrição – Objeto cénico presente na obra teatral “As Obras Completas de William Shakespeare em 97 minutos”, do 7º ano em cena.

Este objeto cénico representa um instrumento de cordas semelhante a um Bandolim. Tal como é possível ver na fotografia do canto inferior direito, este objeto está a ser utilizado pela personagem posicionada no meio das duas outras personagens.

Bibliografia – Fonte fotográfica: Folheto “As Obras Completas de William Shakespeare em 97 minutos”



Valor/seguro -

Observações -

Fotos/registos –



Fotografia 1: Vista Frontal



Fotografia 2: Vista Posterior



Fotografia 3: Cabeça do Bandolim com pormenor de Tarraxa fraturada em duas partes



Fotografia 4: Cabeça do Bandolim com Tarraxa fraturada e folha de prata em destacamento e com lacunas



Fotografia 5: Tarraxa fraturada em duas partes

Apêndice 7

Coleção Manuela de Azevedo							
Coleção doada por Manuela de Azevedo ao Município de Santarém na década de 1980, após a morte da sua anterior proprietária.							
Nº	Nº Inventário	Imagem da Obra	Nome da Obra	Autor	Data	Dimensões	Características Técnicas
1	MMS/005655		<i>Fruteiro</i>	Luís Filipe Abreu	Sem data	51.5x60cm	Gravura Serigrafia (102/280)
2	MMS/005589		Sem Título	David Fernandes de Almeida	1980	20.5x29cm	Serigrafia
3	MMS/005590		<i>Alentejo</i>	David Fernandes de Almeida	1980	32x39.5cm	Serigrafia
4	MMS/005635		<i>A Senhora da Saúde</i>	António Araújo	1985	59x51.5cm	Serigrafia
5	MMS/005640		<i>As quatro estações</i>	Jorge Barradas	1946	41.5x51.5 cm	Serigrafia

6	MMS/005641		<i>As quatro estações</i>	Jorge Barradas	1954	41.5x51.5cm	Serigrafia
7	MMS/005642		<i>As quatro estações</i>	Jorge Barradas	1948	41.5x51.5cm	Serigrafia
8	MMS/005643		<i>As quatro estações</i>	Jorge Barradas	1952	41.5x51.5cm	Serigrafia
9	MMS/005588		<i>Casario</i>	Carlos Botelho	1982	70.5x51.2cm	Serigrafia
10	MMS/005621		<i>Vista Panorâmica sobre o Tejo</i>	Carlos Botelho	1974	75.5x63.5cm	Serigrafia
11	MMS/005622		<i>Recanto de Lisboa</i>	Carlos Botelho	1979	79.5x60cm	Serigrafia

12	MMS/005627		III/XXV Prova de Artista <i>Recanto de Lisboa</i>	Carlos Botelho	1979	58x45cm	Serigrafia
13	MMS/006080		<i>O Sonho</i>	Carlos Botelho	s/data Século XX	17x32cm	Desenho
14	MMS/006085		<i>Fernando Pessoa</i>	Jorge Castelo Brandeiro	s/data Século XX	22x44cm	Desenho
15	MMS/006084		S/Título	Stella Vieira de Brito	S/ Data	30x21cm	Desenho
16	MMS/005646		<i>Praça dos Arcos - Rio de Janeiro</i>	José Júlio de Calasans Neto	1982	60.5x55cm	Aquarela
17	MMS/005673		S/ Título	José Júlio de Calasans Neto	1977	31x46cm	Serigrafia

18	MMS/005674		<i>Cabra</i>	José Júlio de Calasans Neto	1977	31x46cm	Serigrafia
19	MMS/005528		<i>S/Título</i>	Manuel Cargaleiro	1969	Original 92x73cm Litografia Mancha: 27,6x21,8c m Suporte: 39x29cm	Litografia
20	MMS/005529		<i>S/Título</i>	Manuel Cargaleiro	1970	Original 72.5x60cm Litografia Mancha: 26,8x22,2c m Suporte: 39x29cm	Litografia
21	MMS/005530		<i>Castelo em Festa</i>	Manuel Cargaleiro	1973	Original 72x59cm Litografia Mancha: 26,2x22cm Suporte: 39x29cm	Litografia

22	MMS/005531		<i>Joie Intérieure</i>	Manuel Cargaleiro	1973	Original 100x81cm Litografia Mancha: 26,8x21,9c m Suporte: 39x29cm	Litografia
23	MMS/005532		<i>S/Titulo</i>	Manuel Cargaleiro	1976	Original 65x54cm Litografia Mancha: 26,x22cm Suporte: 39x29cm	Litografia
24	MMS/005533		<i>Strasbourg</i>	Manuel Cargaleiro	1977	Original 61x50cm Litografia Mancha: 26,6x21,5c m Suporte: 39x29cm	Litografia
25	MMS/005534		<i>Biblioteca da Casa de Campo</i>	Manuel Cargaleiro	1977	Original 61x50cm Litografia Mancha: 26,5x21,5c m Suporte: 39x29cm	Litografia

26	MMS/005535		<i>S/Titulo</i>	Manuel Cargaleiro	1977	Original 23,5x26cm Litografia Mancha: 29x22cm Suporte: 39x29cm	Litografia
27	MMS/005536		<i>Lisbonne les vieux quartiers</i>	Manuel Cargaleiro	1977	Original 39x28cm Litografia Mancha: 31,5x21,6c m Suporte: 39x29cm	Litografia
28	MMS/005537		<i>S/Titulo</i>	Manuel Cargaleiro	1977	Original 20x14.5cm Litografia Mancha: 28,2x20,4c m Suporte: 39x29cm	Litografia
29	MMS/005538		<i>Zug</i>	Manuel Cargaleiro	1979	Original 33.5x26cm Litografia Mancha: 28x21,5cm Suporte: 39x29cm	Litografia
30	MMS/005539		<i>Beira-Baixa</i>	Manuel Cargaleiro	1980	Original 66x50cm Litografia Mancha: 30x22,3cm Suporte: 39x29cm	Litografia

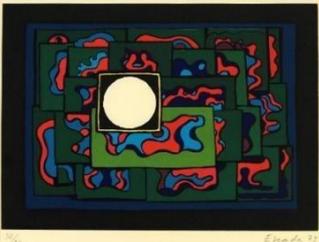
31	MMS/005540		<i>Musica no Jardim</i>	Manuel Cargaleiro	1980	Original 26x18cm Litografia Mancha: 31,4x21,5cm Suporte: 39x29cm	Litografia
32	MMS/005541		<i>Amanhecer em Lisboa</i>	Manuel Cargaleiro	1980	Original 67x51cm Litografia Mancha: 28,4x21,9cm Suporte: 39x29cm	Litografia
33	MMS/005542		<i>S/Titulo</i>	Manuel Cargaleiro	1981	Original 40x30cm Litografia Mancha: 28,7x21,7cm Suporte: 39x29cm	Litografia
34	MMS/005543		<i>Bahia</i>	Manuel Cargaleiro	1981	Original 61x61cm Litografia Mancha: 21,5x21,5cm Suporte: 39x29cm	Litografia
35	MMS/005544		<i>Trás-os-Montes - Aleluia</i>	Manuel Cargaleiro	1981	Original 99x73.5cm Litografia Mancha: 29,5x22cm Suporte: 39x29cm	Litografia

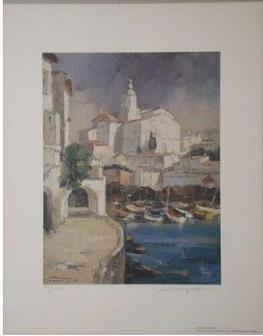
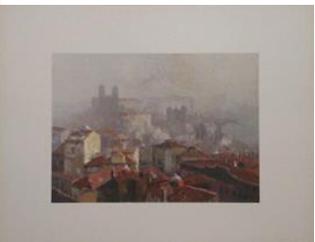
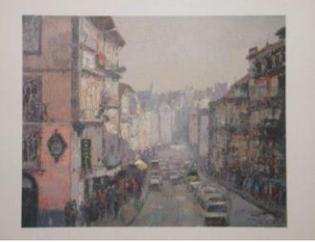
36	MMS/005545		<i>Brooklyn</i>	Manuel Cargaleiro	1982	Original 65x50cm Litografia Mancha: 26,9x22cm Suporte: 39x29cm	Litografia
37	MMS/005546		<i>Structure et Lumière</i>	Manuel Cargaleiro	1982	Original 38x29cm Litografia Mancha: 29,5x22,3c m Suporte: 39x29cm	Litografia
38	MMS/005547		<i>S/Titulo</i>	Manuel Cargaleiro	1983	Original 30x20cm Litografia Mancha: 31,5x20,5c m Suporte: 39x29cm	Litografia
39	MMS/005548		<i>"Campo de Flores</i>	Manuel Cargaleiro	1984	Original 38x29cm Litografia Mancha: 29,5x22,7c m Suporte: 39x29cm	Litografia
40	MMS/005549		<i>S/Titulo</i>	Manuel Cargaleiro	1984	Original 39x29cm Serigrafia Mancha: 29,5x22,3c m Suporte: 39x29cm	Litografia

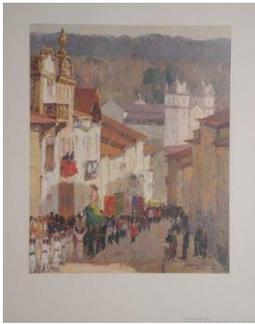
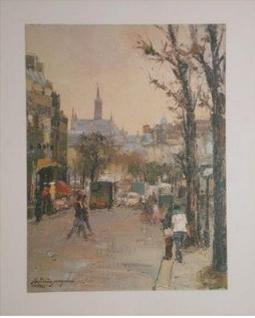
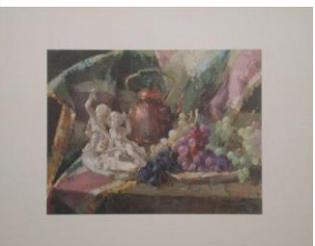
41	MMS/005550		<i>Paisagem Urbana</i>	Manuel Cargaleiro	1978	51x64cm	Serigrafia
42	MMS/005551		<i>Coimbra</i>	Manuel Cargaleiro	1978	52x37cm	Serigrafia
43	MMS/005633		<i>Prova de Ensaio</i>	Manuel Cargaleiro	Século XX	Suporte: 59x39.5cm Mancha: 18x23,5cm	Serigrafia
44	MMS/005682		<i>S/Titulo</i>	Manuel Cargaleiro	1972	32x39.5cm	Serigrafia em tecido
45	MMS/006065		<i>S/Titulo</i>	Manuel Cargaleiro	1976	32.2x36.5cm	Serigrafia

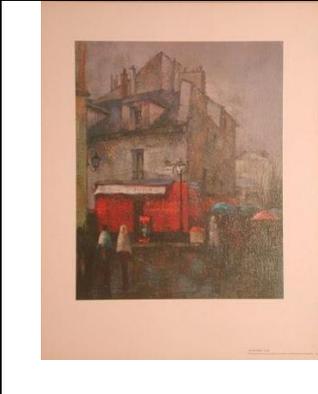
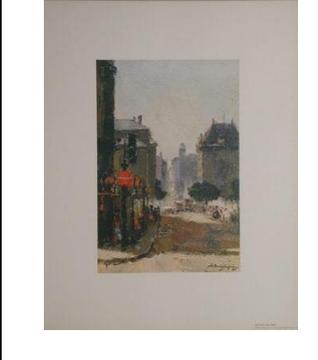
46	MMS/005598		<i>Sociedade Protectora dos Homens</i>	Rui Manuel Baptista Velho de Palma Carlos	1974	30.5x39cm cm	Desenho
47	MMS/006069		<i>Passeio Público II</i>	Stuart Carvalhais	Século XX	50.5x60.5 cm	Desenho
48	MMS/006070		<i>Passeio público I</i>	Stuart Carvalhais	Século XX	50.5x60.5 cm	Desenho
49	MMS/005636		<i>Baía</i>	Hector Júlio Páride Bernabó Carybé	Século XX	56.5x72.5c m	Serigrafia

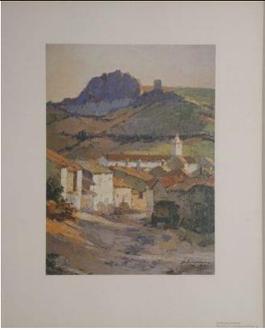
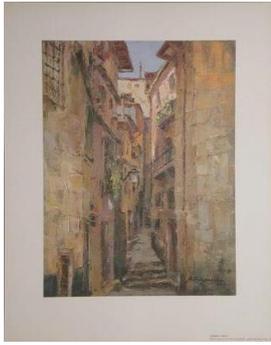
50	MMS/005675		<i>Baianas</i>	Hector Júlio Páride Bernabó Carybé	1988	24.5x35cm	Serigrafia
51	MMS/006064		<i>Manhã de Nevoeiro</i>	Guilherme Mateus Casquilho	S/Data	35.4x44cm	Aquarela
52	MMS/005600		<i>Camilo e a Casa amarela de São Miguel de Seide</i>	Raquel Castelo Branco	1ª metade do século XX	48.5x47cm	Desenho
53	MMS/005610		<i>Esperando Poesia</i>	Joaquim Martins Correia	1989	49.5x45.5cm	Pintura
54	MMS/005644		<i>S/Titulo</i>	Artur Cruzeiro Seixas	1980	62x49cm	Serigrafia

55	MMS/005651		<i>O que resta da cidade</i>	Artur Cruzeiro Seixas	1980	51.7x66cm	Serigrafia
56	MMS/005591		s/título	Salvador Dalí	S/ Data	33.5x44cm	Aguarela
57	MMS/005638		<i>S/Título</i>	José Escada	1973	53.4x43.4cm	Azulejo
58	MMS/005645		<i>Azulejo</i>	José Escada	1973	51x66cm	Azulejo
59	MMS/005349		<i>Viana do Castelo</i>	António Joaquim Ferreira	1981	Original 70x51cm Litografia Mancha: 22,5x16cm Suporte: 29,5x37,2cm	Reprodução a cores impressa em cartolina Damier de uma aguarela

60	MMS/005350		<i>Rua do Maquinez - Alfama</i>	António Joaquim Ferreira	1979	Original 61x38cm Litografia Mancha: 26x16cm Suporte: 29,5x37,2 cm	Reprodução a cores impressa em cartolina Damier de um óleo
61	MMS/005552		<i>CADAQUÉS - Espanha</i>	António Joaquim Ferreira	1982	Original 37.20x26cm Litografia Mancha: 26x20cm Suporte: 29,5x37,2 cm	Reprodução a cores impressa em cartolina Damier de um óleo
62	MMS/005553		<i>Ribeira Porto</i>	António Joaquim Ferreira	1986	Original 73x41cm Litografia Mancha: 32x17cm Suporte: 29,5x37,2 cm	Reprodução a cores impressa em cartolina Damier de um óleo
63	MMS/005554		<i>Porto visto de S. Bento da Vitória</i>	António Joaquim Ferreira	1986	Original 81x60cm Litografia Mancha: 25,5x18cm Suporte: 29,5x37,2 cm	Reprodução a cores impressa em cartolina Damier de um óleo
64	MMS/005555		<i>Rua dos Clérigos - Porto</i>	António Joaquim Ferreira	1986	Original 81x65cm Litografia Mancha: 30,3x24.5cm Suporte: 29,5x37,2 cm	Reprodução a cores impressa em cartolina Damier de um óleo

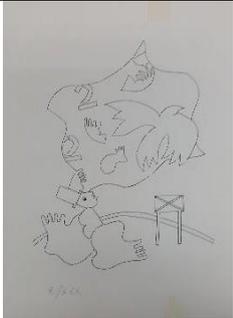
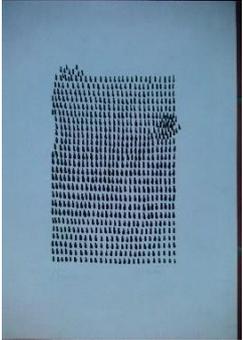
65	MMS/005556		<i>Procissão das Fogaceiras</i>	António Joaquim Ferreira	1986	Original 81x65cm Litografia Mancha: 28x22cm Suporte: 29,5x37,2 cm	Reprodução a cores impressa em cartolina Damier de um óleo
66	MMS/005557		<i>Trecho visto de Boulevard - Paris</i>	António Joaquim Ferreira	1986	Original 61x46cm Litografia Mancha: 30x22 cm Suporte: 29,5x37,2 cm	Reprodução a cores impressa em cartolina Damier de um óleo
67	MMS/005558		<i>Cadaqués - Espanha</i>	António Joaquim Ferreira	1986	Original 61x46cm Litografia Mancha: 26x19cm Suporte: 29,5x37,2 cm	Reprodução a cores impressa em cartolina Damier de um óleo
68	MMS/005559		<i>Natureza morta</i>	António Joaquim Ferreira	1986	Original 65x50cm Litografia Mancha: 24,5x19cm Suporte: 29,5x37,2 cm	Reprodução a cores impressa em cartolina Damier de um óleo
69	MMS/005560		<i>Espicheiros</i>	António Joaquim Ferreira	1982	Original 65x50cm Litografia Mancha: 24,5x19cm Suporte: 29,5x37,2 cm	Reprodução a cores impressa em cartolina Damier de um óleo

70	MMS/005561		<i>Sto Michel - Paris</i>	António Joaquim Ferreira	1982	Original 65x50cm Litografia Mancha: 24,5x19cm Suporte: 29,5x37,2 cm	Reprodução a cores impressa em cartolina Damier de um óleo
71	MMS/005562		<i>Mont martre - Paris</i>	António Joaquim Ferreira	1982	Original 73x60cm Litografia Mancha: 27x21,5cm Suporte: 29,5x37,2 cm	Reprodução a cores impressa em cartolina Damier de um óleo
72	MMS/005563		<i>Auto - retrato</i>	António Joaquim Ferreira	1982	Original 55x46cm Litografia Mancha: 21,5x26cm Suporte: 29,5x37,2c m	Reprodução a cores impressa em cartolina Damier de um óleo
73	MMS/005564		<i>Tricot</i>	António Joaquim Ferreira	1983	Original 61x50cm Litografia Mancha: 22,5x28cm Suporte: 29,5x37,2 cm	Reprodução a cores impressa em cartolina Damier de um óleo
74	MMS/005565		<i>Rue de la Cité - Paris</i>	António Joaquim Ferreira	1982	Original 41x27cm Litografia Mancha: 24x16cm Suporte: 29,5x37,2 cm	Reprodução a cores impressa em cartolina Damier de um óleo

75	MMS/005566		<i>Algozo (Trás-os-Montes)</i>	António Joaquim Ferreira	1982	Original 73x54cm Litografia Mancha: 26x19cm Suporte: 29,5x37,2 cm	Reprodução a cores impressa em cartolina Damier de um óleo
76	MMS/005567		<i>Barredo - Porto</i>	António Joaquim Ferreira	1973	Original 61x46cm Litografia Mancha: 28x21 cm Suporte: 29,5x37,2 cm	Reprodução a cores impressa em cartolina Damier de um óleo
77	MMS/005568		<i>Estação da Trindade - Porto</i>	António Joaquim Ferreira	1972	Original 73x54cm Litografia Mancha: 30,5x22cm Suporte: 29,5x37,2 cm	Reprodução a cores impressa em cartolina Damier de um óleo
78	MMS/005569		<i>Azenhas do mar</i>	António Joaquim Ferreira	1981	Original 55x38cm Litografia Mancha: 22,5x15,9c m Suporte: 29,5x37,2 cm	Reprodução a cores impressa em cartolina Damier de um óleo
79	MMS/005570		<i>Faina - Póvoa do Varzim</i>	António Joaquim Ferreira	1979	Original 69x51cm Litografia Mancha: 24,5x18cm Suporte: 29,5x37,2 cm	Reprodução a cores impressa em cartolina Damier de um óleo

80	MMS/005571		<i>Marinha</i>	António Joaquim Ferreira	1985	Original 67x46cm Litografia Mancha: 29,5x 21cm Suporte: 29,5x37,2 cm	Reprodução a cores impressa em cartolina Damier de uma aguarela
81	MMS/005572		<i>Mercado da Ribeira - Porto</i>	António Joaquim Ferreira	1983	Original 64x46cm Litografia Mancha: 25x17cm Suporte: 29,5x37,2 cm	Reprodução a cores impressa em cartolina Damier de uma aguarela
82	MMS/005573		<i>Panorâmica Vista da Ponte da Arrábida - Porto</i>	António Joaquim Ferreira	1980	Original 67x50cm Litografia Mancha: 24,5x18cm Suporte: 29,5x37,2 cm	Reprodução a cores impressa em cartolina Damier de uma aguarela
83	MMS/005574		<i>Trecho do Porto</i>	António Joaquim Ferreira	1983	Original 57x45cm Litografia Mancha: 20x26cm Suporte: 29,5x37,2 cm	Reprodução a cores impressa em cartolina Damier de uma aguarela
84	MMS/005575		<i>Panorâmica do Porto - Gaia</i>	António Joaquim Ferreira	1981	Original 44x32,5cm Litografia Mancha: 22,5x16,5 cm Suporte: 29,5x37,2 cm	Reprodução a cores impressa em cartolina Damier de uma aguarela
85	MMS/005576		<i>Rosas</i>	António Joaquim Ferreira	1978	Original 56x36,5cm Litografia Mancha: 22,5x14,7 cm Suporte: 29,5x37,2 cm	Reprodução a cores impressa em cartolina Damier de uma aguarela

86	MMS/005637		Sem Título	Vítor Fortes	1969	58 x39.5cm	Serigrafia
87	MMS/005607		Abstrato	Frank Stella	1981	59.x72cm	Serigrafia
88	MMS/006079		Alentejanas	Simão César Dórdio Gomes	1932	32x22cm	Desenho
89	MMS/005630		Sem Título	José de Guimarães	1977	16x22cm	Desenho
90	MMS/005631		Sem Título	José de Guimarães	1978	16x22cm	Serigrafia

91	MMS/005632		Sem Título	José de Guimarães	1978	16x22cm	Serigrafia
92	MMS/005654		<i>Homenagem a Camões</i>	José de Guimarães	1982	80x65.3cm	Serigrafia
93	MMS/006066		<i>Devorador de fogo</i>	José de Guimarães	1983	51x38.5cm	Óleo sobre tela
94	MMS/006077		Sem Título	José de Guimarães	1973	38x28cm	Desenho
95	MMS/005684		S/Título	Ana Hathelry	-	Suporte: 50x70cm Mancha: 41x27cm	Serigrafia

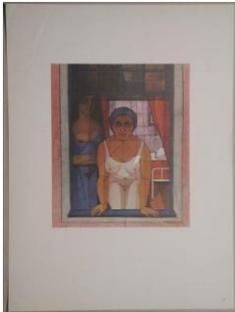
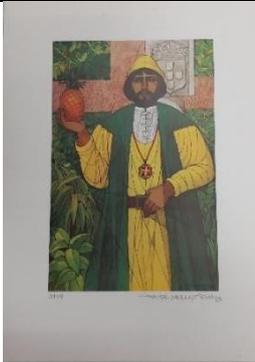
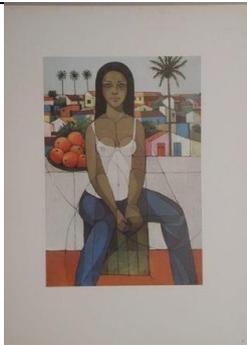
96	MMS/005648		Sem Título	João Manuel Hogan	-	50.5x60.5 cm	Serigrafia
97	MMS/005687		Sem Título	João Manuel Hogan	1954	Suporte:42 x33cm Mancha:25 x33cm	Serigrafia
98	MMS/005603		Sem Título	Hélio Jesuíno	1988	1ª Pintura 20,5 cm x 29,3 cm 2ª Pintura 20,0 cm x 29,3 cm Total: 38.3x52cm	Pintura
99	MMS/005577		Vaso Azul	Artur José	1983	22x22x 17cm	Cerâmica
100	MMS/005578		Objecto	Artur José	1979	15.5x12.5x 14cm	Cerâmica

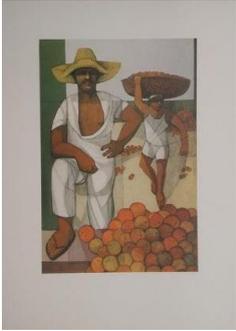
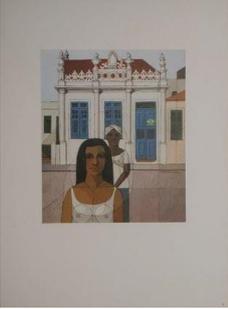
101	MMS/005580		<i>Ritmo</i>	Artur José	1962	59x44cm	Painel de Azulejo
102	MMS/005581		<i>Painel de Cerâmica</i>	Artur José	1960	58x57,5cm	Painel de Azulejo
103	MMS/005583		<i>Pote</i>	Artur José	S/data	16x16x 26cm	Cerâmica
104	MMS/005584		<i>Jarro pequeno</i>	Artur José	S/data	29x11x 11cm	Cerâmica

105	MMS/005585		<i>Vaso grande</i>	Artur José	S/data	34x22.5x3 3cm	Cerâmica
106	MMS/005592		<i>Painel de cerâmica</i>	Artur José	S/data	30x30cm	Cerâmica
107	MMS/005592		<i>Painel de cerâmica</i>	Artur José	S/data	30x30cm	Cerâmica
108	MMS/005594		<i>Painel de cerâmica</i>	Artur José	S/data	58x44cm	Painel de Azulejo

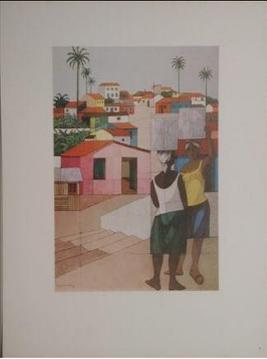
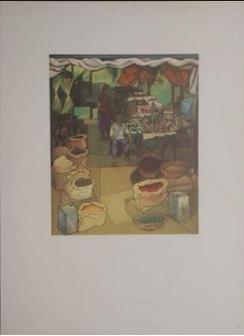
109	MMS/005618		S/Título	Artur José	1971	53.5x70cm	Óleo sobre tela
110	MMS/006058		<i>Bairro Alto</i>	José de Lemos	1981	42x46cm	Desenho
111	MMS/005628		<i>Tapeçaria</i>	Cláudia Lima	S/Data Século XX	100x79cm	Tapeçaria
112	MMS/005649		<i>Testemunho IV</i>	Gil Teixeira Lopes	1973	58x55cm	Litografia
113	MMS/005604		Sem Título	Moita Macedo	1974	39x49cm	Pintura

114	MMS/005595		<i>S/Título</i>	Manuela Madureira	Década 60, século XX	17,5x40cm	Cerâmica
115	MMS/006053		<i>Barcos</i>	João Mário	Século XX	52.7x42cm	Pintura
116	MMS/005396		<i>Cena de Folclore</i>	Abílio Bello Marques	Século XX	39.80x31 cm	Serigrafia
117	MMS/006056		<i>Menina</i>	Ofélia Marques	-	44x56cm	Aquarela
118	MMS/005602		<i>Estruturas</i>	Tomás Mateus	1974	34x40cm	Serigrafia

119	MMS/005347		"Coisa Doce"	Thomaz de Mello	1982	Original 90x60cm Litografia Mancha:25,5x18cm Suporte: 39.5x29cm	Litografia
120	MMS/005348		<i>Janela da Vida</i>	Thomaz de Mello	1982	Original 50x60cm Litografia Mancha:21,5x17,5cm Suporte: 39.5x29cm	Litografia
121	MMS/005510		<i>O Homem que descobriu a Baía e não só</i>	Thomaz de Mello	1982	Original 90x60cm Litografia Mancha:27x18cm Suporte: 39.5x29cm	Litografia
122	MMS/005511		<i>Fruta verde e amarela</i>	Thomaz de Mello	1982	Original 50x70cm Litografia Mancha:26,5x18,5cm Suporte: 39.5x29cm	Litografia
123	MMS/005512		<i>Garota da Favela</i>	Thomaz de Mello	1982	Original 50x70cm Litografia Mancha:26,5x18cm Suporte: 39.5x29cm	Litografia

124	MMS/005513		<i>No Mercado</i>	Thomaz de Mello	1982	Original 50x60cm Litografia Mancha:26,8x18cm Suporte: 39.5x29cm	Litografia
125	MMS/005514		<i>Bomfim</i>	Thomaz de Mello	1982	Original 90x60cm Litografia Mancha:21,5x18cm Suporte: 39.5x29cm	Litografia
126	MMS/005515		<i>Festa</i>	Thomaz de Mello	1982	Original 60x50cm Litografia Mancha:27x18cm Suporte: 39.5x29cm	Litografia
127	MMS/005516		<i>Paraíso dos Enfeites</i>	Thomaz de Mello	1982	Original 50x60cm Litografia Mancha:27x18cm Suporte: 39.5x29cm	Litografia
128	MMS/005517		<i>Casa Branca</i>	Thomaz de Mello	1982	Original 50x60cm Litografia Mancha:21,5x18cm Suporte: 39.5x29cm	Litografia
129	MMS/005518		<i>Melâncias</i>	Thomaz de Mello	1982	Original 70x42cm Litografia Mancha:26x15cm Suporte: 39.5x29cm	Litografia

130	MMS/005519		<i>"Acarajé"</i>	Thomaz de Mello	1982	Original 50x50cm Litografia Mancha:18 x18cm Suporte: 39.5x29cm	Litografia
131	MMS/005520		<i>Descanso</i>	Thomaz de Mello	1982	Original 50x60cm Litografia Mancha:21 ,5x17,5cm Suporte: 39.5x29cm	Litografia
132	MMS/005521		<i>Barraca Azul</i>	Thomaz de Mello	1982	Original 50x60cm Litografia Mancha:21 ,5x17cm Suporte: 39.5x29cm	Litografia
133	MMS/005522		<i>Subúrbio</i>	Thomaz de Mello	1982	Original 50x60cm Litografia Mancha:21 ,5x17,5cm Suporte: 39.5x29cm	Litografia
134	MMS/005523		<i>Esperando</i>	Thomaz de Mello	1982	Original 50x60cm Litografia Mancha:21 x17cm Suporte: 39.5x29cm	Litografia

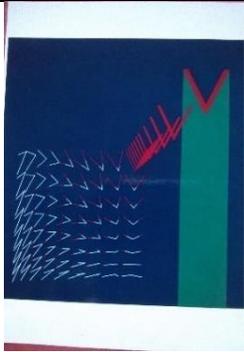
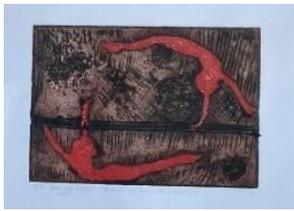
135	MMS/005524		<i>Favela</i>	Thomaz de Mello	1982	Original 90x60cm Litografia Mancha:27 x18cm Suporte: 39.5x29cm	Litografia
136	MMS/005525		<i>Banca do Coco</i>	Thomaz de Mello	1982	Original 50x60cm Litografia Mancha:22 x18cm Suporte: 39.5x29cm	Litografia
137	MMS/005526		<i>Na Feira da Cachoeira</i>	Thomaz de Mello	1982	Original 60x50cm Serigrafia Mancha:21 ,5x17cm Suporte: 39.5x29cm	Litografia
138	MMS/005527		<i>Abará</i>	Thomaz de Mello	1982	Original 60x50cm Serigrafia Mancha:21 x17,5cm Suporte: 39.5x29cm	Litografia
139	MMS/005639		Sem Título	Thomaz de Mello	1984	40.5x47cm	Gravura

140	MMS/006051		<i>Paisagem espanhola</i>	Alfredo Molina	Século XX	62.7x38.7	Aquarela
141	MMS/006059		<i>Recanto (Espalion, França)</i>	Ventura Moutinho	Sem Data	35.5x42cm	Óleo sobre tela
142	MMS/006061		<i>Natureza morta com queijos e castanhas</i>	Ventura Moutinho	Sem data	67.5x57.5cm	Óleo sobre tela
143	MMS/006062		<i>Jarra com malmequeres</i>	Ventura Moutinho	Sem data	79x90.3cm	Óleo sobre tela

144	MMS/005619		<i>O libertador</i>	Emília Nadal	1975	54x72cm	Serigrafia
145	MMS/005620		<i>Interseções</i>	Emília Nadal	1976	54x71cm	Serigrafia
146	MMS/005623		<i>Os Cavalos de Apocalipse</i>	Emília Nadal	1978	59x69cm	Serigrafia
147	MMS/005629		<i>Embalagens</i>	Emília Nadal	1977	54x72cm	Serigrafia
148	MMS/005609		<i>Ternura</i>	Mário de Oliveira	1979	72x51cm	Serigrafia
149	MMS/005599		<i>S/ Título</i>	Álvaro Perdigão	1969	66.4x51cm	Aguarela

150	MMS/006055		<i>Praia II</i>	Álvaro Perdigão	1968	58x46cm	Óleo
151	MMS/006060		<i>Ferro de engomar</i>	Álvaro Perdigão	1965	57.6x65.5cm	Óleo
152	MMS/005606		Pintura	Raúl Perez	S/ Data	58x78cm	Serigrafia
153	MMS/005686		Projekt - Art: Universonauta	António Costa Pinheiro	1969	79x56cm	Serigrafia
154	MMS/006083		<i>Cão rosa</i>	Luís Pinto- Coelho	1984	Suporte: 20x28cm Mancha: 10,5x14cm	Aguarela
155	MMS/005611		<i>Composição</i>	Serge Poliakoff	Século XX	78.2x58cm	Serigrafia

156	MMS/005653		<i>S/Título</i>	Júlio Pomar	1984	52x72cm	Serigrafia
157	MMS/005586		<i>Mulher e pássaros</i>	Francisco Relógio	1979	72x54cm	Serigrafia
158	MMS/005624		<i>Os Três Reis Magos – Baltazar</i>	Francisco Relógio	1979	32x44cm	Serigrafia
159	MMS/005625		<i>Os Três Reis Magos – Gaspar</i>	Francisco Relógio	1979	32x44cm	Serigrafia
160	MMS/005626		<i>Os Três Reis Magos - Belchior</i>	Francisco Relógio	1979	32x44cm	Serigrafia

161	MMS/005608		<i>Projecto para uma Cidade</i>	Nadir Afonso Rodrigues	Século XX	78.5x58cm	Serigrafia
162	MMS/005685		<i>Victoria</i>	Artur Rosa	1974	Suporte: 55x76cm Mancha:58x 54cm	Serigrafia
163	MMS/005681		<i>Bienal del Deporte de Madrid</i>	Helena Delgado Rupis	1975	62x52cm	Serigrafia 3/20
164	MMS/005647		Sem Título	António de Assunção Sampaio	1970	41.5x56.5cm	Serigrafia
165	MMS/005650		<i>Mapa</i>	Bartolomeu Vilhena Cid Santos	1978	31x32cm	Serigrafia
166	MMS/005677		<i>Bispo do Mar</i>	Bartolomeu Vilhena Cid Santos	-	Suporte: 28.5x41cm Mancha: 10x15cm	Serigrafia

167	MMS/006054		<i>Neve</i>	Duarte Saraiva	1965	53x27cm	Óleo sobre tela
168	MMS/006063		<i>Paisagem açoriana</i>	Manuel da Silva	1981	83.5x65cm	Óleo sobre tela
169	MMS/005676		<i>“Casario”</i>	Francisco Simões	1983	Suporte: 50x66cm Mancha 41x33cm	Serigrafia
170	MMS/006082		<i>Caricatura de Manuela de Azevedo</i>	Emílio Sirkui	1938	23x31.5cm	Desenho
171	MMS/005652		<i>Figura</i>	Nikias Ribeiro Skapinakis	1975	47x68.5cm	Serigrafia
172	MMS/005601		<i>S/Titulo</i>	José Maria de Figueiredo Sobral	1969	40.4x48.7cm	Aguarela sobre cobre

173	MMS/005656		<i>Fauno</i>	Osvaldo Teixeira	1937	Suporte: 22x16cm Mancha:10,5 x13,5cm	Desenho
174	MMS/005657		<i>Paisagem Urbana</i>	Osvaldo Teixeira	1937	Suporte:20x 29cm Mancha:13x 18,5cm	Desenho
175	MMS/006068		<i>Retrato de Manuela de Azevedo</i>	Osvaldo Teixeira	1938	54.3x73cm	Retrato
176	MMS/005597		<i>Procissão, Porto Seguro</i>	Sérgio Barcellos Telles	1984	48x47cm	Desenho

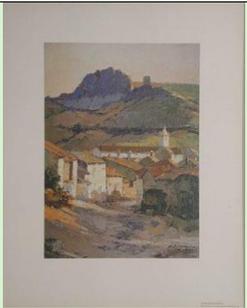
177	MMS/006057		<i>Goiás</i>	Sérgio Barcellos Telles	1989	59x41cm	Óleo
178	MMS/005587		<i>Azulejos de Volubilis/1979</i>	Maria Helena Vieira da Silva	1979	34.7x51.7cm	Serigrafia
179	MMS/005634		<i>Primavera</i>	Maria Helena Vieira da Silva	1979	57.2x40cm	Serigrafia
180	MMS/005596		Sem título	Jorge Ricardo da Conceição Vieira	1979	30x42m	Desenho
181	MMS/006067		<i>Lisboa acri-doce</i>	Edgardo Xavier	1988	75x88cm	Pintura

182	MMS/005579		<i>Sr° António</i>	Miguel Ângelo (?)	1965	34.7x1.047cm	Madeira
183	MMS/005582		<i>Ilustração da divina comédia</i>	Aristilde Mailol (?)	1973	38x46.5cm	Gravura
184	MMS/005612		<i>Maternidade</i>	Autor Desconhecido	1982	40.7xx43cm	Serigrafia
185	MMS/006052		<i>Paisagem espanhola</i>	Autor Desconhecido	1962	57.5x47.5cm	Aquarela
186	MMS/006078		<i>Os Simios</i>	Paola (?)	1962	Suporte: 51x34,5cm Mancha:37x 26,5cm	Desenho
187	MMS/006081		<i>Caricatura de Manuela de Azevedo</i>	Zeco (?)	1943	21.5x31,5cm	Desenho

APÊNDICE 8

GUIÃO DA EXPOSIÇÃO - MANUELA DE AZEVEDO									
Proveniência: Manuela de Azevedo									
Doação por Manuela de Azevedo, por morte da anterior proprietária.									
NÚCLEO 1: PAISAGENS				Descrição do Núcleo: Núcleo onde são abordadas as paisagens citadinas, naturais, marítimas, através da diversidade de técnicas – aguarelas, óleos e litografias- e artistas. Núcleo composto por obras de António Joaquim Ferreira, Alfredo Molina, Álvaro Perdigão, Manuel da Silva.					
Nº	Nº INV.	Obra	Nome da Obra	Autoria	Data	Dimensão	Condições de Exposição ¹	Museog. e equip.	Observações
1	MMS/005349		<i>Viana do Castelo</i>	António Joaquim Ferreira	1981	Mancha: 22,5x16cm Suporte: 29,5x37,2cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 µ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Litografia de pintura a óleo “Viana do Castelo” do Catálogo “Vinte óleos/oito aguarelas de António Joaquim” Editado pela Litografia Nacional – Porto e cartonado pela Imprensa Portuguesa – Porto), em 1986
2	MMS/005553		<i>Ribeira Porto</i>	António Joaquim Ferreira	1986	Mancha: 32x17cm Suporte: 29,5x37,2cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 µ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Litografia de pintura a óleo “Ribeira Porto” do Catálogo “Vinte óleos/oito aguarelas de António Joaquim” Editado pela Litografia Nacional – Porto e cartonado pela Imprensa Portuguesa – Porto), em 1986
3	MMS/005554		<i>Porto Visto do Miradouro da Vitória</i>	António Joaquim Ferreira	1983	Mancha: 25,5x18cm Suporte: 29,5x37,2cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 µ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Litografia de pintura a óleo “Porto Visto do Miradouro da Vitória” do Catálogo “Vinte óleos/oito aguarelas de António Joaquim” Editado pela Litografia Nacional – Porto e cartonado pela Imprensa Portuguesa – Porto), em 1986

4	MMS/005569		<i>Azenhas do mar</i>	António Joaquim Ferreira	1981	Mancha: 22,5x15,9cm Suporte: 29,5x37,2cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Litografia de pintura a óleo “Azenhas do Mar” do Catálogo “Vinte óleos/oito aguarelas de António Joaquim” Editado pela Litografia Nacional – Porto e cartonado pela Imprensa Portuguesa – Porto), em 1986
5	MMS/005571		<i>Marinha</i>	António Joaquim Ferreira	1985	Mancha: 29,5x 21cm Suporte: 29,5x37,2cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Litografia de pintura a aguarela “Marinha” do Catálogo “Vinte óleos/oito aguarelas de António Joaquim”. Editado pela Litografia Nacional – Porto e cartonado pela Imprensa Portuguesa – Porto), em 1986
6	MMS/005573		<i>Panorâmica Vista da Ponte da Arrábida – Porto</i>	António Joaquim Ferreira	1980	Mancha: 24,5x18cm Suporte: 29,5x37,2cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Litografia de pintura a aguarela “Panorâmica Vista da Ponte da Arrábida - Porto” do Catálogo “Vinte óleos/oito aguarelas de António Joaquim”. Editado pela Litografia Nacional – Porto e cartonado pela Imprensa Portuguesa – Porto), em 1986
7	MMS/005570		<i>Faina - Póvoa do Varzim</i>	António Joaquim Ferreira	1979	Mancha: 24,5x18cm Suporte: 29,5x37,2cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Litografia de pintura a aguarela “Faina – Póvoa do Varzim” do Catálogo “Vinte óleos/oito aguarelas de António Joaquim”. Editado pela Litografia Nacional – Porto e cartonado pela Imprensa Portuguesa – Porto), em 1986

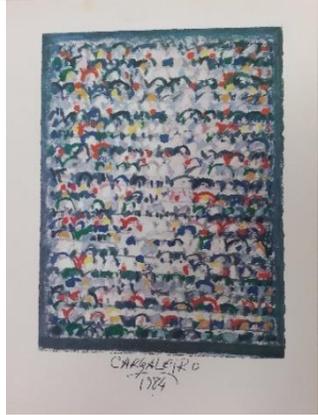
8	MMS/005566		<i>Algosos (Trás-os-Montes)</i>	António Joaquim Ferreira	1982	Mancha: 26x19cm Suporte: 29,5x37,2cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Litografia de pintura a óleo “Algosos (Trás-os-Montes)” do catálogo “Vinte óleos/oito aguarelas de António Joaquim”. Editado pela Litografia Nacional – Porto e cartonado pela Imprensa Portuguesa – Porto), em 1986.
9	MMS/006051		<i>Paisagem espanhola</i>	Alfredo Molina	s/data	49x25cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Pintura de uma paisagem a aguarela de Alfredo Molina, intitulada “Paisagem”.
10	MMS/006055		<i>Praia II</i>	Álvaro Perdigão	1968	39x27cm	Lux < 200 lm/m ² U.V. < 75 μW/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Quadro a óleo, intitulado “Praia II”. Está datado do Séc. XX. Nele encontra-se representada uma Paisagem da uma praia. Do lado direito está pintada uma estrutura que se assemelha a rochas.
11	MMS/006063		<i>Paisagem açoriana</i>	Manuel da Silva	1981	72x54cm	Lux < 200 lm/m ² U.V. < 75 μW/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Quadro a óleo, intitulado “Paisagem Açoriana”, datado do Séc. XX. É uma Paisagem verdejante que apresenta uma grande planície verdejante e um céu azul com algumas nuvens.

12	MMS/006052		<i>Paisagem Espanhola</i>	Autor Desconhecido	1962	54x44cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μW/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Pintura a Aguarela intitulada "Paisagem Espanhola". Encontra-se datada de 1962 por um autor desconhecido.
13	MMS/006053		"Barcos"	João Mário	S/ Data	37x26cm	Lux < 200 lm/m ² U.V. < 75 μW/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Quadro a óleo por João Mário "Barcos no Tejo"
Núcleo 2: Cerâmica				Descrição do núcleo: Núcleo da Sala 2 composto por peças de cerâmica do artista Artur José, uma peça da artista Manuela Madureira e uma aguarela de Figueiredo Sobral pintada sobre cobre. Os tons predominantes são os azuis, com exceção da peça de Manuela Madureira, que se destaca pela técnica e singularidade.					
14	MMS/005601		<i>S/Titulo</i>	José Maria de Figueiredo Sobral	1969	38x46cm	Lux < 300 lm/m ² U.V. < 75 μW/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	-	Pintura de aguarela sobre placa de Cobre, da autoria de Figueiredo Sobral.
15	MMS/005577		<i>Vaso Azul</i>	Artur José	1983	Diâmetro: 22cm Altura: 17.50cm	Lux < 300 lm/m ² U.V. < 75 μW/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Plinto com cúpula de vidro	Vaso em cerâmica comum policromada em tons de azul.

16	MMS/005578		<i>Objecto</i>	Artur José	1979	14x12x13cm	Lux < 300 lm/m2 U.V. < 75 µW/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Plinto cúpula de vidro	com de	Objeto de cerâmica em tons de azul e verde sob uma base em plástico transparente. Na base encontra-se inscrita a assinatura do artista.
17	MMS/005580		<i>Ritmo</i>	Artur José	1962	59x44cm	Lux < 300 lm/m2 U.V. < 75 µW/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	-	-	Painel de azulejos sobre platex. Os azulejos apresentam-se com tons de azul e verde. O conjunto apresenta uma composição abstrata que sobressai da base em tons metálicos.
18	MMS/005581		<i>Painel de Cerâmica</i>	Artur José	1960	58x57,5cm	Lux < 300 lm/m2 U.V. < 75 µW/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	-	-	Painel de azulejos sobre platex. O Conjunto apresenta um aspeto trabalhado e rugoso com a representação de um animal no centro. Sobre o fundo escuro está um animal, semelhante a um réptil criado através de saliências retangulares e redondas de diferentes tonalidades.
19	MMS/005583		<i>Pote</i>	Artur José	S/ Data	16x16x26cm	Lux < 300 lm/m2 U.V. < 75 µW/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Plinto cúpula de vidro	com de	Pote em cerâmica comum policromada em tons de verde, azul e alguns pormenores em dourado.

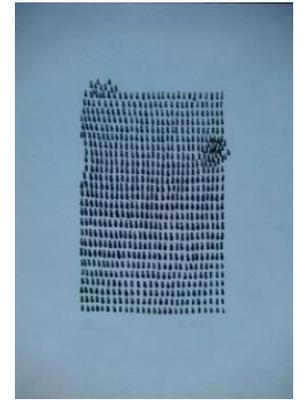
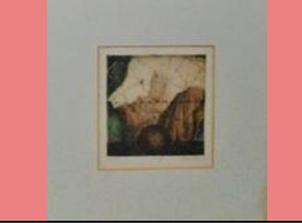
20	MMS/005584		<i>Jarro pequeno</i>	Artur José	S/ Data	29x11x11cm	Lux < 300 lm/m2 U.V. < 75 µW/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Plinto cúpula vidro	com de	Jarro pequeno em cerâmica comum policromada em tons de verde-claro, verde-escuro e dourados.
21	MMS/005592		<i>Painel de cerâmica</i>	Artur José	S/data	30x30cm	Lux < 300 lm/m2 U.V. < 75 µW/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	-	-	Painel de cerâmica sobre fundo branco. Nele encontra-se esculpido um elemento redondo e abstrato em tons de azul e branco. A assinatura do verso encontra-se de cabeça para baixo.
22	MMS/005592		<i>Painel de cerâmica</i>	Artur José	S/ data	30x30cm	Lux < 300 lm/m2 U.V. < 75 µW/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	-	-	Painel de cerâmica com fundo em tons de verde. No centro encontra-se um desenho abstrato vermelho delineado a preto. Possivelmente o artista enganou-se durante a realização da obra, pois as assinaturas no anverso e do reverso não coincidem.
23	MMS/005594		<i>Painel de cerâmica</i>	Artur José	S/ data	58x44cm	Lux < 300 lm/m2 U.V. < 75 µW/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	-	-	Painel de cerâmica em tons de verde, azul e preto. Apresenta um carácter geométrico que se assemelha à representação da sobreposição de vários vasos cerâmicos.

24	MMS/005585		<i>Vaso grande</i>	Artur José	S/ data	34x22.5x33cm	Lux < 300 lm/m ² U.V. < 75 μW/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Plinto com cúpula de vidro	Jarra de cerâmica, verde-escura com asas. Estão delineados alguns elementos abstratos e orgânicos em redor da peça, que lhe atribuem movimento.	
25	MMS/005595		<i>Objeto decorativo</i>	Manuela Madureira	Década 1960	17,5x40cm	Lux < 300 lm/m ² U.V. < 75 μW/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Plinto com cúpula de vidro	Peça de cerâmica em tons de castanho e laranja. O lado exterior apresenta uma textura rugosa em castanho, enquanto o lado interior apresenta um lado brilhante e monocromático em tons de laranja e amarelo.	
NÚCLEO 3: ABSTRAÇÃO				Descrição do Núcleo: Sala 3 expostas as obras de carácter e técnica abstrata. Destacam-se as obras dos artistas portugueses Manuel Cargaleiro, Maria Helena Vieira da Silva e Anna Hathelly, com a inclusão de uma obra do artista estrangeiro, Serge Poliakoff.						
26	MMS005634		<i>Primavera</i>	Maria Helena Vieira da Silva	1979	57.2x40cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Serigrafia (10/25), intitulada “Primavera” de Vieira da Silva. É uma serigrafia de uma pintura abstrata não figurativa, com traços a azul-escuro que se sobrepõem ao tom predominante de vermelho, azul e verde.	
27	MMS/005587		<i>Azulejos de Volubilis/ 1979</i>	Maria Helena Vieira da Silva	1979	34.7x 51.7cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Serigrafia (10/25) intitulada “Azulejos de Volubilis” de Vieira da Silva. É uma serigrafia de carácter abstrato. A paleta cromática é composta por várias tonalidades de azul.	

28	MMS/005611		<i>Composição</i>	Serge Poliakoff	Sécul o XX	78.2x 58cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Serigrafia de carácter abstrato-geométrico, intitulada "Composição" de Poliakoff. São visíveis barras azuis-escuras horizontais, verticais e oblíquas sob um fundo de tons brancos. No Reservo tem uma dedicatória do autor para a Manuela de Azevedo.
29	MMS/005548		<i>Campo de Flores</i>	Manuel Cargaleiro	1984	Mancha: 29,5x22,7cm Suporte: 39x29cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Litografia de um quadro a guacho, intitulado "Campo de Flores", datado de 1984. Pertence ao Álbum "30 anos de pintura" de Manuel Cargaleiro - constituído por um caderno de 16 páginas de texto em papel couché de 2 faces 150 gramas e 24 reproduções litográficas a cores em cartolina cromo Invercote de 240 gr., selecionadas entre a obra pictórica do artista com 1500 exemplares.
30	MMS/005549		<i>"S/Titulo"</i>	Manuel Cargaleiro	1984	Mancha: 29,5x22,3cm Suporte: 39x29cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Litografia de um quadro a guacho, intitulado "S/Título", datado de 1984. Pertence ao Álbum "30 anos de pintura" de Manuel Cargaleiro - constituído por um caderno de 16 páginas de texto em papel couché de 2 faces 150 gramas e 24 reproduções litográficas a cores em cartolina cromo Invercote de 240 gr., selecionadas entre a obra pictórica do artista com 1500 exemplares.

31	MMS/005544		<i>Trás-os-Montes - Aleluia</i>	Manuel Cargaleiro	1981	Mancha: 29,5x22cm Suporte: 39x29cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Litografia de um quadro a guacho, intitulado "Trás-os-Montes Aleluia", datado de 1984. Pertence ao Álbum "30 anos de pintura" de Manuel Cargaleiro - constituído por um caderno de 16 páginas de texto em papel couché de 2 faces 150 gramas e 24 reproduções litográficas a cores em cartolina cromo Invercote de 240 gr., selecionadas entre a obra pictórica do artista com 1500 exemplares.
32	MMS/005541		<i>Amanhecer em Lisboa</i>	Manuel Cargaleiro	1980	Mancha: 28,4x21,9cm Suporte: 39x29cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Litografia de um quadro a guacho, intitulado "Amanhecer em Lisboa" datado de 1984. Pertence ao Álbum "30 anos de pintura" de Manuel Cargaleiro - constituído por um caderno de 16 páginas de texto em papel couché de 2 faces 150 gramas e 24 reproduções litográficas a cores em cartolina cromo Invercote de 240 gr., selecionadas entre a obra pictórica do artista com 1500 exemplares.
33	MMS/005542		<i>S/Titulo</i>	Manuel Cargaleiro	1981	Mancha: 28,7x21,7cm Suporte: 39x29cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Litografia de um quadro a guacho, intitulado "S/Titulo" datado de 1984. Pertence ao Álbum "30 anos de pintura" de Manuel Cargaleiro - constituído por um caderno de 16 páginas de texto em papel couché de 2 faces 150 gramas e 24 reproduções litográficas a cores em cartolina cromo Invercote de 240 gr., selecionadas entre a

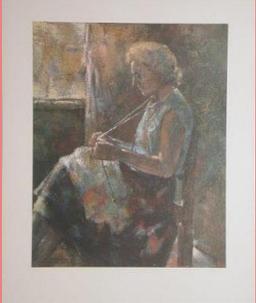
									obra pictórica do artista com 1500 exemplares.
34	MMS/005542		<i>Musica no Jardim</i>	Manuel Cargaleiro	1980	Mancha: 31,4x21,5cm Suporte: 39x29cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Litografia de um quadro a guacho, intitulado "Música no Jardim", datado de 1984. Pertence ao Álbum "30 anos de pintura" de Manuel Cargaleiro - constituído por um caderno de 16 páginas de texto em papel couché de 2 faces 150 gramas e 24 reproduções litográficas a cores em cartolina cromo Invercote de 240 gr., seleccionadas entre a obra pictórica do artista com 1500 exemplares.
35	MMS/005532		<i>S/Titulo</i>	Manuel Cargaleiro	1976	Mancha: 26,x22cm Suporte: 39x29cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Litografia de um quadro a guacho, intitulado "S/Titulo" datado de 1984. Pertence ao Álbum "30 anos de pintura" de Manuel Cargaleiro - constituído por um caderno de 16 páginas de texto em papel couché de 2 faces 150 gramas e 24 reproduções litográficas a cores em cartolina cromo Invercote de 240 gr., seleccionadas entre a obra pictórica do artista com 1500 exemplares.

36	MMS/005547		<i>S/Título</i>	Manuel Cargaleiro	1983	Mancha: 31,5x20,5cm Suporte: 39x29cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Litografia de um quadro a guacho, intitulado "S/Título" datado de 1984. Pertence ao Álbum "30 anos de pintura" de Manuel Cargaleiro - constituído por um caderno de 16 páginas de texto em papel couché de 2 faces 150 gramas e 24 reproduções litográficas a cores em cartolina cromo Invercote de 240 gr., selecionadas entre a obra pictórica do artista com 1500 exemplares.	
37	MMS/005684		<i>S/Título</i>	Ana Hatherly	S/ Data	Suporte: 50x 70cm Mancha: 41x27cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Serigrafia (32/125) de uma obra abstrata intitulada "S/Título" de Ana Hatherly. A obra representa marcas de pegadas a preto feitas por um algo ou por um batalhão que tivesse marchado ali. Dedicado a Manuela d'Azevedo.	
Núcleo 4: Geometria Citadina				Descrição do núcleo: Na quarta sala estão presentes as obras de arte que se destacaram pela representação das cidades e dos meios urbanos através da acentuada geometrização da representação dos edifícios e das ruas.						
38	MMS/005650		<i>Mapa</i>	Bartolomeu Vilhena Cid dos Santos	1977	30x32cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Serigrafia (14/40) de Bartolomeu Vilhena Cid Santos. Esta obra intitulada "Mapa", representa uma carta marítima sob um fundo de uma paisagem montanhosa.	

39	MMS/005588		<i>Casario</i>	Carlos Botelho	1982	70.5x 51.2cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Serigrafia 130/200 intitulada “Casario”. Nesta obra estão representadas um aglomerado de casas pintadas em tons de amarelo, verde, azul e rosa. A cor que mais se destaca nesta obra é o preto, pois sobressai nos traços e no jogo de sombras criado pelo artista.
40	MMS/005621		<i>Vista Panorâmica sobre o Tejo</i>	Carlos Botelho	1974	75.5x 63.5cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Serigrafia “Vista Panorâmica sobre o Tejo” de Carlos Botelho. Nesta obra encontramos representada uma vista panorâmica sobre o Rio Tejo na zona de Lisboa. A cor de destaque é o azul que foi utilizada em toda a obra através do jogo de diferentes tons de saturações. Ainda assim existe a utilização da cor amarela em alguns pormenores, nomeadamente no cromatismo dos edifícios.
41	MMS/005622		<i>Recanto de Lisboa</i>	Carlos Botelho	1979	79.5x 60cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Serigrafia “Recanto de Lisboa” de Carlos Botelho. Nesta obra está representada a vista parcial da cidade de Lisboa. Representação de uma paisagem citadina onde se vê casas de várias cores, telhados, rua e uma árvore despida, possivelmente representa uma estação mais fria.

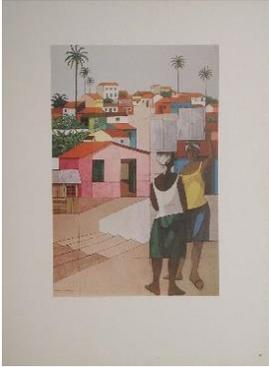
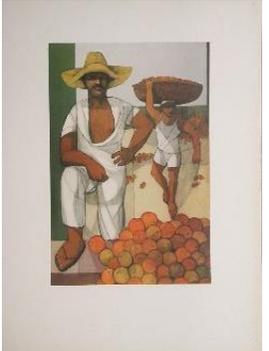
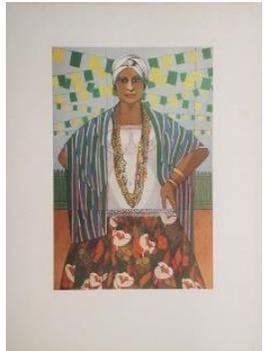
42	MMS/005627		III/XXV Prova de Artista <i>Recanto de Lisboa</i>	Carlos Botelho	1979	58x 45cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Serigrafia de uma prova de artista intitulada “Recanto de Lisboa” de Carlos Botelho. Representação de um recanto da cidade onde é visível um aglomerado de casas. A paleta cromática é constituída por tons de amarelo, castanho e laranja.
43	MMS/005635		<i>A Senhora da Saúde</i>	António Araújo	1985	59x51.5cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Serigrafia de António Araújo intitulada “A Senhora da Saúde” tem representada uma zona da cidade de Lisboa. O ponto central desta obra é a igreja que se encontra rodeada por vários edifícios. Uma obra com jogos de cor e de geometria, criando contraste e dinâmica visual. Tem uma dedicatória do autor à Manuela D'Azevedo.
44	MMS/005639		<i>S/Título</i>	Thomaz de Mello	1984	40.5x 47cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Serigrafia de Thomaz de Mello, “S/Título”. Representa uma paisagem urbana onde se vê prédios, casas, não muito novos. Telhado de um deles está danificado.
45	MMS/005646		<i>Praça dos Arcos - Rio de Janeiro</i>	José Júlio de Calasans Neto	1982	60.5x55cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Aquarela intitulada “Praça dos Arcos – Rio de Janeiro” do artista José Júlio de Calasans Neto. Na obra encontramos representada os arcos de uma praça do Rio de Janeiro no Brasil

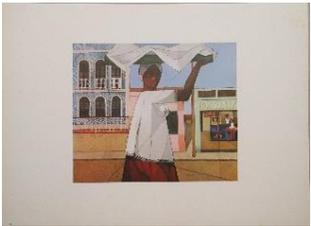
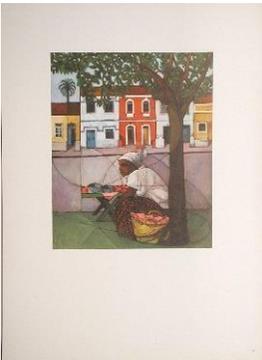
46	MMS/005602		<i>Estruturas</i>	Tomás Mateus	1974	34x40cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μW/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Filtros nas fontes de luz.	Quadro a óleo intitulado “Estruturas” de Tomás Mateus. Quadro abstrato com traços negros sobre uma composição de tons castanhos, verdes e azuis. Na sobreposição dos traços é visível a construção de estruturas.
47	MMS/005599		<i>s/titulo</i>	Álvaro Perdigão	1969	66.4x51cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Aquarela do artista Alvaro Perdigão. Esta obra representa uma paisagem geométrica onde predomina o cinzento e as composições paralelepipedais.
Núcleo 5: Retratos e Cultura			Descrição do núcleo: A quinta sala expositiva é dedicada à representação de pessoas, da diversidade cultural, de diferentes épocas e estatutos sociais. Encontram-se obras de Jorge Barradas, Thomas de Mello e Calasans Neto.						
48	MMS/005563		<i>Auto - retrato</i>	António Joaquim Ferreira	1986	Mancha: 21,5x 26cm Suporte: 29,5x 37,2cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Litografia de pintura a óleo “Auto-retrato” do Catálogo “Vinte óleos/oito aguarelas de António Joaquim” Editado pela Litografia Nacional – Porto e cartonado pela Imprensa Portuguesa – Porto), em 1986

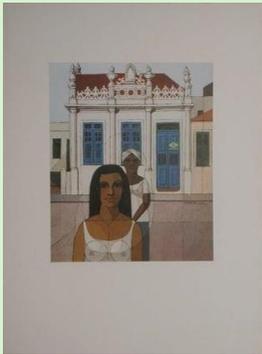
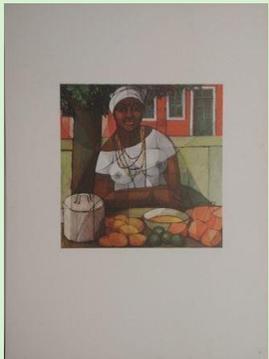
49	MMS/005564		<i>Tricot</i>	António Joaquim Ferreira	1983	Mancha: 22,5x 28cm Suporte: 29,5x 37,2cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Litografia de pintura a óleo “Tricot” do Catálogo “Vinte óleos/oito aguarelas de António Joaquim” Editado pela Litografia Nacional – Porto e cartonado pela Imprensa Portuguesa – Porto), em 1986
50	MMS/006068		<i>Retrato de Manuela de Azevedo</i>	Osvaldo Teixeira	1938	54.3x73cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Retratos a aguarela de Manuela de Azevedo do artista Osvaldo Teixeira. Na face principal é visível um retrato feito em quando menina, com um lenço vermelho na cabeça. Quando foi realizada uma intervenção de conservação foi descoberto o segundo retrato no tardo, um desenho onde está retratada a jornalista já adulta. Contem uma dedicatória à Manuela D'Azevedo.

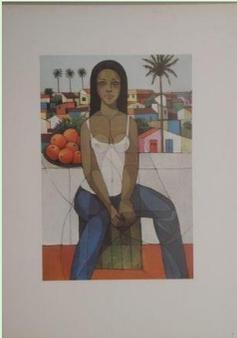
51	MMS/005640		<i>As quatro estações</i>	Jorge Barradas	1946	41.5x 51.5cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Serigrafia XI/XX de uma prova de ensaio de Jorge Barradas. Nesta obra encontra-se representado um retrato de uma figura feminina, com cabelos em tons de roxo, castanho, cor-de-rosa e os seus olhos e lábios em tons de lilás.
52	MMS/005641		<i>As quatro estações</i>	Jorge Barradas	1954	41.5x 51.5cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Serigrafia XI/XX de uma Prova de ensaio de Jorge Barradas. Representa um retrato a cores de uma figura feminina com cabelo em tons castanho, olhos de azul-escuro e lábios vermelhos, pescoço fino.
53	MMS/005642		<i>As quatro estações</i>	Jorge Barradas	1948	41.5x 51.5cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Serigrafia XI/XX de uma Prova de ensaio de Jorge Barradas. Representa um retrato a cores de uma mulher de perfil (lado direito). Está representada como cabelo em tons cinzento ornamentado com flores vermelhas, os seus olhos apresentam uma cor negra e lábios em tons de vermelho.

54	MMS/005643		<i>As quatro estações</i>	Jorge Barradas	1952	41.5x51.5cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Serigrafia XI/XX de uma Prova de ensaio do artista Jorge Barradas. Representa um retrato a cores de uma mulher que está ligeiramente de lado. Tem cabelos e olhos de tons castanhos e lábios vermelhos. Traços a tons de castanho. Serigrafia de uma pintura de 1952.
55	MMS/005609		<i>Ternura</i>	Mário de Oliveira	1979	72x51cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Serigrafia de Mário de Oliveira, intitulada "Ternura", representa a Ternura de casal enamorados. A obra apresenta traços negros sobre um fundo cor-de-rosa. Nela encontra-se representado um casal de namorados de costas onde ele tem o braço sobre o ombro dela, numa paisagem de outono. Tem uma dedicatória à Manuela de Azevedo.
56	MMS/005653		<i>S/Titulo</i>	Júlio Pomar	1984	52x72cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Serigrafia (157/200) de uma obra de Júlio Pomar. Na obra são visíveis traços a negro que representam uma pessoa de uma forma abstrata. Através dos traços, o artista conseguiu transmitir o movimento da figura representada, dando a sensação de que a mesma se encontra a movimentar.

57	MMS/005524		<i>Favela</i>	Thomaz de Mello	1982	Mancha:21x17,5cm Suporte: 39.5x29cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Reprodução Litográfica de um quadro a acrílico, intitulado "Favela", 1982 – 20 Índice de Gravuras/Número de Série: 1404 - - Catálogo - Maio/junho 1983 Do Álbum "BAHIA 82" de Thomaz de Mello/Tom - Edições Atlântico 1983
58	MMS/005513		<i>No Mercado</i>	Thomaz de Mello	1982	Mancha:26,8x18cm Suporte: 39.5x29cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Reprodução Litográfica de um quadro a acrílico, intitulado ""No Mercado", datado de 1982.- 5. Índice de Gravuras/Número de Série: 1404 - - Catálogo - Maio/Junho 1983 Do Álbum "BAHIA 82" de Thomaz de Mello/Tom - Edições Atlântico 1983
59	MMS/005515		<i>Festa</i>	Thomaz de Mello	1982	Mancha:27x18cm Suporte: 39.5x29cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Reprodução Litográfica de um quadro a acrílico, intitulado "Bomfim", 1982 - 6 Índice de Gravuras/Número de Série: 1404 - - Catálogo - Maio/Junho 1983 Do Álbum "BAHIA 82" de Thomaz de Mello/Tom - Edições Atlântico 1983

60	MMS/005514		<i>Bomfim</i>	Thomaz de Mello	1982	Mancha:21,5 x18cm Suporte: 39.5x29cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Reprodução Litográfica de um quadro a acrílico, intitulado "Bomfim", 1982 - 6 Índice de Gravuras/Número de Série: 1404 - - Catálogo - Maio/Junho 1983 Do Álbum "BAHIA 82" de Thomaz de Mello/Tom - Edições Atlântico 1983
61	MMS/005520		<i>Descanso</i>	Thomaz de Mello	1982	Mancha:21,5 x17,5cm Suporte: 39.5x29cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Reprodução Litográfica de um quadro a acrílico, intitulado "Descanso", 1982 - 12 Índice de Gravuras/Número de Série: 1404 - - Catálogo - Maio/junho 1983 Do Álbum "BAHIA 82" de Thomaz de Mello/Tom - Edições Atlântico 1983
62	MMS/005522		<i>Subúrbio</i>	Thomaz de Mello	1982	Mancha:21,5 x17,5cm Suporte: 39.5x29cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Reprodução Litográfica de um quadro a acrílico, intitulado "Subúrbio", 1982 - 15 Índice de Gravuras/Número de Série: 1404 - - Catálogo - Maio/Junho 1983 Do Álbum "BAHIA 82" de Thomaz de Mello/Tom - Edições Atlântico 1983

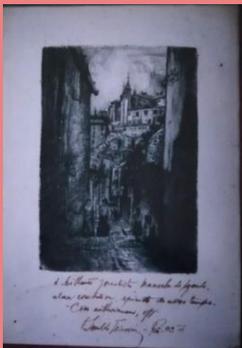
63	MMS/005517		<i>Casa Branca</i>	Thomaz de Mello	1982	Mancha:21,5 x18cm Suporte: 39.5x29cm	Lux < 50 lm/m2 U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Reprodução Litográfica de um quadro a acrílico, intitulado "Casa Branca", 1982 - 9 Índice de Gravuras/Número de Série: 1404 - - Catálogo - Maio/junho 1983 Do Álbum "BAHIA 82" de Thomaz de Mello/Tom - Edições Atlântico 1983
64	MMS/005519		<i>Acarajé</i>	Thomaz de Mello	1982	Mancha:18x 18cm Suporte: 39.5x29cm	Lux < 50 lm/m2 U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Reprodução Litográfica de um quadro a acrílico, intitulado "Acarajé", 1982 - 11 Índice de Gravuras/Número de Série: 1404 - - Catálogo - Maio/junho 1983 Do Álbum "BAHIA 82" de Thomaz de Mello/Tom - Edições Atlântico 1983
65	MMS/005511		<i>Fruta verde e amarela</i>	Thomaz de Mello	1982	Mancha:26,5 x18,5cm Suporte: 39.5x29cm	Lux < 50 lm/m2 U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Reprodução Litográfica de um quadro a acrílico, intitulado "Fruta verde e amarela", 1982 - 2 Índice de Gravuras/Número de Série: 1404 - - Catálogo - Maio/junho 1983 Do Álbum "BAHIA 82" de Thomaz de Mello/Tom - Edições Atlântico 1983

66	MMS/005512		<i>Garota da Favela</i>	Thomaz de Mello	1982	Mancha: 26,5 x 18cm Suporte: 39.5x 29cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Reprodução Litográfica de um quadro a acrílico, intitulado "Garota da Favela", 1982 – 3 Índice de Gravuras/Número de Série: 1404 - - Catálogo - Maio/junho 1983 Do Álbum "BAHIA 82" de Thomaz de Mello/Tom - Edições Atlântico 1983
67	MMS/005636		<i>Baia</i>	Hector Júlio Páride Bernabó Carybé	XX	56.5x72.5cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Serigrafia (5/70) intitulada "Baia" do artista Carybé. Obra de carácter figurativo. Representa figuras humanas desempenhando as suas profissões, vê-se uma mulher negra com o filho ao colo, um homem com uma cesta amarela à cabeça, e outras. A pintura original era uma aguarela.
68	MMS/005675		<i>Baianas</i>	Hector Júlio Páride Bernabó Carybé	1988	24.5x35cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Aguarela intitulada "Baianas" do artista Carybé. Representa 3 baianas com gaiolas e pássaros à sua volta. Tem uma dedicatória do autor à Manuela D' Azevedo.

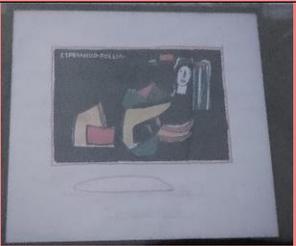
SALA DEDICADA A MANUELA DE AZEVEDO

Nesta sala dedicada à Jornalista e Crítica de Arte, Manuela de Azevedo, encontram-se outras obras do espólio doado pela mesma, ao Município de Santarém, que contêm a assinatura e dedicatórias dos artistas, à própria Manuela.

69	MMS/006081		<i>Caricatura de Manuela de Azevedo</i>	Zeco (?)	1943	21.5x31,5cm	Lux < 50 lm/m2 U.V. < 30 µ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Desenho de uma caricatura de Manuela de Azevedo, assinado por <i>Zeco</i> e datado de 1943.
70	MMS/005597		<i>Procissão, Porto Seguro</i>	Sérgio Barcellos Telles	1984	48x47cm	Lux < 50 lm/m2 U.V. < 30 µ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Desenho "Procissão - Porto Seguro" de Sérgio Teles. Um desenho a lápis de cera preto/pastel de óleo, representando uma procissão em Porto Seguro - Brasil onde se realça a banda de música. Nas costas do desenho tem uma dedicatória do autor à Manuela de Azevedo.

71	MMS/005656		<i>Fauno</i>	Oswaldo Teixeira	1937	Suporte: 22x16cm Mancha: 10,5 x13,5cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Desenho a Água-forte intitulado “Fauno “ de Oswaldo Teixeira. Retrato de Fauno, com um cacho de uvas em cada orelha, na mão segura um objeto que está encostado ao queixo. Tem uma dedicatória do autor à Manuela de Azevedo.
72	MMS/005657		<i>Paisagem Urbana</i>	Oswaldo Teixeira	1937	Suporte:20x 29cm Mancha: 13x 18,5cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Água-forte de Paisagem Urbana de Oswaldo Teixeira. Paisagem Urbana do Rio no Brasil. Está retratada uma rua com inclinação com casas de um lado e do outro, 2 mulheres a subi-la e 2 mulheres paradas a conversa. Vê-se casas e telhados. Tem uma dedicatória do autor à Manuela de Azevedo.
73	MMS/006082		<i>Caricatura de Manuela de Azevedo</i>	Emílio Sirkui	1938	23x31.5cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Desenho de uma Caricatura de Manuela de Azevedo feito pelo artista Emilio Sirkui a tinta-da-china. No desenho, Manuela De Azevedo aparece representada com um chapéu que tem uma flor, segura um manuscrito que tem escrito " REPUBLICA; 1ª EDIÇÃO" Esta obra tem uma dedicatória do autor à Manuela de Azevedo.

74	MMS/005676		<i>Casario</i>	Francisco Simões	1983	Suporte: 50x66cm Mancha 41x33cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Serigrafia intitulada "Casario" de Francisco Simões. Pintura abstrato-figurativo de um casario representado com várias portas. Vê-se umas escadas com varão, 1 janela aberta, 2 janelas com varanda abertas. A Cor predominante é o azul. Tem uma dedicatória do artista à Manuela D' Azevedo.
75	MMS/005608		<i>Projecto para uma Cidade</i>	Nadir Afonso Rodrigues	Séc. XX	78.5x58cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Serigrafia de um projeto. Nele encontra-se representada uma planta de uma cidade de carácter abstrato-geométrico. Os tons predominantes são o preto, o azul e vermelho sobre um fundo branco. Tem uma dedicatória do artista para a Manuela de Azevedo.
76	MMS/005606		<i>S/ Título</i>	Raúl Perez	S/ Data	58x78cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Serigrafia de carácter abstrato figurativo de Raúl Perez. Na parte superior da obra representa fragmentos de fachadas de edificios enquanto na parte inferior é visível uma cabeça de uma mulher de cabelo branco num buraco. Esta obra tem uma dedicatória a Manuela de Azevedo.
77	MMS/005609		<i>Ternura</i>	Mário de Oliveira	1979	72x51cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Serigrafia de Mário de Oliveira representa a Ternura de casal enamorados. A obra apresenta traços negros num fundo cor-de-rosa representando um casal de namorados de costas onde ele tem o braço sobre o ombro dela. Tem uma dedicatória à Manuela de Azevedo.

78	MMS/005603		<i>S/Titulo</i>	Hélio Jesuíno	1988	1ª Pintura 20,5 cm x 29,3 cm 2ª Pintura 20,0 cm x 29,3 cm Total: 38.3x52cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Nesta moldura encontram-se duas aguarelas encaixilhadas num só quadro representando desenhos de pessoas e animais, remetendo a antropomorfismo. Tem uma dedicatória do autor a Manuela D'Azevedo.
79	MMS/005607		<i>Abstrato</i>	Frank Stella	1981	59.x72cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Serigrafia de uma Prova Artística de Frank Stella. É uma serigrafia abstrata onde os tons predominantes são o vermelho, o preto e o verde. Tem uma dedicatória à Manuela de Azevedo.
80	MMS/005610		<i>Esperando Poesia</i>	Joaquim Martins Correia	1989	49.5x45.5cm	Lux < 50 lm/m ² U.V. < 30 μ W/lm Temperatura c.20°. Controlo da Humidade Relativa 40-70 %	Moldura com vidro antirreflexo. Filtros nas fontes de luz.	Obra de caracter abstrato figurativo do artista Joaquim Correia, intitulada “Esperando Poesia”. Representa uma pessoa que se encontra pensativa e parece estar à espera de algo. Figura sobre o fundo preto. Tem uma dedicatória à Manuela de Azevedo.

¹Dados sobre Condições de Exposição retirados do Livro “Temas de Museologia – Plano de Conservação Preventiva, Bases orientadoras, normas e procedimentos”, Pág. 98